

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

EDMILSON BATISTA SANTANA

**A CONDIÇÃO REGIONAL DE NOVA ANDRADINA-MS: UMA
ANÁLISE A PARTIR DA OFERTA DO ENSINO SUPERIOR**



EDMILSON BATISTA SANTANA

**A CONDIÇÃO REGIONAL DE NOVA ANDRADINA-MS: UMA ANÁLISE A
PARTIR DA OFERTA DO ENSINO SUPERIOR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Geografia, da Faculdade de Ciências Humanas, da Universidade Federal da Grande Dourados, para a obtenção do título de Mestre em Geografia.

Área de concentração

Produção do Espaço Regional e Fronteiras

Orientadora

Prof^a. Dr^a. Maria José Martinelli Silva Calixto

Dourados-MS

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

S232c Santana, Edmilson Batista

**A condição regional de Nova Andradina-MS: uma análise a partir da oferta do ensino superior [recurso eletrônico] / Edmilson Batista Santana. -- 2019.
Arquivo em formato pdf.**

Orientadora: Maria José Martinelli Silva Calixto.

Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal da Grande Dourados, 2019.

**Disponível no Repositório Institucional da UFGD em:
<https://portal.ufgd.edu.br/setor/biblioteca/repositorio>**

1. Ensino Superior. 2. Centralidade Regional. 3. Rede Urbana. 4. Articulações Socioespaciais. I. Calixto, Maria José Martinelli Silva. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.

**A CONDIÇÃO REGIONAL DE NOVA ANDRADINA-MS: UMA ANÁLISE A PARTIR
DA OFERTA DO ENSINO SUPERIOR**

BANCA EXAMINADORA

DISSERTAÇÃO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE

Presidente / Orientadora

Prof^a Dr^a Maria José Martinelli Silva Calixto

1º Examinador

Prof. Dr. Paulo Fernando Jurado da Silva

2º Examinador

Prof. Dr. Adeir Archanjo da Mota

Dourados, 17 de junho de 2019.

A minha família, especialmente, à minha mãe e meu pai!

AGRADECIMENTOS

Na realização desta pesquisa, muitos obstáculos foram superados. Muitos (des)encontros acontecidos, histórias, diálogos que fizeram com que o produto, a dissertação, fosse uma realização coletiva, pois implicou em um compartilhamento de saberes/conhecimentos e amizades.

Assim, gostaria de agradecer, inicialmente, à minha família, pessoas que nunca mediram esforços para me apoiar na vida acadêmica, tanto na graduação quanto agora no mestrado, trazendo/oferecendo contribuições imensuráveis. De maneira especial, agradeço, à minha mãe, **Tereza Batista Santana**, mulher guerreira, batalhadora e meu exemplo de vida. Também agradeço, especialmente, ao meu pai, **Florisvaldo José Santana**, sempre dedicado, honesto e companheiro. Agradeço à minha irmã, **Tatiana Batista Santana Penacho**, aos meus tios (as), enfim, a lista seria maior. Porém, em nome destes familiares, deixo registrado a minha gratidão pelo fato da participação destes na minha formação, como pesquisador, profissional e, especialmente, como pessoa.

Agradeço, também, à minha noiva, **Aláide da Silva Ferreira**, pelo carinho, companheirismo e por ter superado comigo os obstáculos exigidos por esta dissertação, principalmente, na coleta e organização dos dados.

Agradeço, de forma especial, à professora e orientadora **Maria José Martinelli Silva Calixto**, por toda confiança em mim depositada. Pela compreensão, dedicação e conhecimento compartilhado. **Zezé**, obrigado por me acompanhar em todos os momentos da pesquisa e pela grande contribuição para o meu crescimento.

Agradeço aos meus amigos de caminhada, **Giovan, Cleiton, Cleivaldo e Laudicéia**. Companheiros(a) do “Vapt Vupt” (grupo de rede social), momentos ímpares que compartilhamos no trajeto semanalmente até Dourados, no ano de 2017, para cursar os créditos em disciplinas. Também tenho que agradecer-lhes, por aquelas contribuições que vão além daquilo que está exposto no trabalho. Agradeço, também, ao **Cristiano**, companheiro que, além das informações e discussões, me ofereceu “pouso” em sua casa quando eu precisava ficar em Dourados.

Agradeço aos meus colegas de trabalho do DETRAN, Agência Regional de Nova Andradina, pela compreensão e pelo apoio oferecido, pois mesmo não tendo conseguido afastamento, terem “segurado as pontas” em minhas ausências.

Agradeço ao **Pedro**, pela ajuda na confecção dos mapas e plantas deste trabalho.

Agradeço, também, aos **amigos da pós-graduação** que cursaram os créditos em disciplinas comigo.

Gostaria de agradecer, também, aos **professores da pós-graduação**, em especial, àqueles que ministraram disciplinas que cursei, proporcionando contribuições para o meu crescimento acadêmico.

Aos professores, **Paulo Jurado** e **Adeir Archanjo**, pelas contribuições/sugestões e leitura cuidadosa do meu relatório de qualificação. Espero ter atendido ao que me foi proposto por vocês!

Aos servidores/trabalhadores das instituições/empresas que se dispuseram a dar a sua parcela de contribuição para o andamento e conclusão desta dissertação. Gostaria de agradecer:

- À Prefeitura Municipal de Nova Andradina, em nome do Rafael;
- Às empresas de ônibus e aos motoristas, em nome do Joelson;
- Ao IBGE de Nova Andradina e de Campo Grande, em nome da Elenice;
- À UEMS, campus de Nova Andradina, em nome da Adriana, e da DRA (Diretoria de Registra Acadêmico), Dourados, em nome de Felipe Ribeiro;
- À UNIESP, em nome do diretor Henrique e do coordenador do curso de Direito, professor Stênio.
- À UFMS, em nome da professora Solange, Gislayne e do servidor Odair;
- Ao IFMS, em nome do professor Rosimaldo;
- À ANAEC, em nome da diretora Vera.

A todos vocês, minha gratidão!

O espaço da/na cidade

O espaço é produto e também é produtor,
De relações que se entrelaçam em direções desiguais.
Uns conseguem mais espaço, outros sequer espaço têm,
E o direito à cidade exige privilégios para aqueles a quem convém.

É a relação entre o morar, o viver e o consumir,
Uma pluralidade de espaços, no jogo do existir.
São relações assim que faz da cidade uma “obra”
Da negação do espaço, a espaços que se (des)encontram.

A vida na cidade é, realmente, um “espetáculo”
Uns vivem, outros apenas moram,
Uns comem, outros só olham.
O heterogêneo presente nas relações sociais,
De uma cidade tão distinta nas fronteiras relacionais.

Os espaços descontínuos hoje definem a cidade,
São espaços que (des)encaixam, muitas vezes até se abraçam.
A “obra” (cidade) simplesmente acontece, como numa peça teatral.
Cada qual no seu lugar, e mesmo com “ensaio”,
Segue a lógica do desigual!

(**Autor:** Edmilson Batista Santana)

RESUMO

Esta pesquisa discutiu o papel regional e o processo de redefinição socioespacial em Nova Andradina, tendo como elemento analítico, as interações e articulações propiciadas pelas IES (Instituições de Ensino Superior). A cidade de Nova Andradina está localizada no sudeste do estado de Mato Grosso do Sul e possui uma posição geográfica estratégica e privilegiada que condiciona relações diversas com os centros urbanos que estão no seu entorno, bem como com outros centros mais dinâmicos, principalmente dos estados de São Paulo e Paraná. Nesse contexto, consideramos o ensino superior como uma possibilidade de compreendermos o papel que Nova Andradina exerce na rede urbana regional, considerando o movimento pendular de estudantes para tal cidade, o que reforça a sua centralidade. Além do referencial teórico, realizamos pesquisa "in loco" nas IES (aplicação de questionários com os discentes e docentes) e nos bairros limítrofes a estas. A partir do material e informações coletadas, elaboramos mapas temáticos, gráficos, quadros e tabelas. Nova Andradina possui 5 IES que ofertam um total de 16 cursos presenciais, por conseguinte, revela-se como um centro urbano de relevância, também, em âmbito estadual, principalmente a partir da implantação da UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) e do IFMS (Instituto Federal de Mato Grosso do Sul). Com a presença dessas instituições, Nova Andradina passou a vivenciar um processo de novas dinâmicas socioespaciais, devido à presença de estudantes oriundos de outros estados da federação, que passaram a residir na cidade. Isso impulsionou o surgimento de estabelecimentos comerciais (bares, lanchonetes, pizzarias etc) nas proximidades das IES e a articulação do capital imobiliário no que diz respeito à dinâmica da produção habitacional para atender a essa demanda de estudantes.

Palavras-chave: Ensino Superior, Centralidade Regional, Rede Urbana, Articulações Socioespaciais

Abstract

This research discussed the regional role and the process of socio-spatial redefinition in Nova Andradina, having as an analytical element the interactions and articulations provided by Higher Education Institutions (IES). The city of Nova Andradina is located in the southeast of the state of Mato Grosso do Sul and has a strategic and privileged geographical position that conditions diverse relations with the urban centers that are in its surroundings, as well as with other more dynamic centers, mainly of the states of São Paulo and Paraná. In this context, we consider the higher education as a possibility to understand the role that Nova Andradina plays in the regional urban network, considering the pendulum movement of students to such city, which reinforces its centrality. Beyond to the theoretical referential, we conducted research "in loco" in IES (application of questionnaires with students and teachers) and in neighboring neighborhoods. From the material and information collected, we elaborate thematic maps, graphs, charts and tables. Nova Andradina has 5 IES that offer a total of 16 face-to-face courses, therefore, it proves to be an urban center of relevance, also at the state level, mainly since the establishment of UFMS (Federal University of Mato Grosso do Sul) and of IFMS (Federal Institute of Mato Grosso do Sul). With the presence of these institutions, Nova Andradina began to experience a process of new socio-spatial dynamics, due to the presence of students from other states of the federation, who came to reside in the city. This stimulated the emergence of commercial establishments (bars, snack bars, pizzerias etc) in the vicinity of IES and the articulation of real estate capital with regard to the dynamics of housing production to meet this demand of students.

Key words: Higher Education, Regional Centrality, Urban Network, socio-spatial articulations.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Área de influência da Agência regional de trânsito de Nova Andradina-MS.....	49
Tabela 2: Área de influência do 8º Batalhão da Polícia Militar de Nova Andradina-MS (2018).....	49
Tabela 3: Área de influência da Coordenadoria regional de educação de Nova Andradina-MS (2018).....	49
Tabela 4: Área de influência da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) de Nova Andradina-MS.....	49
Tabela 5: Área de influência do Departamento regional de Polícia Civil de Nova Andradina-MS (2018).....	50
Tabela 6: Área de influência da Superintendência da Receita Federal de Nova Andradina-MS (2018).....	50
Tabela 7: Área de influência de Nova Andradina segundo o serviço de saúde – Leitos de internação (2018).....	50
Tabela 8: Estabelecimentos de saúde por tipo - Mato Grosso do Sul – Macrorregião de Dourados - (2018).....	51
Tabela 9: População por situação de domicílio em Nova Andradina – MS (1960 - 1980).....	59
Tabela 10: Evolução da população da microrregião de Nova Andradina - (1960-2010).....	62
Tabela 11: Evolução da população urbana e rural – Microrregião de Nova Andradina - MS (1960-2010).....	64
Tabela 12: População por situação de domicílio de Nova Andradina – MS - (1980-2010).....	66
Tabela 13: Microrregião de Nova Andradina – MS - Rebanho de bovino efetivo nos municípios (1970-2017).....	73
Tabela 14: Área dos estabelecimentos agropecuários e atividades econômicas em Nova Andradina - (1995).....	74
Tabela 15: Área colhida de cana-de-açúcar (em hectares) - (1990-2017).....	79
Tabela 16: População por situação domiciliar - Área de influência de Nova Andradina – MS (2010).....	83
Tabela 17: Produto Interno Bruto (Por R\$ 1000) - Área de influência de Nova Andradina – MS (2009).....	84
Tabela 18: Produto Interno Bruto (Por R\$ 1000) - Nova Andradina – MS (2010-2016).....	84
Tabela 19: Evolução do Número de Instituições por Natureza e Dependência Administrativa no Brasil (1980 - 2015).....	87
Tabela 20: Matrículas em cursos de graduação presenciais segundo a categoria administrativa no Brasil - (1980 - 2015).....	88
Tabela 21: Instituições, cursos e matrículas (modalidade presencial) em Mato Grosso do Sul (1996 – 2015).....	90

Tabela 22: Oferta de ensino superior em Mato Grosso do Sul (modalidade presencial) - (2012).....	91
Tabela 23: Instituições de Ensino Superior e quantidade de cursos ofertados em Nova Andradina – MS (modalidade presencial) - (2018).....	97
Tabela 24: Instituições de Ensino Superior e quantidade de cursos ofertados em Nova Andradina - MS (modalidade a distância) - (2018).....	97
Tabela 25: Local de origem dos docentes que se deslocam periodicamente para Nova Andradina – MS (2018).....	98
Tabela 26: Estrutura setorial do PIB municipal de Nova Andradina entre 2008-2011 (em milhares de R\$).....	106
Tabela 27: Evolução do número de matrículas no Brasil segundo a modalidade de ensino-(2009-2012).....	113
Tabela 28: Oferta de ensino superior a distância em Mato Grosso do Sul (2012).....	114
Tabela 29: Origem dos fluxos diários dos discentes das IES de Nova Andradina – MS (2018).....	130
Tabela 30: Local de origem dos discentes que passaram a residir em Nova Andradina - MS – (2018).....	133
Tabela 31: Qualificação dos docentes das IES de Nova Andradina - MS (2018).....	141
Tabela 32: Uso do solo ¹ no centro principal de Nova Andradina – MS (2018).....	154
Tabela 33: Área de influência de Nova Andradina - MS - Índice de Desenvolvimento Humano - (2010).....	204
Tabela 34: Mato Grosso do Sul e área de influência de Nova Andradina - (IBGE-2008) – Dados educacionais do Censo Demográfico-2010.....	205

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Número de instituições e cursos de graduação (modalidade presencial) – Área de influência de Nova Andradina - (2018).....	99
Quadro 2: Instituições de ensino superior (modalidade a distância) – Área de influência de Nova Andradina - (2018).....	100
Quadro 3: Cursos de graduação da ANAEC (modalidade presencial) - (2018).....	107
Quadro 4: Cursos de graduação da UEMS ¹ (modalidade presencial) – (2018).....	108
Quadro 5: Cursos de graduação da UNIESP (modalidade presencial) – (2018).....	110
Quadro 6: Cursos de graduação da UFMS (modalidade presencial) – (2018).....	111
Quadro 7: Cursos de graduação do IFMS (modalidade presencial) – (2018).....	112

¹Do ano de 2005 até o ano de 2011, a UEMS ofertou o curso de Letras com habilitação em inglês, totalizando a oferta de 40 vagas.

Quadro 8: Origem das instituições de ensino superior de atuação no Mato Grosso do Sul que possuem maior representatividade – (2013).....	116
Quadro 9: Origem das instituições de ensino superior de Nova Andradina – MS (2018).....	116
Quadro 10: Cursos de graduação da UNIESP - (2018).....	117
Quadro 11: Cursos de graduação da UNIGRAN - (2018).....	118
Quadro 12: Cursos de graduação da UNIGRAN NET - (2018).....	119
Quadro 13: Cursos de graduação da UNIDERP-ANHANGUERA - (2018).....	120
Quadro 14: Cursos de graduação da UNIP - (2018).....	120
Quadro 15: Cursos de graduação da UNICESUMAR - (2018).....	121
Quadro 16: Cursos de Pós-Graduação da UNIP - (2018).....	122
Quadro 17: Cursos de Pós-Graduação UNIGRAN - (2018).....	123
Quadro 18: Cursos de Pós-Graduação UNIGRAN/NET - (2018).....	124
Quadro 19: Local de origem dos discentes dos cursos de graduação da ANAEC- (2018).....	125
Quadro 20: Local de origem dos discentes dos cursos de graduação do IFMS - (2018).....	125
Quadro 21: Local de origem dos discentes dos cursos de graduação da UNIESP - (2018).....	127
Quadro 22: Local de origem dos discentes dos cursos de graduação da UEMS - (2018).....	127
Quadro 23: - Local de origem dos discentes dos cursos de graduação da UFMS- (2018).....	128
Quadro 24: Origem dos veículos de transporte interurbano dos discentes das IES de Nova Andradina – MS (2018).....	136

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Variação da população urbana e rural de Nova Andradina - MS (1960-2010).....	64
Gráfico 2: Produção de cana-de-açúcar, soja e milho em Nova Andradina (2016).....	80
Gráfico 3: Quantidade de alunos matriculados na ANAEC - (2014-2018).....	108
Gráfico 4: Quantidade de alunos matriculados na UEMS - (2014-2018).....	109
Gráfico 5: Quantidade de alunos matriculados na UNIESP - (2014-2018).....	110
Gráfico 6: Quantidade de alunos matriculados na UFMS - (2014-2018).....	111
Gráfico 7: Quantidade de alunos matriculados no IFMS (2014-2018).....	112
Gráfico 8: Meios de transportes dos alunos até a IES de Nova Andradina – MS (2018).....	135
Gráfico 9: Principais motivos que influenciaram na escolha de um curso de graduação em Nova Andradina - MS - (2018).....	137
Gráfico 10: Principais motivos apresentados pelos alunos que não pretendem continuar residindo em Nova Andradina - MS após o término da graduação - (2018).....	138
Gráfico 11: Principais dificuldades, com relação a moradia, apresentadas pelos alunos que passaram a residir em Nova Andradina – MS (2018).....	139
Gráfico 12: Meios de locomoção até as IES apontados pelos docentes de Nova Andradina - MS (2018).....	146

Gráfico 13: Formas de moradia dos docentes das IES de Nova Andradina - MS - (2018).....	147
Gráfico 14: Principais dificuldade encontradas pelos docentes na escolha de um imóvel em Nova Andradina – MS (2018).....	147
Gráfico 15: Principais formas de consumo dos alunos das IES de Nova Andradina – MS (2018).....	173
Gráfico 16: Nova Andradina-(MS) - Área de influência de Nova Andradina (IBGE-2008) – Dados educacionais do Censo Demográfico-(2010).....	211

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização do IFMS (2018).....	158
Figura 2- Localização das IES de Nova Andradina - MS (2018).....	160
Figura 3: Marketing utilizado pelas IES - (2019).....	163
Figura 4: Marketing utilizado pelas IES (2019).....	164

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1: Instituto Federal de Mato Grosso do Sul – (IFMS).....	158
Fotografia 2: Rua Walter Hubacher (2019).....	165
Fotografia 3: UNIESP e as vias de circulação - (2019).....	166
Fotografia 4: Lançamento imobiliário em Nova Andradina – MS (2018).....	167
Fotografia 5: Comércio próximos da UNIESP (2019).....	168
Fotografia 6: Estabelecimentos comerciais próximos da UNIESP (2019).....	169
Fotografia 7: Estabelecimentos comerciais e de serviço próximos à UNIESP (2019).....	169
Fotografia 8: Estabelecimentos comerciais próximos da UEMS (2018).....	171
Fotografia 9: Galeria Timboré (2018).....	172
Fotografia 10: Habitação multifamiliar próxima à UNIESP (2018).....	174
Fotografia 11: Habitação multifamiliar próxima à UNIESP (2018).....	175
Fotografia 12: Habitação multifamiliar próxima à UEMS (2018).....	176
Fotografia 13: Habitação multifamiliar próxima à UEMS (2018).....	176
Fotografia 14: Habitação multifamiliar próxima à UEMS (2018).....	177
Fotografia 15: Prédio de apartamentos nas imediações da UEMS (2018).....	177
Fotografia 16: Expansão da malha urbana de Nova Andradina – MS em direção à UFMS (2019).....	182
Fotografia 17 Expansão da malha urbana de Nova Andradina – MS em direção à UFMS (2019).....	183

LISTA DE MAPAS

Mapa 1: Nova Andradina – Localização do município - (2018).....	16
Mapa 2: Nova Andradina-(MS) – Área de influência segundo o ensino superior, saúde e demais serviços públicos.....	47
Mapa 3: Área de atuação do PRODEGRAN - (1976).....	61
Mapa 4: Área de influência e rede urbana de Nova Andradina - MS (1972).....	70
Mapa 5: Vias de circulação e sedes municipais de Mato Grosso do Sul - (2017).....	72
Mapa 6: Área de influência e rede urbana de Nova Andradina – MS - (1987).....	75
Mapa 7: Área de influência e rede urbana de Nova Andradina - MS - (1993).....	77
Mapa 8: Área de influência e rede urbana de Nova Andradina – MS - (2007).....	82
Mapa 9: Cidades do Mato Grosso do Sul que possuem IES públicas - (2018).....	96
Mapa 10: Origem dos fluxos diários dos discentes das IES de Nova Andradina - MS - (2018).....	129
Mapa 11: Local de origem dos discentes que passaram a residir em Nova Andradina - MS – (2018).....	132
Mapa 12: Preço do aluguel pago pelos alunos entrevistados que passaram a residir em Nova Andradina - MS – (2018).....	140
Mapa 13: Origem dos docentes que se deslocam diariamente para Nova Andradina – MS (2018).....	143
Mapa 14: Local de origem dos docentes que passaram a residir em Nova Andradina - MS (2018).....	145
Mapa 15: Centro principal de Nova Andradina – MS (2019).....	152
Mapa 16 Hierarquia das vias urbanas de Nova Andradina - MS - (2019).....	156
Mapa 17: Estabelecimentos comerciais próximos das IES de Nova Andradina – MS (2019).....	170
Mapa 18: Perímetro urbano de Nova Andradina – MS (2018).....	180
Mapa 19: Zoneamento Urbano de Nova Andradina – MS (2018).....	185

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO AO TEMA E PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	15
CAPÍTULO I - A CONDIÇÃO REGIONAL DE NOVA ANDRADINA E SEU PAPEL NA REDE URBANA.....	24
1.1 Interações espaciais: pensando o movimento articulado da rede urbana.....	31
1.2 O espaço regional: interações espaciais multiescalares como perspectiva analítica na compreensão das articulações na/da rede urbana.....	36
1.3.1 Elementos que nos possibilitam considerar as interações espaciais multiescalares.....	45
CAPÍTULO II - A CENTRALIDADE REGIONAL DE NOVA ANDRADINA-MS: APONTAMENTOS SOBRE O PROCESSO E SUA CONSOLIDAÇÃO.....	53
2.1 Os caminhos do processo de consolidação da condição regional de Nova Andradina-MS.....	59
2.2 A década de 1970: a dinâmica econômica e as transformações socioespaciais em Nova Andradina-MS.....	68
CAPÍTULO III - O PAPEL DO ENSINO SUPERIOR: ARTICULAÇÕES E RELAÇÕES.....	87
CAPÍTULO IV - ARTICULAÇÃO ENTRE ESCALAS: PREMISSAS PARA ANÁLISE DA CENTRALIDADE DO ENSINO SUPERIOR EM NOVA ANDRADINA – MS.....	102
4.1 O ensino superior e sua relação urbano-regional.....	107
4.1.1 O ensino a distância.....	113
4.1.2 O ensino presencial.....	125
CAPÍTULO V - UM OLHAR PARA O INTRAURBANO: O PROCESSO DE (RE)PRODUÇÃO SOCIOESPACIAL E A DINÂMICA GEOECONÔMICA EM NOVA ANDRADINA-MS.....	149
5.1 Expansão urbana e o processo de redefinição socioespacial na porção norte da cidade.....	188
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	187
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	192
APÊNDICE I: Roteiro de entrevista com alunos das instituições de ensino superior.....	200
APÊNDICE II: Roteiro de entrevista com os professores das instituições de ensino superior.....	203
APÊNDICE III: Análise do IDH: área de influência de Nova Andradina REGIC 2007 (IBGE, 2008).....	205

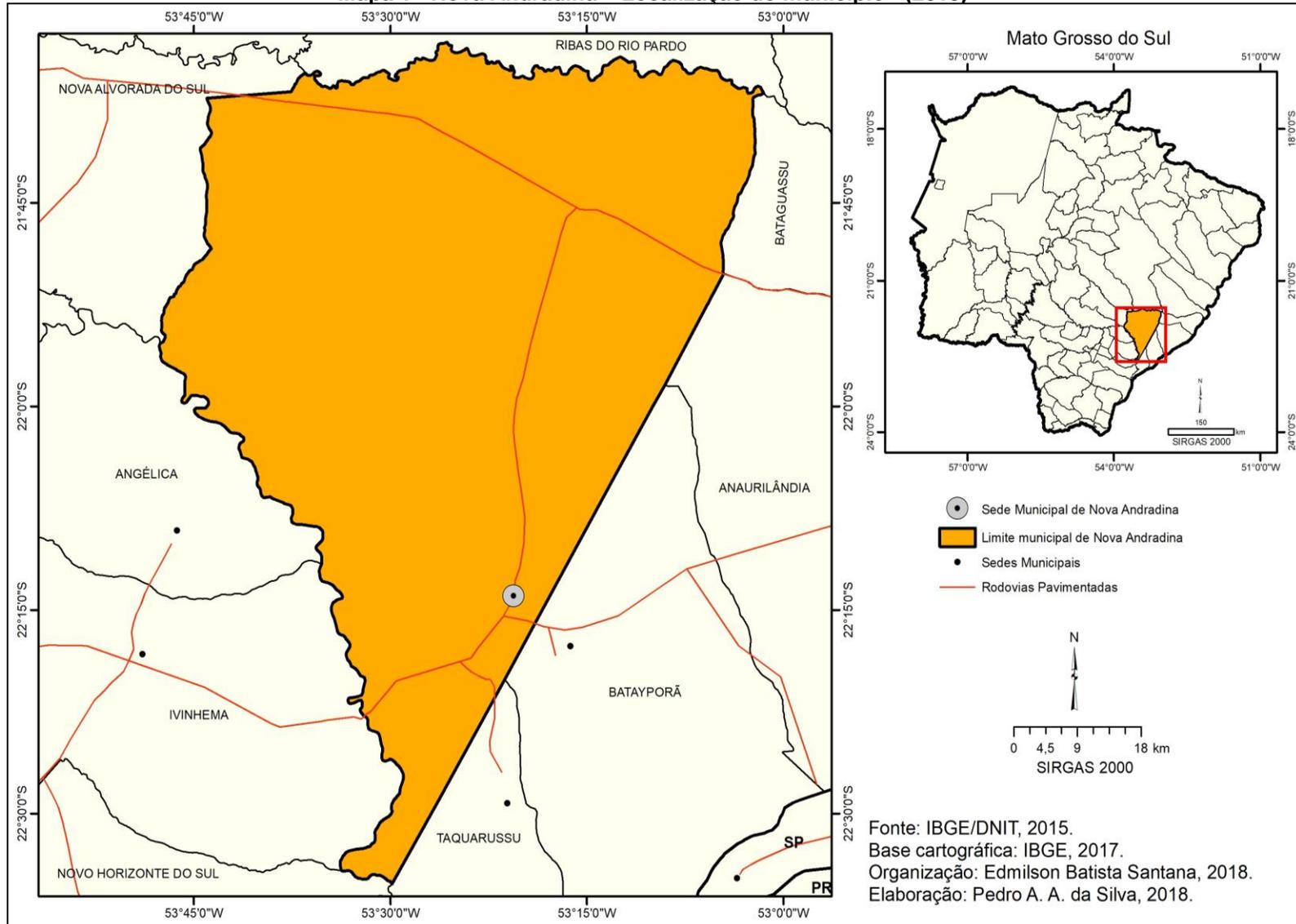
INTRODUÇÃO AO TEMA E PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A presente pesquisa visa compreender a condição regional de Nova Andradina (**mapa 1**), na porção sudeste do estado de Mato Grosso do Sul.² Para tal, tomamos como objeto de análise as instituições de ensino superior, que possibilitam interação socioespacial na escala intra e interurbana. Nessa perspectiva nos pautamos na análise das relações e interações que estabelece, destacando o fato de se caracterizar como um centro urbano de referência para as demais cidades ao seu entorno, mesmo sendo considerado de pequeno porte.

A tentativa de apreensão da condição regional de Nova Andradina, por meio da oferta de ensino superior, nos levou, no decorrer do processo de investigação e construção da pesquisa, a percorrer alguns caminhos. Um desses caminhos foi buscar demonstrar o processo de consolidação/constituição do papel regional de Nova Andradina, por meio de uma análise espaço-temporal.

² O município de Nova Andradina, de acordo com o censo demográfico de 2010, apresentava 45.585 habitantes. Por sua vez, na estimativa da população, IBGE-Cidade (2018), esse total passa para 53.517 habitantes.

Mapa 1 - Nova Andradina – Localização do município - (2018)



As interações interescolares que (re)articulam o espaço são norteadas por relações dinâmicas, o que nos leva a pensar a complexidade da (re)produção espacial, como faz Catelan (2013):

Tomadas como uma perspectiva metodológica, as interações espaciais interescolares são o caminho para uma interpretação do espaço, em que os processos e as lógicas se estruturam e se articulam de uma forma mais imbricada. Assim, a expressão máxima desse movimento – as cidades – é pensada, sempre, no contexto das redes, tanto a partir dos padrões de estruturação hierárquica, ainda preponderante para as compreendermos, como também das articulações interescolares de outras direções e sentidos para pensarmos a rede urbana e os diferentes papéis que as cidades possuem nessa trama (p. 38).

A reflexão caminha, assim, para a análise acerca do processo de (re)produção socioespacial, destacando o ensino superior como elemento analítico que exige um trabalho que priorize a valorização da articulação entre escalas geográficas, tanto intra quanto interurbana.

Vale destacar que Nova Andradina possui uma posição geográfica que pode ser considerada estratégica na sua relação/interação com os centros urbanos próximos, uma vez que é servida por vias de circulação que possibilitam/possibilitaram a intensificação dessa articulação. Essa relação veio se consolidando ao longo do tempo e, conseqüentemente, possibilitou com que sua condição regional se fortalecesse fazendo com que aumentasse o fluxo de pessoas que buscam, em Nova Andradina, serviços de educação, serviços de saúde, comércio e demais serviços públicos.

No que diz respeito ao ensino superior, a cidade concentra 16 cursos de graduação presenciais, em 10 Instituições de Ensino Superior (IES), sendo 5 na modalidade presencial e 5 na modalidade EaD (Ensino a Distância).

Nesse sentido, a pesquisa objetiva apreender o processo de redefinição socioespacial em Nova Andradina-MS, pautado na oferta do serviço de ensino superior e considerando a relevância da presença de instituições de ensino como elemento que atua de maneira direta na (re)produção do espaço intraurbano.

Um fato que merece destaque é o de que a cidade é considerada pequena e, assim, a partir da função/papel que assumiu, estabelece relações importantes com centros maiores.

Pensar a cidade é refletir a respeito de toda dinamicidade que a (re)produz, ressaltando relações interescolares que constituem um elemento de suma

importância para que possamos estabelecer um parâmetro de análise. É justamente pautados na complexificação dos papéis urbanos que buscaremos compreender a articulação espacial de Nova Andradina na rede urbana regional.

Ressaltamos que a construção de um esboço metodológico que vise compreender o processo de implantação de IES (Instituições de Ensino Superior), e sua dinâmica urbano regional, se caracterizou como uma etapa rica e árdua. Rica pelo conhecimento adquirido e compartilhado. E, árdua, pelo fato de tratar-se de uma cidade pequena e com pouca bibliografia acadêmica a respeito.

Outro fator que merece ser destacado é que, em se tratando do Mato Grosso do Sul, considerando as pesquisas desenvolvidas no nível de pós-graduação, até onde pudemos levantar, esta foi a segunda pesquisa realizada com o intuito de analisar a dinâmica de (re)produção do espaço urbano-regional mediante a presença e atuação das IES. Como referência, apontamos a dissertação de mestrado desenvolvida por Moreno (2013), que analisou a centralidade regional da cidade de Dourados-MS, a partir da oferta do ensino superior, bem como seus desdobramentos no espaço intraurbano.

Ressaltamos ainda que o trabalho de Moreno (2013) muito contribuiu com esta pesquisa, principalmente, no direcionamento das discussões e na forma de organização e levantamento dos dados.

Assim, a presente dissertação, se constitui no primeiro trabalho acadêmico que visa compreender a dinâmica de (re)produção do espaço urbano de Nova Andradina³ e, para sua realização, optamos por apresentar os procedimentos metodológicos, considerando as dimensões analíticas abaixo que, vale ressaltar, são indissociáveis.

Dimensão analítica espaço-temporal. Como parte dessa dimensão analítica, procuramos, por meio de uma análise espaço-temporal, demonstrar os caminhos do processo de consolidação/constituição do papel regional de Nova Andradina. Para tanto, baseamo-nos nas informações do REGIC - Região de Influência das Cidades (IBGE, 1972, 1987, 1993 e 2007).

Analizamos as séries históricas dos censos demográficos, agropecuários e das REGIC's citadas, o que nos possibilitou a construção das condições

³ O trabalho de Santos (2015) trouxe contribuições no âmbito do processo de colonização, demonstrando respectivamente, o papel da Igreja Católica na formação da microrregião de Nova Andradina.

concernentes ao papel regional de Nova Andradina. Assim, pudemos produzir o material cartográfico referente a cada período, com o intuito foi pensar o processo de inserção de Nova Andradina na rede urbana regional⁴.

Ressaltamos que a pesquisa de campo foi de grande importância, pois buscamos, junto às coordenadorias regionais e sites do governo, evidenciar os serviços que são ofertados e que marcam uma “área de influência”.

Esse levantamento também delineou a área de influência do ensino superior. Assim, sem a pretensão de propor uma nova regionalização, elaboramos um mapa representando a área de influência de Nova Andradina, considerando a importância dos serviços ofertados em âmbito regional, incluindo também, as cidades de origem dos estudantes que realizam o movimento pendular.

Dimensão analítica socioeconômica. No âmbito dessa dimensão analítica, além de considerar a demanda ligada ao ensino superior no processo de (re)produção do espaço urbano, pudemos identificar o direcionamento de cursos voltados ao atendimento do setor econômico regional, marcado pelo agronegócio. O IFMS foi a instituição que mais apresentou essa relação, principalmente, por meio dos cursos de Agronomia, Tecnólogo em Produção de Grãos e o curso de Zootecnia. Também vale destacar o ensino médio, articulado à educação profissional, representado pelo curso de Agropecuária.

No que diz respeito à demanda ligada à presença das instituições de ensino superior, podemos citar, principalmente, a dinamização do setor comercial (por meio do consumo em mercado, bar, lanchonete, farmácia, banco, livraria, copiadora etc.). Outro fator está relacionado ao “consumo do espaço urbano” no âmbito da moradia, dinamizando a atuação do setor imobiliário, por intermédio do lançamento de novos produtos.

Com relação ao trabalho empírico, podemos dizer que foi dividido em quatro momentos, constituído por entrevistas, diálogos e aplicação de questionários, visando colher informações pertinentes ao desenvolvimento da pesquisa e possibilitando, assim, maior aproximação com o nosso objeto. Esses momentos estão explicitados na sequência:

⁴ Ressaltamos que, durante os levantamentos realizados pelo IBGE (REGIC, 1972, 1987, 1993, 2007), foram adotadas metodologias diferentes. Assim, tais mudanças metodológicas podem implicar no porquê, em um dado momento, Nova Andradina aparece sob a área de influência de uma cidade e posteriormente de outra.

- 1) Inicialmente, visitamos as instituições de ensino superior, para diálogos com a direção, visando uma melhor aproximação com o ambiente de pesquisa e coleta de informações pertinentes ao desenvolvimento da dissertação. Nessa etapa, aplicamos questionário junto aos alunos (**ver apêndie I**). Posteriormente, um segundo questionário (**ver apêndie II**) foi destinado para os professores da UFMS e do IFMS, visto que, por meio de conversas com as direções e coordenações, obtivemos a informação de que são essas as instituições que possuem professores que passaram a residir em Nova Andradina. Sendo assim, o intuito, nesse momento da pesquisa, foi o de levantar informações relativas ao local de origem, à formação e questões pertinentes à moradia e consumo. Ainda como parte dessa etapa, realizamos entrevistas com os representantes de imobiliárias, das empresas de transporte e com os motoristas dos ônibus, com o intuito de identificar as cidades de origem dos alunos que realizam o movimento pendular, assim como a quantificação/representatividade dos mesmos por cidade.
- 2) No segundo momento do trabalho de campo, realizamos a análise do uso do solo urbano no centro principal de Nova Andradina, o que possibilitou que elaborássemos uma tabela quantificando os estabelecimentos comerciais presentes nesta área, bem como o mapeamento das principais vias de circulação da cidade. Outro ponto a ser ressaltado diz respeito ao mapeamento dos serviços que conferem a centralidade regional para Nova Andradina, o que nos possibilitou, por meio da elaboração de um mapa, fazer um contraponto com as principais vias de circulação. Fizemos também, um registro imagético das IES, dos estabelecimentos comerciais localizados nas proximidades das mesmas e das moradias dos estudantes e professores.
- 3) No terceiro momento realizamos pesquisa junto a outros órgãos governamentais. Para tal pesquisa, utilizamos como suporte de análise dados disponíveis nos sítios das instituições de ensino superior, na Prefeitura Municipal de Nova Andradina, AGEHAB (Agência de Habitação), no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep, no portal e-MEC, no IBGE - REGIC (Região de Influência das Cidades), Censos Demográfico e Agropecuário.

- 4) No quarto momento, realizamos pesquisa junto à Prefeitura Municipal de Nova Andradina, na qual obtivemos acesso a documentos tais como Plano Diretor e mapas. Essas informações nos ajudaram na compreensão da expansão da malha urbana, assim como fazer uma correlação com a localização das instituições de ensino superior.

Com relação à aplicação dos questionários, junto aos estudantes oriundos de outras localidades, ressaltamos como uma etapa de grande importância para este trabalho. Aplicamos um total de 205 questionários, sendo 108 para os estudantes que realizam o movimento pendular e 97 para os que, com o ingresso no ensino superior, passaram a residir em Nova Andradina. Destacamos que 36 estudantes responderam ao questionário por meio da ferramenta Google Forms.

Com relação aos professores, foram respondidos 21 questionários. É preciso ressaltar que, para os docentes, a forma de aplicação foi especificamente por meio da ferramenta Google Forms, na qual disponibilizamos os questionários para o responsável pela secretaria da instituição e o mesmo fez o seu encaminhamento para o e-mail dos professores.

Nesse sentido, buscamos apreender os conteúdos da centralidade regional de Nova Andradina, por meio da análise dos fluxos regionais e as redes de relações e articulações. O esforço em compreender essa teia de relações fez com que alguns caminhos fossem tomados e consideramos que foram relevantes na/para a elucidação do quão significativo se faz a oferta do ensino superior em Nova Andradina.

Por meio dessa análise, pudemos compreender a importância da presença das instituições de ensino superior e, por decorrência, do público universitário no processo de (re)produção do espaço intraurbano.

Dimensão analítica urbano-regional. No âmbito dessa dimensão analítica, temos presente os nossos objetivos específicos que visam a compreensão da articulação entre escalas de análise, fato que nos leva a pensar a interação espacial como elemento que permite, mediante o fluxo do público universitário, apreender os seus desdobramentos no espaço interurbano e intraurbano.

Na escala do interurbano, ponderamos o movimento pendular de estudantes até Nova Andradina. Realizamos o seu mapeamento e quantificação e, assim,

podemos estabelecer a sua escala de alcance e o poder de atração que as IES possuem. Com relação aos estudantes, o mais distante fica na cidade de Terra Rica/PR, a 129 km; já para os professores, esse quadro é representado pela cidade de Maringá/PR, 260 km.

No plano do intraurbano, procuramos destacar o comércio e os serviços que se dinamizaram em função da presença do público universitário. Isso porque os estabelecimentos comerciais tiveram sua localização redefinida, passando a se instalar nas proximidades das IES, principalmente da UNIESP⁵. Assim, a configuração espacial foi apreendida por meio do trabalho de campo, visto que, realizamos a representação imagética por meio de fotografias e o mapeamento, demonstrando a localização dos estabelecimentos comerciais.

Dessa forma, por meio dos procedimentos apresentados acima, procuramos desenvolver a presente dissertação, que se divide em cinco capítulos, conforme segue.

No **Capítulo I**, apresentamos uma discussão a respeito das interações espaciais e o movimento da rede urbana, tendo os fluxos regionais, serviços e comércio, como elementos analíticos que nos possibilitam uma leitura acerca do papel de Nova Andradina na rede urbana regional.

Considerando que a dinâmica histórico-geográfica é marcada por uma relação espaço-temporal, no **Capítulo II**, avaliamos ser importante realizar um breve “recuo”, na tentativa de demonstrar os caminhos do processo de consolidação/constituição do papel regional de Nova Andradina. Para tal, tomamos como suporte analítico, os estudos realizados pelo REGIC (IBGE, 1972, 1987, 1993, 2007).

Por sua vez, no **Capítulo III**, discutimos o papel do ensino superior a partir das articulações e relações promovidas, haja vista ser este o elemento central de nossa análise e reflexão.

No **Capítulo IV**, discutimos os fluxos e as interações espaciais da/na rede urbana regional, considerando as inter-relações estabelecidas nas diversas escalas como elemento analítico.

Por fim, no **Capítulo V**, procuramos considerar a reprodução do espaço intraurbano e o delineamento do processo constituição de novas centralidades, a

⁵ Ressaltamos que, até determinado momento da pesquisa, essa instituição recebia a denominação de UNIESP. Porém, no final do ano de 2018, passou a integrar o grupo Universidade Brasil, mudando o seu nome. No entanto, preferimos manter no trabalho o nome UNIESP.

partir da oferta do serviço de ensino superior. Para tanto, tomamos como objeto os discentes e docentes que se deslocam diariamente ou que passaram a residir na cidade. Nessa perspectiva, discutimos o processo de (re)produção do espaço intraurbano na medida em que a presença/localização das Instituições de Ensino Superior (IES) condiciona também o desenvolvimento de atividades comerciais, serviços e impulsiona a produção imobiliária para fins habitacionais.

CAPÍTULO I

A CONDIÇÃO REGIONAL DE NOVA ANDRADINA E SEU PAPEL NA REDE URBANA

Como capítulo inicial, partiremos de um esforço de demonstrar o papel de intermediação regional de Nova Andradina frente à oferta de serviços, propiciando ainda uma reflexão acerca dos centros urbanos de pequeno porte.

A análise se pauta na apreensão das relações que conferiram a Nova Andradina o papel de centro urbano em condição de centralidade, que atua intermediando as variadas relações/interações estabelecidas na rede urbana no sudeste de Mato Grosso do Sul.

Como ressalta Santos (1959), antes de qualquer coisa, a cidade precisa ser entendida por meio das relações que estabelece nos seus derredores, relações estas que se mostram articuladas ao sistema econômico e as atividades produtivas.

Também acreditamos ser importante pontuar que a Teoria das Localidades Centrais, analisada por Walter Christaller, publicada em 1933, considerada uma literatura clássica no estudo da centralidade urbana, trouxe contribuições significativas para o entendimento do movimento da rede urbana. Nesse sentido, tal perspectiva de análise tem se constituído como referência nos estudos acerca das redes urbanas.

Correa (2010) propõe um viés de análise que considera os centros urbanos de acordo com o nível hierárquico e que, devido suas potencialidades econômicas, ocupam o patamar de lugar central, diferenciando-se dos demais, o que se reverbera numa rede urbana que, na sua gênese, teria a hierarquia como elemento central.

Essa relação também é ressaltada por Bessa (2012), ao apresentar um elemento essencial que essa teoria propõe, o “alcance espacial”, o que configura a diferenciação entre os centros urbanos, que tem como grande contribuição a hierarquia dada a partir da circulação de capital, o que remete a localização/concentração de bens e serviços em determinados locais (centros urbanos), que passam a se especializar em detrimento dos demais.

As articulações provenientes da circulação de mercadorias estão no cerne dos processos de diferenciação e de hierarquização entre os centros

urbanos, pois, em uma economia de mercado, a oferta e o consumo de mercadorias e serviços realizam-se de forma desigual e estratificada, gerando, por conseguinte, uma hierarquia entre os pontos. Isso define uma maior diferenciação entre os núcleos urbanos, o que inclui, também, um maior aprofundamento do processo de hierarquização. Nesse contexto, a localização das atividades e da população assume uma importância crucial, tanto para o capitalista quanto para o Estado. Dessa importância, emerge, mesmo que implicitamente, o interesse em compreender a natureza e o significado da rede urbana. (BESSA, 2012, p. 153).

Correa (2010) acrescenta que

[...] os mecanismos econômicos de alcance espacial máximo e mínimo de economias de aglomeração adquirem um significado novo que é o da própria acumulação capitalista, e geram uma diferenciação hierárquica dentre todos os centros de uma rede de distribuição (p. 19)

São questões de grande importância, pois essa variável, alcance espacial, auxilia de forma significativa no entendimento da centralidade de um dado centro urbano, pois interfere diretamente na dinâmica de produção, circulação e consumo, assim como nas diversas nuances desse consumo, pois dimensiona os tipos de serviços prestados e sua área de abrangência. “O alcance espacial máximo e mínimo variam de acordo com os diferentes bens e serviços. Variam ainda em função do nível de demanda da população, isto é, densidade demográfica, renda e padrão cultura, (CORREA, 1988, P. 69)”.

A dinâmica assumida pelo processo de urbanização, principalmente a partir do século XIX, promoveu transformações significativas na sociedade. Correa (2006), ao analisar os reflexos promovidos na estruturação da rede urbana, aponta que a mesma assumiu um papel de grande importância nesse processo, pois passou a ser o meio pelo qual a produção, a circulação e o consumo se concretizaram de maneira mais efetiva. O autor, então, adverte:

O tema rede urbana tem sido abordado pelos geógrafos a partir de diferentes vias. As mais importantes dizem respeito à diferenciação das cidades em termos de funções, dimensões básicas de variação, relações entre tamanho demográfico e desenvolvimento, hierarquia urbana e relações entre cidade e região. (CORREA, 2006. p. 17).

E acrescenta,

A rede urbana é um reflexo, na realidade, dos efeitos acumulados da prática de diferentes agentes sociais, sobretudo, as grandes corporações multinacionais e multilocalizadas que, efetivamente, introduzem, tanto na cidade como no campo, atividades que geram diferenciações entre os centros urbanos (CORREA, 2006, p. 27).

O autor ressalta que a rede se caracteriza como um emaranhado de centros urbanos, dotados de funções e papéis diferenciados que os possibilitam um alcance espacial também distinto. Percebemos assim que, a condição da rede urbana está intimamente relacionada com a potencialidade que o centro urbano maior possui na concentração de bens e serviços, o que gera/corroborava com o caráter hierárquico.

Entretanto, como forma de compreender a complexificação da rede urbana, Correa (2010) faz uma leitura bastante pertinente a respeito do estudo de Christaller sobre a Teoria das Localidades Centrais, e nos fornece uma nova perspectiva para se pensar a estruturação do espaço, mediante as diversas escalas de análise, e não somente pelo viés hierárquico. Isso porque, de acordo com Correa, Christaller desconsiderou o movimento da sociedade.

Contudo, o autor aponta que no processo de produção do conhecimento geográfico, considerando esse viés, é notório entender que a Teoria das Localidades Centrais, apresentou nuances que nos ajudam também a compreender a realidade como de fato ela é, por isso não devemos negar a sua importância.

Egler (2001) contribui com essa discussão, entendendo que a Teoria das Localidades Centrais explica a hierarquia da rede urbana, questionando o tamanho, as funções econômicas e a localização das cidades num determinado espaço. Ressalta, então, que Christaller considera três modelos espaciais de análise: o princípio de mercado, o princípio de transporte e a disposição das cidades num determinado território, obedecendo a uma distribuição rigorosamente geométrica. Nesse sentido, “[...] a localização das atividades básicas induz à organização de um sistema hierarquizado de cidades (EGLER, 2001, p. 29)”.

Sendo assim, reforçamos essa questão que é levantada por Correa (2010) que, ao analisá-la de forma crítica, ressalta alguns pontos que são abandonados por Christaller, como o fato de que o centro, quando se mantém articulado com uma dada área de influência, (re)produz uma relação que, por meio da articulação e complementaridade, reproduz também um espaço que é social.

Assim, considera-se que as trocas se fazem entre seres socialmente semelhantes, sem distinção de classes sociais, derivando um padrão de equilíbrio na sociedade. Considera-se que a cidade central ‘serve’ a sua área de mercado, sendo vista mesmo como fator de desenvolvimento, e idealizam-se novos arranjos estruturais e espaciais com ‘coisas’ desprovidas de relações sociais, desligadas da História. (CORREA, 2010, p. 16)

É fato que a mudança no sistema produtivo resultou na ampliação das escalas de distribuição e consumo. Tal processo é marcado por relações de trocas materializadas de forma desigual, o que imprime conteúdos também desiguais que influenciam na estruturação do espaço⁶.

Assim, a dimensão socioeconômica, na sua relação com a dimensão espacial, explicita a indissociabilidade entre a produção, o consumo e espaço e, nesse processo, os centros urbanos com papéis diferenciados são essenciais (CALIXTO, 2011, p. 59).

Temos então, uma dinâmica cuja forma de articulação, contribui para a ampliação do consumo e conseqüente acumulação capitalista.

Correa (2010), nesse sentido, assegura:

A rede de localidades centrais cumpre simultaneamente dois papéis que são complementares: de um lado constitui-se em um meio para o processo de acumulação capitalista, e de outro, constitui-se em um meio para a reprodução das classes sociais. Isto significa que a rede de localidades centrais constitui-se em um meio através do qual a reprodução do modo de produção capitalista se verifica. (p. 24).

Diante dessa lógica de reprodução do sistema capitalista, o elemento analítico que propomos apreender (ensino superior) se reverbera num viés que nos possibilita pensar o funcionamento da economia. Em Nova Andradina, a relação da atividade educacional, via presença de cursos de nível superior e tecnológico, relativamente atrelados ao setor econômico local e regional, se traduz na fomentação do setor agrícola, principalmente no fornecimento de mão de obra qualificada para que essa condição seja definitivamente assegurada.

No contexto da teoria de Christaller, considerando sua condição regional apontada pelo REGIC 2007 (IBGE, 2008), Nova Andradina poderia ser entendida como um centro que se destaca quando consideramos os centros locais próximos, assim como pelo distanciamento de centros econômicos intermediários. Nesse caso em especial, podemos citar a cidade de Dourados, a de Três Lagoas e a capital do estado, Campo Grande. De certa forma, cabe à Nova Andradina suprir as demandas de consumo, principalmente relativo aos serviços de saúde e educação (ensino superior).

Mediante essa discussão, caberiam alguns questionamentos como forma de orientação no desenvolvimento da pesquisa. Qual o papel de Nova Andradina no

⁶ Ver: Gottdiener (2017)

contexto em que está inserida? Até que ponto o ensino superior reforça sua condição na rede urbana? Poderíamos pensar Nova Andradina como um centro urbano intermediário?

São questionamentos bastante pertinentes, considerando que Nova Andradina congrega fatores que a coloca em condição privilegiada para que exerça a centralidade aqui proposta a se pensar.

O que estamos vendo é a transformação na concepção de hierarquia urbana, visto que sempre foi pautada numa leitura tida a partir, principalmente, do centro urbano maior para o menor, o que configura a negação das trocas relacionais, e coloca sempre o centro maior em destaque.

É notório que as inovações tecnológicas, as novas dinâmicas produtivas, juntamente com uma série de fatores ligados a oferta de bens, serviços, produção, circulação, consumo e trabalho, deram uma nova nuance a tal relação, reorganizando as redes urbanas e a divisão territorial do trabalho, o que interfere paulatinamente no papel das cidades.

Isso porque “Se as relações verticais centro/periferia persistem em todos os níveis urbanos e no mundo em desenvolvimento em geral, as relações horizontais não param de crescer em regiões já integradas a nova divisão internacional do trabalho (EGLER, 2001, p. 34).

O autor ressalta muito bem a importância de não partirmos, basicamente, de uma leitura que considere somente o centro maior e as relações tidas como verticais, uma vez que as relações de complementaridade estão cada vez mais presentes no movimento da rede urbana, assim como a centralidade de uma dada cidade pode ser/deve apreendida por meio de sua relação com o seu derredor.

A hierarquia urbana inscreve-se cada vez mais num contexto econômico internacional que transforma a natureza das relações entre as cidades e seus hinterlands, entre as cidades de mesmo nível e entre os centros urbanos de diferente importância. A estrutura da rede urbana aparece menos piramidal devido à importância das relações de complementaridade e as sinergias que se desenvolvem entre aglomerações de mesmo nível. Às vezes elas se tornam mais significativas que as relações tradicionais entre os centros e suas periferias. (EGLER, 2001, p. 34)

A leitura acerca da centralidade regional de Nova Andradina a partir da oferta de ensino superior privilegia as novas relações econômicas, principalmente do setor agropecuário e agroindustrial. Essas novas relações possibilitaram com que os seus papéis/funções urbanas se tornassem mais expressivos nos últimos anos. Para

tanto, acreditamos que o setor agropecuário muito contribuiu para que Nova Andradina destacasse, paulatinamente, no setor de prestação de serviços e, dentre estes serviços, o de ensino superior.

O ensino superior se mostra como um elemento significativo para esta análise, pois as instituições de ensino superior interferem de maneira direta no processo de (re)produção do espaço urbano, tanto intra quanto interurbano.

Também convém pontuar que, apesar dos estudos realizados no âmbito acadêmico⁷ sobre o tema, percebemos que ocorrem partindo, principalmente dos centros maiores, metropolitanos, e nos últimos anos, voltados para as chamadas cidades médias⁸.

No caso deste trabalho, em especial, são notórias as contribuições trazidas do trabalho Moreno (2013), intitulado “A centralidade do ensino superior e o processo de redefinição socioespacial em Dourados-MS”.

A presença de instituições de ensino superior, assim como outros equipamentos urbanos, tem causado mudanças significativas nas cidades, marcando processos e dinâmicas de diversas ordens e escalas. Nesse sentido, as vinculações (estudantil ou trabalhista) com as instituições de ensino superior passam a se efetuar em escalas diversas, articulando centros de uma mesma rede urbana ou promovendo interações entre centros de redes urbanas distintas (MORENO, 2013, p. 89)

A necessidade dessa reflexão incorre no próprio entendimento da estruturação da rede urbana no sul de Mato Grosso do Sul. Trata-se de desvendar a complexidade funcional que entrelaça os diversos centros urbanos. Para isso, é preciso considerar aquilo que Calixto (2011) nos sinaliza.

“Vale ressaltar que uma rede urbana integrada é uma das necessidades da produção capitalista, o que pressupõe uma localidade que exerça papel diferenciado, haja vista também a premente necessidade de articulação entre produção e consumo (ou distribuição), fundada na divisão social e territorial do trabalho (p. 70)”.

⁷Ver: MOTA, Adeir Anchanjo da. *A Geografia do ensino superior de Maringá*. A dinâmica regional e as transformações no espaço urbano. 264 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Estadual de Maringá. Maringá-PR, 2007. Mota (2007)⁷ Essa pesquisa analisa a dinâmica do ensino superior em Maringá-PR, e suas reverberações no espaço urbano e regional, faz um levantamento acerca dos programas de pós-graduação que tiveram dissertações e teses defendidas sobre o tema da influência das instituições de ensino superior no espaço. Assim, constata que dezoito trabalhos se versaram por esse viés, sendo 3 em programas de pós-graduação em Sociologia, 7 em Geografia e 8 em Educação.

⁸ Os livros “Centro e centralidade em cidades médias”, organizado por Doralice Satyro Maia, William Ribeiro da Silva e Arthur Magon Whitacker (2017), e “Cidades médias e região”, organizado por Hélio Carlos Miranda de Oliveira, Maria José Martinelli Silva Calixto e Beatriz Ribeiro Soares traduzem idade exercida pelas cidades médias em várias regiões do Brasil.

Nesse sentido, temos as relações capitalistas como um elemento estruturador, devido aos conteúdos presentes nos fluxos estabelecidos entre os diversos centros urbanos, fato que nos auxilia na compreensão da dinâmica urbano regional. Diante disso, somos instigados a pensar acerca do processo de inserção dos centros urbanos na rede urbana, demonstrando que o movimento desta faz com que tal inserção seja promovida de maneira diferenciada, assim como possibilita apreender as singularidades em cada contexto, devido à própria gênese da rede urbana estar marcada pelo viés da multiplicidade e articulação.

Quando tratamos da questão da singularidade na rede urbana, logo vem à ideia de “centro que apresenta grau de articulação diferenciada”. Isso porque o próprio viés de movimento presente, nos remonta a pensar acerca da articulação como algo que integra, conecta partes distintas, o que requer pensar no fato de que “O grau diferenciado de inserção dos centros urbanos na rede constitui uma unidade contraditória, o que assegura seu próprio movimento (CALIXTO, 2011, p. 72).”

Calixto (2011) reflete sobre tal entendimento afirmando:

Assim, a singularidade não quer dizer unicidade, pelo contrário, pressupõe determinações profundas e complexas, que ocorrem a partir do embate entre particular e geral. Esse embate pressupõe movimento e, dessa forma, o singular é sempre reproduzido ou reconstruído a partir de novas relações/articulações.

Por ser marcado por particularidades, o local acaba agregando as novas relações às preexistentes, o que confere diferenciação em sua forma, em seu conteúdo e em seus próprios significados (p. 72).

Essa análise da autora supracitada é de suma importância, considerando que o movimento da própria sociedade, o embate entre questões socioeconômicas e políticas implicam no caráter específico de reordenamento das relações espaciais. Assim, expressa uma espacialidade diferenciada, o que possibilita entender o motivo pelo qual, determinadas cidades assumem uma condição mais dinâmica no bojo das relações estabelecidas.

Se considerarmos Nova Andradina na rede urbana sul-mato-grossense, podemos dizer que apresenta relações múltiplas, que nos permite pensar sobre sua condição regional, fato que a diferencia dos demais centros urbanos. Percebe-se assim, que as relações estabelecidas, atuam reconfigurando, ao longo do tempo e do espaço, o papel (singularidade) de cada centro urbano.

O processo de formação histórica dos municípios que compõem a região sudeste do estado, de maneira especial da microrregião de Nova Andradina, está

pautado nas políticas desenvolvimentistas dos anos 1930. Sendo assim, percebe-se a influência direta dessas políticas de incentivo à migração para a região, ressaltando que em muitos municípios, tivemos a atuação de companhias particulares de povoamento, fomentada também por esta lógica de ocupação.

Como bem sinaliza Gomes (2016), a relação Estado, espaço e sociedade se mostra muito engendradora no processo de fomentação da economia regional, o que, de certa forma, assegura a proposta de entendimento da rede urbana apresentada por Correa (2006) na sua obra *Estudos sobre a rede urbana*, em que demonstra a importância da configuração dos fluxos materiais e imateriais no processo de constituição da rede urbana.

[...] o espaço está sujeito a fluxos de diferentes níveis, intensidades e sentidos, permitindo-se afirmar que o mesmo é coberto e (trans)formado por redes desiguais e simultâneas. Tais desigualdades entre os vários tipos de redes conduzem a um uso diferenciado, por parte dos diversos agentes sociais, daquelas ligações (REGIC, 1993, p. 13).

Todavia, avaliar a importância de Nova Andradina não condiz com uma tarefa que seja de fácil apreensão, considerando que as interações espaciais são elementos dinâmicos e essenciais para que possamos compreender a relação que perdura com os demais centros urbanos ao seu redor.

Nova Andradina, por exemplo, é a única cidade que possui concessionária de veículos num raio de 160 Km, setor de comércio dinâmico, representantes de multinacionais do setor agrícola na comercialização de maquinários e implementos, além do setor bancário, e o de eletroeletrônicos.

Essa condição vai sendo construída na medida em que os serviços se tornam mais complexos, passando a estabelecer/propiciar articulações mais dinâmicas.

1.1 Interações espaciais: pensando o movimento articulado da rede urbana

O processo de urbanização/industrialização brasileiro é marcado por um padrão desigual de inserção e por intensas transformações socioespaciais. Correa (2006) aponta que

[...] o Brasil apresenta, no alvorecer do século XXI, numerosos e complexos ciclos de reprodução do capital, geradores de interações multifacetadas, multidirecionadas e de intensidades variadas que geram uma rede urbana cada vez mais complexa (p. 326).

Essa complexificação aponta que as interações espaciais, promovem dinâmicas diferenciadas, no que concerne à articulação entre os diversos centros urbanos e de redes urbanas distintas, visto que as interações, além de complexas, se tornaram mais intensas.

A complexidade que as novas relações assumem dinamizam o próprio movimento da rede urbana. Egler (2001) aponta que

A cidade em si pode ser considerada como um sistema que integra um sistema ou uma rede de cidades cujo papel é essencial na estruturação e organização do espaço geográfico. As aglomerações urbanas mantêm e reforçam laços de interdependências entre si e entre elas e as regiões que elas polarizam dentro de um dado território. A expansão de rede urbana é mais usada para evocar os fluxos que existem entre os pontos desse território (p. 28)

Com relação ao nosso objeto de estudo, soma-se a essa questão, a ressalva feita por Gomes (2016), referente ao fato de que na rede urbana sul-mato-grossense, a maior parte das cidades são pequenas⁹, articuladas a um centro urbano mais importante político-economicamente. Tal fator nos leva a pensar que, quanto mais consolidada for a cidade na oferta de bens e serviços, sua inserção na rede urbana será mais significativa.

Entretanto, a respeito de análises voltadas a centros maiores e mais dinâmicos, Correa (1999) entende que

(...) os esforços de reflexão empreendidos sobre o urbano e a cidade têm, preferencialmente, privilegiado as grandes cidades. De fato, estas caracterizam-se por uma maior complexidade, não apenas funcional, mas também em termos de sua estrutura social, organização interna e dinâmica espacial. No que tange às atividades, não se trata apenas da ampliação daquelas já existentes, mas, em decorrência da escala a que chegaram, do aparecimento de novas atividades, aspecto que não se verifica, ou se verifica em menor grau, nas cidades menores. Em outros termos, as grandes cidades realizaram aquele salto qualitativo de que nos fala a dialética. A complexidade delas inclui, adicionalmente, problemas específicos, de maior visibilidade, levando, com razão, à concentração de esforços de reflexão nelas. (p. 45)

Assim, quando analisamos o processo de urbanização brasileiro, percebemos sua diversidade pelo território nacional, pois os centros urbanos apresentam papéis/funções diferenciadas. Sobre essa perspectiva de análise o processo de

⁹Dos 79 urbanos existentes no estado de Mato Grosso do Sul, 53 centros, e seus respectivos territórios municipais têm população inferior a 20.000 habitantes.

urbanização se concretiza de forma contraditória. No período atual, a configuração espacial possibilita que as interações espaciais se dinamizem e, conseqüentemente, isso interfere na rede urbana. De acordo com Correa (2010), essa.

“[...] emergência de uma rede hierarquizada e integrada nacionalmente de centros de distribuição varejista e de serviços, isto é, de localidades centrais, se verifica com o capitalismo, com o domínio de um modo de produção onde o capital penetra na esfera da produção (p. 17)”.

O mesmo autor em obra recente assegura que

As interações espaciais constituem os meios pelos quais as formas espaciais articulam-se entre si, realizando as funções que os processos espaciais lhes atribuíram. Processos, formas e interações espaciais constituem uma unidade, não sendo possível compreender a espacialidade humana sem recurso a essas três dimensões. As interações espaciais, por outro lado, não são apenas meios, mas também reflexos e condição de e para processos e formas espaciais. Estas relações, contudo, são muito complexas e aqui não serão consideradas (p. 130).

E acrescenta:

As interações espaciais variam no espaço e no tempo, onde estão inscritas. No espaço, a distância, a intensidade e a direção desempenham importante papel de diferenciação. Custos distintos de transferência, quantidade e qualidade de produtores e consumidores diferenciadamente distribuídos interferem no resultado; distância percorrida, intensidade e direção das interações espaciais são elementos que contribuem para a compreensão da espacialidade humana. No que diz respeito ao tempo, as interações espaciais variam segundo a duração, a velocidade, a frequência, o ritmo e o período de ocorrência. Interações longas ou curtas, lentas, rápidas ou instantâneas, diárias, semanais ou mensais, separadas por um maior ou menor lapso de tempo e ocorrendo em períodos próprios, como na safra, férias ou no tempo sagrado, revelam possíveis variações que aparecem de modo combinado [...] (CORREA, 2016, p. 130)

É importante partir do conteúdo das relações/interações, uma vez que condiciona o papel/função na dinâmica da divisão territorial do trabalho. Com relação a essa questão, Correa (2017, p. 33) nos diz que “[...] as relações espaciais efetivam a inserção de uma cidade na rede urbana. Estas relações envolvem a circulação de mercadoria, informações, valores e pessoas, assim como a circulação de poder”.

Para tanto, entender essa lógica de rede urbana cada vez mais complexa, além de ser um esforço desafiador, exige uma reflexão a respeito da dinâmica das interações espaciais, das relações multiescalares de forma a possibilitar a articulação entre escalas de análises, visto que, como aponta Batella (2013), “[...] mais importante do que a mera diferenciação entre os lugares, deve ser a existência

de uma relação entre a demanda em lugar e uma oferta especificamente em outro (p. 113)”.

Battella (2013) traz essa dimensão de análise e nos fornece elementos ponderáveis na perspectiva de compreender o quão fundamental as interações espaciais se apresentam, quando nos propomos a pensar os conteúdos de inserção de uma cidade na rede urbana em que participa, assim como em outras redes urbanas.

Catelan (2013), corroborando com a assertiva de Correa (2010), contribui ao pensar pelo viés metodológico da heterarquia urbana, pois, de acordo com o autor, na atual conjuntura das relações tidas na rede, é notória uma análise que considere a importância/necessidade de um olhar que priorize a multiescalaridade nas relações entre/a partir das cidades no seu processo de inserção na rede urbana.

No sentido apresentado por Catelan (2013), o espaço se estrutura/articula cada vez mais em rede e que não demonstra, necessariamente, um padrão hierárquico de análise. Consideramos então que pensar o espaço regional, assim como a articulação que o ensino superior promove, traz uma contribuição para entendermos os diferentes papéis que as cidades assumem em determinada rede urbana, independentemente de sua caracterização e porte demográfico.

Apesar de Battella e Catelan analisarem cidades mais complexas, no caso uma cidade entendida como média, entendemos que, no âmbito das interações espaciais, temos também a possibilidade de compreender a importância regional de Nova Andradina-MS, que apesar de ser de pequeno porte populacional, vem ganhando certo destaque no sudeste do estado, no setor de comércio e serviços.

Catelan (2013) nos ajuda nesta discussão ao explicar que

As interações espaciais expressam o movimento dado entre o espaço e o tempo. É a partir do ‘movimento’, como uma categoria analítica, que podemos chegar a uma maior compreensão das relações entre os elementos espaciais e temporais, por meio da interação entre os agentes e as dinâmicas capazes de transformar o arranjo espacial (p. 40).

Dessa maneira, nos deparamos com uma perspectiva de análise bastante complexa, que nos obriga a considerar as relações estabelecidas pelas/entre/a partir das cidades para que, assim, possamos identificar o que se caracteriza como geral, particular e singular nesta dinâmica relacional. Isso caminha no entendimento das relações entre cidades e redes urbanas, no sentido de que a apreensão das relações/interações se dá nas múltiplas escalas geográficas.

Correa (2016) explica:

As interações espaciais criam também sua própria forma espacial. A rede geográfica é uma particularidade da rede em geral, objeto da topologia, e se manifesta em redes elétricas, fluviais, de parentesco e as denominadas redes sociais. A rede geográfica distingue-se das demais por apresentar dois atributos: ser social e exibir a sua própria espacialidade, efetivamente reconhecida como distintiva dos outros tipos de redes que, embora dotadas de espacialidade, não são reconhecidas e analisadas nesta perspectiva (p. 131).

Correa (2016) assegura que a rede urbana, como reflexo e síntese das redes geográficas, possui a sua espacialidade, e se caracteriza como meio e condição social que a condiciona como importante objeto de análise e investigação.

As interações espaciais então fazem com que as redes geográficas, neste caso a rede urbana, assumam variadas formas e conteúdos mediante a expansão capitalista. “Redes que se manifestam sobretudo em uma cada vez mais complexa rede urbana cujos centros são, do ponto de vista funcional, simultaneamente especializados e hierarquizados, focos, portanto, de diversos fluxos (CORREA, 2010, p.108).

Silveira (2017) faz uma ressalva a respeito da conjuntura atual em que as relações/interações estão sendo estabelecidas. Assim, ressalta que cada momento histórico, propicia uma geografia diversa da produção e do consumo. “Desse modo, esse conceito de rede urbana permite pensar a cidade em um contexto, no período da globalização, vai além da contiguidade regional. Um período revela uma forma de uso do território e um fenômeno urbano [...] (p. 40)”.

Seguindo esse entendimento, Beltrão Sposito (2016) aponta que essa dinâmica é bastante complexa, sendo necessárias algumas ponderações.

Não se trata apenas, de mudar a escala, a partir da qual as dinâmicas vão ser estudadas, mas sim de articular entre si escalas cujos âmbitos de realização social e econômico se sobrepõem, se combinam e entram em conflito simultâneo e continuamente (p. 127).

Cada cidade exerce uma função que lhe possibilita estabelecer/assumir um papel diante das demais. Nesse sentido, podemos pensar a partir das relações e interações nas quais a centralidade é exercida por meio dessa assimetria relacional entre as variadas cidades de uma mesma rede urbana ou de/entre outra rede.

É possível, então, partir do entendimento de que o movimento articulado do/no espaço se configura na possibilidade de apreensão da constituição da cidade,

da rede urbana, enfim, da articulação e rearticulação de uma cidade no tocante às interações por elas/a partir delas estabelecidas. Ou seja, temos realidades que se integram em meio à dinâmica de relações.

Tal discussão nos leva a pensar o papel que cada cidade exerce como ponto/nó em meio a esta rede de interações que constitui a rede urbana. Percebemos que, nessa constante teia de interações espaciais, a hierarquia pre-estabelecida da/entre a cidade pequena, média e a metrópole já não pode ser lida seguindo essa lógica devido à complexidade que tais relações imprimem no espaço, que se demonstra cada vez mais articulado.

E nessa perspectiva, Nova Andradina, apesar de ser considerada uma cidade de pequeno porte, possui um crescente papel de intermediação regional. E, nesse sentido, qualquer análise deve considerar o seu conteúdo relacional, sendo de suma importância a discussão acerca das interações espaciais¹⁰. Na tentativa de pensar de forma multiescalar, pautamo-nos no entendimento do ensino superior como um elemento que nos ajudará a apreender a dinâmica regional de Nova Andradina, possibilitando a articulação entre escalas, imprimindo uma funcionalidade a tal cidade.

Outro elemento que podemos acrescentar é o fato de Nova Andradina, além da centralidade exercida pela oferta do ensino superior, possui relevância na oferta do serviço de saúde e também com o setor terciário, conferindo a mesma, papel de destaque na rede urbana regional. Como bem ressalta Baumgartner (2015, p. 97), “A rede urbana e a rede de ensino superior romperam os padrões e determinações das redes urbanas clássicas, bem como as universidades podem romper com a hierarquia histórica.”

1.2 O espaço regional: interações espaciais multiescalares como perspectiva analítica na compreensão das articulações na/da rede urbana

Pensar a cidade exige um esforço de compreendê-la a partir da percepção de sua totalidade. Carlos (2016, p. 70,) nos aponta que “[...] em cada momento da história, se produz um espaço, este revela, por sua vez, uma cidade e suas possibilidades”.

¹⁰O conceito de interações pode se referir tanto ao territorial, aos fluxos que conectam um ponto ao outro, como também pode ser tomado no âmbito de uma perspectiva analítica mais ampla do espaço em redes e da sociedade em movimento (CATELAN, p. 46).

Quando nos referimos às relações estabelecidas por uma determinada cidade na rede urbana em que se insere, vemos que a mesma assume um papel mediador entre as várias possibilidades, por exemplo, de consumo, nas quais conseqüentemente se constitui como elementos de articulação. Por isso, a necessidade de apreensão das interações e articulação que são estabelecidas.

Mediante estas questões, alguns apontamentos são necessários, tais como: Por que cidades que se originaram de um mesmo processo de formação socioespacial podem apresentar características diferentes entre si? Quais elementos levaram a essa diferenciação e como se estabelecem os fluxos, como se conectam as cidades da região com o seu entorno? Como ocorre a inserção na rede urbana?

Ao se analisar o contexto de inserção de uma dada cidade na rede urbana, é importante a valorização dos seus conteúdos relacionais. Isso significa que é necessário entender que não são distintas somente no tamanho e porte populacional, mas também em sua dinâmica, o que permite o entendimento dos seus papéis e funções.

Em sua pesquisa para evidenciar a inserção dos centros menores na rede urbana, Leão (2011) aponta que:

[...] ao nos debruçarmos sob o conceito de rede, estamos buscando compreender como elas se configuram, que tipo de relações elas estabelecem e através de quais meios. Para a sua análise, torna-se fundamental a compreensão dos objetos que por elas são interligados, a partir dos quais surge a necessidade da conexão (p. 31).

Nesse sentido, é notória a valorização dos conteúdos presentes nas relações/conexão/fluidez, uma vez que demonstra o quanto as diversas cidades e redes de distintos tamanhos e complexidades se mostram cada vez mais interligados entre si.

Nos estudos das Regiões de Influência das Cidades (2007) acerca do processo de consolidação relacional da rede urbana, é entendido que:

Na conformação da rede urbana, coexistem redes hierárquicas e redes não-hierárquicas, caracterizadas por ligações horizontais, sendo as noções de interação, especialização, complementaridade e sobreposição necessárias para compreender a hierarquia urbana (p.15).

Catelan (2013) corrobora ao dizer que as interações espaciais ampliam cada vez mais sua complexidade das/nas redes urbanas, à medida que ocorrem de forma mais articulada e difusa.

Correa (2010) acrescenta que:

(...) a rede urbana constitui-se no conjunto de centros urbanos funcionalmente articulados entre si. É, portanto, um tipo particular de rede na qual os vértices ou nós são os diferentes núcleos de povoamento dotados de funções urbanas, e os caminhos ou ligações os diversos fluxos entre os centros (p. 93)

E continua:

Entendemos que para haver rede urbana três condições mínimas devem ser satisfeitas. Primeiramente tratar-se de uma sociedade vivendo em economia de mercado, com transações comerciais envolvendo bens produzidos localmente e bens produzidos externamente. Isto pressupõe uma mínima divisão territorial do trabalho. Em segundo lugar deve haver pontos fixos no espaço onde, de modo permanente ou temporário, as transações são realizadas. Esses pontos fixos, por outro lado, tendem a apresentar outras atividades que garantem a possibilidade das transações serem realizadas. Em terceiro lugar deve haver um mínimo de interações entre esses pontos fixos, interações que refletem e ratificam uma diferenciação hierárquica e/ou em termos de especialização produtiva entre eles (CORREA, 2010, p. 94).

Para a discussão dos papéis/funções de Nova Andradina na rede urbana, se faz necessária uma compreensão acerca das articulações e interações, que dão conteúdos a tais relações e para a própria rede urbana.

A palavra “interação” está intimamente relacionada ao sentido de interdependência, que nos dá a noção de contato entre partes distintas. Partindo desse entendimento, é necessário pensarmos a interação como um elemento norteador no desvendamento do processo de (re)produção do espaço.

Em meio a essa ideia, a fluidez¹¹ ganha cada vez mais atenção ao passo que possibilita maior articulação entre as cidades. Sendo assim, é preciso uma ampliação do nível de análise se quisermos compreender a dinâmica atual, direcionada pelo aumento significativo de fluxos.

Com relação a essa temática, Beltrão Sposito (2016) nos alerta a respeito de um fator muito importante que pode levar a uma leitura, muitas vezes contraditória, pois conforme desenvolvemos nossas pesquisas, podemos cair no erro de não considerarmos a constituição das novas relações espaciais a partir do sentido de

¹¹De acordo com Battela (2013, p. 115), “A fluidez, entendida como a capacidade de realização das interações espaciais, encontra nas cidades a densidade técnica para a sua realização. Neste sentido, as redes urbanas vão se estruturar segundo a complexidade dos movimentos que articulam as cidades em múltiplas escalas, conforme as funções e os papéis que elas desempenham, permitindo identificar a hierarquia dos nós da rede, grau de complementaridade entre eles e suas respectivas áreas de influência (p. 115) ”.

complementaridade, mas sim como um caráter diferenciador. Isso foge até mesmo da noção que a palavra interação nos remonta, como ressaltamos anteriormente.

Acerca do caráter das relações estabelecidas, Beltrão Sposito (2016) entende que as relações multiescalares devem ser pensadas como interações complexas, ou seja, temos que compreendê-las não somente a partir das relações estabelecidas entre/a partir as/das cidades maiores pelo fato de imprimirem relações mais abrangentes, mas também entre as cidades menores uma vez que, mesmo em menor escala elas participam da totalidade do processo.

Nesse sentido, é preciso entender que as relações não podem ser compreendidas de forma vertical, à medida que é necessário ter bem definido o caráter dinâmico e estrutural que os fluxos assumem nos seus variados níveis e escalas de articulações.

Diante desse cenário que se desenha, a cidade e suas possibilidades de consumo, Beltrão Sposito (2016) nos aponta um par de análise essencial, o *dentro e o fora*, demonstrando que essa constante articulação nos obriga a pensar a cidade considerando a relação da mesma na rede urbana em que está inserida. A autora ainda ressalta que “as interações espaciais colocam em relação à ordem próxima e à ordem distante” (p.134).

Para tanto, a cidade “[...] tem que ser avaliada como um espaço aberto, do ponto de vista das formas e dos fluxos, do ponto de vista objetivo e subjetivo, do ponto de vista concreto e abstrato (BELTRÃO SPOSITO, 2016, p. 135)”.

Percebemos, então, a influência das tecnologias da informação como um mecanismo que imprime/(re)produz um espaço cada vez mais dotado de fluidez e ao mesmo tempo articulado. A autora supracitada destaca que, nesse processo de interação espacial, os conteúdos dessas relações se caracterizam tanto como concreto, aqui podemos citar pessoas, vias de circulação, mercadorias, quanto abstratos, tais como informação, conhecimento etc.

Correa (2010, p.93) nos fornece um elemento de suma importância, para que possamos entender essa relação cidade e rede urbana, haja vista que compreende a rede urbana como “[...] um produto social, historicamente contextualizado, cujo papel crucial é o de, através das interações sociais especializadas, articular toda a sociedade numa dada porção do espaço, garantindo a sua existência e reprodução”. Percebemos que as interações espaciais dão o sentido de materialização na/da rede urbana e conferem o dinamismo necessário para que ocorra a integração espacial.

A esse respeito, Oliveira, Calixto e Soares (2017) apontam:

As dinâmicas e os tempos resultam em cidades que transformam, além do urbano, o rural e a região, especialmente em relação à sua funcionalidade, ao seu conteúdo simbólico e territorial, em uma relação de complementaridade, conexão e desconexão, controlando o território no qual se inserem. (p. 13).

Frente a essa questão, é preciso que nossas análises se pautem na perspectiva de pensar a dinâmica entre a cidade e a rede, considerando a grande influência do meio-técnico-científico-informacional, fato que concebeu a estruturação da dinâmica urbano-regional. Tal fator é de extrema relevância uma vez que possibilitou maior articulação entre as cidades da mesma rede urbana e de redes urbanas distintas. “A fluidez do território tende a produzir uma maior integração da rede urbana e, como resultado, a diferenciação e a interdependência entre os nós dessa rede (OLIVEIRA, CALIXTO E SOARES. p.14)”.

Assim, é preciso pensar as interações não apenas materiais, mas também imateriais uma vez que o meio-técnico-informacional possibilitou articulações em escala de nível global, como nos mostram Santos e Silveira (2008).

A união entre ciência e técnica que, a partir dos anos 70, havia transformado o território brasileiro revigora-se com novos portentosos recursos da informação, a partir da globalização e sob a égide do mercado. E o mercado graças exatamente à ciência, à técnica e à informação, torna-se um mercado global. O território ganha novos conteúdos e impõe novos comportamentos, graças às enormes possibilidades da produção e, sobretudo da circulação de insumo, dos produtos, do território, do dinheiro, das ideias e informação, das ordens e dos homens. (p. 52-53)

Correa (2006) nos remete a entender que:

No bojo do processo de urbanização, a rede urbana passou a ser o meio através do qual produção, circulação e consumo se realizam efetivamente. Por meio da rede urbana e da crescente rede de comunicações a ela vinculada, distantes regiões puderam ser articuladas, estabelecendo-se uma economia mundial. (2006, p. 15)

Nesse contexto, podemos pensar o sistema de nós e redes como mecanismos articuladores, que se expressam de maneira particular em cada lugar, de acordo com cada especificidade e que imprime a este, uma funcionalidade.

Nessa ótica, tais articulações “dão vida” à rede urbana, uma vez que expressam a própria (re)produção do espaço. Entendemos isso na rede urbana quando vemos que as relações estabelecidas extrapolam da escala local até a global, o que imprime uma dinamicidade na rede e a torna mais complexa.

Catelan (2013) confirma tal questão ao analisar o estabelecimento de relações que se articulam nas diversas escalas, tanto horizontal quanto vertical na rede urbana. Assim, conforme já pontuado, propõe pensá-la não somente por meio de relações hierárquicas entre os centros, pois os variados centros, as variadas cidades de tamanhos e funções diferentes se relacionam sem necessariamente seguirem o padrão hierárquico que muitas vezes estão impregnados nas análises estabelecidas.

Nesse contexto, quando Catelan (2013) apresenta esse viés, entende ser a rede urbana o elemento essencial na estruturação de tal dinâmica, pois

“(...) é nelas que as interações espaciais ganham forma e sentido. Nelas, também ocorrem as articulações que reúnem o local e o global, não necessariamente com essa direção vetorial, que podem ser compreendidas pelos fluxos que interligam as cidades e as redes” (p. 38).

Oliveira, Calixto e Soares (2017) contribuem para tal discussão.

A relação entre tamanho e função das cidades não explica mais o fenômeno urbano, que permite problematizar a tradicional classificação hierárquica para compreensão das dinâmicas urbano-regionais. Quanto mais inserida nos processos econômicos contemporâneos uma cidade estiver, mais diferente de outras ela será, mesmo que se trate de núcleos urbanos de mesmo tamanho. Tal constatação não se refere apenas às metrópoles, mas também às cidades médias e pequenas, nas quais é possível observar relações de complementaridade e especialização produtiva, conforme as vantagens de cada localização. A fluidez do território tende a produzir uma maior integração da rede urbana e, como resultado, a diferenciação e interdependência entre os nós dessa rede. (p.15)

Reafirmando tal proposição, Correa (2006) pensa a rede urbana e a estruturação das relações entre as cidades, a partir da diferenciação em termos de funções, dimensões básicas de variação, relações entre tamanho demográfico e desenvolvimento, hierarquia urbana e relações entre cidade e região, na medida em que temos a concentração de alguns bens e serviços que permitem a determinadas cidades, ou região, estabelecerem uma articulação regional. Contudo, tal centro se torna dependente também dessa relação, o que torna dinâmica a rede urbana.

Essa dinâmica conferida à rede urbana nos permite pensá-la como o *locus* da funcionalidade por meio dos fluxos de capital, pessoas, mercadorias que articulam e rearticulam o sistema territorial da rede urbana.

Realizar uma leitura do movimento de uma rede urbana exige compreender a intensidade com que diversas cidades e regiões se conectam territorialmente. Diante

dessa análise, outra perspectiva se instaura e nos demonstra o quanto as interações espaciais ganham mais atenção, como mecanismos (re)integradores e (re)articuladores.

Diante disso, trazendo mais uma vez a contribuição de Catelan (2013), temos a consolidação e constituição de uma heterarquia, pautada no entendimento acerca das relações que mais se complementam do que centralizam.

Assim, a articulação existirá sempre, pois ela se faz necessária para a própria (re)produção espacial, na medida em que as interações estão sempre presentes e manifestadas nas esferas material e imaterial, do local ao global. Podemos pensar uma cidade dentro de sua rede urbana regional, ou até mesmo a própria rede urbana em si, que se apresenta como uma construção simbólica e que se materializa nas relações e interações estabelecidas.

Tomando mais uma vez os estudos realizados pela REGIC 2007 (IBGE, 2008)¹² – Região de Influência das Cidades – Nova Andradina aparece como Centro de Zona A, na qual os municípios de Anaurilândia, Angélica, Batayporã e Taquarussu aparecem como aqueles que estão sob sua área de influência direta, por meio da oferta de comércio e serviços.

Nesse sentido, há de se considerar outro elemento de relevância para o estabelecimento de relações, e que, conseqüentemente, contribuiu para a formação da área de influência de Nova Andradina: o fortalecimento do comércio favorecido pela distância de centros maiores e mais importantes como, Dourados (174 km), Três Lagoas (352 km) e Campo Grande (Capital do estado, 296 km).

Assim, temos Nova Andradina como uma cidade que passa a comportar/exercer papéis importantes, também em função de sua posição geográfica, que possibilita/favorece a concentração/ampliação de serviços como ensino superior, saúde, rede bancária, além de atividades comerciais.

Em sua pesquisa, Milani (2010) apresenta uma análise apontando Três Lagoas como centro articulador na Mesoregião Leste, entretanto, a cidade de Nova Andradina aparece como a segunda cidade mais importante.

¹² Neste estudo, estabeleceu-se, inicialmente, uma classificação dos centros e, a seguir, foram delimitadas suas áreas de atuação. Na classificação, privilegiou-se a função de gestão do território, avaliando níveis de centralidade do Poder Executivo e do Judiciário no nível federal, e de centralidade empresarial, bem como a presença de diferentes equipamentos e serviços. O levantamento das ligações entre as cidades permitiu delinear suas áreas de influência e esclarecer a articulação das redes no território.

O elemento, posição geográfica, se caracteriza como de suma importância, pois fica evidente que o fato de Nova Andradina estar no “caminho” para São Paulo e Paraná, e possuir rodovias asfaltadas e de fácil acesso, permite a circulação tanto de pessoas quanto de mercadorias, viabilizando a economia regional.

Podemos destacar nesse sentido, a BR 376, a MS 276 e a MS 134 que se mostram como importantes vias para/de Nova Andradina, o que possibilita que mantenha ligação direta com a capital do estado, e com importantes centros consumidores nacionais, como São Paulo e Paraná, principalmente do setor agropecuário, que se mantém em constante crescimento.

O fato é que Nova Andradina possui uma condição articuladora na porção sudeste do estado, assumindo certa influência sobre alguns centros urbanos de sua proximidade, tendo em vista os fluxos que estabelece.

A respeito deste fator articulador, Correa (1989) entende que:

O papel das cidades na distribuição de bens e serviços acentuou-se com o capitalismo. Nesta acentuação verificou-se uma integração paulatina das cidades, originando redes regionais e nacionais de centros. A integração foi acompanhada pela hierarquização das cidades, uma decorrência dos diferenciais de demanda e oferta de bens e serviços. Formaram-se então redes de distribuição de bens e serviços, isto é, de localidades centrais. (p.67).

A análise acerca dos papéis e funções que Nova Andradina vem assumindo acentua a compreensão numa perspectiva pautada na especificidade de tal cidade a partir da concentração de atividades comerciais e serviços de caráter mais complexos que as demais cidades ao seu entorno. Assim, essa dinamicidade é alavancada ao passo que, o fluxo se expande, permitindo que aumente também a sua escala de alcance.

A dinâmica das interações promove diferenciação das funções/papéis das cidades. Catelan (2013, p. 65) afirma que “As interações espaciais passam, então, a ser um conceito sob o qual devemos pensá-lo em novos aspectos, pois apontam como as cidades são inseridas nesse processo de reprodução do capital em múltiplas escalas e de redes articuladas”.

A articulação ganha e atribui sentido ao processo de (re)produção do espaço. Soma-se a esta análise o fato de que não podemos estabelecer uma análise restrita, ou seja, considerando somente o espaço local ou regional, uma vez que por meio

das interações espaciais multiescalares, temos a possibilidade de uma leitura pelo viés de espaço articulado.

Nesse sentido, a análise e a discussão acerca dos vetores das horizontalidades e das verticalidades, podem contribuir de forma significativa na medida em que nos orientam na valorização do caráter das relações empreendidas, considerando que estamos tratando de uma cidade que, ainda que de pequeno porte, apresenta certa dinamicidade nas suas interações na rede urbana.

Conforme Santos e Silveira (2008):

As cidades são os pontos de intersecção e superposição entre as horizontalidades e as verticalidades. Elas oferecem os meios para o consumo final das famílias e administrações e o consumo intermediário das empresas. Assim, elas funcionam como entrepostos e fábricas, isto é, como depositárias e como produtoras de bens e de serviços exigidos por elas próprias e por seu entorno (p. 280).

Notamos, assim, que as cidades se constituem como o elo e como o lugar em que as demandas são criadas e supridas, seja o consumo produtivo ou científico informacional. A partir disso, como nos aponta ainda Santos e Silveira (2008, p. 280), “[...] é que as cidades cumprem o papel de responder às necessidades da vida de relações, que recentemente aumentaram quantitativamente e se diversificaram qualitativamente”.

No entanto, soma-se a essa questão a importância das escalas de análises, na medida em que as interações tidas no âmbito regional ditam e nos ajudam a compreender as transformações na dinâmica da rede urbana, bem como o papel das cidades. Assim, a compreensão da tríade *cidade-rede-região* se mostra como um elemento que nos auxilia nos estudos geográficos.

A multiplicidade das relações na contemporaneidade empreende uma nova dinâmica nesse processo, o que nos leva a pensar as diversas situações que são criadas a partir das relações estabelecidas entre/a partir das cidades.

Seguindo esse viés, podemos fazer uma leitura do/a partir do ensino superior como um elemento analítico que nos permite compreender o caráter relacional das cidades, assim como sua inserção na dinâmica produtiva regional. Isso porque o ensino superior pode ser lido também como um elemento articulador na formação de mão de obra, fazendo com que as cidades adquiram ou intensifiquem suas “atividades urbanas”.

Sendo assim, as atividades urbanas são elementos que nos auxiliam na compreensão da dinâmica regional. Em Nova Andradina, o ensino superior pode ser visto como um elemento que atua complexificando tais atividades.

A discussão acerca da (re)produção do espaço regional, entendendo aqui a relação de diversidade e complementaridade como um meio de analisar os conteúdos da rede urbana, nos orienta mais uma vez, ao fato de que é necessário realizar uma leitura que não valorize somente o caráter hierárquico.

1.2.1 – Elementos que nos possibilitam considerar as interações espaciais multiescalares

De acordo com a REGIC 2007 (IBGE, 2008), a cidade de Nova Andradina é classificada como **Centro de Zona A**, possuindo uma área de influência que abrange quatro centros urbanos. Quando acrescentamos o ensino superior, o número passa para treze centros, dos quais quatro são do estado do Paraná, Diamante do Norte, Terra Rica, Itaúna do Sul e, um do estado de São Paulo, Rosana.

Em nível escalar mais abrangente, temos a cidade de Dourados, classificada como **Capital Regional C**, que se mantém subordinada a Campo Grande, capital do estado, **Capital Regional A** que, por conseguinte, se subordina a São Paulo, **Grande Metrópole Nacional**. Nova Andradina, nesse quadro, se mantém na área de influência de Campo Grande.

Se nos pautarmos numa caracterização da área de influência de Nova Andradina, em termos demográficos, temos uma população total de 90.676 habitantes. Somando a população de Nova Andradina, esse número chega a 136.261 habitantes.

A dinâmica das relações estabelecidas por Nova Andradina, que a confere o papel articulação regional, “implica numa abordagem que privilegie as relações da cidade com seu espaço próximo, sua região (BATELLA, 2013, p. 138)”.

Tal análise, então, perpassa pela densidade dos fluxos relacionais, principalmente pela oferta de serviços como de saúde e de educação superior, as atividades do setor do comércio e do setor agropecuário. Vale lembrar que esse último se destaca nacionalmente, sobretudo pelo abate de bovinos e pela produção

de soja e de milho. Além disso, a cidade possui um mercado mais complexo voltado para a venda de implementos, maquinário e equipamentos agrícolas.

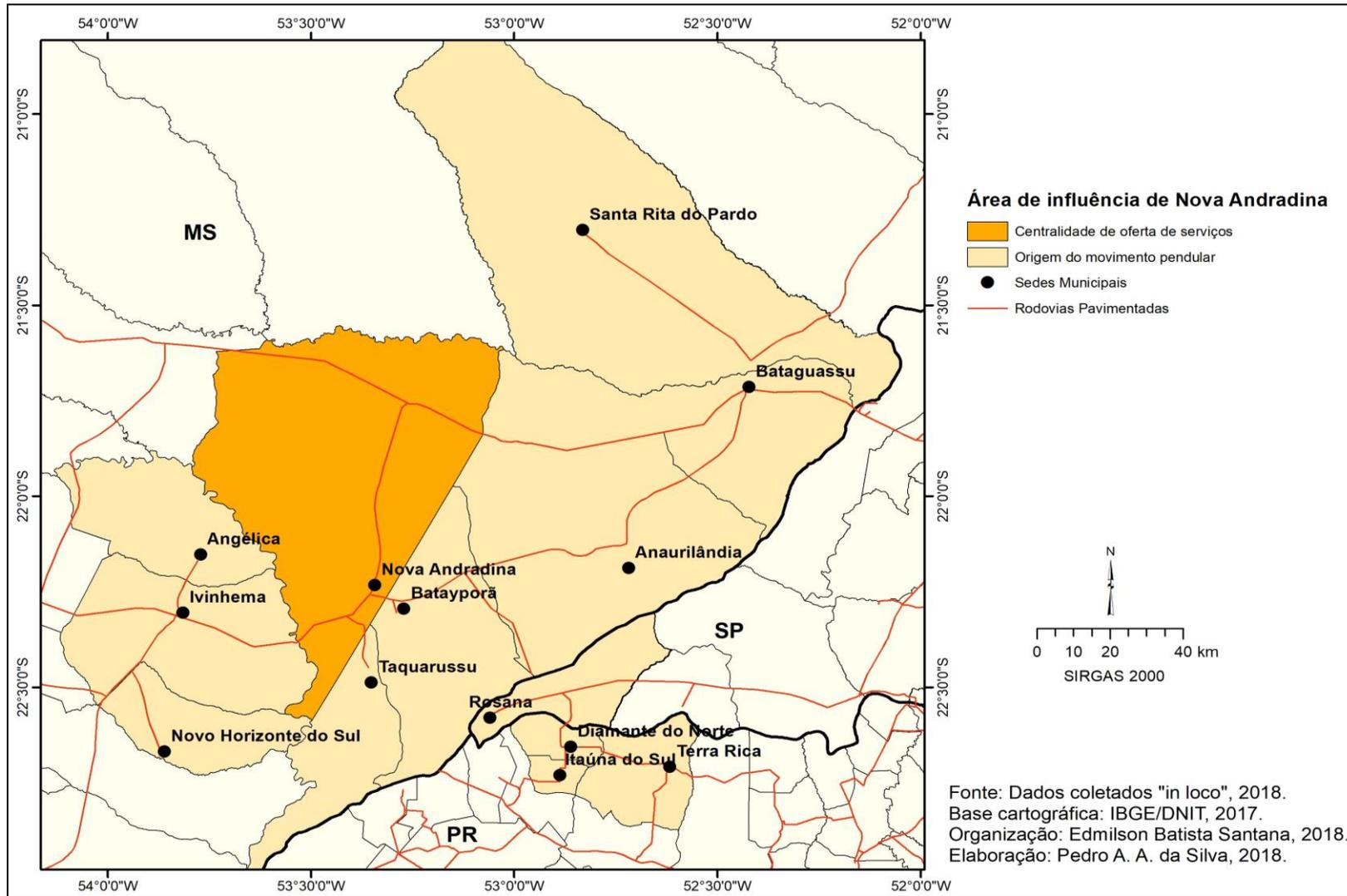
A relação entre cidade e região nos aponta o fato de que cada vez mais é preciso ler a cidade como um elemento articulado(r). Isso passa pela proposta de superação da visão de sobrevoos (SOUZA, 2016), nos colocando a necessidade de nossas análises considerarem uma cidade que cada vez mais estabelece relações complexas e de complementaridade, dinâmicas, heterárquicas, articuladas e articuladoras.

O **mapa 2** foi elaborado por meio de entrevista e pesquisa de campo, com as quais coletamos informações referentes aos serviços prestados por Nova Andradina, que caracterizam a referida cidade como centro de referência regional. Dividimos esses serviços em 3 categorias: “ensino superior”, “saúde” e “demais serviços públicos”, que reforçam o papel regional de Nova Andradina.¹³

Considerando o ensino superior e essa amplitude de análise que tal serviço comporta a escala de abrangência expande mais ainda, quando abordamos as cidades de origem dos alunos que passaram a residir em Nova Andradina devido o ingresso no ensino superior, fator que abordaremos posteriormente.

¹³ No que tange à “área de influência” apresentada no mapa 2, para o serviço de ensino superior, foi considerada a origem dos fluxos diários de alunos. Os dados foram levantados por meio de questionários que aplicamos nas 5 instituições de ensino presencial. Já com relação à área de abrangência da Coordenadoria Regional da Educação, as informações foram adquiridas no Núcleo de Educação/SED presente na cidade. Para a saúde, as informações foram obtidas por meio de consulta ao Ministério da Saúde – Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde no Brasil – CNES, portal DATASUS, e entrevista realizada junto à Secretaria Municipal de Saúde. A respeito do DETRAN, as informações foram possibilitadas por intermédio de contato com a sede do órgão que fica em Campo Grande, assim como através de entrevista realizada na Agência Regional de Trânsito de Nova Andradina. No que se refere aos demais serviços, como Polícia Militar, Superintendência da Receita Federal, Polícia Civil, OAB e INSS, as informações foram possibilitadas mediante entrevistas com representantes dos respectivos órgãos.

Mapa 2 - Nova Andradina – MS – Área de influência segundo o ensino superior, saúde e demais serviços públicos - (2018)



Considerando as cidades do estado de Mato Grosso do Sul destacadas no **mapa 2**, Santa Rita do Pardo é a única que não apresentou indícios de vínculo com Nova Andradina na busca pelo serviço de educação, ensino superior, e saúde. No mais, todas possuem uma ligação direta ou indireta com Nova Andradina por meio de algum serviço.

Ainda de acordo com o **Mapa 2**, a respeito dos serviços públicos que conferem a Nova Andradina centralidade regional, por meio de uma dinâmica relacional com as cidades vizinhas, destacamos o ensino superior e a saúde como os que demandam maior fluxo e abrangência. Quando consideramos o ensino superior na modalidade presencial, para a qual os alunos realizam o deslocamento diário até Nova Andradina, ressaltamos que a origem dos alunos é especificamente das cidades de Anaurilândia, Angélica, Batayporã e Ivinhema, no Mato Grosso do Sul, englobando ainda Diamante do Norte, Itaúna do Sul e Porto Rico no estado do Paraná e Rosana, no estado de São Paulo.

Com relação aos serviços de saúde e demais serviços públicos prestados¹⁴, acrescentam-se as cidades de Novo Horizonte do Sul, Bataguassu e Santa Rita do Pardo.

Se considerarmos os serviços¹⁵ públicos e sua distribuição regional, Nova Andradina aparece como centro urbano que concentra serviços como: DETRAN (Departamento Estadual de Trânsito), Coordenadoria Regional de Educação (CRE-Secretaria de Educação), Secretaria de Saúde, Núcleo de Saúde, Polícia Militar, Superintendência da Receita Federal, Polícia Civil, OAB e INSS (**ver tabelas de 1 a 6**).

¹⁴ Estamos considerando os serviços que caracterizam Nova Andradina como cidade polo regional.

¹⁵ Para fins de apreender a análise da dinâmica regional, consideramos dois pontos: as cidades que estão na área de influência de Nova Andradina estabelecida pelo REGIC 2007 (IBGE, 2008) e as cidades que se relacionam diretamente por meio da busca pelo serviço de ensino superior, ressaltando que, mesmo não sendo cidades que apareçam na área estabelecida pela REGIC, se relacionam em outras redes urbanas. As mesmas apresentam essa relação de complementaridade com Nova Andradina por meio do objeto de análise deste trabalho, o ensino superior.

Tabela 1 – Área de influência da Agência Regional de Trânsito de Nova Andradina - MS (2018)

Centros urbanos	Frota de veículos 2018
Anaurilândia	3.484
Angélica	6.486
Bataguassu	12.504
Batayporã	5.657
Ivinhema	17.498
Nova Andradina	32.521
Novo Horizonte do Sul	2.895
Taquarussu	1.674
TOTAL	82.719

Fonte: Pesquisa de campo, entrevista em 26/05/2018

Org.: Edmilson Batista Santana

Tabela 2 – Área de Influência do 8º Batalhão da Polícia Militar de Nova Andradina – MS (2018)

Centros Urbanos	Batayporã
	Ivinhema
	Nova Andradina
	Taquarussu

Fonte: Pesquisa de campo, entrevista em 26/05/2018

Org.: Edmilson Batista Santana

Tabela 3 – Área de influência da Coordenadoria Regional de Educação de Nova Andradina – MS (2018)

Centros Urbanos	Centros Urbanos
	Anaurilândia
	Angélica
	Bataguassu
	Batayporã
	Ivinhema
	Nova Andradina
	Novo Horizonte do Sul
	Taquarussu

Fonte: Pesquisa de campo, entrevista em 26/05/2018

Org.: Edmilson Batista Santana

Tabela 4 – Área de influência da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) de Nova Andradina – MS - (2018)

Centros Urbanos	Batayporã
	Nova Andradina
	Taquarussu

Fonte: Pesquisa de campo, entrevista em 26/05/2018

Org.: Edmilson Batista Santana

Tabela 5 – Área de influência do Departamento Regional de Polícia Civil de Nova Andradina – MS (2018)

Centros Urbanos	Anaurilândia
	Angélica
	Bataguassu
	Batayporã
	Ivinhema
	Novo Horizonte do Sul
	Santa Rita do Pardo

Fonte: Pesquisa de campo, entrevista em 26/05/2018

Org.: Edmilson Batista Santana

Tabela 6 – Área de influência da Superintendência da Receita Federal de Nova Andradina - MS (2018)

Centros Urbanos	Anaurilândia
	Angélica
	Bataguassu
	Batayporã
	Ivinhema
	Novo Horizonte do Sul
	Taquarussu

Fonte: Pesquisa de campo, entrevista em 26/05/2018

Org.: Edmilson Batista Santana

Apesar de não ser o nosso foco principal de análise, vale destacar que os serviços de saúde também colocam Nova Andradina numa condição de referência regional (**Tabela 7**). Tal situação permite que a mesma exerça um papel mediador, pois, exames, consultas e cirurgias, que antes se realizavam somente na cidade de Dourados, por exemplo, agora são ofertados na própria cidade, sobretudo alguns atendimentos de alta complexidade.

Tabela 7 - Área de influência de Nova Andradina segundo o serviço de saúde – Leitos de internação (2018)

Centros Urbanos	SUS	Particular	Total Geral
Anaurilândia	8	4	12
Angélica	6	20	26
Batayporã	11	6	17
Ivinhema	17	31	48
Nova Andradina	77	34	111
Novo Horizonte do Sul	15	-	15
Taquarussu	4	0	4
Total	138	95	233

Fonte: Brasil. Ministério da Saúde. DATASUS (2018)

Org.: Edmilson Batista Santana

Assim, os fluxos passaram a ser direcionado também para Nova Andradina, o que conferiu ao setor de saúde do município, importância para o atendimento regional, principalmente das cidades que estão ao seu entorno. Considerando os dados a respeito dos leitos de internação, Nova Andradina aparece com uma diferença muito significativa com relação aos demais municípios da área de influência no serviço de saúde, com 111 leitos ou 47,4%, dos quais 77 (69,4%) do SUS, e 34 (30,6%) particular. Ressaltamos ainda, que em janeiro de 2019, foram instalados mais 10 leitos de internação da UTI (Unidade de Tratamento Intensivo) no Hospital Regional, na qual o número de leito sobe para 121, somente em nova Andradina.

A **tabela 8** retrata muito bem a importância do setor de saúde, assim como os serviços de atendimento relacionados, e podemos observar que Nova Andradina apresenta relevância no atendimento regional.

Elencando as cinco primeiras cidades, temos Dourados, com 548 estabelecimentos (36,6%), Nova Andradina, 140 (9,3%), Ponta Porã, 95 (6,3%), Naviraí, 84 (5,6%) e Rio Brillhante com 64 estabelecimentos (4,2%). Nova Andradina figura então, como a segunda cidade da macrorregião de Dourados com relação ao número de estabelecimentos de saúde.

Tabela 8 - Estabelecimentos de saúde por tipo - Mato Grosso do Sul – Macrorregião de Dourados - (2018)

Macrorregião de Saúde	Centros Urbanos	Quantidade de estabelecimentos
Dourados	Amambai	52
	Anaurilândia	15
	Angélica	15
	Antônio João	16
	Aral Moreira	14
	Batayporã	12
	Caarapó	43
	Coronel Sapucaia	16
	Deodápolis	37
	Douradina	8
	Dourados	548
	Eldorado	15
	Fátima do Sul	33
	Glória de Dourados	29
	Iguatemi	19
	Itaporã	26

Itaquiraí	17
Ivinhema	63
Japorã	8
Jateí	11
Juti	12
Laguna Carapã	13
Mundo Novo	24
Naviraí	84
Nova Andradina	140
Novo Horizonte do Sul	5
Paranhos	20
Ponta Porã	95
Rio Brillhante	64
Sete Quedas	9
Tacuru	16
Taquarussu	8
Vicentina	11
TOTAL	1.498

Fonte: Ministério da Saúde – Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde no Brasil – CNES

Org: Edmilson Batista Santana

Considerando a área de influência de Nova Andradina, REGIC 2007 (IBGE, 2008), pautados nos dados da **tabela 8** temos a concentração de 190 estabelecimentos de saúde, sendo que Nova Andradina representa 73,3%, 140 estabelecimentos, Angélica e Anaurilândia 8%, com 15 estabelecimentos, Taquarussu 6%, 12 estabelecimentos, e Batayporã 4,3%, ou 8 estabelecimentos.

Os atendimentos em Nova Andradina são ampliados por conta da presença de 3 hospitais, sendo 2 de atendimento geral (Hospital CASSEMS e Hospital Regional) e uma unidade especializada do Hospital do Amor de Barretos, além de várias clínicas e laboratórios.

Somando a importância do ensino superior, o serviço de saúde, sem dúvida, se constitui como um elemento de reforço do papel de Nova Andradina no contexto regional.

Considerando que a rede urbana se reconfigura espaço-temporalmente, visando reconstituir a condição regional de Nova Andradina, a seguir, partiremos de uma breve leitura de seus caminhos ao longo do tempo, tentando apontar alguns elementos que julgamos importantes/necessários para orientar nossa reflexão.

CAPÍTULO II

A CENTRALIDADE REGIONAL DE NOVA ANDRADINA – MS: APONTAMENTOS SOBRE O PROCESSO E SUA CONSOLIDAÇÃO

Neste capítulo intentamos apresentar alguns elementos que nos ajudem a compreender o processo de estruturação do território regional e que, acima de tudo, nos possibilite fazer uma leitura temporal do papel que assumiu a cidade de Nova Andradina na região em que se insere.

Para compreendermos as transformações ocorridas no espaço sul mato-grossense, é de suma importância ressaltar o papel articulador do Estado¹⁶, isso porque o mesmo se caracteriza como o elemento central na medida em que garante, por meio de suas ações, o “crescimento econômico” e, por conseguinte, a reprodução do capital.

De maneira especial, trazendo para o nosso contexto de análise, o Estado teve uma participação significativa no processo de “ocupação/povoamento” do Centro Oeste brasileiro por meio de políticas estruturais de cunho ideológico e pautadas no viés “progressista/desenvolvimentista”. Isso resultou na ocupação dos “espaços vazios”¹⁷ como forma de integrar o território nacional, proteger as fronteiras e assegurar o crescimento econômico.

Essa relação assimétrica por parte do Estado pode ser mais bem apreendida por meio das facilidades oferecidas pelo mesmo, no processo e no caráter das políticas de povoamento do espaço regional.

Com bem ressalta Zoti (2017), até os anos de 1930 e de 1940, tínhamos um processo de exploração territorial no atual sul de Mato Grosso do Sul, que era direcionado pela produção ervateira comandada pela atuação da

¹⁶Brand (2016) ressalta muito bem essa questão da importância da figura do Estado, ao entender ser o mesmo um construto social que tem fortemente a presença de uma dinâmica bastante complexa na sua atuação, visando atender, de maneira específica, os interesses capitalistas, na medida em que interpela uma relação assimétrica frente à reprodução socioeconômica no seio da sociedade.

¹⁷Essa ideia de “espaço vazio” muitas vezes é reforçada em nossas análises, na medida em que desconsideramos/não apresentamos a figura do indígena, por exemplo. Contraditoriamente a essa proposta, Queiroz (2008) nos aponta que, nesses espaços, tínhamos, além das populações indígenas, o pequeno camponês que foi inserido no processo, porém como mão de obra e ainda pressionado pelo avanço dos grandes latifúndios.

companhia Matte Laranjeira, o que de certa forma, imprimiu uma dinâmica de apropriação e produção econômica bastante centralizadora, principalmente pela atração de pessoal diverso, mão de obra, basicamente formada por estrangeiros – de forma específica, os paraguaios – para trabalhar nos ervais.

Contudo, a nossa análise se pauta no contexto em que o governo federal, neste caso em questão o presidente Getúlio Vargas, visa dinamizar a matriz econômica com a conseqüente “ocupação” da região Centro-Oeste, direcionada por uma política de integração nacional, expansão e desenvolvimento econômico. Para tanto, estabelece ações e programas voltados particularmente para a expansão capitalista em detrimento dos povos indígenas e camponeses que ocupavam a região.

É importante ressaltar que a implementação de políticas que visavam fomentar as fronteiras econômicas nacionais tinha, assim, o interesse de desestruturar a atuação da Cia Matte Laranjeira para que, dessa forma, pudesse viabilizar o projeto de expansão econômica, fato que influenciou de forma significativa no processo de ocupação da porção sul de Mato Grosso do Sul, principalmente na configuração/formação de pequenos povoados e, posteriormente, cidades.

Acerca dessa questão Silva (2011) nos ressalta que,

Com o discurso nacionalista e com ideais de integração nacional, o governo Vargas instituiu, em 1937, a campanha Marcha para o Oeste, desencadeando um processo de ocupação do chamado vazio demográfico com desenvolvimento econômico regional e incentivo ao consumo dos produtos industriais (p. 75).

O processo de ocupação espacial da Região Centro-Oeste calcou-se, sobretudo, no modelo desenvolvimentista de integração e modernização, através da expansão e incorporação de novas áreas para agricultura com elevado grau de mecanização, o que contribuiu para a consolidação do capital industrial.

Nesse sentido, Abreu (2014) ressalta que a ocupação do centro-oeste foi impulsionada pela política desenvolvimentista Marcha para Oeste, como cerne da SUDECO (Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste), pautada no discurso do governo de “integrar para não entregar”, o que se reflete em mais uma nova relação entre o Estado e o território nacional.

Leme (1999) entende

[...] portanto, que o Centro-Oeste passa a 'existir economicamente' a partir dos anos 30, quando seu território é integrado à economia nacional. Ou seja, a inserção econômica da região e seu processo de desenvolvimento tem seus passos iniciais decisivos com as ações do poder público no período Vargas, aprofunda-se nos anos 50 com o rodoviarismo e o Plano de Metas do governo JK e alcançou seu auge nos anos 60-70 quando se completam as bases para as atividades modernas de agricultura comercial e agrobusiness, que impactaram vigorosamente sua economia e sua estrutura urbana (p. 2-3).

A estratégia nacional, então, vem com o respaldo de uma política de “desenvolvimento”, haja vista que busca uma economia internacionalizada, com a incorporação de multinacionais e um planejamento tecnocrático tendo como suporte a atuação de tais órgãos, e no nosso caso, a SUDECO, que se pautavam em ideologias conservadoras que visavam saber onde e como planejar as ditas áreas despovoadas.

O objetivo que norteou tal processo visava pensar e criar uma forma de conectar as economias, priorizando a sua integração aos moldes do capital monopolista. É notório que, para fomentar essa ideia, o governo por meio do I PND - Plano Nacional de Desenvolvimento - (1972-1974), estimula o *boom*, alavancando a economia aos moldes pretendidos.

Acerca desse processo, Abreu (2004) entende:

Para impulsionar a agricultura, bem como a exploração mineral, com vistas à exportação, o I PND previu uma política de incorporação de novas terras no Oeste e na Amazônia brasileira, que conduziu para estudos de viabilidade econômica das áreas úmidas do Pantanal Mato-Grossense e da bacia do Alto Paraguai, dos recursos da Mata Amazônica, bem como do Cerrado entre muitos (p. 188).

O Governo, então, cria condições para que o mercado interno cresça como, por exemplo, os investimentos nos modais, principalmente nas rodovias e ferrovias para que viabilizassem o escoamento de toda produção, fortalecendo, assim, o mercado interno.

Tudo isso perpassa pela lógica de integração, respaldada pelo viés da dinamicidade dos fluxos comerciais, de pessoas, enfim, novas técnicas e práticas de trabalho por meio de toda uma infraestrutura que possibilitasse e consolidasse tal expansão. “A preocupação do governo não se pautava apenas em interligar o Centro Oeste às demais regiões do país, essa região era considerada um espaço de transição entre o capitalismo já consolidado no

Sudeste e a emergente fronteira de recursos da Amazônia (SILVA, 2011, p. 97).”

Nesse contexto, podemos citar a lógica dos corredores de exportação onde estavam Cuiabá/Rondonópolis, Corumbá e Campo Grande/Dourados, criando condições para uma produção agropecuária voltada ao fortalecimento do mercado externo.

O ideário desenvolvimentista estava alicerçado nessa lógica de corrigir as disparidades regionais presentes no cenário brasileiro, no que diz respeito às suas potencialidades econômicas.

Outro elemento que nos auxilia nessa análise é a criação da CAND (Colônia Agrícola Nacional de Dourados). A respeito dessa política, Silva (2011) nos assevera que a inserção das CANs (Colônias Agrícolas Nacionais) possibilitou uma ocupação regional configurada pelas pequenas propriedades rurais.

Entretanto, tal dinâmica se resultou em especulação, conflitos entre os pequenos proprietários e os grandes latifundiários que, conseqüentemente, se acentuavam, como manifestação clara da expansão territorial do capitalismo.

A integração da região das Colônias Agrícolas ao circuito produtivo nacional não significou o fim das grandes fazendas de gado; ao contrário, a pecuária bovina era uma importante e necessária atividade econômica de exportação. Os próprios projetos de colonização realizados não se deram pela desapropriação das fazendas de gado, mas em terras devolutas do Estado que estavam sob o domínio da Cia Matte Laranjeira e nas fazendas particulares que foram vendidas para as empresas colonizadoras. Assim, conviveram, paulatinamente a tradicional atividade da pecuária bovina desenvolvida nas grandes propriedades e a policultura desenvolvidas nas pequenas propriedades. (SILVA, 2011, p. 91)

Essa dinâmica foi a que perdurou no então processo de ocupação e que deixou seus reflexos na estrutura econômica da região em que a CAND atuou, principalmente no papel que a cidade de Dourados viria assumir como um importante “nó” na rede urbana sul mato-grossense.

Assim, embora de modo muito embrionário, podemos afirmar que a condição de centralidade de Dourados na rede urbana regional foi se desenhando com a implantação da Colônia Agrícola Nacional de Dourados (CAND), que indica, estrategicamente, o início de sua posição diferenciada, em face das necessidades de ocupação do território. Nesse sentido, sua posição espaço-temporalmente construída assegurou que processos gerais, na sua relação com as

particularidades regionais, ou locais, conferissem singularidades a esse centro urbano. (CALIXTO, 2011, p. 75).

O papel exercido pela CAND na condição de Dourados como um centro urbano diferenciado na rede urbana regional nos auxilia para pensarmos a estruturação produtiva dos municípios da região sul do estado, assim como dos que viriam surgir, inclusive, Nova Andradina. Ao passo que Dourados se concretizava como um dos principais polos de produção agrícola vê claramente que:

A forma de intervenção do Estado, com a implantação da CAND, abriu uma fronteira agrícola para um expressivo contingente de migrantes, impulsionando e estabelecendo uma nova dinâmica ao desenvolvimento regional (CALIXTO, 2011, p. 76).

Atrelado a esse processo de incentivos à imigração, tivemos a facilitação também para uma forte atuação de colonizadoras privadas¹⁸ que compravam fazendas, loteavam e vendiam. Ou seja, os estímulos voltados para o crescimento demográfico, consubstanciaram tanto na atração de pessoas, principalmente oriundas da região sul do país, quanto na formação de vários municípios, dentre eles Nova Andradina, por meio da atuação da colonizadora Moura Andrade e Cia.

Acerca do viés de ocupação da porção sul do estado de Mato Grosso, Zotti (2017) nos aponta:

A ocupação das regiões do Sul de Mato Grosso perante a um processo expansionista pode estar relacionada a duas matrizes de interpretação: a primeira diz respeito à atuação das Companhias de colonização que eram estimuladas pelo governo federal a colonizar os 'espaços vazios', tendo como ganho a exploração das áreas ocupadas e conseqüentemente trabalhadores, tanto locais como migrantes. Já a segunda frente seria a atuação de grandes proprietários de terras, que em âmbito mais local, poderiam colonizar determinadas áreas e destiná-las a perímetros urbanos [...] (p. 138)

De acordo com Lenharo (1986), o processo de atuação das companhias particulares teve seu início a partir dos anos de 1950, por meio do estímulo do

¹⁸No contexto da colonização de Nova Andradina, a Marcha para Oeste não será caracterizada pela distribuição de terras, e nem pela ação das CANs (Colônias Agrícolas Nacionais), mas pela facilitação de acesso as terras para empresas colonizadoras durante a política da Marcha. Desta forma, a Marcha para Oeste estaria reduzida mais a um discurso simbólico nacionalista, do que política de ocupação (ZOTTI, 2017, p. 131).

governo federal em privatizar a dinâmica de colonização do sul de Mato Grosso, desarticulando também o papel da CIA Mate Laranjeira.

Esse estímulo recebido pelo governo federal, de acordo com Queiroz (2008), possibilitou que as Companhias Viação São Paulo-Mato Grosso fundassem a cidade de Bataguassu em 1953 e Batayporã em 1963, já Ivinhema, fundada em 1963 foi fruto da colonização da SOMECO. A Companhia Moura Andrade & Cia, marca a fase de ocupação das terras que, posteriormente formaria o município de Nova Andradina, em 1958, tendo como pioneiro Antônio Joaquim de Moura Andrade.

Percebemos a grande influência do capital privado na dinâmica de formação dos municípios que ficam ao sul do atual estado de Mato Grosso do Sul, devido, principalmente, aos incentivos oferecidos pelo Estado e as facilidades de acesso às terras que eram tidas como “devolutas”.

Essa explanação acerca do processo que se reverteu na formação socioespacial de Nova Andradina nos ajuda a pensar a respeito dos conteúdos emblemáticos que construíram/constituem as características regionais, como nos apontam Calixto e Bernardelli (2016) ao analisarem o caráter das políticas de incentivos do governo no processo de configuração do sul de Mato Grosso do Sul.

[...] projetos de colonização surgiram em vários municípios do sul do estado, estabelecidos em sua maioria pela iniciativa privada, o que pressupõe a participação de migrantes com certo poder aquisitivo para comprar terra, incrementando a economia regional e contribuindo para a definição da rede urbana (p. 40).

Santos (2015) acrescenta:

No entanto, acredita-se que o processo de crescimento demográfico dos municípios em questão, foi resultado dos estímulos dados à ocupação regional em diferentes momentos históricos, o que acabou favorecendo também uma divisão político administrativa, ou seja, a fragmentação do território com a criação dos diferentes municípios que hoje formam a microrregião geográfica, considerando neste processo, as relações de poder, as formas de organização, a influência dos grupos locais e a atuação das empresas de colonização (SANTOS, 2015, p. 81).

Frente a essa dinâmica, podemos constatar que os municípios que hoje compõem a microrregião de Nova Andradina passaram por transformações significativas na sua população urbana e rural, assim como nas relações de trabalho e produção. Da mesma forma, a cidade de Nova Andradina passou a

ser alvo de ações do governo colocando-a como cidade de referência na oferta de serviços.

2.1 Os caminhos do processo de consolidação da condição regional de Nova Andradina

Para melhor dimensionar o processo de que desencadeou a condição regional de Nova Andradina, consideraremos os estudos do REGIC (IBGE, 1972, 1987, 1993 e 2007).

É válido reforçar que a condição de Nova Andradina é resultado de uma articulação/interação multiescalar que veio se configurando no e a partir do tempo e espaço.

A configuração espacial da rede urbana é uma construção histórico-social e, sendo assim, está sujeita a contingências econômicas, políticas e sociais que são gestadas tanto localmente quanto em escalas mais amplas. O 'embate' entre tais processos redefine sua singularidade, pois a cada momento histórico essa dinâmica é marcada pelas relações sociais, econômicas, políticas e ideológicas vigentes (CALIXTO, 2017, p. 66).

Quando observamos a **tabela 9**, podemos perceber que até a década de 1980 Nova Andradina tinha uma população basicamente residente no campo. Uma das determinantes que contribuiu nesse processo, e que interfere de forma significativa na dinâmica socioespacial, diz respeito à ocupação efetiva do sul do atual Mato Grosso do Sul, principalmente por meio da expansão produtiva.

Tabela 9 - População por situação de domicílio em Nova Andradina – MS (1960 - 1980)

Ano	Urbana		Rural		Total
	Nº de hab.	% sobre o total	Nº de hab.	% sobre o total	
1960	1.324	20,5%	5148	79,5%	6.472
1970	6.845	54%	5.780	46%	12.625
1980	15.751	72,7%	5.917	27,3%	21.668

Fonte: IBGE-Censo Demográfico (1960-1980)

Org.: Edmilson Batista Santana

Podemos dizer que o I e II PND tiveram um papel importante nesse processo, pois, por intermédio da SUDECO, atuou desenvolvendo programas

especiais, selecionando áreas, visando a implementação de recursos federais para promover o desenvolvimento das áreas planejadas.

No caso, um programa que teve significância em nossa área de estudo, foi o PRODEGRAN (Programa de Desenvolvimento da Grande Dourados) – **(mapa 3)**.

Silva (2011) ainda que analise o contexto histórico-geográfico da cidade de Dourados, traz apontamentos que levam a compreensão da inserção, mesmo que de maneira indireta, do município de Nova Andradina.

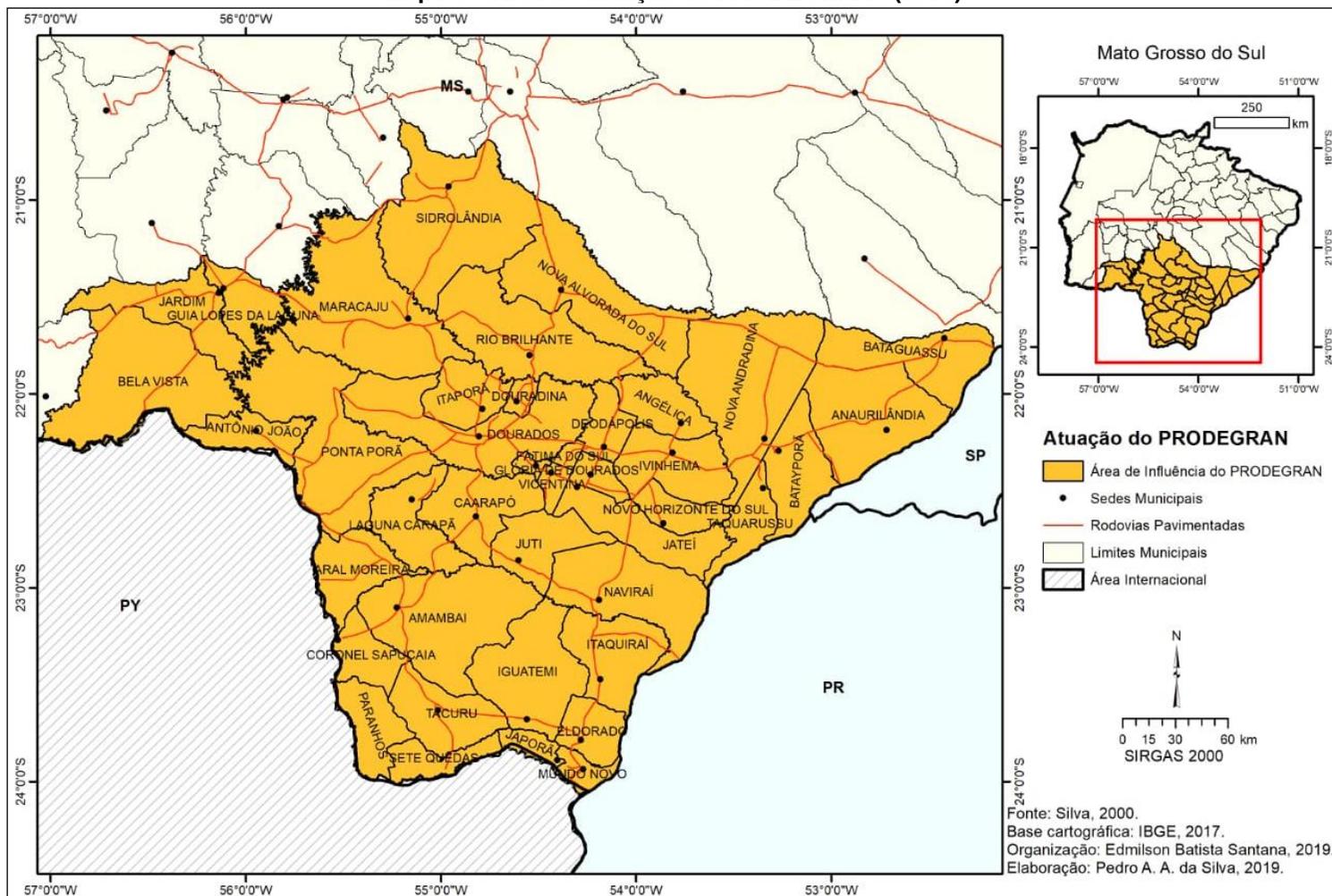
As ações dos Programas Especiais da SUDECO foram orientadas para o incremento da produção para a exportação, uma das estratégias utilizadas pelo governo para superar a crise de 1973. Para tanto, focou investimentos nas lavouras de caráter comercial como soja e milho, na pecuária de corte, na indústria de mineração e madeira, e na agroindustrialização das atividades agrícolas, contribuindo para que essas atividades assumissem uma lógica de produção empresarial, ampliando o saldo da balança comercial brasileira (p. 104).

Por sua vez, Calixto (2011), aponta que o caráter assumido pelas políticas de desenvolvimento possibilitou uma mudança significativa na base econômica regional.

Dessa forma, a atuação oficial, principalmente federal, via projetos e programas, foi fundamental para a redefinição socioespacial da região. Essas políticas, aliadas a mudanças nas relações de trabalho e de produção o campo, com modificações na estrutura agrária, fez com que houvesse um processo de migração em direção à cidade (p.90).

Temos, então, uma ação estatal que cria condições para que o capital pudesse se estabelecer. Vale ressaltar, o investimento, principalmente, em infraestruturas voltadas ao setor rodoviário, possibilitando a conexão com importantes centros consumidores, como São Paulo, por exemplo, mediante a possibilidade de maior fluidez material e imaterial. De acordo com Calixto (2011), tais aparatos promoveram a redefinição socioespacial, uma vez que insere uma nova complexidade funcional, frente à divisão territorial do trabalho, o que resulta em novas formas de (re)produção do espaço urbano-regional.

Mapa 3 – Área de atuação do PRODEGRAN - (1976)



Silva (2011) nos mostra que o PRODEGRAN¹⁹ alavancou as bases para a implementação de um sistema produtivo, com o intuito de desenvolver uma agricultura de alta produtividade. Para o autor²⁰, Anaurilândia, Bataguassu, Batayporã e Nova Andradina²¹ se inseriram no processo por meio do circuito produtivo, primeiramente, da produção de trigo, café, soja, milho e a criação extensiva de gado.

A **tabela 10** nos permite dimensionar a evolução populacional da microrregião de Nova Andradina. Percebemos que a evolução demográfica começa se dar, de maneira mais significativa, a partir da década de 1970, pois até então, tínhamos somente a emancipação dos municípios de Bataguassu, em 1953, e Nova Andradina, 1958. Posteriormente, por intermédio do desmembramento desses dois municípios, originaram-se Anaurilândia e Batayporã, ambos em 1963, Taquarussu só viria a se consolidar município mais tarde, no ano de 1980, com o desmembramento de Batayporã.

Tabela 10 – Evolução da população da microrregião de Nova Andradina - (1960-2010)

Município	1960	1970	1980	1991	2000	2010
Anaurilândia	-	6029	7224	7270	7955	8494
Batayporã	-	14330	14141	7971	10625	10938
Bataguassu	11273	9656	9204	11450	16197	19839
Nova Andradina	6472	12625	21668	29848	35381	45599
Taquarussu	-	-	-	4533	3493	3512

Fonte: IBGE-Censo Demográfico (1960-2010)

Org.: Edmilson Batista Santana

Até a década de 1980, Batayporã, apresentava o contingente populacional superior a Nova Andradina e Bataguassu, se configurando como o centro urbano que exercia certa referência naquela porção do estado.

A partir dos dados do Censo Demográfico de 1970, ressaltando os municípios da região de Nova Andradina, podemos apontar o delineamento dos

¹⁹ Um fator que se mostra contraditório nesse processo diz respeito às questões de posse de terras que o PRODEGRAN possibilitou, pois nem todos os produtores conseguiram se inserir ou se manter. Alguns receberam mais investimentos e incentivos e puderam adquirir mais terras, formando uma verdadeira elite regional de latifundiários.

²⁰ Silva (2011) destaca o fato de que o intuito do governo federal era aumentar a produção agrícola, pois era pré-condição mínima para o desenvolvimento econômico e para a almejada agroindustrialização das atividades agrícolas na região, com o fomento à produção para exportação, o que gera novas formas de consumo e apropriação do espaço.

²¹ Vale ressaltar que, essas cidades foram alvos de colonizadoras particulares e, juntamente com o município de Taquarussu, compõem a microrregião de Nova Andradina.

municípios que hoje compõem não somente a microrregião²² como também a sua área de influência, de acordo com a REGIC 2007 (IBGE, 2008).

Bataguassu apresentava um contingente populacional superior ao de Nova Andradina, quase que o dobro. Essa realidade foi revertida nas décadas subsequentes; Nova Andradina, no ano de 2018, ocupava a oitava²³ posição no estado em termos populacionais. Anaurilândia manteve sua população sempre em crescimento, mesmo que em números não muito expressivos. Já Batayporã teve uma queda demográfica significativa entre os anos de 1980 e 1991, visto que, nesse período, houve o seu desmembramento para a criação do município de Taquarussu.

Vale reforçar que o processo de estruturação e povoamento da região foi consubstanciado pela atuação das companhias particulares, via incentivos do Estado. A respeito de tal questão, Santos (2015) destaca:

No entanto, acredita-se que o processo de crescimento demográfico dos municípios em questão, foi resultado dos estímulos dados à ocupação regional em diferentes momentos históricos, o que acabou favorecendo também uma divisão político-administrativa, ou seja, a fragmentação do território com a criação dos diferentes municípios que hoje formam a microrregião geográfica, considerando neste processo, as relações de poder, as formas de organização, a influência dos grupos locais e a atuação das empresas de colonização (p. 81).

Por sua vez, esse processo de evolução populacional se deu impactando o quadro da população rural, fato que podemos observar no panorama urbano-rural dos municípios que compõem a microrregião de Nova Andradina (**tabela 11**).

²² O processo de criação dos municípios foi ocorrido entre os anos de 1953 e 1980. Anaurilândia, município criado pela Lei 1.948, de 11 de novembro de 1963 tendo origem do município de Bataguassu; Batayporã, Lei 1.967, de 12 de novembro de 1963, município de origem de Nova Andradina; Bataguassu, Lei 683 de 11 de dezembro de 1953, município de origem foi Rio Brilhante; Nova Andradina, Lei 1.189 de 20 de dezembro de 1958, desmembrada do município de Bataguassu e Taquarussu, criado por meio da Lei 76 de 12 de maio de 1980, desmembrado do município de Batayporã (IBGE-Cidades, 2018/SILVA, 2011).

²³ De acordo com a Estimativa Populacional (IBGE-2018), Nova Andradina apresentava uma população de 53.517 habitantes.

Tabela 11- Evolução da população urbana e rural – Microrregião de Nova Andradina - MS (1960-2010)

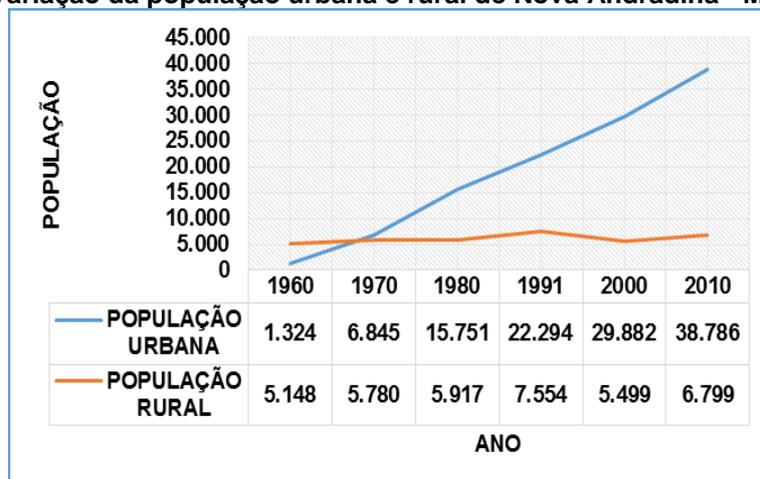
Município	1960		1970		1980		1991		2000		2010	
	Urbana	Rural										
Anaurilândia	-	-	1043	4978	2842	5122	3167	4103	4420	3535	4322	4322
Batayporã	-	-	1896	13009	4414	9727	3599	4372	7257	3668	8331	2605
Bataguassu	1100	10173	2323	7307	4230	5002	8418	8032	10757	5440	15239	4600
Nova Andradina	1324	5148	6845	5780	15751	5917	22294	7554	29882	5499	38786	6799
Taquarussu	-	-	-	-	-	-	2042	2131	2088	1405	2448	1064

Fonte: IBGE-Censo Demográfico (1960-2010)

Org.: Edmilson Batista Santana

Outro fator que merece destaque é o aumento significativo da população urbana, que pode ser visualizado no **gráfico 1**. Silva (2011) aponta que as lavouras de grãos (soja, trigo e milho) e a pecuária foram as principais atividades agrícolas de integração da região à economia nacional. “Trata-se de culturas que, ao serem inseridas no novo contexto produtivo mundial, alteraram profundamente a estrutura produtiva regional e a relação do campo com a cidade” (p.2)

Gráfico 1 - Variação da população urbana e rural de Nova Andradina - MS (1960-2010)



Fonte: IBGE-Censo Demográfico (1960-2010)

Org.: Edmilson Batista Santana

Se retomarmos os dados da **tabela 11**, podemos constatar que Nova Andradina e Bataguassu possuíam, até a década de 1970, uma população basicamente residente no campo, o que configura a base de formação do contexto econômico regional. Entretanto, a partir da década de 1980, temos a transformação desse cenário, ou seja, o maior contingente populacional passa a se concentrar nas cidades.

Nova Andradina, em especial, em 1980, já possuía quase o triplo de sua população morando na cidade, se comparada com a residente no campo.

Silva (2011), ao analisar o contexto econômico da região sul de Mato Grosso do Sul, sinaliza que a introdução dos avanços tecnológicos no meio rural, via integração produtiva nacional, contribuiu muito tanto para a compreensão do povoamento quanto para o entendimento das bases produtivas atuais, assim como os papéis urbanos que algumas cidades assumem/assumiram no cenário regional, nacional e internacional.

Os mesmos arranjos produtivos que permitiram a integração de determinados produtos e regiões à economia nacional, também foram os responsáveis pela desintegração da economia regional preexistente, uma vez que as atividades tradicionais não foram capazes de concorrerem com o dinamismo das modernas atividades agrícolas (p. 2).

O autor supracitado ressalta ainda que “As pequenas propriedades que não se dedicaram à cultura da soja apresentaram algumas adversidades para se consolidarem no mercado, levando muitos produtores ao fracasso e ao abandono da lavoura (SILVA, 2011, p. 8).”

Temos, na realidade, um contexto de pressão política, aliada, principalmente, à influência de grupos locais e à atuação das empresas de colonização, como fatores de significância. Em meio a essa questão, o avanço da pecuária na região de Nova Andradina se mostrou significativo, isso pelo fato também de os colonizadores estarem ligados a esse ramo produtivo, o que contribuiu para a formação de uma categoria econômica específica na região ligada, sobretudo, à pecuária.

A partir dos dados do censo demográfico (**tabela 9 e 12**), percebemos que após os anos 1960, houve inversão demográfica significativa, demandada por uma população eminentemente urbana, considerando a situação por domicílio, na qual a cidade de Nova Andradina já passa a apresentar uma condição diferenciada frente aos demais centros urbanos da região, isso devido à conjuntura política de fomentação produtiva e ocupação do território, que possibilitou que assumisse papéis mais dinâmicos devido ao processo de expansão econômica e urbana que o momento em questão propiciou.

Tabela 12 - População por situação de domicílio de Nova Andradina – MS - (1980-2010)

Ano	Urbana		Rural		Total
	Nº de hab.	% sobre o total	Nº de hab.	% sobre o total	
1980	15.751	12,7%	5.917	27,3%	21.668
1991	22.294	74,7%	7.554	25,3%	29.848
2000	29.882	84,5%	5.499	15,5%	35.381
2010	38.786	85,1%	6.799	14,9%	45.585

Fonte: IBGE-Censo Demográfico (1980-2010)

Org.: Edmilson Batista Santana

Essa mudança significativa no perfil populacional traz consigo alterações na dinâmica regional, conferindo a Nova Andradina uma condição mais atrativa, principalmente, para os pequenos camponeses expropriados de suas terras com a tecnificação do/no campo.

Como bem sinaliza Silva (2011), o processo de inversão demográfica que ocorreu nos municípios da região de Nova Andradina a partir dos anos de 1980 esteve diretamente ligado à atuação das políticas da SUDECO, porém só se concretizaram por intermédio do desenvolvimento do PRODEGRAN.

O objetivo que se tinha com o PRODEGRAN era o de estimular a produtividade regional, constituindo áreas que seriam basicamente agrícolas. A região em questão se caracteriza como propícia para a produção de soja devido a sua formação ser de latossolo vermelho-escuro e roxo, tido como bom para essa cultura.

Assim, Nova Andradina foi um desses municípios que recebeu recursos do governo federal para subsidiar a produção e o incremento produtivo das lavouras de grãos, o carro chefe para fomentar a economia regional. Mesmo que o PRODEGRAN tenha sido desenvolvido para outra realidade regional, no caso específico de Dourados, percebemos a grande influência que promoveu no contexto de Nova Andradina, isso porque possibilitou que o setor econômico se inserisse mais rapidamente aos circuitos produtivos, principalmente pelo fato de se tornar uma rota de escoamento para centros dinâmicos do país, como São Paulo e Paraná.

Essa dinâmica promoveu uma redefinição nos papéis das cidades da região. Até a década de 1980, Batayporã se configurava como o município mais populoso, com 14.330 habitantes, seguido de Nova Andradina com 12.625 habitantes e Bataguassu com 9.656 habitantes. Batayporã, então, se perdurava como centro mais dinâmico, isso até o momento em que a nova

dinâmica socioespacial, possibilitada pela atuação do governo federal, promoveu uma alteração significativa no quadro urbano-rural regional, haja vista que permitiu que o produtor com maior capital se adequasse/inserisse mais facilmente ao novo modelo produtivo, expropriando aqueles que não tiveram condições de produzir conforme os moldes tecnológicos exigidos.

No ano de 1970, dos 43.181 habitantes da microrregião de Nova Andradina, 12.107 habitantes residiam na área urbana. Já em 1980, dos 53.009 habitantes da referida microrregião, o número de habitantes residentes na área urbana saltou para 27.237.

Entre 1980 e 2010, Nova Andradina foi o único município que, mesmo acelerando o seu processo de crescimento populacional urbano, manteve a população rural estável; possuía 5.780 habitantes na zona rural em 1980 e contava com 6.799 em 2010. Já Batayporã²⁴, em 1980, tinha 9.727 habitantes na zona rural; em 2010, esse número caiu para 2.605. Com relação aos demais municípios, todos sofreram uma queda significativa.

A migração, principalmente sulista para a região, juntamente com o incremento de novas técnicas de produção agrícola, possibilitou a penetração de capital estrangeiro, o que configurou uma nova dinâmica, fato que contribuiu, também, para que Nova Andradina se inserisse paulatinamente ao circuito produtivo nacional.

2.2 - A década de 1970: a dinâmica econômica e as transformações socioespaciais em Nova Andradina

Considerando a importância que a implantação de atividades econômicas teve na dinâmica socioespacial, percebemos que houve um processo de reconfiguração que assegurou, no decorrer do tempo, a condição regional de Nova Andradina. O “desenvolvimento” implementado no âmbito da política nacional pensada para o Centro Oeste propiciou a ascensão de alguns municípios em detrimento de outros.

²⁴ Em relação à dinâmica ocorrida com Batayporã, Silva (2011) aponta que de acordo com o Relatório da SUDECO, referente ao processo de êxodo rural sofrido pelos municípios que receberam projetos de colonização por intermédio do Governo Vargas, constatou-se que Batayporã está na lista dos municípios que mais diminuíram a sua população rural.

Um fato a ser ressaltado, diz respeito a Antônio Joaquim de Moura Andrade ser considerado um grande pecuarista da época, o que contribuiu também para imprimir a pecuária como atividade econômica, e conseqüentemente tendo condição e meio para a efetivação do processo de colonização apreendido por ele, pautado na política estatal de ocupação das áreas com baixa densidade populacional.

O papel a que Nova Andradina viria exercer no contexto regional veio acompanhado do crescimento populacional aliado ao desenvolvimento de atividades ligadas, principalmente, ao setor agropecuário. Numa leitura mais abrangente, a condição de centralidade assumida por Nova Andradina se efetiva guiada pela concentração/oferta de serviços que a colocou como cidade de referência regional ao passo que suas funções urbanas foram se ampliando, conferindo um papel na rede urbana. Para Correa (2017), a condição regional de uma determinada cidade demonstra sua inserção/participação na divisão territorial do trabalho.

Quando consideramos os dados da REGIC 1972 (IBGE-1972), percebemos que Nova Andradina se caracterizava como centro local (Nível 4b)²⁵, configurado pela concentração de produção agropecuária, fato que aponta os primeiros vestígios no caminho da sua condição regional ao passo que a inserção da região no cenário produtivo nacional, conseqüentemente, faz com que Nova Andradina começasse a ofertar alguns bens e serviços na sua área imediata, superando a posição até então ocupada por Batayporã.

Esse estudo mostra que Nova Andradina mantinha uma relação direta com o estado de São Paulo, principalmente com Presidente Venceslau (centro nível b) e Presidente Prudente (centro regional nível 2b). Nesse contexto, de acordo com a REGIC 1972 (IBGE-1972), Nova Andradina apresentava dois centros urbanos subordinados, Batayporã e Ivinhema²⁶. Já Bataguassu e Anaurilândia aparecem subordinados a Presidente Epitácio (centro nível 4b), o que reforça o processo de integração da região, mediante a relação com centros mais dinâmicos no cenário nacional.

²⁵ Para tal classificação, os estudos da REGIC 1972 (IBGE-1972) consideraram como centro urbano local (nível 4b) os municípios com menos de 20 relacionamentos e, geralmente, subordinação de 2 ou 3 municípios.

²⁶ O estudo apresenta Ivinhema como centro urbano subordinado também à cidade de Dourados.

Silva (2011) nos ajuda a compreender o fato de alguns municípios de Mato Grosso do Sul, no processo de modernização do campo e acumulação de capital, estarem intimamente ligados a São Paulo.

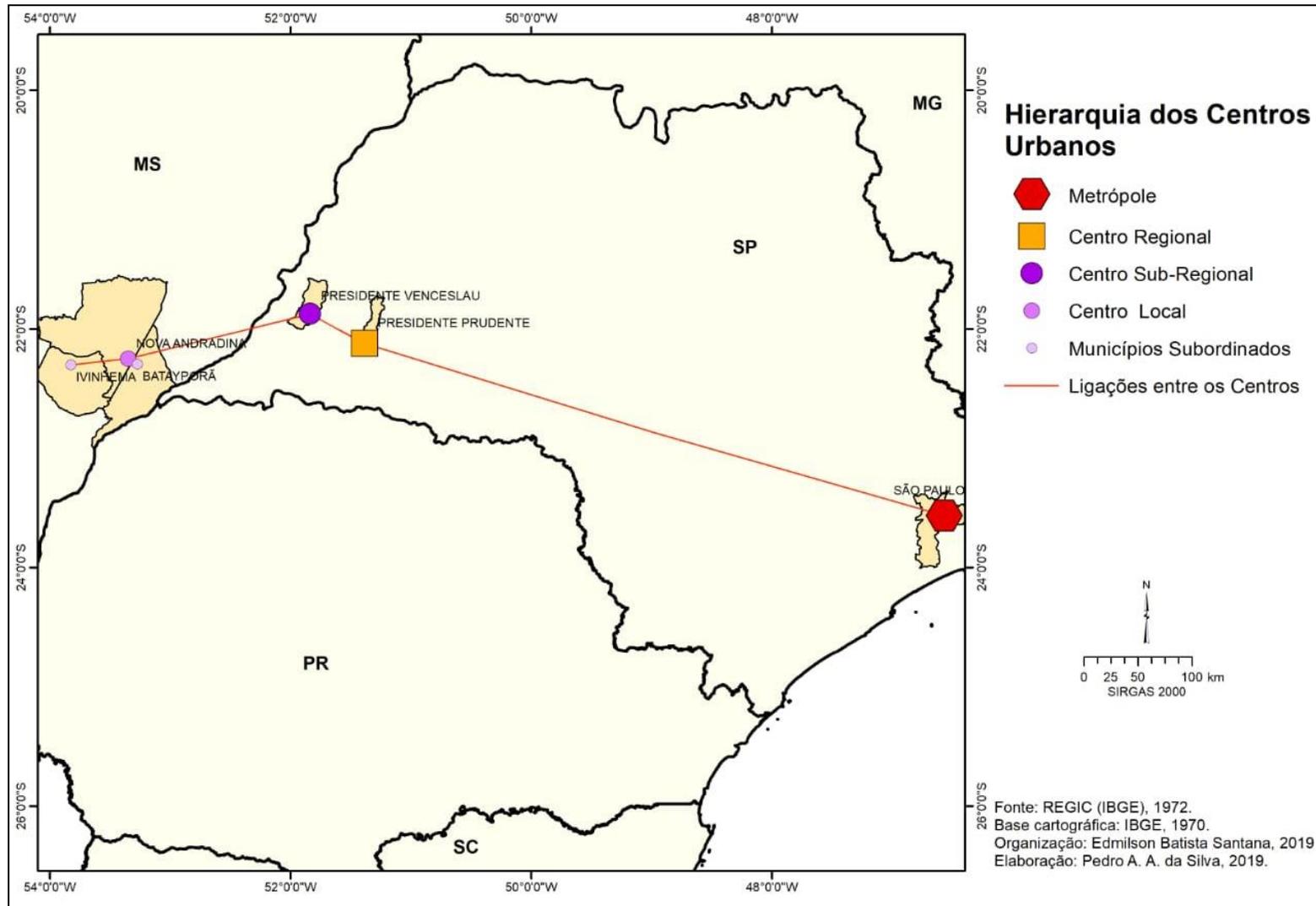
Para sobreviver a essa acirrada competição inter-regional, algumas regiões próximas do Estado de São Paulo, como o sul de Mato Grosso, os Estados de Minas Gerais e do Paraná além de manterem seu vínculo com o mercado internacional (agroexportação), assumem o papel de economia complementar de São Paulo (p. 139).

O processo de concentração econômica no estado de São Paulo fez com que a inserção no mercado nacional se desse a partir de tal centro, pois era o principal local de fomentação da economia. Isso fez com que os municípios localizados mais próximos de São Paulo mantivessem relações mais diretas com esse centro econômico **(mapa 4)**.

A década de 1970 significou um momento de transformações no perfil econômico e demográfico de Nova Andradina, influenciada, principalmente, pela modernização do campo por meio da incorporação de pacotes tecnológicos, e pelo processo de migração que o momento em questão propiciava.

No censo de 1960, o município tinha um total de 6.472 habitantes, sendo que 79,5% (5.148 habitantes) residiam na zona rural, já a partir do censo de 1970, esse quadro começa a tomar outras proporções. O município não só dobra o seu contingente populacional, como também tem a superação da população rural pela urbana, passando a ter 54%, ou seja, 6.845 habitantes residindo na cidade, de um total de 12.625 habitantes.

Mapa 4 – Área de influência e rede urbana de Nova Andradina - MS (1972)



Sendo assim, o período em destaque, representou um momento, não só de concentração populacional, como também econômica em Nova Andradina, levando a cidade a uma dinâmica e condição diferenciada das demais, figurando, também, um processo de crescimento populacional urbano acompanhado pela migração campo-cidade.

Outro fator de relevância nesse processo de configuração do papel regional de Nova Andradina, diz respeito à função desempenhada pelas vias de circulação, malha viária, cuja importância se fez necessária para assegurar a fluidez. **(mapa 5)**

Nesse caso em especial, podemos citar a BR 376 que liga MS a SP e PR, como relevante para a integração produtiva do sul de Mato Grosso sul ao mercado nacional e, posteriormente mundial. Calixto (2011) ressalta a importância da BR 376 no processo de articulação de Dourados, fato que possibilitou também a sua ligação com Nova Andradina e, conseqüentemente, à economia paulista.

O fator natural também foi importante para possibilitar a conexão de Nova Andradina com a região sudeste do Brasil, ressaltando que a região é banhada pela bacia do rio Paraná. Neste caso, por meio do rio Ivinhema, afluente do Paraná, se liga a importantes portos do Brasil dentre eles o de Paranaguá.

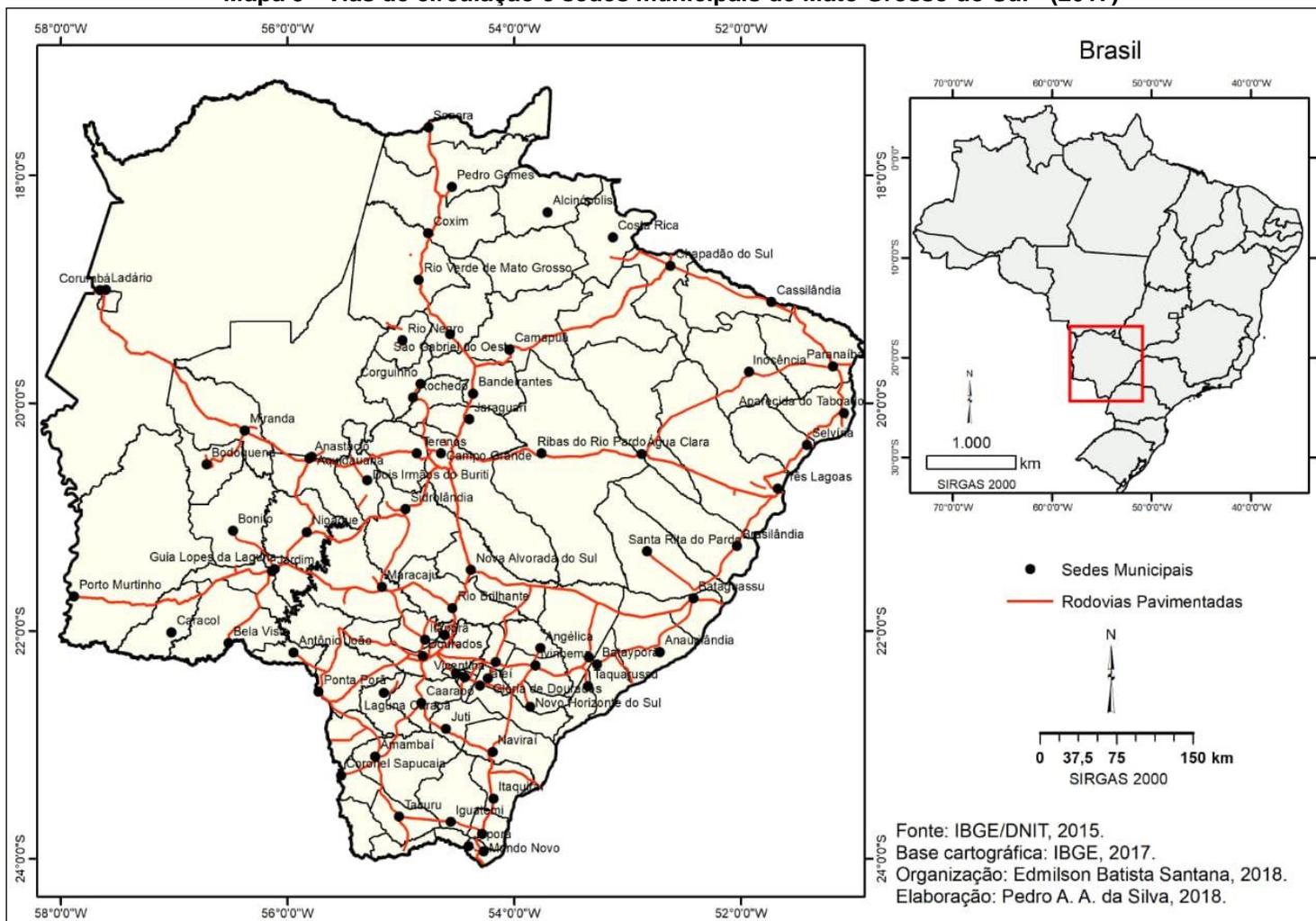
Com relação a essa questão, Zoti (2017) salienta que.

Com a necessidade de criação de um meio de transporte que ligasse o Estado de Mato Grosso com São Paulo, Moura Andrade cria um porto Fluvial a 19 quilômetros da Fazenda Primavera, cruzando o rio Paraná [...].

Deste modo, o Porto Primavera possibilitou acesso às terras da região, pois oferecia condições de navegação e relações comerciais com outras cidades, como Presidente Prudente/SP, onde existia a Cia. de Estrada de ferro Sorocaba, permitindo assim, a entrada e saída de pessoas com mercadorias (p. 136-137).

Por meio do porto, além da madeira, era realizado também o transporte de bovinos, atividades que viria a se consolidar, posteriormente como uma das mais importantes da região.

Mapa 5 - Vias de circulação e sedes municipais de Mato Grosso do Sul - (2017)



Deste modo, alguns fatores agregados possibilitaram a estruturação da região de Nova Andradina e sua articulação econômica, por meio do estabelecimento da atividade agropecuária, principalmente da pecuária bovina, como responsável pela ascensão do município no cenário nacional.

A **tabela 13** retrata a condição dos municípios que fazem parte da microrregião de Nova Andradina, com relação ao efetivo rebanho bovino, na qual podemos destacar os municípios de Anaurilândia e de Nova Andradina que se mantiveram como criadores de gado²⁷. Este último, porém, a partir da década de 1980, passou a assumir a liderança na produção.

Tabela 13 - Microrregião de Nova Andradina – MS - Rebanho de bovino efetivo nos municípios (1970-2017)

Ano	Anaurilândia	Bataguassu	Batayporã	Nova Andradina	Taquarussu
1970	87.184	69.680	86.049	79.037	-
1975	136.163	90.751	109.345	135.429	-
1980	182.582	126.160	150.291	183.487	
1985	229.264	163.96	95.903	249.836	54.722
1995	264.643	180.358	130.798	429.870	77.827
2006	252.908	168.962	186.218	413.968	63.764
2017	284.800	204.846	165.842	409.180	72.500

Fonte: Censo Agropecuário (IBGE-1970-2006), Censo Agropecuário-Resultados preliminares (2017)

Org: Edmilson Batista Santana

Conforme a pecuária se expandia, as relações de trabalho se transformavam paulatinamente, pois esse modelo de “desenvolvimento” possibilitou a concentração fundiária que, levou a um processo de expropriação no campo. Fazendo uma relação da expansão da pecuária bovina em consonância com as lavouras temporárias e permanentes, a tabela 14 nos permite verificar os desdobramentos na utilização das terras²⁸.

²⁷ Esse é um indicativo para entendermos a forma que se consolidou a questão fundiária na região, uma vez que, com a prática da pecuária bovina em ascensão, a apropriação de terras e formação de grandes latifúndios é inerente a esse processo.

²⁸ Em suma, as propriedades acima de 100 hectares dedicam-se à produção de pecuária de corte. O que podemos perceber na tabela acima é que Nova Andradina é o reflexo da política de colonização empreendida no Mato Grosso do Sul, de forma especial no sul do estado, sendo marcado pela enorme concentração fundiária, fato que veio suprimindo os pequenos produtores, favorecendo, de início, o domínio da pecuária e, posteriormente a entrada mais intensiva da cultura da cana-de-açúcar e da soja.

Tabela 14 - Área dos estabelecimentos agropecuários e atividades econômicas em Nova Andradina - (1995)

Grupos de área total	Lavoura temporária	Lavoura permanente	Pecuária
5 a 10 ha	16,97	6,05	122,9
10 a 20 ha	24,198	12	538,298
20 a 50 ha	381,035	314,15	9.540,818
50 a 100 ha	182,05	180,774	13.947,177
100 a 200 ha	703,06	101,64	15.292,354
200 a 500 ha	1.099,8	-	41.212,287
500 a 1000 ha	1.359,42	-	54.448,00
1000 a 2000 ha	2.686,3	-	54.570,582
2000 a 5000 ha	4.748,04	-	622.320,83

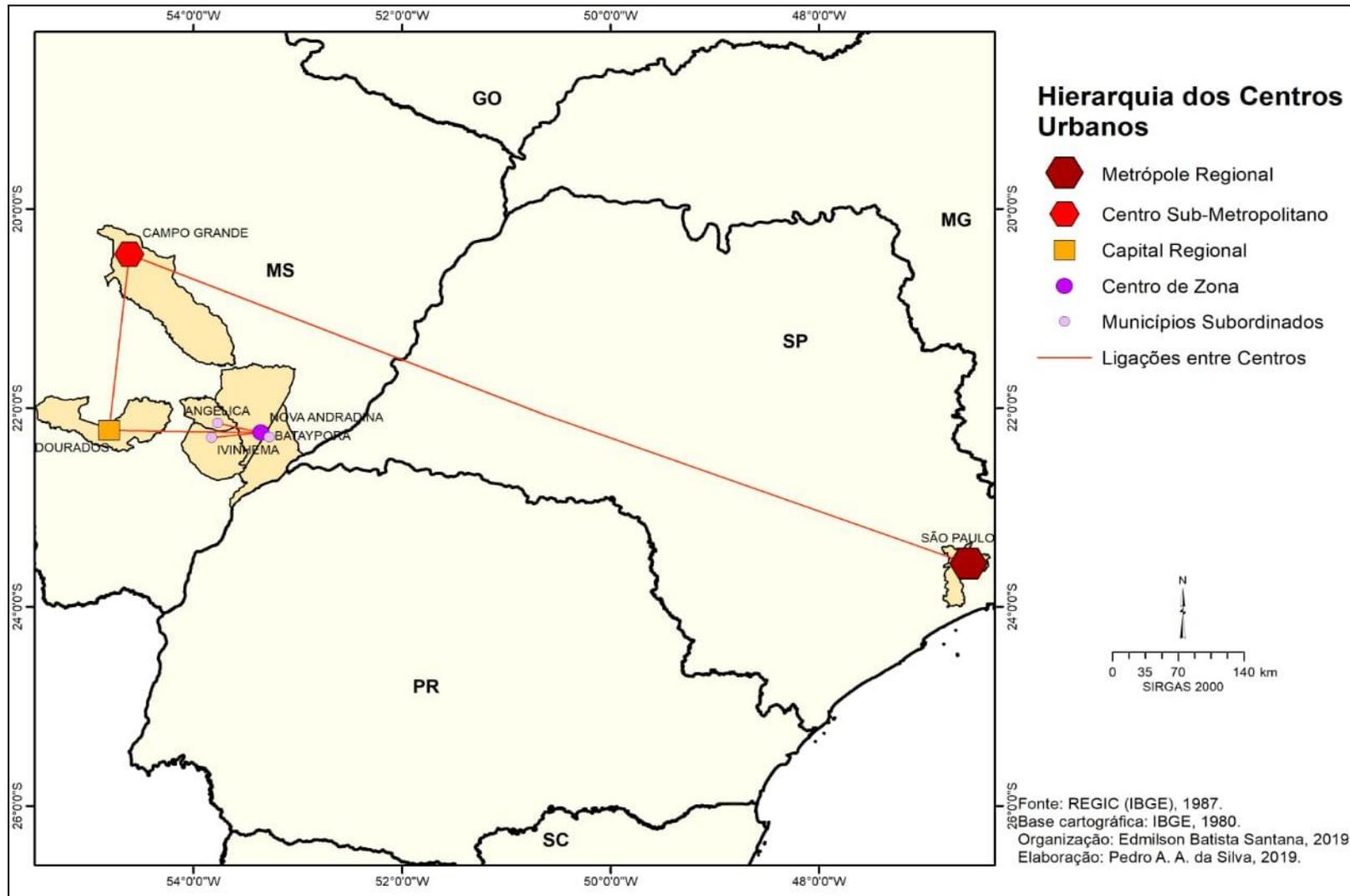
Fonte: Produção agrícola municipal - Censo agropecuário (IBGE-1995)

Org: Edmilson Batista Santana

O Censo de 1980 já demonstra que Nova Andradina se destaca no crescimento populacional, passando de um contingente de 12.625 habitantes, no censo de 1970, para 21.668 habitantes, em 1980, com 72,7% residindo na cidade.

Nesse contexto, de acordo com a REGIC 1987 (IBGE-1987) – **mapa 6** - Nova Andradina (Centro de zona) possuía três centros urbanos subordinados: Angélica, Batayporã e Ivinhema. Entretanto, era subordinada a Dourados (Capital regional), que se mantinha subordinada a Campo Grande (Centro submetropolitano).

Mapa 6 - Área de influência e rede urbana de Nova Andradina – MS - (1987)



Podemos ressaltar a conexão com Dourados, fator que estimulou e favoreceu o seu processo de inserção e manutenção na rede urbana, como um centro em ascensão, no ramo da pecuária bovina e, posteriormente, da cana-de-açúcar.

A partir da incorporação da cana-de-açúcar, Nova Andradina presencia um momento em que seus papéis e funções urbanas vão aos poucos sendo redefinidos, destacando-se na assistência técnica e venda de produtos e maquinários agrícolas, que não eram encontrados nos centros urbanos mais próximos.

Como exemplo podemos citar a presença do grupo JBS, no segmento de bovinos, Massey Ferguson, John Deere, além de revendedoras como TRATORNAN, Shark/Valtra tratores e peças no segmento do agronegócio.

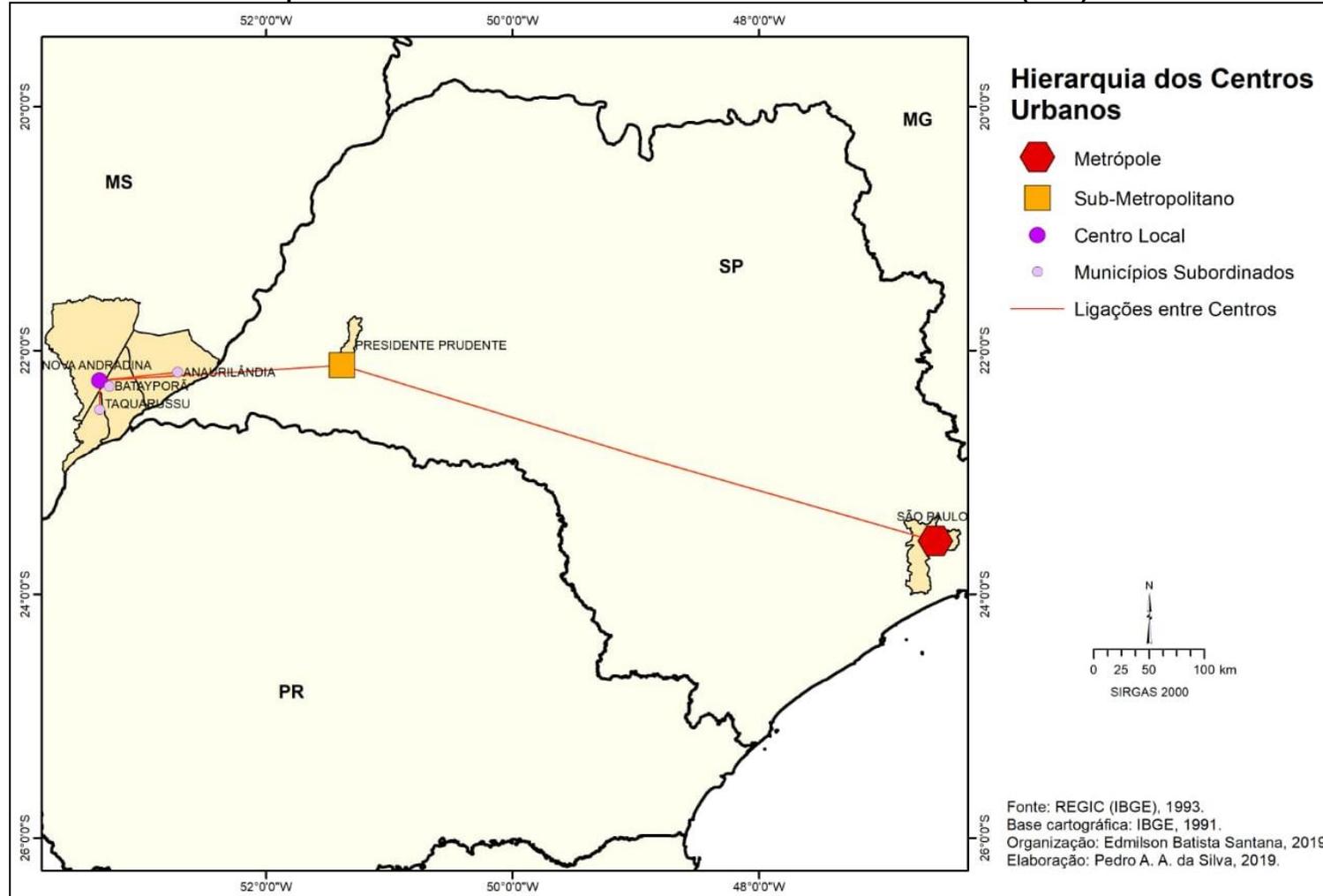
Vale ressaltar que a TRATORNAN²⁹, foi um dos primeiros empreendimentos a se estabelecer na cidade. A empresa, que tinha sua matriz na cidade de Presidente Prudente-SP, se instalou em Nova Andradina no ano de 1972, com o nome de Corema. No ano de 1987, a empresa fixa sua matriz em Nova Andradina, muda sua razão social e passa a se chamar TRATORNAN, representante Massey Ferguson, se destacando na venda de máquinas, implementos e equipamentos agrícolas.

Essa empresa possui filiais nas cidades de Dourados, Ponta Porã, Maracaju, Anastácio e Naviraí, abrangendo 50 dos 79 municípios do estado. A matriz de Nova Andradina é responsável pelo atendimento dos municípios de Ivinhema, Angélica, Novo Horizonte do Sul, Taquarussu, Batayporã, Anaurilândia, Santa Rita do Pardo e Brasilândia, importantes centros do agronegócio.

No levantamento da REGIC 1993 (IBGE-2000), **mapa 7**, Nova Andradina, classificada como “Tendendo a Centro Local”, apresentava nível de interações considerado fraco, mas já subordinava três municípios: Anaurilândia, Batayporã e Taquarussu. A classificação de tendência a centro local funciona como um indicativo de que a cidade se destaca no oferecimento de bens e serviços de baixa complexidade.

²⁹ Informações obtidas por meio de trabalho de campo e pesquisa com o gerente da empresa TRATORNAN de Nova Andradina-MS.

Mapa 7 - Área de influência e rede urbana de Nova Andradina - MS - (1993)



O processo de crescimento populacional urbano que Nova Andradina vivenciara, resultou também, paulatinamente, no aumento das atividades terciárias, conferindo-lhe certo grau de dinamismo. Um fato a ser ressaltado, diz respeito a implantação, por exemplo, das primeiras agências bancárias - no final da década de 1970, Banco do Brasil e em meados da década de 1980, Banco Bradesco.

Também vale referenciar dois aspectos que vão reforçar a condição regional de Nova Andradina, no pós anos 1990. O primeiro diz respeito aos serviços médicos, ressaltando hospital e clínicas, e o segundo, diz respeito ao ensino superior, com a implantação de três instituições nesse período: a UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul), a FINAN (Faculdades Integradas de Nova Andradina, hoje denominada Universidade Brasil, e o IESNA (Instituição de Ensino Superior Nova Andradinense), esta última já extinta.

No final da década de 1990 e início dos anos 2000, Nova Andradina já começava a delinear sua condição de referência na oferta do ensino superior. Fato que viria a se concretizar com a implantação da UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) em 2008, e o IFMS (Instituto Federal de Mato Grosso do Sul), em 2011.

Em 1991, Nova Andradina contava com 29.848 habitantes. Já no censo de 2000, esse número era de 35.381 e a população residente no campo, passou de 25% para 15%.

A produção de cana-de-açúcar e biocombustíveis colocou o município em relação direta com a economia mundial, principalmente pelos altos investimentos das multinacionais.

A **tabela 15 e o gráfico 2** nos permitem perceber a expansão da monocultura, principalmente da cana-de-açúcar. No que tange as essas relações de avanço das monoculturas e do agronegócio, Elias (2017) nos expõe que as relações de produção, distribuição e consumo variam o atendimento a uma crescente demanda de mercado urbano interno, assim como a *commodities* para atender o mercado externo.

Tabela 15 – Área colhida de cana-de-açúcar (em hectares) - (1990-2017)

Ano	Anaurilândia	Angélica	Batayporã	Nova Andradina	Taquarussu
1990	-	-	-	8.100	-
1991	-	-	-	8.194	-
1992	-	-	-	6.997	-
1993	-	-	-	6.421	-
1994	-	-	-	5.036	-
1995	-	-	-	7.241	-
1996	-	-	-	9.000	-
1997	-	-	-	9.190	-
1998	-	-	-	9.241	-
1999	-	-	-	9.610	-
2000	-	-	-	9.500	-
2001	-	-	-	9.754	-
2002	-	-	-	11.659	-
2003	-	-	-	13.124	-
2004	-	-	-	13.975	-
2005	-	-	-	11.500	-
2006	-	-	-	14.506	-
2007	-	-	-	14.220	147
2008	-	-	448	12.285	385
2009	700	152	1.433	12.898	1.110
2010	952	102	3.380	14.281	4.755
2011	3.100	-	5.125	19.900	4.445
2012	2.012	-	4.936	24.178	3.941
2013	4.180	-	7.077	27.653	4.654
2014	144.319	-	591.336	2.180.212	348.441
2015	66.682	-	357.075	2.065.923	203.959
2016	131.993	-	621.481	2.124.975	311.227
2017	40.114	-	472.879	2.261.775	249.211

Fonte: IBGE Cidades (2017), Censo Agropecuário (Resultados preliminares, 2017)

Org: Edmilson Batista Santana

A possibilidade de ampliação na acumulação de capital, apoiada no modelo agropecuário empresarial, produz, conforme a autora supracitada, o agronegócio globalizado.

Essa questão apontada por Elias (2017) nos ajuda a compreender o momento em que Nova Andradina se insere no circuito produtivo do “agronegócio globalizado” da cana-de-açúcar, pecuária e até mesmo da soja. Nesse sentido, a cidade estabelece relações mais dinâmicas com diversos centros urbanos próximos e distantes. Esse conjunto de relações promove uma reestruturação urbano-regional.

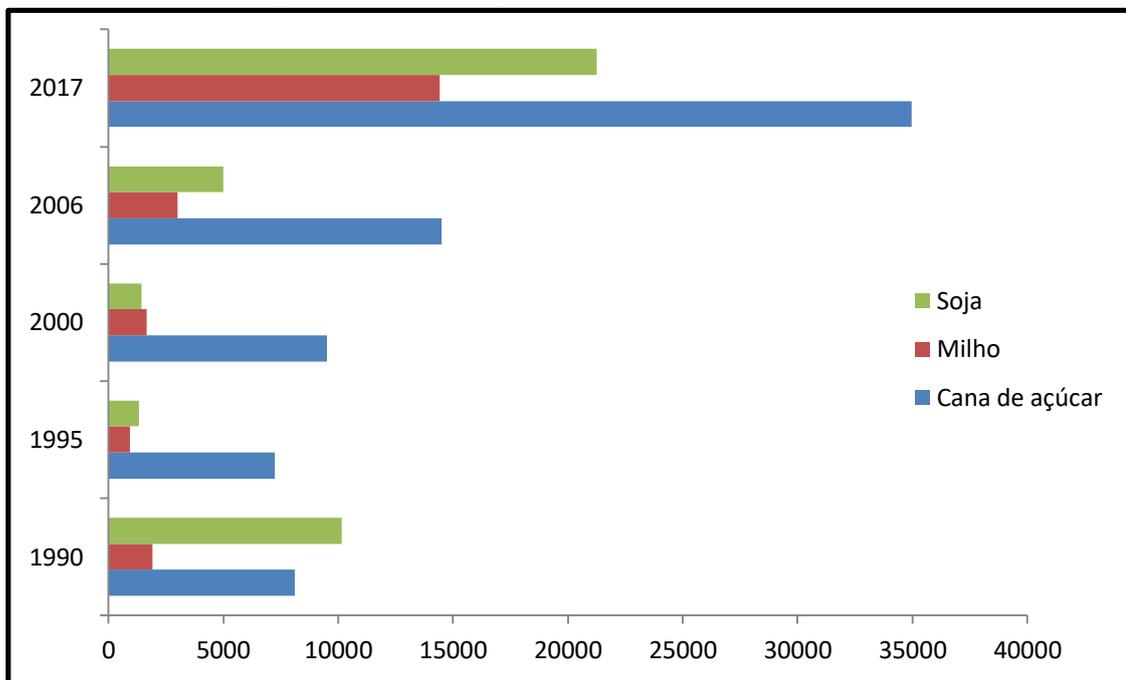
Dessa forma, o agronegócio globalizado desempenha papel fundamental para a intensificação da urbanização e para o crescimento de cidades locais

e cidades médias, fortalecendo-as em termos demográficos e econômicos. Essas cidades, nas quais se realiza parte da materialização das condições gerais de reprodução do capital do agronegócio globalizado, passam a exercer novas funções e a compor importantes nós das redes agroindustriais, visto que fornecem parte da mão de obra (especializada e braçal), dos recursos financeiros, dos insumos químicos, das máquinas agrícolas e da assistência técnica agropecuária, dinamizando, portanto, a economia urbana e a reorganização do espaço urbano-regional. (ELIAS, 2017, p. 43)

Diante dessa dinâmica, Nova Andradina passa a congregiar papéis e funções diversificadas e a se tornar um local com uma atuação diferenciada frente às demais cidades da região imediata. De acordo com o Censo Agropecuário (IBGE, 2017), Nova Andradina se firmou como a sétima cidade do estado em produção de cana-de-açúcar, com 2.545,433 toneladas e a décima sétima com relação ao rebanho bovino.

O **gráfico 2** demonstra o aumento da produção de cana-de-açúcar no município de Nova Andradina. De acordo com os dados da produção agrícola municipal, IBGE-CIDADES (2016), esse setor representou 9% do PIB do município.

Gráfico 2 - Produção de cana-de-açúcar, soja e milho em Nova Andradina (2016)



Fonte: Censo Agropecuário (IBGE-SIDRA)

Org: Edmilson Batista Santana

No censo de 2010, Nova Andradina já era a oitava cidade do estado em números de habitantes. De acordo com a REGIC 2007 (IBGE-2008), **mapa 8**, havia passado da classificação de tendência para centro local do estudo realizado pela

REGIC 1993 (IBGE, 2000) – **mapa 7**, para centro de zona A, subordinando os municípios de Angélica, Anaurilândia, Batayporã e Taquarussu.

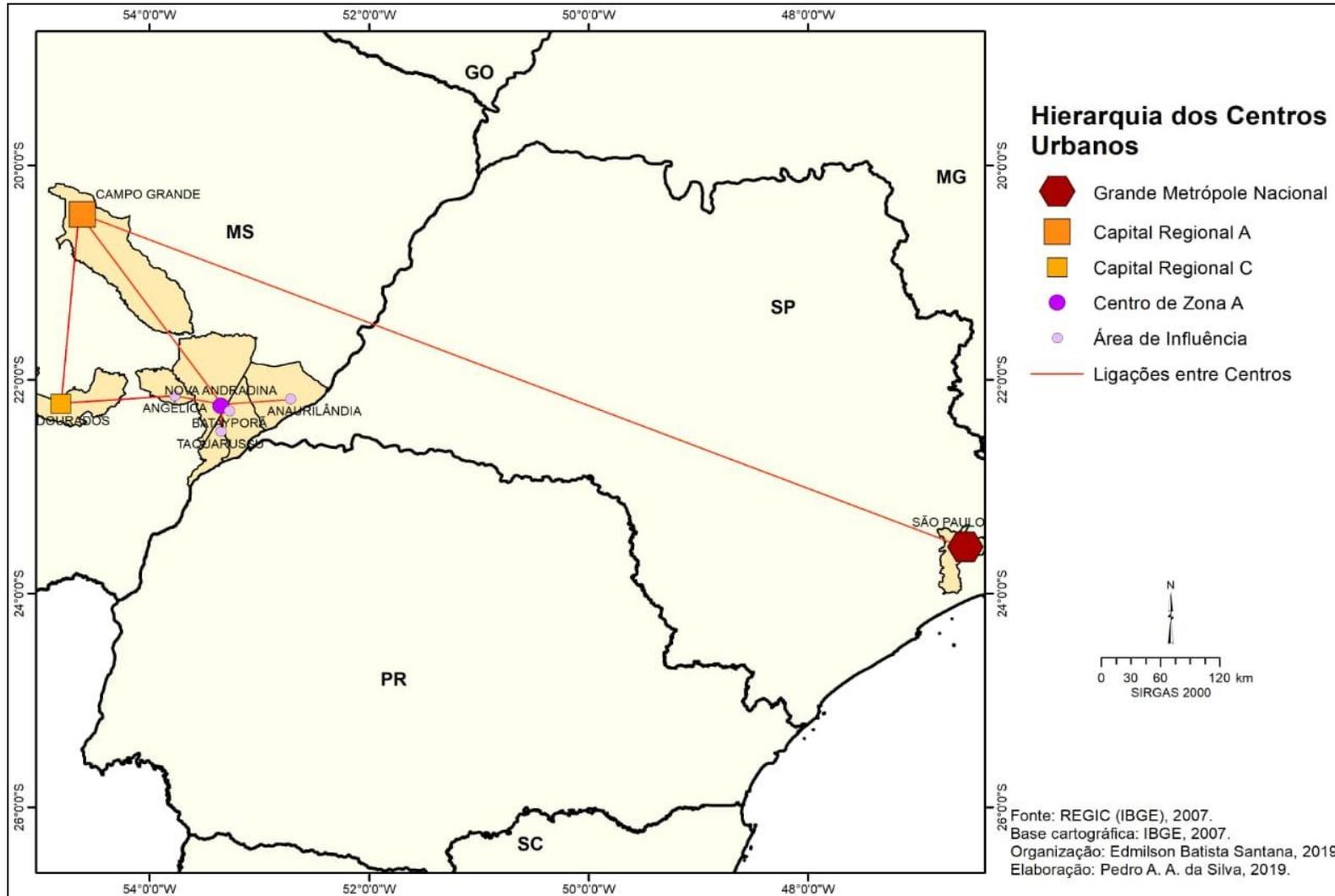
É importante reforçar que as relações que são estabelecidas assumem um caráter de complementaridade, fato que possibilita que a condição regional de Nova Andradina se efetive.

Assim, ao mesmo tempo em que Nova Andradina centraliza a oferta de bens e serviços, depende, também, do estabelecimento de relações/articulações com o seu derredor para que essa condição possa realmente se concretizar. Esse viés, diversidade e complementaridade, deve permear os estudos e análises urbanos, visto que evita generalizações/desconsideração/negação dos conteúdos relacionais que estão presentes nas interações entre e a partir de cidade/redes urbanas distintas.

Tendo em vista a condição regional de Nova Andradina, percebemos que há/houve uma integração/articulação entre os demais centros urbanos, de forma que a sua área de influência imediata (IBGE-REGIC) pudesse ser assegurada.

Essa constituição/construção relacional é de suma importância para estabelecermos uma leitura do viés de diversidade e complementaridade, uma vez que a demanda regional garante e possibilita o estabelecimento de relações distintas/diferenciadas de Nova Andradina com os centros urbanos ao seu redor e dependentes entre si.

Mapa 8 - Área de influência e rede urbana de Nova Andradina – MS - (2007)



A respeito dessa leitura, diversidade e complementaridade, Calixto (2011) assegura que

Esse processo é marcado por relações de trocas desiguais, resultado da complexidade da divisão territorial do trabalho, imprimindo um conteúdo e uma forma diferenciada socioespacialmente. Assim, a dimensão socioeconômica, na sua relação com a dimensão espacial, explicita a indissociabilidade entre a produção, o consumo e espaço e, nesse processo, os centros urbanos com papéis diferenciados são essenciais (CALIXTO, 2011, p. 59).

E acrescenta que

Os centros urbanos que concentram a demanda das atividades produtivas, por intermédio de novos produtos, equipamentos, serviços, e profissionais, tendem também a concentrar fluxos de pessoas, bens, serviços, idéias, capital, etc., revelando uma tendência em potencializar seu nível hierárquico. Contudo, vale reforçar que a disseminação do meio 'técnico-científico-informacional' o conteúdo e o significado da hierarquia é redefinido, haja vista as múltiplas possibilidades de relações/articulações estabelecidas. A ampliação dos fluxos existentes entre centros e escalas diferenciadas diversificam a natureza desses fluxos e atribuem-lhes conteúdo complexo (CALIXTO, 2011, p. 61).

Considerando o levantamento da REGIC 2007 (IBGE, 2008), alguns dados tendem a reforçar o papel de Nova Andradina, principalmente na oferta de bens e serviços. As informações nos apresentam um perfil da área de influência de Nova Andradina, traçando uma análise de cunho demográfico, educacional e de qualidade de vida da população (**tabelas 16, 17 e 18**).

Tabela 16 - População por situação domiciliar - Área de influência de Nova Andradina – MS (2010)

Município	Total	Urbana	%	Rural	%
Angélica	9,185	7,691	83.73%	1,494	16.27%
Anaurilândia	8,493	4,322	50.88%	4,171	49.12%
Batayporã	10,936	8,331	76.17%	2,605	23.83%
Nova Andradina	45,585	38,786	85.08%	6,799	14.95%
Taquarussu	3,518	2,454	69.75%	1,064	30.25%

Fonte: Censo Demográfico (IBGE-2010)

Org: Edmilson Batista Santana

Os municípios apresentam a maior parte da população residente na área urbana, porém o maior índice está em Nova Andradina (85,08%), seguido de Angélica (83,73%), Batayporã (76,17%), Taquarussu (69,75%) e Anaurilândia (50,88).

Quando avaliamos o PIB (**tabela 17**), percebemos a diferença de Nova Andradina frente aos demais municípios de sua área de influência. O município apresentou uma arrecadação de 609.23,00 mil reais, seguido de Batayporã (170.026,00 mil reais), Angélica (133.051,00 mil reais), Anaurilândia (106.123,00 mil reais) e Taquarussu (66.464,00 mil reais).

Há de ressaltar o processo de consolidação do setor de serviços, visto que demonstra uma maior representatividade frente aos demais, o que reforça, de certa forma, a importância de Nova Andradina para as demais cidades do seu entorno.

Tabela 17 - Produto Interno Bruto (Por R\$ 1000) - Área de influência de Nova Andradina – MS (2009)

Município	PIB ¹ (2009)				
	Total	Agropecuária	Indústria	Serviços	Impostos
Angélica	133.051,00	43.540,00	26.160,00	50.473,00	12.878,00
Anaurilândia	106.123,00	44.303,00	7.762,00	45.217,00	8.841,00
Batayporã	170.026,00	34.241,00	51.218,00	70.776,00	13.791,00
Nova Andradina	609.243,00	87.160,00	141.589,00	318.216,00	62.278,00
Taquarussu	66.464,00	19.769,00	2.842,00	20.623,00	3.461,00

¹Valores expressos em reais (R\$)

Fonte: IBGE (2018)

Org: Edmilson Batista Santana

Reforçando o papel regional de Nova Andradina, a **tabela 18** retrata a situação econômica da cidade, ressaltando a importância do setor de serviços, pois é o que apresentou a maior expressão, configurando 52,23% do PIB do município. Já a indústria representa 23,25%; a agropecuária, 14,30% e o setor de impostos, 10,22%.

Tabela 18 - Produto Interno Bruto (Por R\$ 1000) - Nova Andradina – MS (2010-2016)

Ano	Total	Agropecuária	Indústria	Serviços	Impostos
2010	2.680,465	107.319,00	2017.118,00	367.957,00	78.735,00
2011	976.068,00	111.074,00	251.152,00	496.189,00	117.653,00
2012	1.108,294	145.305,00	244.631,00	569.376,00	148.982,00
2013	1.202,135	217.098,00	294.994,00	483.639,00	206.404,00
2014	1.473.976,36	355.321,00	344.201,34	566.707,07	207.746,95
2015	1.327.129,19	265.218,42	310.228,47	557.369,90	194.312,40
2016	1.552.761,22	369.008,74	359.176,33	625.799,00	198.777,15

Fonte: Produto Interno Bruto Municipal (IBGE-Cidades, 2018)

Org: Edmilson Batista Santana

Apesar de a agropecuária ter sido um setor de importância no processo de despontamento econômico de Nova Andradina e ainda hoje representar essa

relevância, podemos apreender que ao passo que o município foi se destacando em tal setor, conseqüentemente, alavancou a prestação de bens e serviços em âmbito regional, principalmente, como havíamos citado anteriormente, na oferta de saúde e no ensino superior presencial, passando a concentrar 3 hospitais e 5 instituições de ensino superior presencial.

Essa dinâmica influi de maneira significativa na produção socioespacial urbana, se reverberando no papel regional assumido por Nova Andradina.

Na perspectiva de Correa (2007), a produção do espaço “[...] resulta da acumulação de inúmeras formas e interações espaciais desenvolvidas em um período de tempo de certa duração. Esse acúmulo, por sua vez, é o resultado de processo e práticas espaciais [...]” (p.68).

Como já pontuado, as mudanças mais significativas viriam a ocorrer a partir dos anos 2000 com a ampliação do setor de serviços, principalmente médico hospitalares e ensino superior.

Tal dinâmica estabeleceu a especialização de algumas áreas da cidade, na oferta de determinados tipos de serviços. A Av. Antônio Joaquim de Moura Andrade, que se torna posteriormente, BR-376, é uma importante via de circulação que permite acesso ao centro principal da cidade. É nesta via que se concentra a grande parte do comércio e serviços.

O entroncamento dessa via com a Av. Ivinhema se tornou uma área voltada para o tráfego de veículos pesados, caminhões que se deslocam para outras regiões do país. O que pudemos perceber nos últimos anos é a instalação, logo no início da cidade, de oficinas e mecânicas dedicadas, principalmente, ao atendimento desse tipo de veículo.

Ainda sobre a Av. Antônio Joaquim de Moura Andrade, na mesma área em que se encontram os serviços mecânicos, tivemos a “migração”, nos últimos três anos, de duas, das quatro concessionárias de veículos existentes na cidade - a Divali Veículos (representante FORD) e Nogueira Lins (representante Volkswagen), antes presentes na Av. Eurico Soares de Andrade, na saída para o município de Batayporã, trecho que direciona para a divisa com o estado de São e Paraná.

Já na Av. Eurico Soares de Andrade, ressaltamos a concentração de clínicas, laboratórios, consultórios médicos e odontológicos, destacando que essa área é contígua ao terminal rodoviário.

Outro ponto a referenciar são as empresas relacionadas ao setor de transportes de bovinos e grãos, que migraram para as proximidades da rodovia que dá acesso ao anel viário, a MS-473. Essa rodovia se conecta à BR-376, importante via de circulação, pois faz ligação com os estados de São Paulo e Paraná.

Assim, a condição regional de Nova Andradina também desencadeia uma nova dinâmica intraurbana, que se reforça com a presença das instituições de ensino superior, conforme trataremos no próximo capítulo.

CAPÍTULO III

O PAPEL DO ENSINO SUPERIOR: ARTICULAÇÕES E RELAÇÕES ESTABELECIDAS

Sem a pretensão de fazer um resgate histórico, neste momento do texto, intentamos apontar alguns dados que nos ajudem a pensar a dinâmica do ensino superior, visando trazer mais elementos para a análise de nosso objeto.

Inicialmente, vale reforçar que o ensino superior no cenário nacional, tem sua expansão propiciada pela dinâmica da geopolítica, transformações econômicas institucionais no sistema educacional, que contribuíram no aumento da “[...] demanda por vagas no ensino superior e multiplicou-se o número de faculdades, sobretudo das particulares, intensificada pela facilitação das condições de acesso (MOTA, 2006, p. 35)”.

O ensino superior teve uma expansão considerável em todo Brasil, não só no que diz respeito à ampliação, mas também à abertura de inúmeras instituições e implantação de vários cursos. Esse fato passa a intensificar também as transformações socioespaciais, com destaque para a expansão, de maneira significativa, das instituições de ensino superior privadas.

A década de 1990 representou mudanças significativas no setor educacional brasileiro, na medida em que o governo, seguindo as exigências da economia globalizada, integra os sistemas de ensino à nova dinâmica, fator que promove, conseqüentemente, a descentralização da educação. Isso fica evidente na **tabela 19**, que demonstra que essa desconcentração significou a expansão do número de IES.

Tabela 19 – Evolução do Número de Instituições por Natureza e Dependência Administrativa no Brasil (1980 - 2015)

Ano	Total geral	Federal	Estadual	Municipal	Privada
1980	882	56	53	91	682
1990	918	55	83	84	696
1998	973	57	74	78	764
2009	2314	94	84	67	2069
2015	2364	107	120	68	2069

Fonte: INEP (Evolução do Ensino Superior: 1980-1998); INEP (Censo da Educação Superior 2012: resumo técnico); INEP: Estatística da Educação Superior 2015;
Org: Edmilson Batista Santana

A respeito dessa questão, Mota (2006), ao analisar a dinâmica das IES no Brasil, de forma específica na cidade de Maringá-PR, ressalta que as mudanças estruturais nas políticas educacionais se deram de maneira mais intensa a partir da década de 1990, a guisa da expansão capitalista. Entretanto, o autor adverte: “A forma como se tem ampliado o ensino superior brasileiro é bastante questionado, tanto no que se refere à quantidade quanto à qualidade. Uma dessas questões refere-se à adaptação das IES’s a uma lógica de mercado [...] (p. 152).

Com relação aos dados apresentado na **tabela 19**, no intervalo considerado, 1980 a 1998, por exemplo, tivemos um leve crescimento no número total de instituições, porém, com ressaltas ao setor público que sempre se manteve em alta.

Os anos subsequentes não retratam nada de diferente, pois, apesar do setor público ter ampliado o número de IES, é no setor privado que temos a grande concentração, tanto de instituições, quanto de cursos e matrículas (**tabela 20**), demonstrando a sua expressividade na atuação em tal serviço.

Tabela 20 – Matrículas em cursos de graduação presenciais segundo a categoria administrativa no Brasil - (1980 - 2015)

Ano	Total geral	Pública	Privada
1980	1.471,556	586.502	885.054
1990	1.540,080	578.625	961.455
1998	2.125,958	804.729	1.321,229
2004	4.163,733	1.178,328	2.985,405
2015	6.633,545	1.823,752	4.809,793

Fonte: INEP (Evolução do Ensino Superior: 1980-1998);
 INEP (Censo da Educação Superior 2012: resumo técnico);
 INEP: Estatística da Educação Superior 2015;
Org: Edmilson Batista Santana

Já nos referindo ao estado de Mato Grosso do Sul, o ensino superior perpassa por uma análise, inicialmente, da capital do estado, Campo Grande. Posteriormente, essa dinâmica se estende ao interior do estado, na qual é inegável ressaltar o papel exercido por Dourados e Três Lagoas, tanto no âmbito regional quanto nacionalmente.

Compreender essa lógica, principalmente no processo de interiorização do ensino superior no Mato Grosso do Sul, é ao mesmo tempo associar a participação de políticas de incorporação da região Centro Oeste por meio do planejamento governamental. Isso porque os primeiros cursos implantados se mostram condicionados às novas relações estabelecidas em virtude especificamente da

agropecuária. Ou seja, os cursos surgem como meio de fortalecimento e para responder à lógica do mercado.

Moreno (2013), nos aponta o quão significativas são as instituições de ensino superior no processo de redefinição socioespecial de determinada cidade no processo de divisão territorial do trabalho, bem como as implicações promovidas na (re)produção do espaço intraurbano, na medida em que incorpora, nessa dinâmica, vários agentes e atores sociais que atuam nesse processo de redefinição. Podemos citar, por exemplo, o próprio Estado e o setor imobiliário.

De acordo com Moreno (2013),

As Instituições de Ensino Superior surgem no estado de Mato Grosso do Sul antes mesmo de sua criação (1977), no entanto, é no processo de criação/construção do novo estado que o ensino superior passa a ter atenção diferenciada. Assim, é importante retomar alguns elementos da própria constituição dessa unidade da federação. Em consonância aos movimentos da divisão territorial do trabalho, o estado de Mato Grosso (incluindo a porção territorial que hoje é o Mato Grosso do Sul) buscava, nos seus pares limítrofes e para além deles, a formação dos seus estudantes que se dava, obrigatoriamente, pela mobilidade, principalmente, rumo às metrópoles (p. 75).

No então estado de Mato Grosso, a primeira instituição de ensino superior criada foi a UFMT (Universidade Estadual de Mato Grosso), no ano de 1969, na cidade de Campo Grande, importante centro político e comercial da época. Nesse contexto, o estado passava por tensões políticas norteadas pelas disputas territoriais em torno de sua divisão.

Essa conjuntura política serviu como um elemento preponderante, pois possibilitou a criação de instituições de ensino superior, como a UFMT e UEMT. Primeiramente foi UEMT por meio da Lei Nº 2.947 de 1969, instituída pelo Decreto 1072 em 31 de janeiro de 1970, com sede em Campo Grande e unidades em Dourados, Corumbá e Três Lagoas.

Mediante a dinâmica e disputas entre o sul e o norte, a porção sul demonstrava inquietações quanto às decisões políticas-administrativas do norte. Cuiabá, que era o centro de decisão política e capital do estado de Mato Grosso, mantém acirrada mais ainda a disputa pelo poder, principalmente pelo fato de a UFMT ter tido a sua implantação e sede na cidade de Campo Grande, o que fez reacender as tensões entre ambos.

Após a Universidade Estadual de Mato Grosso ser implantada em Campo Grande, em abril de 1970 (três meses depois da UEMT ser instituída), a sede da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT é implantada em Cuiabá. Esses fatos, frutos de articulações políticas, suprimiram as disputas entre as duas cidades pela sede da UFMT (MORENO, 2013, p. 76).

No entanto, o ensino superior passou a assumir um papel importante no estado, mediante a expansão e interiorização das instituições. Moreno (2013) evidencia o papel exercido por Dourados, na oferta do ensino superior em nível de graduação e de pós-graduação, não somente no contexto regional, mas também no âmbito nacional.

Com referência à dinâmica de interiorização ao acesso ao ensino superior no estado de Mato Grosso do Sul, o referido autor também aponta a cidade de Dourados com a criação do Centro Pedagógico de Dourados (CPDO), instituição que, após ter sido incorporada à UFMS, em 2005, deu origem à UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados).

Da mesma forma, instituída pela Lei Estadual nº 1461, de 20 de dezembro de 1993, credenciada pela Deliberação CEE/MS nº 4787 do Conselho Estadual de Educação, a UEMS, na sua gênese tinha a finalidade de democratizar o ensino público no estado. Grande parcela dos seus cursos são de grau de licenciatura e tinha o papel de fortalecimento do ensino básico e do corpo docente.

Para que tais objetivos fossem atingidos, a UEMS seguiu uma política de descentralização e espalhou unidades de ensino para diversos municípios, atendendo também as especificidades de cada região do estado. Hoje, dos 79 municípios do estado, 15 possuem uma unidade da UEMS.

Quando consideramos o estado de Mato Grosso do Sul, temos o que pode ser observado nas **tabelas 21 e 22**, que seguem.

Tabela 21 - Instituições, cursos e matrículas (modalidade presencial) em Mato Grosso do Sul (1996 – 2015)

Ano	Instituições		Cursos		Matrículas	
	Pública	Privada	Públicos	Privados	Públicas	Privadas
1996	1	21	63	87	2.041	7.624
2004	2	39	129	205	5.235	23.319
2011	4	33	217	262	26.617	49.794
2015	4	30	217	328	32.077	88.187

Fonte: Censos da Educação Superior – INEP/MEC (1996, 2004 e 2011) organizado por Moreno (2013), Sinopse da Educação Superior (2015)

Org: Edmilson Batista Santana

Os dados da **tabela 22** retratam o panorama do ensino superior em Mato Grosso do Sul, no que diz respeito à concentração de cursos por município. É nítida a importância da capital, Campo Grande, que oferta 221 cursos (42,58%), seguida de Dourados, com 98 (18,88%), Três Lagoas, 50 (9,63%), Ponta Porã, 19 (3,66%), Corumbá, 17 (3,27%) e Nova Andradina com 16 cursos (3,08%).

Tabela 22 - Oferta de ensino superior em Mato Grosso do Sul (modalidade presencial) - (2012)
Mato Grosso do Sul

Cidade	Quantidade de cursos
Amambai	5
Aquidauana	15
Bonito	2
Caarapó	3
Campo Grande	221
Cassilândia	10
Chapadão do Sul	5
Corumbá	17
Costa Rica	3
Coxim	10
Dourados	98
Fátima do Sul	3
Glória de Dourados	2
Ivinhema	2
Jardim	3
Maracaju	2
Mundo Novo	5
Naviraí	13
Nova Andradina	16
Paranaíba	11
Ponta Porã	19
Ribas do Rio Pardo	4
Selvéria	3
Três Lagoas	50
TOTAL	519

Fonte: Portal e-Mec e site das instituições, acesso em junho de 2018
Org.: Edmilson Batista Santana

Os dados da tabela acima reforçam a dinâmica de interiorização e atuação das instituições de ensino superior no estado os últimos anos, e a consolidação da importância de tal serviço para/no estado.

A representação dos cursos e das matrículas nas instituições públicas de Mato Grosso do Sul, no período de 2011 a 2015, demonstrou um aumento

considerável. Em 2011, as instituições públicas representavam 45,30% dos cursos ofertados no estado, enquanto que nas privadas era de 54,70%. Com relação às matrículas, no mesmo período, as instituições privadas representavam 65,17% e as públicas 34,83%.

Já em 2015, os números, mesmo não sendo tão expressivos, mostram um aumento na representação pública, embora ainda bem pequeno em relação à privada. O setor privado comportava 60,20% dos cursos e 73,32% das matrículas, enquanto que o público, 39,80% na oferta de cursos e 26,68% de alunos matriculados.

De maneira geral, em contrapartida a essa dinâmica, a ampliação da atuação do serviço de ensino superior, propicia a (re)articulação das/nas cidades, na medida em que a concentração de tal serviço possibilitou uma nova dinâmica socioespacial nas/para as cidades que possuem instituições de ensino superior.

Quando consideramos Nova Andradina, o ensino superior público teve seu início no ano de 1988, com a implantação da IESNA (Instituição de Ensino Superior de Nova Andradina) que ofertava o curso de Administração, posteriormente houve implantação da unidade da UEMS, em 1998, ofertando os cursos de Letras/Habilitação em Inglês e de Matemática e, também a FINAN, com os cursos de Letras/Habilitação em Inglês, Normal Superior e Ciências Contábeis.

Essas primeiras instituições trouxeram uma dinâmica significativa para o município, uma vez que, antes delas, muitos daqueles que ingressavam no ensino superior³⁰ e/ou buscavam o curso desejado, tinham que se deslocar até cidades como Dourados, Três Lagoas ou até mesmo para Presidente Prudente/SP.

No entanto, a atuação do ensino superior em Nova Andradina passou por uma nova dinâmica a partir de 2006, por meio da política do REUNI (Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), momento em que a cidade foi contemplada com um Instituto Federal (IFMS) e uma Universidade Federal (UFMS).

Mota (2006) aponta as transformações geoeconômicas que o ensino superior promove. Tais transformações são indispensáveis para que possamos compreender os impactos inerentes a essa dinâmica, o que se reverbera em novos papéis urbanos.

³⁰ Informação adquirida por meio de conversas com profissionais que se graduaram no período anterior a implantação da IESNA, UEMS e FINAN.

Assim, Nova Andradina passou a comportar um papel diferenciado na oferta tal serviço, a partir das interações espaciais propiciadas pelo ensino superior, rompendo, de certa forma, com as relações hierárquicas, haja vista a presença de um público universitário (alunos e professores) que são oriundos de diversas localidades (cidades e regiões do Brasil), bem como de outros países.

Os diversos padrões espaciais são reveladores, ora de uma superposição, ora de uma justaposição, de processos criativos de núcleos urbanos verificados em momentos distintos e com propósitos também diversos, configurando no presente uma rede extremamente complexa (CORREA, 2010, p. 98).

Lencioni (2017), mesmo que se pautar num contexto metropolitano, contribui com essa discussão ao apresentar uma análise acerca da multiescalaridade trazendo a ideia de que a produção espacial não pode ser pautada num âmbito singular, pois temos uma redefinição nas/das relações estabelecidas entre o local, o regional, o nacional e o internacional.

Hoje em dia, já não se torna instrumental, ou seja, já não se apresenta como um recurso de grande valia pensarmos em termos de relações entre o local, o regional, o nacional e o internacional como relações que se desenvolvem conformando uma hierarquia piramidal. Uma hierarquia que obedece a níveis claramente distintos, na qual o local se constitui na base da pirâmide que se relaciona ao segundo nível, o regional, e esse ao terceiro nível, o nacional, que, por fim, se relaciona ao nível hierárquico superior, o internacional. (p. 138).

No bojo dos conteúdos das relações atuais, a concentração de atividades, (re)produção e suprimento de demandas criadas, a cidade participa nesse “jogo” assumindo o papel de suprir as informações requeridas e necessárias para o desenvolver de tais dinâmicas. Ocorre que, nessa dinâmica relacional entre o “próximo e o distante³¹” no âmbito regional, a cidade se especializa³² na oferta de determinadas atividades que acontecem de maneira mais dinâmica e fluídas.

³¹Adotamos a utilização do par “próximo e distante” para discutir o movimento da rede urbana, apoiando-nos na proposição que Batella (2013) utilizou na análise dos papéis assumidos pela cidade Teófilo Otoni (MG) na rede urbana em que está inserida, para que assim pudesse problematizar a discussão da noção de limiar. Contudo, apoiamo-nos em tal temática para discutirmos o estabelecimento de fluxos e interações espaciais possibilitados pelo ensino superior em Nova Andradina, tanto com as cidades inseridas na sua rede urbana quanto com cidades de redes urbanas distintas, para que possamos assim, compreender o seu papel de intermediação regional.

³²Santos (2014), quando discute questões regionais, calcado no processo de reprodução do capital via informatização, aponta uma análise na qual os fluxos e concentrações econômicas refletem uma produção regional cada vez mais especializada, no sentido de que “(...) O processo de acumulação ganha novo ritmo e a localização das atividades mais rentáveis se torna mais seletiva (p. 87) ”.

Nesse sentido, Santos (2014) aponta que, nas interações (re)produzidas no âmago da rede urbana, devem ser consideradas como “formas-conteúdos e não como formas vazias (p. 90)”, pois a compreensão das relações tidas/estabelecidas entre/a partir das instituições, dos agentes sociais, e da própria cidade e sua relação com o seu entorno, de certa forma, atribui um valor ao lugar em que se concentra determinada atividade.

Considerando essa assertiva, é importante ponderar os conteúdos presentes nas relações/interações/articulações estabelecidas para que possamos pensar no papel regional de Nova Andradina.

Quando discutimos as questões de articulação e dinâmica espacial no processo de entendimento da produção regional, especificamente no contexto em que Nova Andradina se encontra, percebemos a proximidade entre as cidades assim como poucas destas dotadas de funções econômicas com certo grau de complexidade. Considerando o ensino superior, essa discrepância é ainda maior.

Todavia, como já mencionado, a importância do ensino superior aumentou consideravelmente nos últimos sete anos. Foram 9 cursos implantados, fato que reforçou sua condição regional na oferta de tal serviço. Isso porque o processo passa a ter continuidade ao passo que se faz necessária a mobilidade dos alunos até Nova Andradina, não somente pelo deslocamento diário, mas também pelo motivo de que muitos alunos passaram a morar na cidade. É preciso considerar, ainda, a presença de novos professores e técnicos administrativos que contribuem de maneira significativa com essa dinâmica.

É possível entender essa questão, ao analisarmos as demandas de alunos e professores, os fluxos que ambos realizam, sejam eles diários, sazonais ou até mesmo aqueles que passaram a residir por definitivo na cidade. São todos elementos que contribuem de maneira significativa no entendimento das relações/articulações que o ensino superior possibilita.

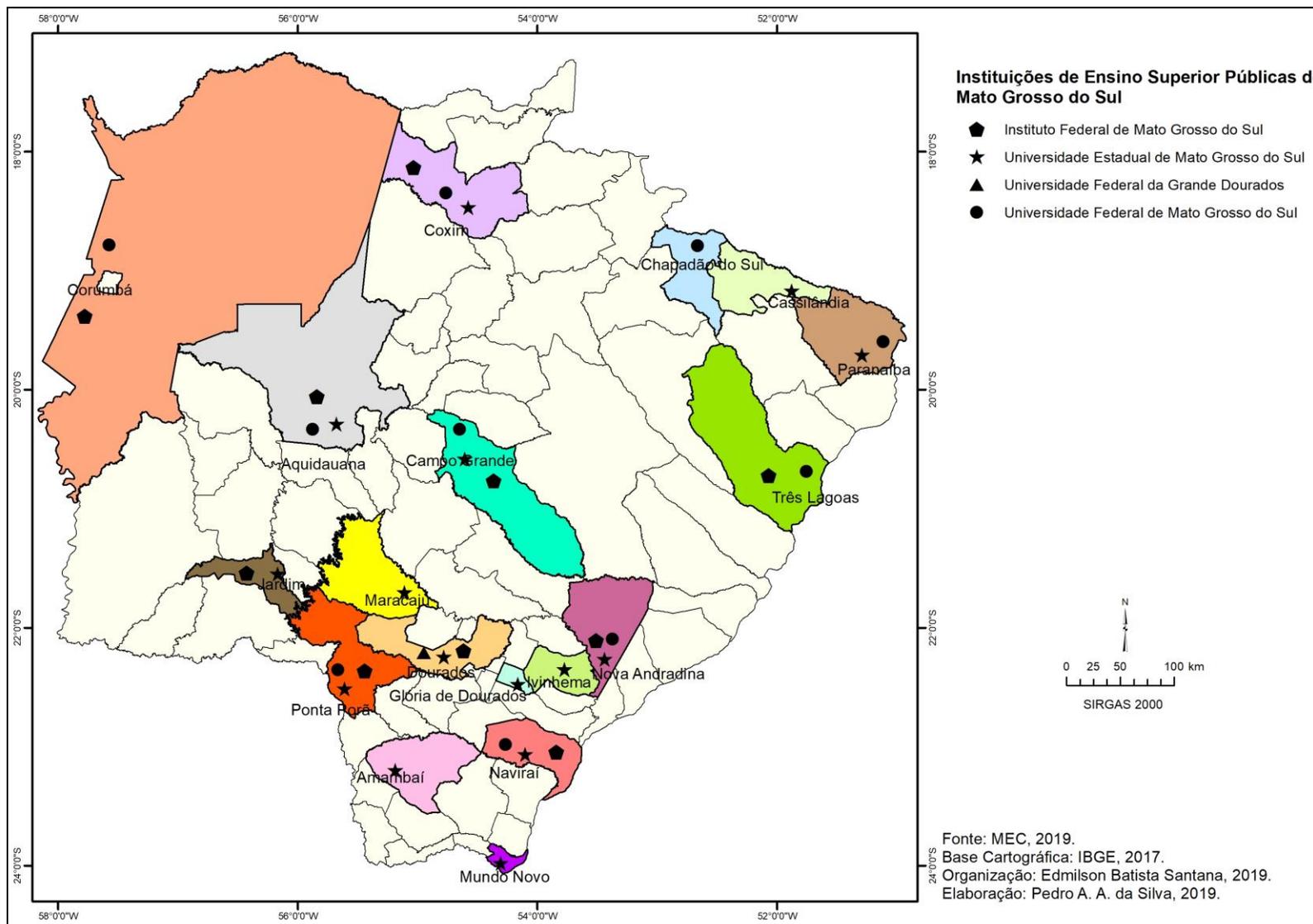
Ou seja, esse crescimento na oferta de cursos de graduação compactuou com o aumento na vinda de alunos, professores e técnicos administrativos de outras localidades, tanto do próprio estado quanto de outras unidades da federação. Tais fluxos, na escala da cidade, se reverberam numa dinâmica socioespacial, intraurbana, conforme será discutido posteriormente.

Nesse sentido, ao mesmo tempo em que centraliza os serviços, há a necessidade de articulação com os centros vizinhos para suprir a demanda regional. Com a ampliação do ensino superior, por meio da expansão das universidades e institutos federais, tivemos uma nova configuração, tanto na escala de alcance quanto na demanda de alunos, que juntamente com a presença da UEMS, e atualmente com o IFMS e a UFMS, possibilitou a interiorização do ensino superior em Mato Grosso do Sul.

O **mapa 9** destaca que tivemos um direcionamento das IES públicas para o sul do estado, marcado, principalmente, pela presença de unidades da UEMS e do IFMS.

Dos 79 municípios de Mato Grosso do Sul, 18 desses possuem instituições de ensino superior públicas e somente 7 possuem unidades da UEMS, IFMS e da UFMS, respectivamente. Se considerarmos os dados do IBGE (2008), com relação aos municípios que estão sob a influência de Nova Andradina, nenhum destes possuem IES pública.

Mapa 9 - Cidades do Mato Grosso do Sul que possuem IES públicas - (2018)



As **tabelas 23 e 24** demonstram as instituições presentes em Nova Andradina para que possamos dialogar com tais variáveis que contribuem de forma direta, nos fluxos regionais. Contudo, é necessário ressaltar também o fluxo diário³³ de alunos de Nova Andradina que se deslocam até cidades como Dourados, Naviraí, Fátima do Sul e Ivinhema.

Tabela 23 - Instituições de Ensino Superior e quantidade de cursos ofertados em Nova Andradina – MS (modalidade presencial) - (2018)

Instituição de Ensino Superior	Categoria administrativa	Nº de cursos ofertados
ANAEC	Privada	1
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul	Pública estadual	2
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Pública federal	5
Instituto Federal de Mato Grosso do Sul	Pública federal	3
UNIESP	Privada	5
TOTAL		16

Fonte: Pesquisa de campo

Org.: Edmilson Batista Santana

Tabela 24 - Instituições de Ensino Superior e quantidade de cursos ofertados em Nova Andradina - MS (modalidade a distância) - (2018)

Instituição de ensino superior	Nº de cursos ofertados
UNIP	27
UNIGRAN NET	20
UNIFRAN	38
UNIESP	24
Anhanguera/UNIDERP	27
UNICESUMAR	61
TOTAL	

Fonte: Pesquisa de campo

Org.: Edmilson Batista Santana

Ressaltamos também o fato de haver um movimento diário de alunos³⁴ que se desloca de Nova Andradina, Batayporã e Angélica para a cidade de Ivinhema. Tal cidade possui uma unidade da UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul) que oferece o curso de Ciências Biológicas. A oferta é bem menor, porém nos auxilia no entendimento das dinâmicas que se fazem presentes, uma vez que os fluxos não se direcionam somente para o centro que possui a maior dinâmica.

³³ Informação obtida por meio de entrevista junto à empresa de transporte escolar, TransPiloto.

³⁴ Informação obtida por meio de trabalho de campo na UEMS, *campus* de Ivinhema, por meio de entrevista com a coordenadora do curso de Ciências Biológicas.

O que se observa também na cidade de Ivinhema é o fluxo de docentes que possuem vínculo com a UEMS e, se deslocam periodicamente da cidade de Dourados³⁵. Nesse caso, não há necessidade de mudança para tal localidade, considerando a distância que é de 122 km e a média do percurso é de 1h e 50 min. A instituição possui também professores oriundos da cidade de Angélica, que fica a cerca de 18 Km e o percurso médio é de 15 min.

O fluxo de docentes que se desloca periodicamente para Nova Andradina contribui no entendimento das relações/articulações, ao passo que há a necessidade de profissionais especializados de outros centros.

A **tabela 25** retrata o quadro de docentes que lecionam em Nova Andradina, contudo, sem necessariamente residir na cidade, ou seja, realizam o deslocamento periódico para sua cidade de origem. Nesse sentido, podemos destacar as cidades de Itaúna do Sul e Maringá, distantes respectivamente 109 km e 261 km, ambas no estado do Paraná, fato que também nos leva a pensar a respeito da escala de abrangência do ensino superior, assim como das relações de complementaridade.

Tabela 25 - Local de origem dos docentes que se deslocam periodicamente para Nova Andradina – MS (2018)

Cidade	Unidade Federativa	Km ¹
Anaurilândia	MS	70.6
Batayporã	MS	11.8
Itaúna do Sul	PR	109
Ivinhema	MS	59.8
Maringá	PR	261

¹Distância até Nova Andradina

Fonte: Pesquisa de campo

Org.: Edmilson Batista Santana

Quando tratamos do número de instituições de ensino superior e da quantidade de cursos ofertados, considerando as cidades que possuem alunos que estudam em Nova Andradina, o que se percebe é a predominância do ensino a distância. Assim apenas os municípios de Ivinhema e Rosana, este último do estado de São Paulo, possuem a oferta do ensino superior na modalidade presencial (**quadro 1**).

³⁵Consideramos essa análise trazendo a cidade de Dourados, pelo fato de a mesma se constituir como o principal centro do sul do estado na oferta do ensino superior.

Convém lembrar que aqui estamos considerando como a área de influência os municípios que possuem alunos que se deslocam diariamente para Nova Andradina.

Quadro 1 - Número de instituições e cursos de graduação (modalidade presencial) – Área de influência de Nova Andradina - (2018)

Município	Instituição	Nº	Cursos	Vagas	Grau
Ivinhema	UEMS ¹	1	Ciências Biológicas	40	Licenc/Bacharelado
TOTAL				40	
Rosana	CESPRI ²	2	Administração	100	Bacharelado
		3	Ciências Contábeis	50	Bacharelado
		4	Eng. Civil	100	Bacharelado
		5	Gestão Ambiental	100	Tecnólogo
		6	Pedagogia	150	Licenciatura
	UNESP ³	7	Eng. de Energias	40	Bacharelado
TOTAL				540	

¹Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), ²Centro de Ensino Superior de Primavera (CESPRI), ³Universidade Estadual Paulista (UNESP).

Fonte: Portal e-MEC, acesso em junho de 2018.

Org.: Edmilson Batista Santana

O município de Ivinhema, como ressaltamos anteriormente, oferta um total geral de 40 vagas, das quais 25 são destinadas para a licenciatura e as outras 15 para o bacharelado. Considerando os estudos apresentados pela ReGIC 2007 (IBGE, 2008), este município, classificado como **Centro Local**, está subordinado diretamente à cidade de Dourados, distante cerca de 122,2 Km.

Já Rosana, no estado de São Paulo, apesar de contar com duas instituições de ensino superior, apresenta a quantidade de 6 cursos e um total de 540 vagas, com destaque para a instituição privada CESPRI, que oferta, sozinha, 5 cursos e um total de 500 vagas. Classificada também como **Centro Local está** subordinada à cidade de Presidente Prudente, **Capital Regional C**.

Dos cursos listados nas 3 instituições, apenas três (Ciências Biológicas, Administração e Pedagogia) são ofertados também na cidade de Nova Andradina. No caso de Rosana, por exemplo, podemos destacar o caráter específico dos cursos que visam atender à demanda de mão de obra regional, pelo fato da presença de uma Usina Hidrelétrica, a Sérgio Mota.

Quando consideramos o ensino a distância, a diferença de instituições de ensino não se mostra tão discrepante, se comparada à modalidade presencial, na

qual apenas duas das cidades que estão na Área de influência de Nova Andradina aparecem com uma instituição de ensino superior (**quadro 2**).

Quadro 2 - Instituições de ensino superior (modalidade a distância) – Área de influência de Nova Andradina - (2018)

Município	Instituição
Bataguassu	UNIGRAN/NET
	ENIAC
	UFMS
	UNIP
	UFGD
TOTAL	5
Diamante do Norte	UEM
	UEPG
TOTAL	2
Ivinhema	UNIGRAN/NET
	ANHANGUERA/Uniderp
TOTAL	2
Nova Andradina	UNIP
	UNIFRAN
	UNIGRAN/NET
	UNIDERP/ANHANGUERA
	UNICESUMAR
TOTAL	5
TOTAL AINA¹	14

¹Área de Influência de Nova Andradina

Fonte: Portal e-Mec, acesso em junho de 2018

Org.: Edmilson Batista Santana

A oferta de ensino na modalidade a distância, se caracteriza como um fator que merece destaque, pois está acompanhado da presença de grandes grupos que se expandiram/expandem por todo o Brasil. Esse fator é de suma importância, pois, em Nova Andradina, tais instituições possuem relevância tanto na oferta de cursos de graduação quanto de pós-graduação, o que articula a cidade em escalas mais abrangentes, e isso implica também em outras possibilidades de estudos.

Jurado da Silva (2015) contribui com a discussão no sentido de que, a internet rompe com as barreiras físicas ao conectar variados lugares simultaneamente, assim:

Pode-se afirmar, portanto, que se encontra em curso uma verdadeira revolução na maneira como a sociedade se comunica. Isso tem repercussões importantes nas relações cotidianas entre pessoas, no mundo do trabalho, nas finanças, no lazer, no comércio, no consumo, na religião, na política etc. Enfim, seria difícil apontar um segmento que não tenha

passado por um processo de transformação em razão do fenômeno da internet e das inovações nas telecomunicações (p. 78).

Assim, considerando a presença de instituições de ensino a distância, já aumenta o número de cidades que ofertam esse tipo de serviço. Bataguassu apresenta 5, mesma quantidade que Nova Andradina; Ivinhema e Diamante do Norte, esta última no estado do Paraná, apresentam 2 instituições cada.

Todavia, é importante pensarmos considerando o número de cursos, uma vez que a presença de cursos e alunos propicia uma análise ainda mais complexa. Isso porque tal fator se reverbera num fluxo maior tanto de alunos quanto de outras atividades e serviços relacionados ao ensino superior que conseqüentemente também se dinamizam ou passam a se concentrar na cidade.

Esse fato interfere significativamente na (re)produção do espaço urbano, direcionado pela atuação de agentes especuladores imobiliários, alimentação, mercado, vestuário, enfim, uma série de elementos que nos ajudam a refletir acerca de tal dinâmica.

Mota (2006) resume muito bem essa nova configuração que o ensino superior propicia.

[...] o aumento do número de IES's e a constante ampliação da quantidade de cursos, atraiu vestibulandos e acadêmicos de diversas cidades e de Estados do Brasil, que utilizam os serviços, as infra-estruturas, o comércio, as áreas de lazer, desencadeando transformações econômicas, sociais, políticas e geográficas, que são materializadas no espaço urbano. Embora sejam materiais, as configurações, os objetos e infra-estruturas são resultados das abstrações, dos planejamentos, das políticas, que promove uma dinâmica no espaço urbano, configurando um processo e não apenas como um meio material, físico e político (p.156).

Nesse sentido, é plausível a compreensão da Geografia do ensino superior, visto que é um serviço que (re)articula a própria rede urbana, no sentido de propiciar análises em escalas cada vez mais abrangentes. As cidades que possuem IES vivenciam uma dinâmica diferenciada, seja pela atração de alunos de locais diversos, seja pela ação dos agentes sociais que conferem novos papéis/função.³⁶

³⁶Também achamos conveniente registrar aqui que, em Nova Andradina, dos cursos ofertados pelas instituições IES, 31,25% são de grau licenciatura, neste caso 5 cursos, e 68% representam os cursos tecnológicos e bacharelados, sendo 3 e 8 cursos, respectivamente. Um dos indicativos para essa predominância dos cursos de grau bacharelado e tecnológico diz respeito ao fato de a cidade estar inserida num contexto econômico pautado na agropecuária e agronegócio. Ou seja, trata-se de um contexto marcado, principalmente, pela cana-de-açúcar, pela soja, pelo milho e pela pecuária bovina, questão que reflete nos interesses que o capital possui e necessita para se reproduzir.

CAPÍTULO IV

ARTICULAÇÃO ENTRE ESCALAS: PREMISSAS PARA ANÁLISE DA CENTRALIDADE DO ENSINO SUPERIOR EM NOVA ANDRADINA-MS

A valorização de uma análise que considere a necessidade de uma articulação entre escalas, se mostra como uma proposição de grande valia neste trabalho.

A proposta de compreender a dinâmica da (re)produção de um espaço que cada vez mais se mostra articulado perpassa pela necessidade de uma leitura multiescalar. A respeito disso, Beltrão Sposito (2016) entende que nossas análises precisam priorizar os conteúdos das relações e não somente as relações em si.

A ideia de delimitação de área é outra acepção, a partir da qual a palavra escala vem sendo utilizada e, nesses termos, para a leitura do espaço ganha prevalência o absoluto, referente mais às localizações, do que o relativo ou relacional, que só pode ser visto por meio das relações e interações espaciais (2016, p. 130, *grifo nosso*).

Nesse sentido, como a própria autora supracitada aponta, “[...] nada pode ser explicado numa escala, mesmo que estejamos nos referindo à escala internacional” (BELTRÃO SPOSITO, 2016 p. 130).

Pautada nesta ideia de articulação entre escalas, neste momento a discussão caminha com a seguinte proposta de compreensão: analisar o ensino superior dentro do movimento multiescalar.

Frente a essa discussão, Lencioni (2017) entende que uma análise da produção espacial na contemporaneidade deve-se pautar no espaço como meio que possibilita o estabelecimento das relações e interações, pois “As novas formas de se organizar a produção e o desenvolvimento das redes de fluxos vêm produzindo novos arranjos territoriais (p. 141)”. Ou seja, diante de todo esse processo, considerando a produção regional, temos que pensar o papel da cidade na região e as reverberações que os novos arranjos espaciais nos possibilitam apreender.

Tal análise exige pensar a partir do espaço articulado, pois “As escalas se mesclam por meio de complexas relações que se desenvolvem em diversas direções e com alcances diferenciados (LENCIONI, 2017, p. 147)”. A articulação entre escalas nos fornece elementos que possibilita pensar acerca da dinâmica

regional, na medida em que se aplique um olhar que considere os conteúdos das relações que são estabelecidas.

As alterações que temos presenciado nos fluxos nos impõem verdadeiros desafios, fato este que, conseqüentemente, se reflete no pensar a própria rede urbana. Isso porque, conforme já apontado, uma cidade pode estabelecer relações tanto com cidades que estão mais distantes quanto com as do seu entorno ou da sua rede urbana. Ou seja, é preciso realizar uma leitura que vise superar os limites territoriais estabelecidos, considerando o fato de que as relações e interações se tornam cada vez mais complexas e interconectadas.

Mediante a essa discussão, Silveira (2017) acrescenta uma variável bastante pertinente, ao entender que [...] a informação é mais importante a cada dia, uma vez que os processos técnicos modernos, tanto no campo como na indústria e nos serviços, não realizam sem ela (p. 47). Por isso, pensar a condição regional de Nova Andradina, infere ressaltar o seu papel como local de produção da informação, assim como da formação de mão de obra especializada, por meio das instituições de ensino superior, seguindo, inclusive, as exigências do setor produtivo.

Pensar o espaço como articulado é um exercício que requer esforço de não partir somente do local ou regional, mais sim do movimento multiescalar. O ensino superior é um elemento que fornece a possibilidade de análise da multiescalaridade.

A articulação entre escalas se traduz numa perspectiva analítica que visa, do ponto de vista relacional, refletir sobre a relação de complementaridade presente que atribui a Nova Andradina a condição de centro urbano de referência. Neste capítulo, a conectividade vigente na rede urbana será analisada ponderando os fluxos e interações promovidas pelo ensino superior, em especial, retratando o deslocamento de professores e alunos oriundos de outras cidades.

Considerando as relações que se dão em diferentes escalas, Catelan (2013) nos aponta que, no mundo contemporâneo, as interações espaciais ganham maior sentido como perspectiva analítica, na medida em que as instituições, os agentes, as pessoas e tudo o que (re)produz no/o espaço estão de fato ou potencialmente conectados em redes.

Beltrão Sposito (2016) nos aponta que temos sistemas urbanos que estão cada vez mais integrados e que se constituem como resultado desse processo de redefinição das escalas, em que as interações e fluxos são estabelecidos.

Nesse sentido, temos diferentes e múltiplas articulações que são estabelecidas, tendo em vista que tais relações perpassam dentro das diversas escalas, fazendo com que cada local se referencie de acordo com a sua inserção.

Isso se dá por meio dos fluxos, de ordem material e imaterial, imprime uma funcionalidade, e assim, nos mostra que, para refletir a respeito da rede urbana é preciso partir do princípio da conectividade, integração de e entre várias cidades de uma mesma rede ou então, de/e com outras redes. Todavia, essa articulação funcional é que faz com que o caráter abstrato da rede urbana seja visto de forma materializada.

A materialização das relações que são estabelecidas no âmbito da rede urbana nos possibilita apreender a configuração que a mesma assume, ao ponto que as cidades passam a assumir papéis/funções mais complexas.

A presença de IES consiste em um elemento de suma importância para realizarmos uma leitura que considere a reconfiguração urbana, não somente pela presença das instituições, mas também pelas relações que a cidade passa a estabelecer. Assim, tais instituições ajudam a fomentar a economia no que se refere ao setor imobiliário na medida em que muitos alunos e professores também passam a residir na cidade que oferece o curso superior.

Assim, a implantação de IES em cidades pequenas e médias causa um conjunto de efeitos que passam a atuar na dinâmica socioeconômica, conforme nos coloca Oliveira Júnior (2014).

[...] as universidades exercem um papel fundamental na dinamização dos espaços regionais direcionando fluxos e proporcionando uma maior articulação e escala territorial. São as universidades, instituições portadoras de um elevado grau de organização e transformação dos espaços, pois mobilizam recursos humanos e financeiros, que dinamizam as economias locais e regionais (p. 10).

Segundo Baumgartner (2015):

A implantação de uma universidade ou campus de uma universidade pública afeta as dinâmicas urbanas e regionais de cidades médias e pequenas, dentro de uma estratégia governamental de promoção do desenvolvimento que, para além do impacto econômico direto através da geração de empregos públicos de alta qualificação e gastos básicos de alunos e professores, promove a melhoria dos padrões educacionais, qualificação da força de trabalho, avanço e desenvolvimento tecnológico e cultura (p. 75-76).

Ainda para Baumgartner (2015):

No Brasil, a expansão de instituições de ensino superior pode ser compreendida como uma política de Estado, que visa dotar o território de equipamentos necessários para a participação nas atividades produtivas mais avançadas. Uma das demandas produtivas colocadas por setores produtivos e que a expansão das universidades, institutos tecnológicos ou centros de pesquisa e desenvolvimento tenta resolver está no campo, através do melhoramento de sementes, pesquisas com animais, suporte para ampliação dos complexos agroindustriais. Assim, uma parcela das universidades no interior do Brasil acaba por se 'especializar' em cursos voltados para a produção de conhecimento 'agropecuário' e desenvolvimento do agronegócio (p. 76).

Em Nova Andradina, a expansão veio atrelada à busca pelo fortalecimento da economia regional, o que pode ser percebido por meio da oferta de cursos voltados para a matriz econômica local e regional, o agronegócio. Também é notório a presença de escritórios que tratam especificamente do atendimento de serviços agropecuários, empresas voltadas a venda de implementos, maquinários e insumos agrícolas dentre outros.

Assim, a cidade passou a contar, conforme já apontado, com duas instituições de ensino, a UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) e o IFMS (Instituto Federal de Mato Grosso do Sul), fruto dessa política expansionista. Nesse sentido, o IFMS, se mostra como uma das instituições que mais segue essa lógica de atrelamento à dinâmica econômica³⁷, marcada pela oferta da graduação em Agronomia e Produção de Grãos e do curso tecnólogo em Agropecuária, além do técnico subsequente em Zootecnia com duração de um ano e meio.

Na UFMS, a dinâmica ocorreu por meio de um processo diferenciado. Até o ano de 2013, a instituição ofertava além do curso de História, o de Geografia, ambos licenciatura. Contudo, esse processo de reestruturação, pautado na valorização da base econômica regional, trouxe alterações nos cursos ofertados e isso ocasionou o fechamento do curso de Geografia. Seguindo essa lógica, nenhum dos novos cursos que foram implantados, e nem dos que estavam previstos, é de grau de licenciatura. O único curso de licenciatura nas duas instituições federais que ainda resiste, é o de História.

³⁷Neste sentido, percebe-se que a educação atrelada às políticas públicas desenvolvimentistas pode ser pensada pela ótica de intensificação das atividades produtivas e na formação de mão de obra qualificada. Santos e Silveira (2008), nos apontam que a sociedade em que vivemos dominada pela técnica e tecnologia requer uma maior qualificação no meio social para que se tenha mais facilidade de inserção no mercado de trabalho que se apresenta cada vez mais exigente.

Nesse sentido, a presença das instituições se firma como responsáveis na formação de profissionais que possam atender a demanda de serviços criada pelo campo. Um exemplo disso está na **tabela 26**, que retrata o PIB setorial de Nova Andradina no período entre 2008 e 2011.

Os cursos voltados, basicamente, para o atendimento das demandas do campo visam fomentar ainda mais o setor agropecuário que demonstrou um avanço de 47,5 % no período analisado.

Tabela 26 - Estrutura setorial do PIB municipal de Nova Andradina entre 2008-2011 (em milhares de R\$)

Município	Ano	Agropecuário	Indústria	Serviços	Total
Nova Andradina	2008	75.276	176.546	278.067	529.889
	2009	87.160	141.589	318.216	546.965
	2010	107.319	217.118	367.957	692.394
	2011	111.074	251.214	496.193	858.481

Fonte: IBGE, 2014

Org: Edmilson Batista Santana

Ao mesmo tempo em que assume a condição de “responsáveis” pela dinâmica de reestruturação regional, as instituições de ensino superior presentes na cidade de Nova Andradina se configuram como elementos de articulações multiescalares, o que reflete na produção socioespacial, pois atraem uma demanda significativa de alunos.

Considerando o IFMS, a articulação entre escalas se mostra como a mais abrangente. Ressaltamos ainda que, grande parte dos alunos que são oriundos de outras cidades e ingressaram no IFMS passaram a residir em Nova Andradina, o que propicia de certa forma, o entendimento da atuação dos agentes imobiliários e o consumo no comércio local.

Hoje o ensino superior se caracteriza como um elemento de importância para Nova Andradina, pois muitos cursos que eram buscados em outras cidades são ofertados agora nas instituições presentes na própria cidade de Nova Andradina. Podemos destacar que os cursos com maior demanda nessas instituições de ensino são Direito e Agronomia.

A cidade de Dourados e Naviraí, distantes respectivamente 174 e 154 km (Google Maps) de Nova Andradina, se constituem como as cidades mais próximas

com oferta desses cursos, fator que antes exigia o deslocamento até tais cidades para aqueles que buscassem o ingresso em nesses cursos.

4.1 O ensino superior e sua relação urbano-regional

Esta parte do trabalho dedica-se a análise das modalidades, níveis e graus, assim como os levantamentos das instituições e cursos presentes nas cidades que estão sob a área de abrangência de Nova Andradina para que tenhamos elementos que nos possibilitem apontar uma escala de alcance.

Para fins analíticos, foram separadas as modalidades de ensino presencial e a distância. A pós-graduação não se mostra ainda como um elemento de análise expressivo, uma vez que é oferecida apenas pelo IFMS. Para o ensino a distância foram separados os níveis de graduação e pós-graduação, ressaltando que é bastante expressiva a oferta de tais modalidades, em caráter *on-line* e totalmente *on-line*.

Na cidade de Nova Andradina, há a presença de 5 instituições de ensino superior na modalidade presencial, que totalizam juntas a oferta de 16 cursos³⁸ de graduação. Faremos a explanação acerca de tal questão.

A ANAEC (Associação Novaandradinense de Educação e Cultura) é a instituição que apresenta a menor oferta, pois possui apenas um curso, Pedagogia (**quadro 3**). No entanto, se analisarmos a quantidade de vagas ofertadas (**gráfico 3**), podemos perceber que, em 2014, com um total de 292 alunos, se comparava com as demais instituições que ofertam mais cursos.

Quadro 3 - Cursos de graduação da ANAEC (modalidade presencial) - (2018)

Nº	Curso	Ano de criação	Alunos matriculados	Grau	Turno	Duração ¹
1	Pedagogia	1999	27	Licenciatura	Noturno	8

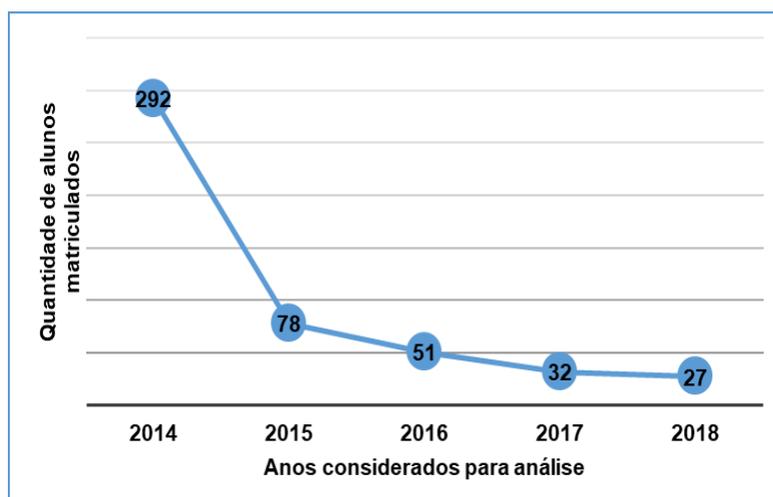
¹Duração em semestre

Fonte: Pesquisa de Campo. Em 20/03/2018

Org: Edmilson Batista Santana

³⁸ O que merece destaque é o fato de que deste quantitativo, apenas 4 cursos são de grau de licenciatura

Gráfico 3 – Quantidade de alunos matriculados na ANAEC - (2014-2018)



Fonte: ANAEC, Org: Edmilson Batista Santana

A UEMS (Quadro 4 e Gráfico 4) surge com o propósito de ofertar ensino público para a demanda da região. Anualmente, a instituição oferece um total de 80 vagas nos dois cursos que disponibiliza. Juntamente com a ANAEC, são as instituições que menos ofertam vagas e cursos.

Quadro 4 - Cursos de graduação da UEMS³⁹ (modalidade presencial) – (2018)

Nº	Curso	Ano de Criação	Alunos ²	Grau	Turno	Duração ¹
1	Matemática	1998	40	Licenciatura	Noturno	8
2	Computação	2009	40	Licenciatura	Noturno	8

¹Duração em semestre

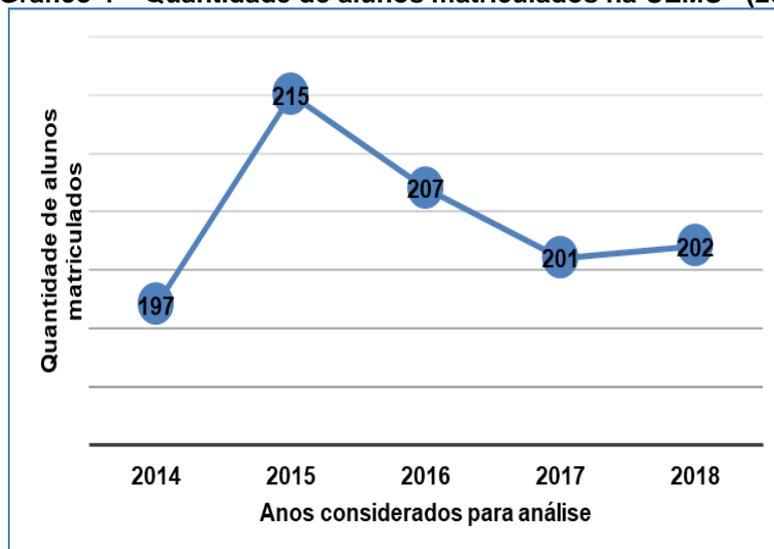
²Alunos matriculados

Fonte: Pesquisa de Campo. Em 22/08/2018

Org: SANTANA, Edmilson Batista

³⁹Do ano de 2005 até o ano de 2011, a UEMS ofertou o curso de Letras com habilitação em inglês, totalizando a oferta de 40 vagas.

Gráfico 4 – Quantidade de alunos matriculados na UEMS - (2014-2018)



Fonte: Diretoria de Registro Acadêmico (Dourados)

Org: Edmilson Batista Santana

Atualmente, a UNIESP oferta 5 cursos (**Quadro 5**) concentrados em sua maioria no período noturno, com exceção do curso de Direito que também é ofertado no período matutino. Podemos perceber que todos os cursos apresentam uma quantidade significativa de vagas autorizadas, e não temos um padrão estabelecido quanto à quantidade, como vemos na UEMS (40 vagas por curso), no IFMS e na UFMS (50 vagas por curso).

Só no ano de 2017, essa instituição ofertou um total de 1.119 vagas, porém, em 2018 esse número caiu para 1.115, mesmo assim, se caracteriza ainda como a instituição com a maior oferta de vagas (**ver gráfico 5**). Salientamos que, até o ano de 2014 oferecia, também, o curso de Letras, com habilitação em Inglês e o curso de Normal Superior.

Ressaltamos o fato de que há na UNIESP a presença de somente de um curso de licenciatura, Pedagogia, os demais cursos são de grau bacharelado.

Quadro 5 - Cursos de graduação da UNIESP (modalidade presencial) – (2018)

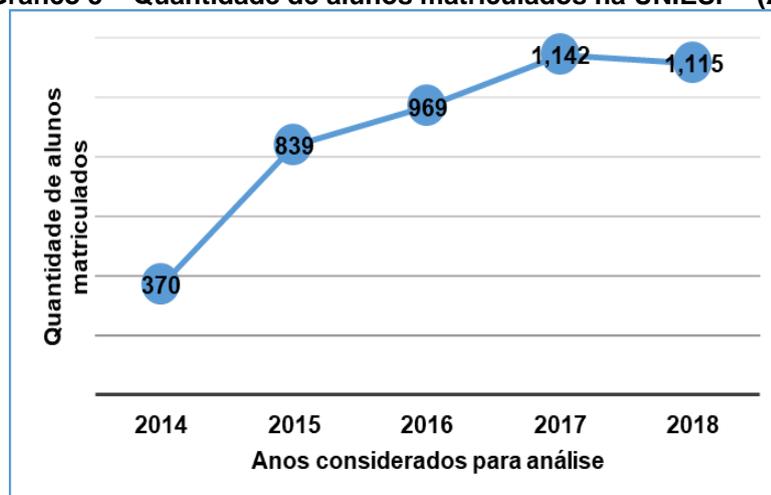
Nº	Curso	Ano de Criação	Alunos ²	Grau	Turno	Duração ¹
1	Administração	2005	71	Bacharel.	Not.	8
2	Ciências Contábeis	1998	87	Bacharel.	Not.	8
3	Direito	2007	736	Bacharel.	Not./Mat.	10
4	Eng. Produção	2014	127	Bacharel.	Not.	10
5	Pedagogia	2012	98	Licenc.	Not.	8

¹Duração em semestre

²Alunos matriculados

Fonte: Pesquisa de Campo. Em 22/08/2018

Org: Edmilson Batista Santana

Gráfico 5 – Quantidade de alunos matriculados na UNIESP - (2014-2018)

Fonte: UNIESP

Org.: Edmilson Batista Santana

Observando o **gráfico 5**, referente à quantidade de alunos matriculados na UNIESP, percebemos um aumento bem significativo entre os anos analisados, com destaque ao curso de Direito que só em 2017 ofertou 736 vagas, o que representa 64,4% do total geral de vagas ofertadas pela instituição. Acrescentamos que, até o ano de 2016, era ofertado também o curso de Produção Sucroalcooleira.

Na UFMS, percebemos uma dinâmica diferenciada, no que diz respeito à oferta de vagas, pois até o ano de 2013 a instituição contava apenas com os cursos de Geografia, História e Administração, porém, em 2013, ocorre a transferência do curso de Geografia para o campus de Campo Grande e inicia-se no ano seguinte, o curso de Gestão Financeira. Essa dinâmica representa, conforme já colocado, uma maior expressão de cursos que possam contribuir com o processo de formação de mão de obra para o mercado local e regional.

Assim, a partir de 2014, temos um aumento na expansão do ensino por meio da criação de novos cursos e, conseqüentemente, o acréscimo no número de matrículas (**quadro 6 e gráfico 6**). Com relação à oferta dos cursos da UFMS, o que podemos perceber é a predominância do grau de bacharelado, 3 cursos, incluindo os dois novos cursos implantados em 2017, Ciências Contábeis e Engenharia de Produção. O período de oferta dos cursos, com exceção do curso de Engenharia de Produção, que é integral, é o noturno em sua maioria.

Quadro 6 - Cursos de graduação da UFMS (modalidade presencial) – (2018)

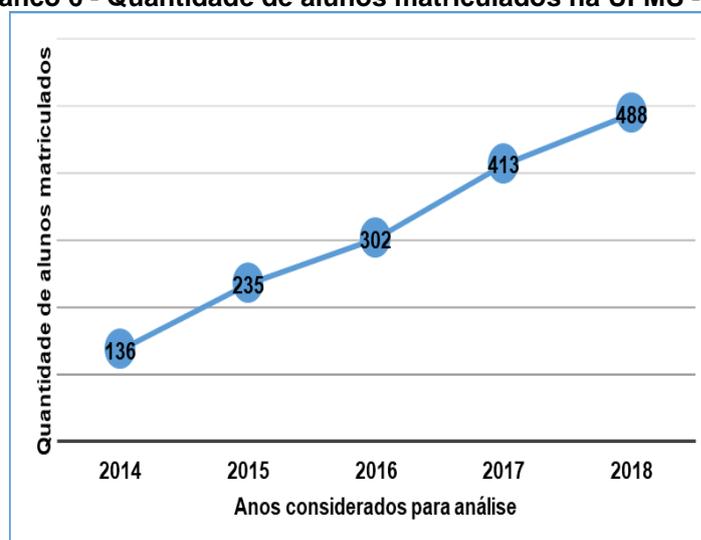
Nº	Curso	Ano de criação	Vagas	Grau	Turno	Duração ¹
1	Administração	2009	40	Bacharel.	Noturno	8
2	Ciências Contábeis	2017	40	Bacharel.	Noturno	8
3	Eng. Produção	2017	40	Bacharel.	Integral	10
4	Gestão Financeira	2014	40	Tecnol.	Noturno	5
5	História	2011	40	Licenc.	Noturno	8

¹Duração em semestre

Fonte: Pesquisa de Campo. Em 22/08/2018

Org: Edmilson Batista Santana

Gráfico 6 - Quantidade de alunos matriculados na UFMS - (2014-2018)



Fonte: UFMS; **Org.:** Edmilson Batista Santana

Há, no IFMS, a oferta de 3 cursos de graduação voltados especialmente para atender a demanda do campo. Com exceção do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, os demais, como o de Agronomia e Produção de Grãos, como já mencionamos, seguem a lógica econômica regional. Sendo assim, a

instituição não oferta nenhum curso de licenciatura, ressaltando que, dos 3 cursos, 2 são em período integral, o outro é noturno (**quadro 7 e gráfico7**).

Destacamos também o fato de que os cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Produção de Grãos, além de serem tecnológico superior, têm duração menor, normalmente de seis semestres.

Quadro 7 - Cursos de graduação do IFMS (modalidade presencial) – (2018)

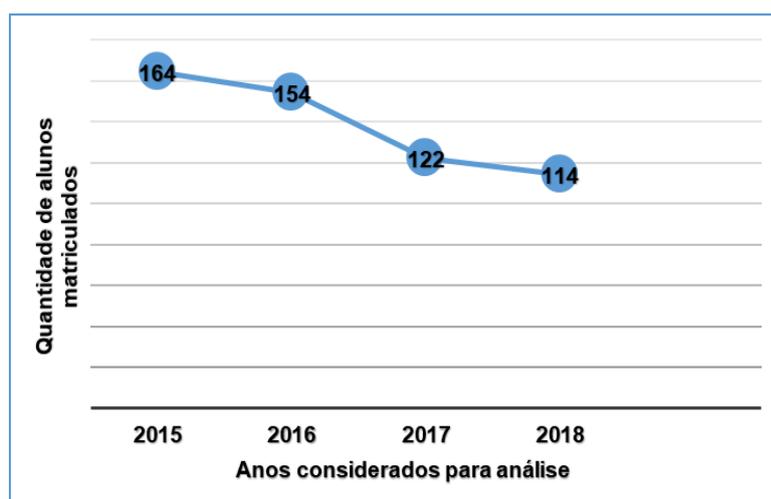
Nº	Curso	Ano de criação	Vagas	Grau	Turno	Duração ¹
1	Agronomia	2015	40	Bacharel.	Integral	10
2	Análise Desenv. Sistemas	2011	40	Tecnol.	Noturno	6
3	Produção de Grãos	2014	40	Tecnol.	Integral	6

¹Duração em semestre

Fonte: Pesquisa de Campo. Em 22/08/2017

Org: SANTANA, Edmilson Batista

Gráfico 7 - Quantidade de alunos matriculados no IFMS (2014-2018)



Fonte: IFMS

Org.: Edmilson Batista Santana

O IFMS é a única instituição que oferece curso de pós-graduação presencial. Essa modalidade de ensino teve início no ano de 2014, era destinado somente para o corpo docente do instituto, mas, posteriormente, passou a ser oferecido para toda a comunidade. É ofertado o curso de Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica, com um total de 30 vagas e duração de 3 semestres (Um ano e meio).

Sendo assim, um dos motivos que podemos destacar frente à condição que Nova Andradina passou a exercer na oferta do ensino superior é o fato de que, dos

municípios que estão sob sua área de influência, o único que possui uma IES é Ivinhema.

4.1.1 O ensino a distância

A modalidade de ensino a distância tem apresentado uma expansão significativa em todo o Brasil nos últimos anos, fato que imprime uma nova dinâmica de análise e de alcance das instituições de ensino superior, pois como ressalta Moran (2002), com a gênese do meio técnico-científico-informacional em consonância com a atuação do Estado, houve a incorporação da educação nessa dinâmica, principalmente, “A partir de 1998, observa-se um crescente envolvimento de instituições de Ensino Superior com cursos de educação a distância”. [...] (p. 273). O autor acrescenta que “A educação superior a distância vive um período de grandes mudanças. “O avanço da internet está facilitando o acesso a cursos on-line, de graduação e pós-graduação, principalmente de especialização (p. 274)”.

A **tabela 27** abaixo nos permite dimensionar a evolução do número de matrículas segundo a modalidade de ensino (2009-2012).

Tabela 27 – Evolução do número de matrículas no Brasil segundo a modalidade de ensino- (2009-2012)

Ano	Ensino Presencial	Ensino a Distância
2009	5.115,88	838,125
2010	5.449,11	961,024
2011	5.746,75	992,927
2012	5.923,83	1.113,850

Fonte: INEP (Censo da Educação Superior-2012)

Org: Edmilson Batista Santana

No estado de Mato Grosso do Sul, podemos citar o caso da UEMS, UFGD, UFMS e IFMS que são instituições de ensino do setor público e oferecem, também, cursos na modalidade EaD.

A **tabela 28**, a seguir, retrata essa dinâmica da atuação da modalidade EaD, assim, podemos perceber a grande expansão dessa modalidade de ensino em Mato Grosso do Sul, com um total de 131 instituições presentes no estado.

Tabela 28 - Oferta de ensino superior a distância em Mato Grosso do Sul (2012)

Município	Total
Água Clara	2
Amambai	5
Aquidauana	4
Aral Moreira	1
Bandeirantes	1
Bataguassu	1
Bela Vista	4
Bonito	2
Camapuã	2
Campo Grande	21
Cassilândia	1
Chapadão do Sul	3
Corguinho	1
Coronel Sapucaia	1
Corumbá	9
Costa Rica	2
Coxim	2
Dourados	10
Eldorado	1
Glória de Dourados	1
Iguatemi	1
Itaquirai	1
Ivinhema	1
Jardim	5
Jateí	1
Ladário	1
Maracaju	4
Miranda	3
Naviraí	3
Nioaque	2
Nova Andradina	4
Novo Horizonte do Sul	1
Paranaíba	3
Paranhos	2
Ponta Porã	5
Porto Murtinho	2
Ribas d Rio Pardo	1
Rio Brillhante	1
Rio Verde do Mato Grosso	3
São Gabriel do Oeste	4
Sete Guedas	1
Sidrolândia	2
Sonora	1

Três Lagoas	10
-------------	----

Fonte: Portal e-Mec, Moreno (2013)

Org: Edmilson Batista Santana

Campo Grande se destaca com a presença de 21 instituições (15,21%), seguida de Dourados e Três Lagoas, ambas com 10 instituições (7,24%), Corumbá aparece com 9 instituições (6,52%) e Jardim com 5 instituições (3,62%). Nova Andradina que, no levantamento realizado por Moreno (2013), aparecia com um total de 4 instituições, hoje (2019) esse número saltou para 6 instituições de ensino superior, com a oferta de variados cursos de graduação e pós-graduação, como veremos mais adiante.

Com podemos ver no quadro 8, a Uniderp possui expressividade no estado, com um total de 29 polos, seguida da UNIGRAN, com 15 polos. Nessa relação, é válido ressaltar também a participação das instituições públicas que também ofertam a modalidade EAD.

Em pesquisa pelo site das instituições, pudemos traçar o seguinte panorama da oferta do ensino na modalidade EAD por instituições públicas. A UFMS é a instituição pública que mais se destaca nesta modalidade, as demais não possuem tanto expressividade, a instituição possui um total de 12 polos distribuídos nos municípios de Água Clara, Bataguassu, Bela Vista, Bonito, Camapuã, Campo Grande, Costa Rica, Japorã, Miranda, Porto Murtinho, Rio Brilhante e São Gabriel do Oeste.

A UFGD possui polos nos municípios de Água Clara, Bataguassu, Bela Vista, Camapuã, Costa Rica, Japorã, Miranda, Porto Murtinho, Rio Brilhante e São Gabriel do Oeste. Já a UEMS possui 6 polos localizados nos municípios de Água Clara, Bataguassu, Bela Vista, Camapuã, Miranda e São Gabriel do Oeste.

Por conseguinte, o IFMS também oferece cursos na modalidade a distância, porém, com o intuito de qualificação profissional, pois os mesmos são voltados para os concluintes do ensino fundamental e médio.

O **quadro 8** demonstra as principais instituições de ensino superior que atuam no estado de Mato Grosso do Sul, ressaltando a sua origem.

Quadro 8- Origem das instituições de ensino superior de atuação no Mato Grosso do Sul que possuem maior representatividade – (2013)

Instituição	Quantidade de Polo	Sede
Anhanguera UNIDERP	29	Campo Grande - MS
UNIGRAN	15	Dourados - MS
UFMS	12	Campo Grande - MS
UNIP	16	Mirandópolis - SP
UNOPAR	12	Londrina – PR
UNISUL	12	Tubarão – SC
FAEL	8	Lapa – PR
UNIFRAN	11	Franca – SP

Fonte: Portal e-Mec, Moreno (2013), Sitio das IES

Org: Atualizada por Edmilson Batista Santana

Já o **quadro 9** abaixo traz os dados do ensino superior à distância em Nova Andradina.

Quadro 9 - Origem das instituições de ensino superior de Nova Andradina – MS (2018)

Instituição	Sede
Anhanguera UNIDERP	Campo Grande – MS
UNIGRAN	Dourados – MS
UNICESUMAR	Maringá – PR
UNIP	Mirandópolis – SP
UNIEPS	São Paulo
UNIFRAN	Franca – SP

Fonte: Trabalho de campo, entrevista junto aos representantes das IES, novembro de 2018.

Org: Edmilson Batista Santana

Em Nova Andradina, conforme os dados acima, até o ano de 2017, havia 4 instituições que ofertavam essa modalidade de ensino. No final de 2017 mais um grupo se instala na cidade, a UNICESUMAR e, em 2018, a UNIESP também inicia a oferta de vagas.

É fato que tais instituições comportam uma demanda de alunos assim como uma variedade de cursos de graduação e pós-graduação, semipresenciais e totalmente on-line. As instituições privadas em Nova Andradina dominam o campo de oferta de vagas e também de cursos de pós-graduação que se concentram em sua maioria nesta modalidade de ensino.

No estado de Mato Grosso do Sul, onde há uma recente ampliação de grupos de capital externo investindo no ensino presencial, há, ao contrário dessa modalidade de ensino, a presença maciça de instituições que têm suas sedes em outras unidades da federação e ofertam a modalidade de ensino a distância no estado (MORENO, 2013, p. 164).

A mais nova instituição a oferecer o ensino a distância é a UNIESP, que inicia em 2018 com a oferta de cursos distribuídos nos graus de licenciatura, bacharelado e tecnólogo (**quadro 10**).

Quadro 10 - Cursos de graduação da UNIESP - (2018)

Nº	Curso	Grau
1	Administração ¹	Bacharelado
2	Agronegócio	Bacharelado
3	Agronomia	Bacharelado
4	Biologia ¹	Licenciatura
5	Biomedicina	Bacharelado
6	Ciências Contábeis	Bacharelado
7	Comunicação Digital	Tecnológico
8	Educação Física ¹	Licenc/Bacharelado
9	Enfermagem	Bacharelado
10	Engenharia Civil	Bacharelado
11	Engenharia de Produção	Bacharelado
12	Física	Licenciatura
13	Fisioterapia	Bacharelado
14	Geografia	Licenciatura
15	História	Licenciatura
16	Letras-Port/Inglês	Licenciatura
17	Logística	Tecnológico
18	Marketing	Tecnológico
19	Matemática	Licenciatura
20	Nutrição	Bacharelado
21	Pedagogia ¹	Licenciatura
22	Processos Gerenciais	Tecnológico
23	Química	Licenciatura
24	Recursos Humanos	Tecnológico
25	Seguros de Saúde	Tecnológico
26	Seguro de Transportes	Tecnológico
27	Seguros de Vida e Previdência	Tecnológico
28	Seguros Patrimoniais	Tecnológico
29	Serviço Social	Bacharelado
30	Sistema de Informação	Tecnológico
31	Tec. Em Gestão Desportiva e Lazer	Tecnológico
32	Teologia	Bacharelado

¹Cursos que são ofertados nas modalidades EAD e semi-presencial

Fonte: Pesquisa de Campo. Em 12/03/2018; **Org.:** Edmilson Batista Santana

Vale ressaltar que, com relação modalidade presencial a UNIESP é uma das instituições que possui o maior contingente de discentes, 1.115 alunos em 2018.

Por sua vez, além da oferta de vários cursos de graduação à distância, 36 no total, a UNIFRAN dispõe de um amplo programa de pós-graduação totalmente on-line, que oferece uma quantidade de 1.090 cursos nas várias áreas de conhecimento. **(quadro 11).**

Quadro 11 - Cursos de graduação da UNIGRAN - (2018)

Nº	Curso	Grau
1	Administração	Bacharelado
2	Artes visuais	Licenciatura
3	Ciências Biológicas	Licenc/Bacharel
4	Ciências Contábeis	Bacharelado
5	Ciências Econômicas	Bacharelado
6	Ciências Sociais (Sociologia)	Licenciatura
7	Educação Física	Licenciatura
8	Engenharia de Produção	Bacharelado
9	Engenharia Ambiental	Bacharelado
10	Filosofia	Licenciatura
11	Física	Licenciatura
12	Geografia	Licenciatura
13	História	Licenciatura
14	Letras/Port/Inglês	Licenciatura
15	Matemática	Licenciatura
16	Pedagogia	Licenciatura
17	Química	Licenciatura
18	Tecnologia em Agronegócio	Tecnólogo
19	Tecnologia em Banco de Dados	Tecnólogo
20	Tecnologia em Comércio Exterior	Tecnólogo
21	Tecnologia em Gastronomia	Tecnólogo
22	Tecnologia em Gestão Ambiental	Tecnólogo
23	Tecnologia em Gestão Comercial	Tecnólogo
24	Tecnologia em Gestão de Qualidade	Tecnólogo
25	Tecnol. em Gestão da Tecnol. da Informática	Tecnólogo
26	Tecnologia em Gestão Financeira	Tecnólogo
27	Tecnologia em Gestão Hospitalar	Tecnólogo
28	Tecnologia em Gestão Pública	Tecnólogo
29	Tecnologia em Logística	Tecnólogo
30	Tecnologia em Marketing	Tecnólogo
31	Tecnologia em Processos Gerenciais	Tecnólogo
32	Tecnologia em Recursos Humanos	Tecnólogo
33	Tecnologia em Secretariado	Tecnólogo
34	Tecnologia em Segurança do Trabalho	Tecnólogo
35	Tecnologia em Segurança Privada	Tecnólogo
36	Tecnologia e Análise de Sistemas	Tecnólogo

Fonte: Pesquisa de Campo. Em 09/06/2017, **Org.:** Edmilson Batista Santana

Já a UNIGRAN NET (**quadro 12**) se constitui como uma instituição que possui uma atuação bastante dinâmica, conforme a análise de Moreno (2013), a atuação da UNIGRAN ultrapassou os limites estaduais, pois

Está presente em todas as mesorregiões, em 11 estados e no Distrito Federal. A UNIGRAN destaca-se também pela oferta dessa modalidade de ensino em outros países.

Conforme o sítio da instituição, possui polos no Japão – Conquest; em Portugal – Lisboa; na Alemanha - AFI Private Akademie für Informatik GmbH; na Espanha – Madrid; na Inglaterra – Londres; e na Suíça - New Visions ISOL - International School of Languages/Altstetten (p. 118).

Quadro 12 - Cursos de graduação da UNIGRAN NET - (2018)

Nº	Curso	Grau
1	Administração	Bacharelado
2	Agronegócio	Tecnólogo
3	Análise e Desenv. Sistemas	Tecnólogo
4	Ciências Contábeis	Bacharelado
5	Engenharia de Produção	Bacharelado
6	Engenharia de Software	Bacharelado
7	Geografia	Licenciatura
8	Gestão Comercial	Tecnólogo
9	Gestão de Marketing	Tecnólogo
10	Gestão de Recursos Humanos	Tecnólogo
11	Gestão de Turismo	Tecnólogo
12	História	Licenciatura
13	Logística	Tecnólogo
14	Matemática	Licenciatura
15	Negócios Imobiliários	Tecnólogo
16	Pedagogia	Licenciatura
17	Processos Gerenciais	Tecnólogo
18	Produção Publicitária	Tecnólogo
19	Serviço Social	Bacharelado
20	Teologia	Bacharelado

Fonte: Pesquisa de Campo. Em 09/06/2017

Org: Edmilson Batista Santana

O autor ainda ressalta que mediante sua atuação, a UNIGRAN, se destaca no cenário entre as principais instituições de ensino a distância com relação a quantidade de alunos matriculados, em 2011, ocupava a 24ª posição.

Já na UNIDERP-ANHANGUERA, temos o apresentado no **quadro 13**.

Quadro 13 - Cursos de graduação da UNIDERP-ANHANGUERA - (2018)

Nº	Curso	Grau
1	Administração	Bacharelado
2	Artes Visuais	Licenciatura
3	Ciências Contábeis	Licenciatura
4	Educação Física	Bacharelado
5	Enfermagem	Bacharelado
6	Engenharia de Produção	Licenciatura
7	Geografia	Licenciatura
8	História	Licenciatura
9	Letras	Licenciatura
10	Matemática	Licenciatura
11	Pedagogia	Bacharelado
12	Serviço Social	Licenciatura
13	Sociologia	Tecnólogo
14	Tecnol. em Análise e Desenv. de Sistemas	Tecnólogo
15	Tecnol. em Embel e Imagem Pessoal	Tecnólogo
16	Tecnol. em Empreendedorismo	Tecnólogo
17	Tecnol. em Gestão Ambiental	Tecnólogo
18	Tecnol. em Gestão Comercial	Tecnólogo
19	Tecnol. em Gestão da Segurança Pública	Tecnólogo
20	Tecnol. em Gestão de RH	Tecnólogo
21	Tecnol. em Gestão Financeira	Tecnólogo
22	Tecnol. em Gestão Hospitalar	Tecnólogo
23	Tecnol. em Gestão Pública	Tecnólogo
24	Tecnol. em Logística	Tecnólogo
25	Tecnol. em Marketing Digital	Tecnólogo
26	Tecnol. em Processos Gerenciais	Tecnólogo
27	Tecnol. Gestão de Prod. Industrial	Tecnólogo

Fonte: Pesquisa de Campo. Em 09/06/2017

Org: Edmilson Batista Santana

A UNIP concentra cursos na modalidade EAD, além de contar com um programa de pós-graduação que oferece 711 cursos nas diversas áreas de conhecimento (**quadro14**).

Quadro 14 - Cursos de graduação da UNIP - (2018)

Nº	Curso	Grau
1	Administração	Bacharelado
2	Agronegócio	Tecnólogo
3	Artes Visuais	Licenciatura
4	Ciências Biológicas	Licenciatura
5	Ciências Econômicas	Licenciatura
6	Física	Licenciatura

7	Gastronomia	Bacharelado
8	Geografia	Licenciatura
9	História	Licenciatura
10	Letras	Licenciatura
11	Letras/Port/Espanhol	Licenciatura
12	Letras/Port/Inglês	Licenciatura
13	Matemática	Licenciatura
14	Pedagogia	Licenciatura
15	Química	Licenciatura
16	Sociologia	Licenciatura
17	Tecnol. em Análise e Desenvolv. De Sistemas	Tecnólogo
18	Tecnol. em Gestão Ambiental	Tecnólogo
19	Tecnol. Em Gestão da Tecnol. da Informação	Tecnólogo
20	Tecnol. em Gestão de Recursos Humanos	Tecnólogo
21	Tecnol. em Gestão Financeira	Tecnólogo
22	Tecnol. em Gestão Hospitalar	Tecnólogo
23	Tecnol. em Gestão Pública	Tecnólogo
24	Tecnol. em Logística	Tecnólogo
25	Tecnol. em Marketing	Tecnólogo
26	Tecnol. em Processos Gerenciais	Tecnólogo
27	Tecnol. em Segurança do Trabalho	Tecnólogo

Fonte: Pesquisa de Campo. Em 09/06/2017

Org: Edmilson Batista Santana

Além da oferta do ensino superior a distância, a UNICESUMAR oferece a opção de segunda licenciatura, duração de um ano, para os cursos de Geografia, História e Pedagogia e também a possibilidade de habilitação em Letras/Inglês (quadro 15).

Quadro 15 - Cursos de graduação da UNICESUMAR - (2018)

Nº	Curso	Grau
1	Administração	Bacharelado
2	Agronegócio	Tecnólogo
3	Análise e Desenvolv. de Sistemas	Tecnólogo
4	Ciências Contábeis	Bacharelado
5	Ciências Econômicas	Bacharelado
6	Design de Interiores	Tecnólogo
7	Design de Moda	Tecnólogo
8	Design de Produto	Tecnólogo
9	Educação Física	Bacharelado/Licenciatura
10	Empreendedorismo	Tecnólogo
11	Engenharia de Produção	Bacharelado
12	Engenharia de Software	Bacharelado
13	Gastronomia	Tecnólogo

14	Geografia	Licenciatura
15	Gestão Ambiental	Tecnólogo
16	Gestão Comercial	Tecnólogo
17	Gestão de Cooperativas	Tecnólogo
18	Gestão de Qualidade	Tecnólogo
19	Gestão da TI	Tecnólogo
20	Gestão das Org. do Terceiro Setor	Tecnólogo
21	Gestão de Lojas e PDV	Tecnólogo
22	Gestão de RH	Tecnólogo
23	Gestão Financeira	Tecnólogo
24	Gestão Hospitalar	Tecnólogo
25	Gestão Pública	Tecnólogo
26	História	Licenciatura
27	Letras Port/Inglês	Licenciatura
28	Logística	Tecnólogo
29	Marketing	Tecnólogo
30	Matemática	Licenciatura
31	Negócios Imobiliários	Tecnólogo
32	Pedagogia	Licenciatura
33	Processos Gerenciais	Tecnólogo
34	Secretariado	Tecnólogo
35	Serviço Social	Bacharelado
36	Sistemas para Internet	Tecnólogo
37	Segurança do Trabalho	Tecnólogo
38	Teologia	Bacharelado

Fonte: Pesquisa de Campo. Em 12/03/2018
Org.: Edmilson Batista Santana

Com a oferta de pós-graduação (**ver quadros 16, 17 e 18 que seguem**) em Nova Andradina, temos o ensino a distância com uma ampla representatividade, uma vez que, todas as instituições EAD oferecem essa modalidade de ensino, enquanto na modalidade presencial há somente o IFMS e com um total de 30 vagas apenas. Nesse sentido, a escala de oferta da pós-graduação é de maior abrangência na modalidade a distância.

Quadro 16 - Cursos de Pós-Graduação da UNIP - (2018)

Nº	Área de conhecimento	Quantidade
1	Administração Pública	66
2	Agronegócios	4
3	Contábeis e Finanças	13
4	Ciência da Informação	4
5	Direito	21
6	Direitos Humanos	4

7	Docência	60
8	Educação	172
9	Educação Física	15
10	Enfermagem	43
11	Engenharia	1
12	Empresarial	76
13	Estética	8
14	Farmácia	4
15	Inclusão	45
16	MBA	11
17	Música	2
18	Nutrição	6
19	Pedagogia	5
20	Psicologia	15
21	Saúde	90
22	Saúde e Bem Estar	25
23	Serviço Social	11
24	Teologia	6
25	Trânsito	4
	TOTAL	711

Fonte: Pesquisa de Campo. Em 12/03/2018

Org: Edmilson Batista Santana

Quadro 17 - Cursos de Pós-Graduação UNIGRAN - (2018)

Nº	Área conhecimento	Quantidade
1	Administração Pública	96
2	Agronomia e Agronegócio	6
3	Auditoria Contábeis e Finanças	19
4	Ciência da Informação	4
5	Direito	26
6	Direitos Humanos	5
7	Docência	72
8	Educação Física e Personal Trainer	45
9	Educação	235
10	Empresarial	150
11	Enfermagem	51
12	Engenharia	19
13	Estética e Emagrecimento	19
14	Farmácia	7
15	Inclusão	54
16	MBA	17
17	Música	2
18	Nutrição	11
19	Pedagogia	9
20	Psicologia	35

21	Saúde	135
22	Saúde e Bem-Estar	43
23	Serviço Social	12
24	Teologia	9
25	Trânsito	6
26	Veterinária	3
	TOTAL	1.090

Fonte: Pesquisa de Campo. Em 12/03/2018

Org: Edmilson Batista Santana

Quadro 18 - Cursos de Pós-Graduação UNIGRAN/NET - (2018)

Nº	Curso
1	Alfabetização, Letramento e Letramento Literário
2	Coordenação Pedagógica
3	Direito Ambiental
4	Direito Público
5	Docência na Educação a Distância
6	Educação Infantil com Ênfase em Educação Especial e Gestão
7	MBA em Comunicação e Marketing
8	MBA em Contabilidade
9	Gerencial e Controladoria
10	MBA em Gestão Ambiental
11	MBA em Gestão de Projetos
12	MBA em Gestão de Projetos Sociais
13	MBA em Gestão de Saúde Pública
14	MBA em Gestão Educacional
15	MBA em Gestão Empreendedora de Negócios
16	MBA Executivo em Administração com ênfase em Recursos Humanos
17	Metodologia do Ensino Superior
18	Psicopedagogia
19	Teologia para o Diálogo Inter-Religioso

Fonte: Pesquisa de Campo. Em 12/03/2018

Org: Edmilson Batista Santana

Podemos perceber, por meio dos dados apresentados, que a oferta da pós-graduação a distância apresenta uma variedade de cursos nas diversas áreas de conhecimento. A UNIP oferece vagas em 25 áreas com um total de 711 cursos ofertados, com destaque para a área da educação, que oferece sozinha, 172 cursos.

A UNIFRAN é a instituição com a maior oferta de cursos distribuídos com um total de 1.090 cursos. Assim como na UNIP, a área de conhecimento que se destaca é a educação, com um total de 235 cursos.

Essa caracterização e quantificação de cursos e modalidades ofertadas nos possibilita perceber a articulação presente, assim como a importância de uma análise pautada num olhar multiescalar.

4.1.2 O ensino superior presencial

Para realizarmos a leitura e caracterização do ensino superior em Nova Andradina, fizemos uma análise considerando o local de origem e/ou de residência dos discentes, abordando aqueles que passaram a residir na cidade em função do ingresso no ensino superior, assim como aqueles que realizam o deslocamento diário até Nova Andradina.

Nesse momento da pesquisa, expomos e analisamos, primeiramente, os dados colhidos por meio da aplicação de questionário para os discentes e, posteriormente, os dados referentes aos docentes.

A ANAEC (**quadro 19**) é a instituição que possui o menor grau de abrangência, possuindo alunos somente de Batayporã e Taquarussu, podendo ser entendido pelo fato de a instituição ofertar apenas uma graduação, a de Pedagogia.

Quadro 19 - Local de origem dos discentes dos cursos de graduação da ANAEC- (2018)

Cidades	Unidade da Federação
Batayporã	MS
Taquarussu	MS

Fonte: Pesquisa de campo, março e maio de 2018

Org.: Edmilson Batista Santana

De modo geral, o IFMS se caracteriza como a instituição que apresenta a maior dinâmica, no que diz respeito à escala de alcance, como podemos ver no **quadro 20**, pois temos presente alunos das variadas regiões do Brasil.

Quadro 20 - Local de origem dos discentes dos cursos de graduação do IFMS - (2018)

Cidade	Unidade da Federação
Angélica	MS
Aparecida do Oeste	MG
Aquidauana	MS
Anaurilândia	MS
Araçoiaba da Serra	SP
Ariquemes	RO
Barbacena	MG

Bataguassu	MS
Batayporã	MS
Bauru	SP
Campo Grande	MS
Deodópolis	MS
Descoberto	MG
Diamante do Norte	PR
Euclides da Cunha Paulista	SP
Goioerê	PR
Guarantã	SP
Itaporã	MS
Ivinhema	MS
Jandaia do Sul	PR
Jaru	RO
Juquitiba	SP
Juvenília	MG
Loanda	PR
Maracaju	MS
Mundo Novo	MS
Paraguaçu Paulista	SP
Naviraí	MS
Paranavaí	PR
Presidente Epitácio	SP
Querência do Norte	PR
Rondonópolis	MT
Rosana	SP
São Pedro do Paraná	PR
Sertãozinho	SP
Taquarussu	MS
Taubaté	SP
Valparaíso	SP
Varzelândia	RO

Fonte: Pesquisa de campo, março e maio de 2018

Org.: Edmilson Batista Santana

A UNIESP (**quadro 21**) é a instituição que possui o maior fluxo de alunos que realizam o movimento pendular, o que traz grande contribuição para entendermos a área de influência de Nova Andradina no que diz respeito ao ensino superior. De acordo com a secretaria acadêmica, somente no ano de 2019, dos 1128 alunos matriculados, 473 alunos se deslocam diariamente até Nova Andradina em busca do ensino superior na instituição.

Quadro 21 – Local de origem dos discentes dos cursos de graduação da UNIESP - (2018)

Cidade	UF
Angélica	MS
Bataguassu	MS
Batayporã	MS
Diamante do Norte	PR
Itaúna do Sul	PR
Ivinhema	MS
Naviraí	MS
Rosana	SP
Taquarussu	MS
Terra Rica	PR

Fonte: Pesquisa de campo; UNIESP (março e maio de 2018)

Org.: Edmilson Batista Santana

Com relação aos alunos que passaram a residir em Nova Andradina, a UNIESP possui somente 3, que são oriundos de Naviraí – MS.

A seguir, apresentamos as informações da UEMS e da UFMS (**quadros 22 e 23**).

Quadro 22 - Local de origem dos discentes dos cursos de graduação da UEMS - (2018)

Cidades	Unidade da Federação
Anaurilândia	MS
Angélica	MS
Batayporã	MS
Campo Grande	MS
Euclides da Cunha Paulista	SP
Ivinhema	MS
Rancharia	SP
Ribeirão Preto	SP
Rio de Janeiro (Capital)	RJ
Rosana	SP
São Paulo (Capital)	SP
Taquarussu	MS
Vassouras	RJ

Fonte: Pesquisa de campo, março e maio de 2018

Org.: Edmilson Batista Santana

Quadro 23 - Local de origem dos discentes dos cursos de graduação da UFMS- (2018)

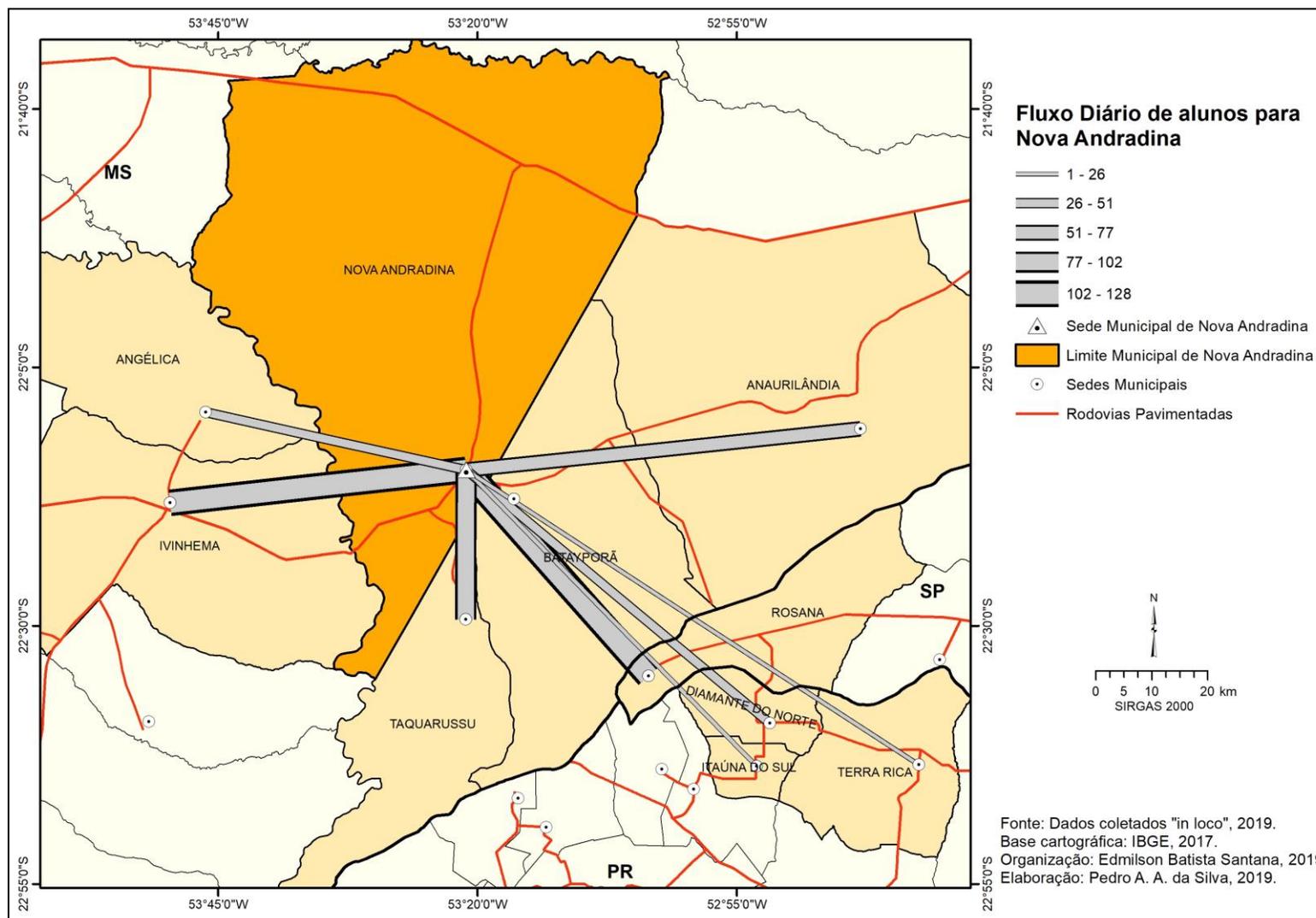
Cidades	Unidade da Federação
Anaurilândia	MS
Angélica	MS
Araçatuba	SP
Araguatins	TO
Araraquara	MS
Bataguassu	MS
Batayporã	MS
Euclides da Cunha Paulista	SP
Ibiúna	SP
Itanhaem	SP
Ivinhema	MS
Jardinópolis	SP
Novo Horizonte do Sul	MS
Penedo	AL
Planalto	SP
Presidente Epitácio	SP
Ribeirão Preto	SP
Rosana	SP
São Paulo (Capital)	SP
Taquarussu	MS

Fonte: Pesquisa de campo, março e maio de 2018

Org.: Edmilson Batista Santana

O **mapa 10** demonstra a área de abrangência de Nova Andradina, no diz respeito aos estudantes que se deslocam diariamente para a cidade.

Mapa 10 - Origem dos fluxos diários dos discentes das IES de Nova Andradina - MS - (2018)



Os dados representados no mapa em questão são resultantes dos questionários aplicados junto aos alunos em sala de aula, ressaltando que foi utilizada também a ferramenta Google Forms, na qual disponibilizamos os questionários via redes sociais e e-mail dos alunos, principalmente na UNIESP, pelo fato de questões internas da instituição, não pudemos aplicar o questionário em sala.

Com relação à quantidade de alunos por cidade expressa na **tabela 29**, essa informação foi conseguida por intermédio de entrevistas realizadas com os motoristas dos ônibus de transporte escolar, tendo como objetivo demonstrar a área de influência de Nova Andradina com relação à oferta do ensino superior, no que concerne aos alunos que realizam o movimento pendular até a cidade.

Tabela 29 - Origem dos fluxos diários dos discentes das IES de Nova Andradina – MS (2018)

MUNICÍPIO	UF	Qtd de alunos	Km ¹
Anaurilândia	MS	58	70.6
Angélica	MS	42	78.7
Batayporã	MS	120	10.4
Diamante do Norte	PR	27	101
Itaúna do Sul	PR	1	107
Ivinhema	MS	128	57
Rosana	SP	121	86.2
Taquarussu	MS	80	35
Terra Rica	PR	1	129

¹Distância até Nova Andradina

Fonte: Entrevista com os motoristas dos ônibus; Google Maps

Org: Edmilson Batista Santana

Os dados apresentados na **tabela 29** se referem aos alunos que realizam o movimento pendular para estudar em Nova Andradina. Geralmente o deslocamento é realizado de ônibus e os estudantes retornam para suas cidades de origem, após as aulas. Os municípios de Ivinhema, Rosana-SP, Batayporã e Taquarussu são os que possuem a maior expressividade no que refere ao quantitativo de alunos, já em relação à escala de alcance, temos Itaúna do Sul e Diamante do Norte, ambos no estado do Paraná.

Se formos analisar aqueles oriundos de outras localidades e que agora residem em Nova Andradina, a escala é mais abrangente (**mapa 11**). O **mapa 11** e a **tabela 30** retratam justamente o quadro de 2018 em Nova Andradina, com relação aos alunos que passaram a residir na cidade.

Percebe-se que, vários alunos são oriundos de cidades do estado de Mato Grosso do Sul, porém, merecem destaque as cidades do estado de São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Rondônia, Mato Grosso, Rio de Janeiro e Alagoas.

Ressaltamos o fato de que, no ano 2018 houve a abertura de dois novos cursos na UFMS, Contabilidade e Engenharia de Produção, o que implicou na presença de novos estudantes oriundos de outras localidades, reforçando a condição regional.

Mapa 11 - Local de origem dos discentes que passaram a residir em Nova Andradina - MS – (2018)

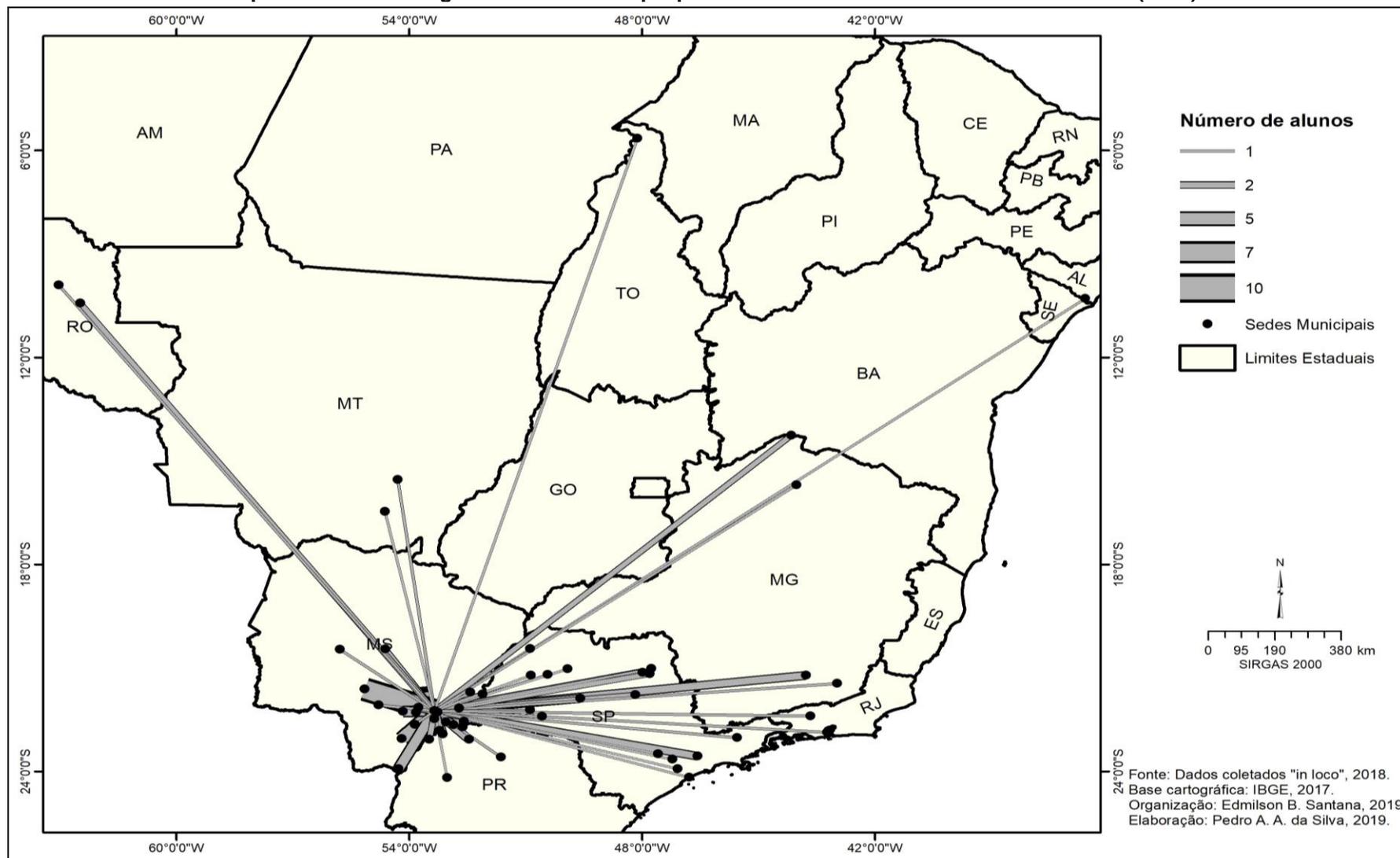


Tabela 30 - Local de origem dos discentes que passaram a residir em Nova Andradina - MS – (2018)

Município	UF	Qtd de alunos
Angélica	MS	3
Anaurilândia	MS	3
Aparecida D'Oeste	SP	1
Aquidauana	MS	1
Araçoiaba da Serra	SP	1
Araçatuba	SP	1
Araguatins	TO	1
Araraquara	SP	1
Ariquemes	RO	1
Barbacena	MG	1
Bataguassu	MS	1
Campo Grande	MS	2
Descoberto	MG	1
Deodápolis	MS	1
Diamante do Norte	PR	3
Euclides da Cunha Paulista	SP	3
Goioerê	PR	1
Guarantã	SP	1
Ibiúna	SP	1
Itanhaém	SP	1
Itaporã	MS	1
Ivinhema	MS	15
Jandaia do Sul	PR	1
Jardinópolis	SP	1
Jaru	RO	3
Juquitiba	SP	1
Juvenília	MG	2
Loanda	PR	1
Maracaju	MS	6
Mundo Novo	MS	3
Naviraí	MS	5
Novo Horizonte do Sul	MS	1
Paraguaçu Paulista	SP	1
Paranavaí	PR	1
Penedo	AL	1
Planalto	SP	1
Presidente Epitácio	SP	2
Primavera do Leste	MT	1
Querência do Norte	PR	1
Rancharia	SP	1
Ribeirão Preto	SP	2
Rondonópolis	MT	1
Rosana	SP	5
Rio de Janeiro	RJ	1

São Paulo	SP	3
São Pedro do Paraná	PR	2
Sertãozinho	SP	1
Taquarussu	MS	1
Taubaté	SP	1
Terra Rica	PR	1
Valparaíso	SP	1
Varzelândia	MG	1
Vassouras	RJ	1

Fonte: Pesquisa de campo (Questionário)

Org: Edmilson Batista Santana

Os dados colhidos nos ajudam de forma significativa a traçar um panorama da importância do ensino superior em Nova Andradina. A mobilidade de discentes oriundos das cidades vizinhas contribui na perspectiva de pensarmos as escalas de alcance do ensino superior.

No entanto, os alunos que ingressaram no ensino superior e, por conseguinte se mudaram para Nova Andradina, acabam exigindo uma análise diferenciada, passando, também, para a escala de análise do intraurbano, já que, devido as despesas de alimentação e moradia, imprime uma dinâmica direcionada a (re)produção do espaço na cidade.

Nesse sentido, de acordo com os levantamentos realizados, dos 664 alunos que estudam em Nova Andradina e são oriundos de outras cidades, 97 destes passaram a residir na cidade, fato que auxilia a pensar a respeito da influência na economia da cidade, no que concerne, por exemplo, o mercado imobiliário e o consumo no comércio em geral, principalmente mercado, lojas etc.

Considerando o ano de 2018, que foi o período de aplicação dos questionários, Nova Andradina contava com um total de 1946 alunos matriculados nas IES, desse universo, 664 representam alunos de outros municípios. Essa representatividade reforça a importância do serviço de ensino superior no processo de inserção de Nova Andradina na dinâmica de articulação regional e de outras escalas de abrangência.

Podemos pensar também, o fomento de questões referentes à dinâmica de transportes, já que dos 664 alunos oriundos de outros municípios, 578 alunos (87,04%), realizam o deslocamento diário até Nova Andradina.

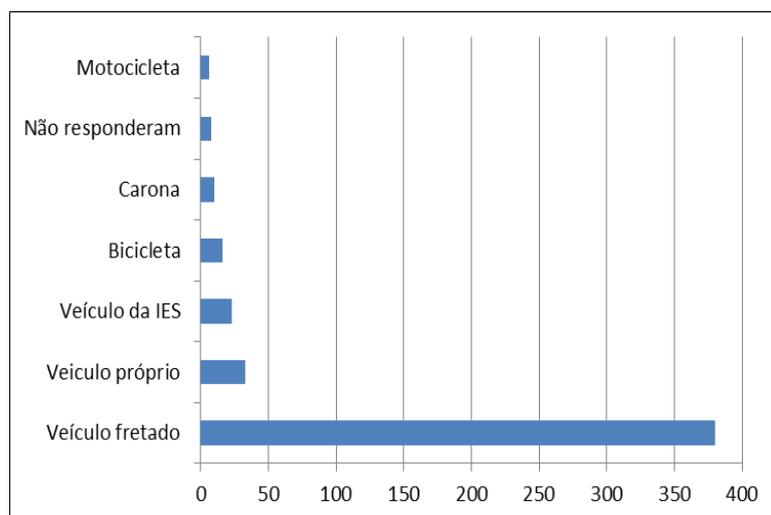
Considerando a área de influência de Nova Andradina REGIC 2007 (IBGE, 2008), a representação dos alunos que se deslocam diariamente equivale a 300

alunos, sendo: 120 alunos de Batayporã, 80 de Taquarussu, 58 alunos de Anaurilândia e 42 de Angélica.

Com relação aos alunos que passaram a residir em Nova Andradina, temos a seguinte representação: 3 alunos de Anaurilândia, 3 de Angélica e 1 de Taquarussu. Acreditamos que o fato de não aparecer nenhum aluno oriundo de Batayporã que passou a residir em Nova Andradina, pode estar relacionado, principalmente, pela distância que é de 10,7 km e também pelo auxílio da prefeitura com o transporte.

Acerca do meio de transporte dos alunos (**gráfico 8**) até as instituições de ensino superior, temos um número expressivo que utiliza veículo fretado, ou seja, ônibus locado para realizar o deslocamento. Assim, dos 586 alunos que realizam o movimento pendular, 386 o fazem por meio desta forma de condução. Os demais, 200 alunos que são de Batayporã e Taquarussu, se deslocam até Nova Andradina com ônibus da Prefeitura.

Gráfico 8 - Meios de transportes dos alunos até a IES de Nova Andradina – MS (2018)



Fonte: Pesquisa de campo (Questionário)

Org: Edmilson Batista Santana

No que tange ao transporte interurbano, observamos uma quantidade de 8 ônibus e 2 micro-ônibus (**quadro 24**). Os veículos ficam concentrados nas proximidades da UNIESP, instituição localizada na área central da cidade, e que é o ponto principal dos motoristas, que desembarcam os alunos na UEMS e UFMS, e retornam para essa localidade.

Tabela 24 - Origem dos veículos de transporte interurbano dos discentes das IES de Nova Andradina – MS (2018)

Origem	Quantidade	Tipo de veículo
Angélica	1	Ônibus
Anaurilândia	1	Ônibus
Batayporã	2	Ônibus
Diamante do Norte	1	Micro-ônibus
Ivinhema	2	Ônibus
Rosana	2	Micro-ônibus, ônibus
Taquarussu	2	Ônibus

Fonte: Pesquisa de campo

Org: Edmilson Batista Santana

A centralidade criada por intermédio da atuação das IES devido o fluxo de alunos de outros municípios, assim como aqueles que passaram a residir na cidade, nos ajuda a pensar a inserção do público universitário na lógica de reprodução da cidade, principalmente no que tange a escala do intraurbano, questão que trataremos adiante.

Para a caracterização e representação do público universitário presente em Nova Andradina, os dados colhidos por meio dos questionários, nos ajudam a pensar a dinâmica socioeconômica desse processo, principalmente no que tange à forma de morar, de consumo etc. Para tanto, será considerado nessa próxima análise, somente as informações dos alunos que passaram a residir em Nova Andradina.

A quantidade de alunos considerados para essa análise é de 96 alunos entrevistados, sendo que nem todos responderam a todas as questões. Com relação à forma de moradia⁴⁰, tivemos a seguinte representação: 20,83% disseram morar em república, 46,87% sozinhos, 5,20% em alojamento, 10,41% com familiares e 16,69% não responderam.

Com relação aos meios de locomoção até as instituições, considerando todos os alunos e não somente os que moram em Nova Andradina, têm as seguintes opções: veículo próprio, veículo fretado, circular e outro. O transporte fretado se mostrou de forma majoritária, com 88,25% dos alunos indicando esse meio de

⁴⁰ A forma compartilhada de morar com familiares, por exemplo, permite uma análise no sentido de divisão das despesas. A divisão das despesas é um fator muito típico entre acadêmicos, como forma de minimização de gastos, muito presente igualmente nas repúblicas. Neste caso em especial, o alojamento destina-se, principalmente, aos alunos que estudam no IFMS, uma vez que a instituição oferece a moradia e alimentação para seus alunos.

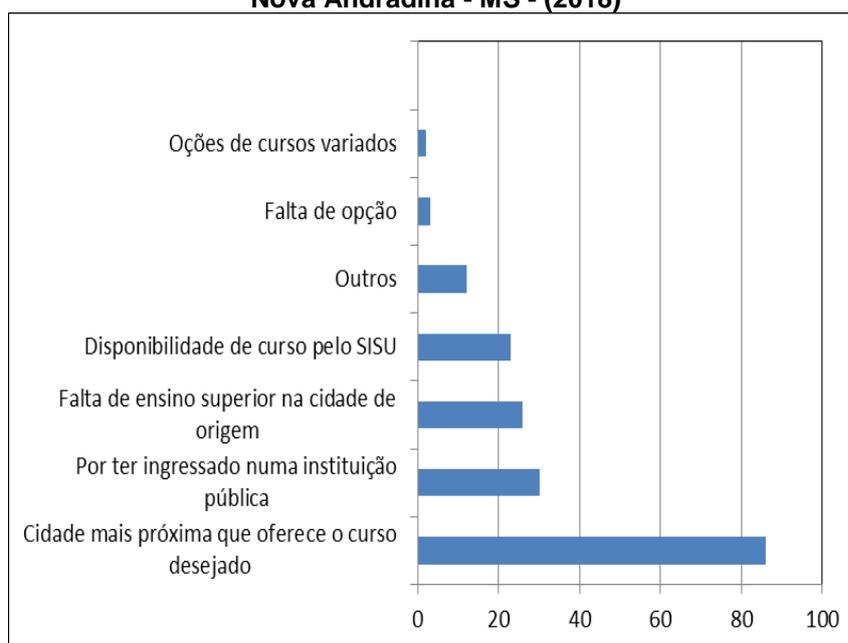
locomoção, representado basicamente por àqueles que realizam o deslocamento diário, os demais, 11,75%, indicaram que vão a pé, de bicicleta, motocicleta e de veículo próprio.

O IFMS localizado na zona rural possui um ônibus para levar os alunos até o campus, porém, como algumas aulas são ministradas no prédio da UFMS, isso faz com que muitos alunos utilizem seus veículos, caronas ou veículos da instituição para ir até o campus da UFMS.

Outro fator que nos ajuda a apreender o papel das instituições de ensino superior em Nova Andradina, diz respeito aos motivos que levaram à escolha de realizar uma graduação justamente em tal cidade, assim como os objetivos dos alunos após o término da graduação. Os dados apresentados nos **gráficos 9, 10 e 11** indicam as respostas apresentadas.

Quando perguntados sobre os motivos que influenciaram na escolha do curso tivemos o seguinte panorama de respostas: cidade mais próxima que oferece o curso desejado; por ter ingressado numa instituição pública; disponibilidade de curso pelo SISU; falta de ensino superior na cidade de origem; opções de cursos variados presente em Nova Andradina e outros, dentre os quais podemos citar o valor acessível da mensalidade, boas condições de ensino etc.

Gráfico 9 – Principais motivos que influenciaram na escolha de um curso de graduação em Nova Andradina - MS - (2018)



Fonte: Pesquisa de campo (Questionário)
Org: Edmilson Batista Santana

No que refere as pretensões em não continuar morando em Nova Andradina após o término do curso foi considerado somente os alunos que passaram a residir na cidade (**gráfico 10**). Nesse sentido, 61 (63,30%), disseram não ter pretensão em continuar morando em Nova Andradina, e os principais motivos foram: procura de emprego em outra cidade; a cidade não possui cursos de pós-graduação e o desejo de retornar para a cidade de origem.

A falta de cursos de pós-graduação chama a atenção no sentido de que, certamente, poderá ampliar a dinâmica e a escala de abrangência da cidade.

Gráfico 10 - Principais motivos apresentados pelos alunos que não pretendem continuar residindo em Nova Andradina - MS após o término da graduação - (2018)



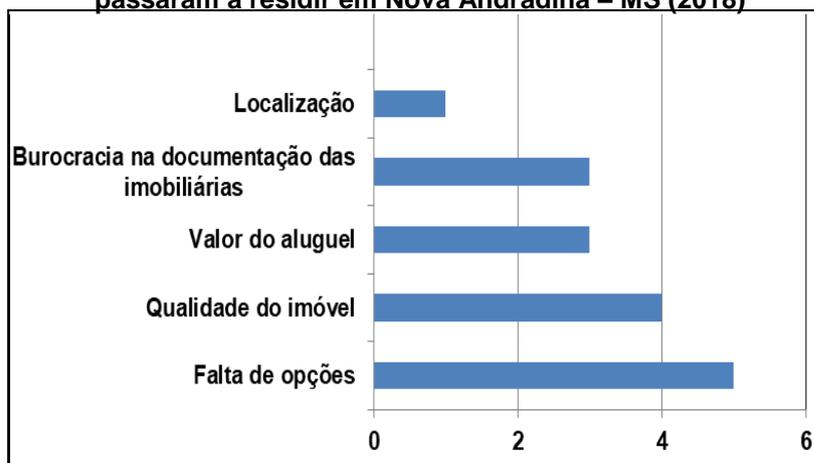
Fonte: Pesquisa de campo (Questionário)

Org: Edmilson Batista Santana

Com relação aos que responderam ter interesse em continuar morando na cidade, 31 (31,70%), os principais motivos foram: gostou da cidade; oportunidade de emprego e custo de vida. A representatividade daqueles que tem interesse em permanecer em Nova Andradina é pouco expressiva se comparada com os que não possuem essa pretensão, destacando o papel de tal cidade como elemento mediador na formação para o mercado de trabalho.

Quando perguntados sobre as dificuldades encontradas na procura por moradia, tivemos os seguintes apontamentos: a falta de opções, a qualidade do imóvel e o preço do aluguel (**gráfico 11**).

Gráfico 11 - Principais dificuldades, com relação a moradia, apresentadas pelos alunos que passaram a residir em Nova Andradina – MS (2018)



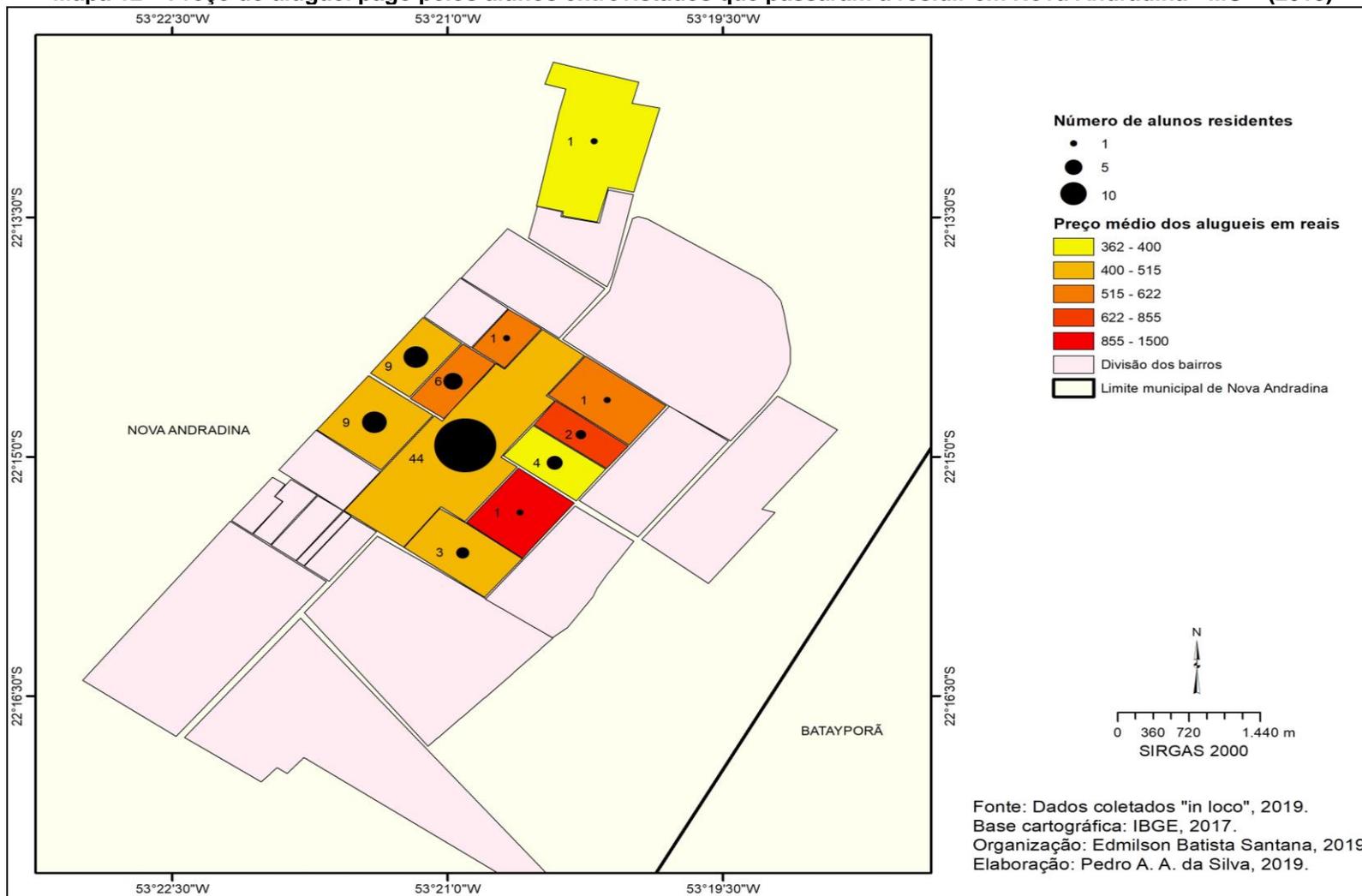
Fonte: Pesquisa de campo (Questionário)

Org: Edmilson Batista Santana

O **mapa 12** foi elaborado considerando o preço do valor do aluguel pago pelos estudantes que passaram a residir em Nova Andradina, visto que demonstra a dinâmica de atuação do capital imobiliário. A área central, onde apresenta o número maior de estudantes, podemos atribuir, também, ao fato de ser o local onde se encontram as habitações “coletivas”.

Outro fator que podemos ressaltar, diz respeito ao fato de serem localizações dispersas no interior da cidade, o que vai ao encontro com uma parcela de estudantes que se queixam da localização como uma dificuldade, uma vez que a instituição é longe e possuem pontos específicos por onde passa o transporte escolar.

Mapa 12 – Preço do aluguel pago pelos alunos entrevistados que passaram a residir em Nova Andradina - MS – (2018)



Com relação aos docentes, a caracterização será feita considerando as questões referentes à qualificação profissional, (**tabela 31**) a cidade de origem e as formas de moradia em Nova Andradina. As informações que serão aqui explanadas foram conseguidas diretamente nas instituições, por meio de questionários aplicados aos docentes do IFMS e da UFMS, pois, conforme já apontado, de acordo com a entrevista que realizamos com os responsáveis das 5 IES, as duas instituições são as únicas que possuem docentes oriundos de outras que cidades e que agora residem em Nova Andradina.

Tabela 31 – Qualificação dos docentes das IES de Nova Andradina - MS (2018)

Instituição	Titulação	Número de docentes	(%)
ANAEC	Especialização	10	66,50%
	Mestrado	5	33,50%
UEMS	Especialização	5	27,5%
	Mestrado	7	40%
	Doutorado	6	32,50%
UNIESP	Especialista	30	69,70%
	Mestrado	12	27,90%
	Doutorado	1	2,30%
UFMS	Mestrado	4	16%
	Doutorado	21	84%
IFMS	Especialização	1	6,30%
	Mestrado	10	62,50%
	Doutorado	5	31,3%

Fonte: Pesquisa de campo nas IES; Questionário aplicado para os docentes
Org: Edmilson Batista Santana

Nesse sentido, a ANAEC possui 15 docentes, dos quais 10 com o título de especialista, que diz respeito a 66,5 % e, 5 de mestre, o que representa 33,5%. Destes, 13 residem em Nova Andradina, 1 em Batayporã e 1 em Taquarussu

A UEMS possui 18 docentes. Dentre eles, há diversificação na qualificação, com 5 especialistas, ou 27,5% do total, 7 mestres, representando 40% e, 6 doutores, o que se refere a 32,5% do total. Com relação ao local de residência, 16 moram em Nova Andradina, 1 em Batayporã e 1 em Ivinhema.

Com relação a UNIESP, é a que possui o maior quantitativo de docentes, um total de 43. A maioria destes possui a titulação de especialista – 30 ou 69,7% do

total, seguido pelos que possuem mestrado – 12 que representa 27,9%. Um docente possui doutorado (2,3% do total). Destes, 37 moram em Nova Andradina, 2 em Ivinhema, 1 em Anaurilândia, 2 em Maringá/PR e 1 em Itaúna do Sul/PR.

Já no IFMS e a UFMS, grande parte dos docentes são oriundos de outras cidades e estados da federação, o que infere significativamente em outro aspecto analítico, a residência em Nova Andradina, uma vez que, estes passaram a residir na cidade.

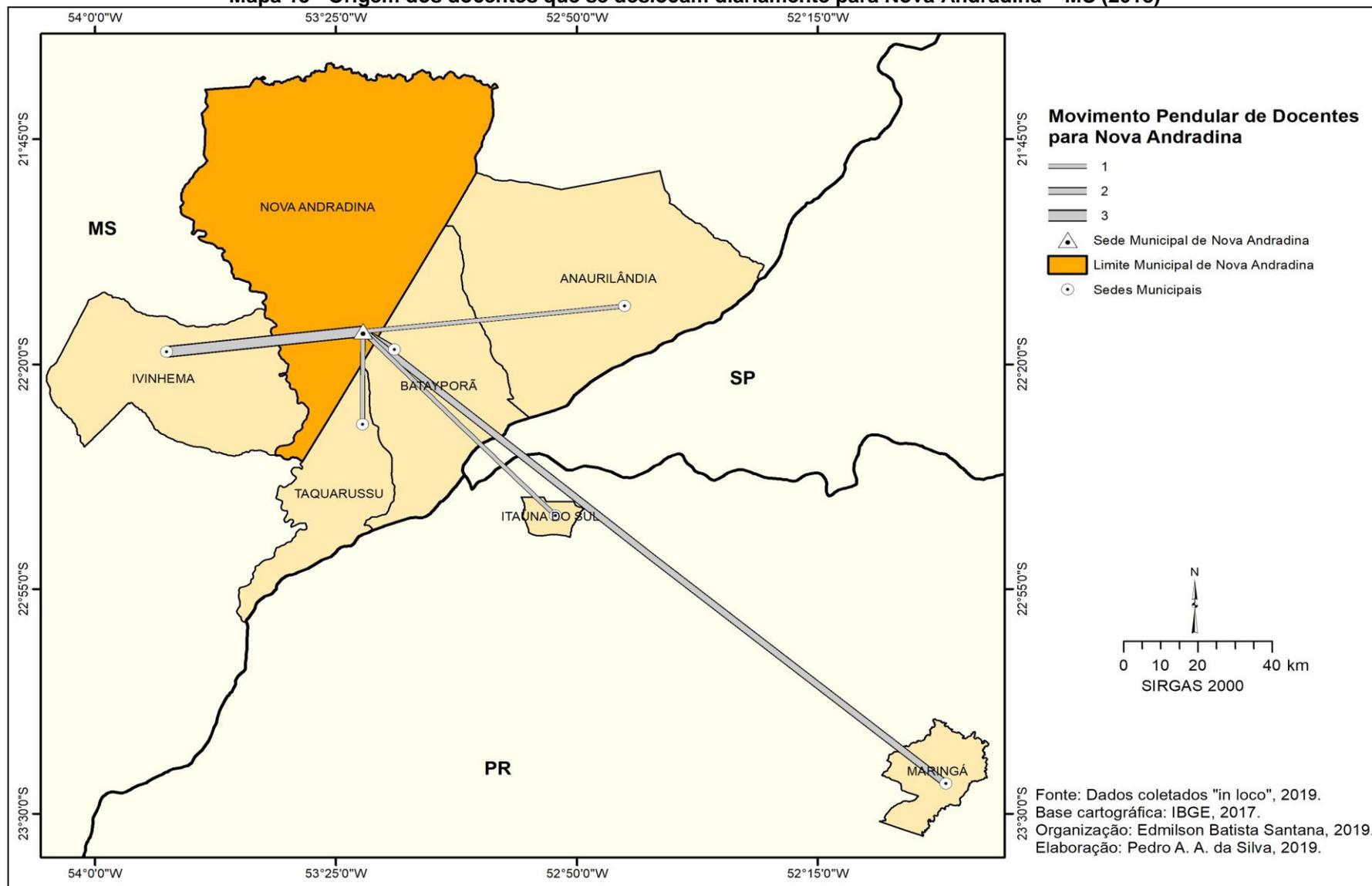
A UFMS possui 25 docentes, dos quais apenas 4 com o título de mestre, representando 16% do total. Os 21 docentes restantes possuem o título de doutor, 84%. Relacionando com o local de origem, temos 4 do estado do Paraná, 1 de Rondônia, 8 da capital do estado, Campo Grande, 1 do Rio Grande do Sul, 3 do estado de São Paulo, 1 de Natal/RN, 1 de Goiás, 1 do Rio de Janeiro, 1 do Peru e apenas 3 de Nova Andradina.

Assim como na UFMS, no IFMS há a presença de profissionais de várias localidades do país. Sendo assim, tem um total de 16 docentes e, referindo a titulação temos 1 especialista – 6,3%, 10 mestres – 62,5% e 5 doutores – 31,3% do total. Com relação à cidade de origem, se divide da seguinte forma: 1 de Ariquemes/RO, 5 de Campo Grande/MS, 1 de Cascavel/PR, 1 de Dourados/MS, 1 de Jose Bonifácio/SP, 1 do Rio de Janeiro, 2 de Santa Fé do Sul/SP, 1 de São Carlos/SP, 1 de São José do Rio Preto/SP, 1 de Três Lagoas/MS e apenas 1 de Nova Andradina. Em números gerais, esse quadro representa que 98,3% dos docentes do IFMS que residiam em outra cidade antes do ingresso em tal instituição de ensino.

Considerando os docentes que são oriundos de outras cidades, e que realizam o movimento pendular, temos um quantitativo de 10 docentes, sendo 1 de Anaurilândia, 2 de Batayporã, 3 de Ivinhema, 1 de Taquarussu, 1 de Itaúna do Sul/PR e 2 de Maringá/PR (**mapa 13**). Os outros 35 docentes representam aqueles que passaram a residir na cidade em função do ingresso na IES.

A elaboração do **mapa 13** foi mediante a obtenção de informações colhidas por meio de entrevista diretamente nas instituições de ensino superior.

Mapa 13 - Origem dos docentes que se deslocam diariamente para Nova Andradina – MS (2018)



Ao propormos essa análise, percebemos que o IFMS e a UFMS, em sua maioria os docentes são oriundos de outras localidades, ou seja, essas instituições são as que possuem docentes que não realizam o deslocamento diário até Nova Andradina, o que se reverbera de maneira direta na (re)produção do espaço intraurbano, pois reflete no consumo de bens, serviços, comércio e moradia (**mapa 14**⁴¹).

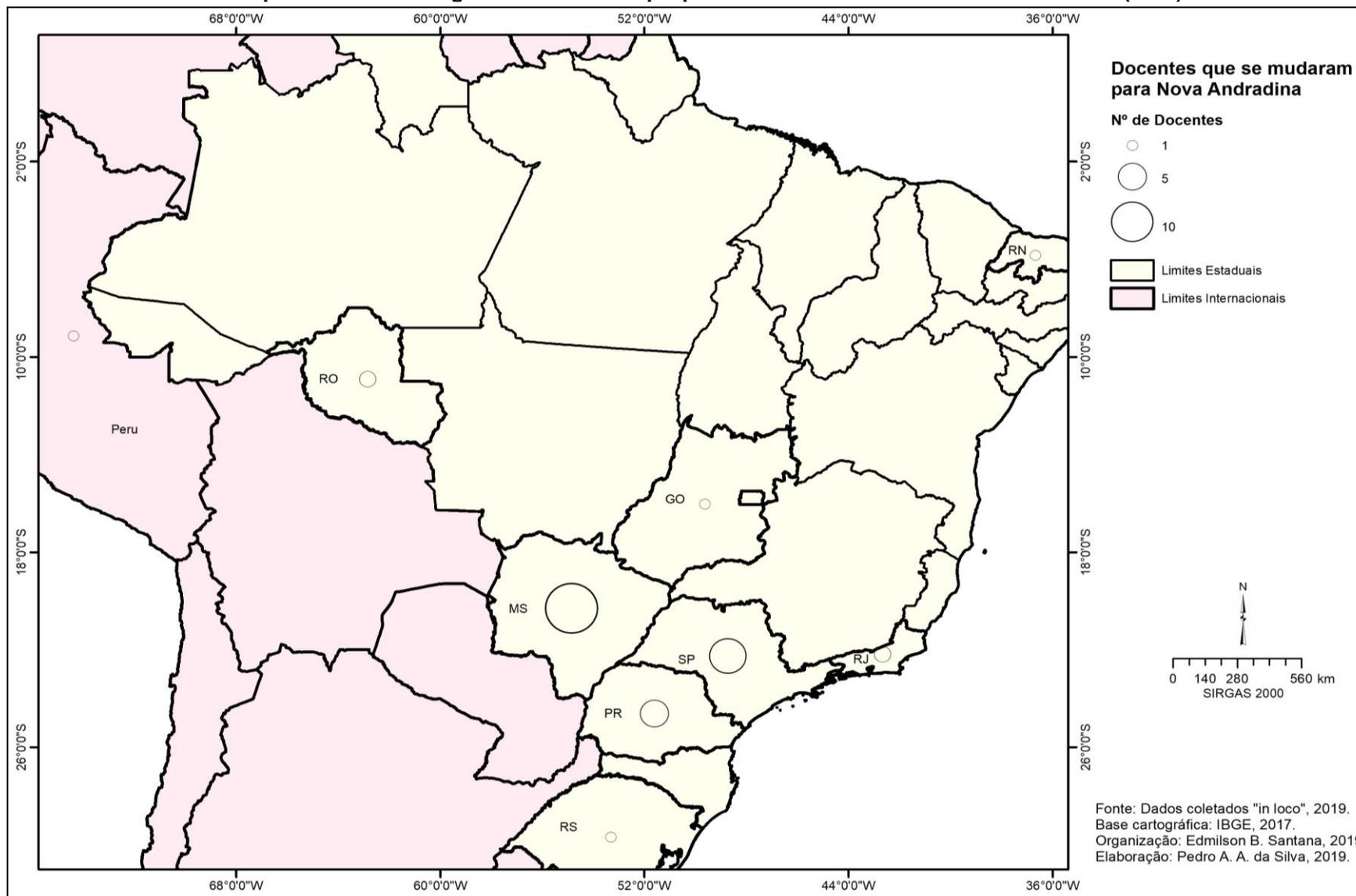
Os dados representados no **mapa 14**, dizem respeito ao local de origem dos docentes que passaram a residir em Nova Andradina. A obtenção destes foi mediante a aplicação de questionário, utilizando, principalmente, conforme já apontado, a ferramenta Google Forms, na qual montamos os questionários e os responsáveis das instituições disponibilizaram para os respectivos docentes.

No IFMS, todos os 16 docentes responderam o questionário, já na UFMS, dos 26 docentes, apenas 5 responderam.

Para tanto, foi considerado os dados concernentes às duas instituições de ensino, pelo fato de que, de acordo com as informações levantadas, e conforme já destacado, com os responsáveis das IES, somente as duas apresentam docentes oriundos de outras localidades e que passaram a residir na cidade. Percebemos assim, a expressividade e escala de abrangência das instituições de ensino superior, uma vez que atraem pessoas de diversas localidades e que contribuem para o processo de (re)produção do espaço intraurbano.

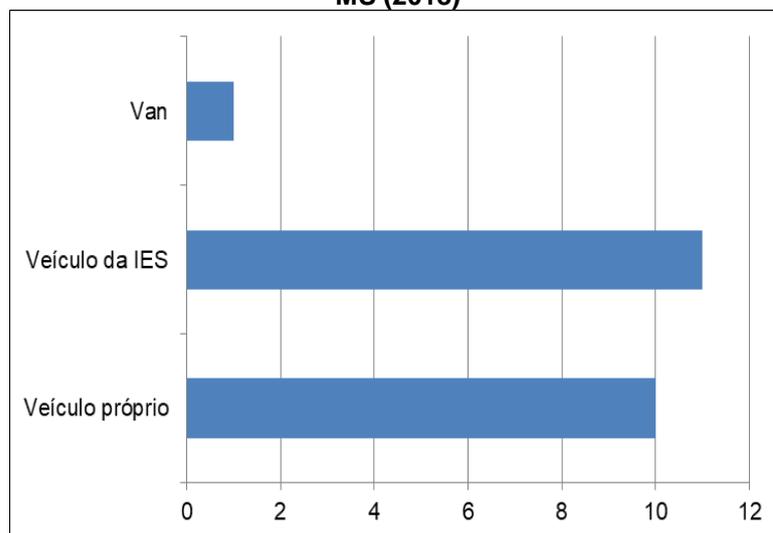
⁴¹ Ressaltamos o fato de que no mapa 14 não apresentamos as cidades de origem dos docentes somente o estado, pois muitos destes não responderam o questionário, dos que responderam, alguns colocaram somente o estado, sendo assim, as informações complementares foram repassadas pela secretaria das IES.

Mapa 14 - Local de origem dos docentes que passaram a residir em Nova Andradina - MS (2018)



Quando perguntados sobre as formas de locomoção até a instituição (**gráfico 12**), 45,45% dos docentes disseram ir com veículo próprio, 50% alegaram ir com o veículo disponibilizado pela instituição e 4,55% de van.

Gráfico 12 – Meios de locomoção até as IES apontados pelos docentes de Nova Andradina - MS (2018)

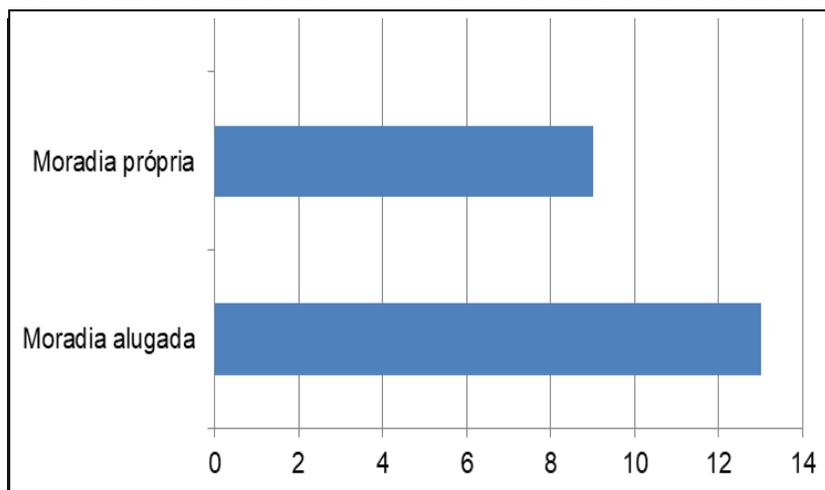


Fonte: Pesquisa de campo (Questionário)

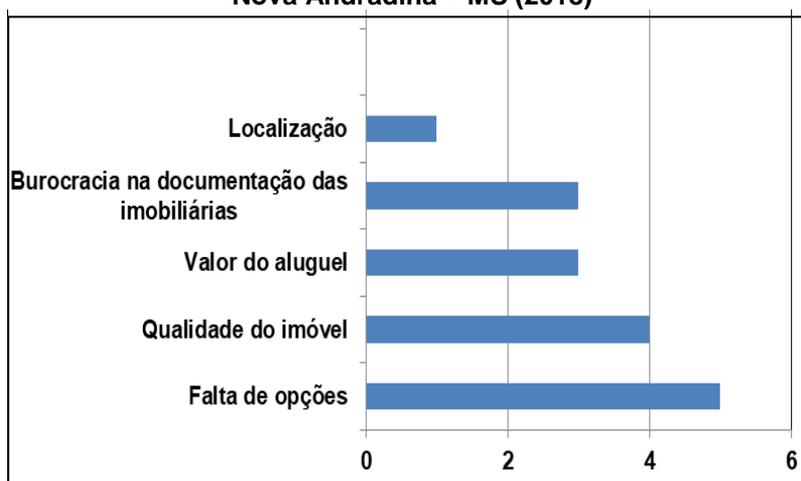
Org: Edmilson Batista Santana

No IFMS, os docentes que vão para a IES com o ônibus da própria instituição, se mostraram mais expressivo, pelo fato de se localizar numa área rural distante cerca de 20 km da cidade.

Os **gráficos 13 e 14** que seguem, nos trazem informações sobre as formas de moradia dos docentes, dificuldades encontradas para ter acesso a um imóvel etc. Nesse sentido, temos a possibilidade de compreender a dinâmica socioespacial resultante da atuação do mercado imobiliário na produção da cidade. Assim, podemos perceber que uma parte dos docentes já reside em casa própria, seguido daqueles que moram em apartamento e alojamentos e Kitnets alugados.

Gráfico 13 – Formas de moradia dos docentes das IES de Nova Andradina - MS - (2018)

Fonte: Pesquisa de campo (Questionário)
Org: Edmilson Batista Santana

Gráfico 14 - Principais dificuldade encontradas pelos docentes na escolha de um imóvel em Nova Andradina – MS (2018)

Fonte: Pesquisa de campo (Questionário)
Org: Edmilson Batista Santana

Com relação àqueles que pagam aluguel, o número se intensifica, pois de acordo com as informações obtidas, cerca de 59,00% dos docentes das IES pagam aluguel e, apenas 41% alegaram não pagar.

Essa informação remete à atuação do mercado imobiliário na dinâmica de (re)produção do espaço urbano. Esse fator é percebido, tanto com relação aos alunos quanto aos professores que passaram a residir em Nova Andradina, representado principalmente pelas queixas sobre o preço do aluguel, localização do imóvel e dificuldades para encontrar um imóvel adequado.

Nesse sentido, no próximo capítulo, nos deteremos na análise dos processos desencadeados no espaço intraurbano.

CAPÍTULO V

O PROCESSO DE (RE)PRODUÇÃO SOCIOESPACIAL E A DINÂMICA INTRAURBANA

Neste capítulo, procuramos apresentar reflexões acerca da dinâmica que as IES expressam no processo de configuração do espaço intraurbano. Nessa perspectiva, a presença/localização das instituições de ensino superior condiciona também a dinamização de atividades comerciais, de serviços etc.

Nesse processo, questões pertinentes a centralidade urbana e a formação de novas centralidades intraurbana, serão elementos que balizarão nossa análise.

As novas formas de edificações/moradia (kitnets, habitação multi e unifamiliar), e a dinâmica do comércio, se constituíram como elementos importantes que promovem articulações na/a partir da cidade, com o intuito de atender ao público universitário. Também se coloca o processo de expansão da malha urbana.

Duas instituições de ensino, a UNIESP e a UEMS, se destacam pela presença e concentração de bares, lanchonetes dentre outros estabelecimentos comerciais, além de novas moradias.

A UNIESP se mostra como a que mais influi nesse processo, merecendo destaque a instalação de uma galeria que, além de atividades comerciais, passou a dinamizar/concentrar atividades e serviços que visam também o atendimento de pessoas de outros municípios, como por exemplo, a clínica de Ultrassonografia. Nesse sentido, dinamiza e marca uma nova centralidade no interior da cidade.

Aqui vale destacar, de acordo com Beltrão Sposito (2013), que:

A centralidade não é um lugar ou uma área da cidade, mas, sim, a condição e expressão de central que uma área pode exercer e representar [...].
As áreas centrais são, assim, espaços que ancoram a constituição de centralidade, mas não são a mesma coisa que elas (p. 73).

Por sua vez, a UFMS se encontra em uma área da cidade que vem passando pelo processo de expansão da malha urbana. Assim, novos loteamentos estão sendo implantados em seu entorno, o que vem aumentando o fluxo para essa porção da cidade.

Um elemento que podemos ressaltar é a quantidade de terrenos sem edificação nesta área, assim como de imóveis desocupados. Tal fator, intenta a

pensar acerca do papel do setor imobiliário, a própria especulação que se reverte num processo de “valorização” de tais imóveis a partir de sua localização.

Convém ressaltar que, a dinâmica apresentada não infere na diminuição da importância do centro principal, porém demonstra o processo de delineamento de novas centralidades, havendo mudança na forma e no conteúdo da área, se reverberando na sua dinâmica socioespacial e promovendo maior articulação com os centros urbanos do entorno, haja vista que a área também concentra um tipo de serviço que atrai pessoas de outras localidades.

A articulação na/a partir da cidade nos fornece elementos para a análise da centralidade, como resultado da redefinição socioespacial, tanto no âmbito da cidade, quanto da rede urbana.

Ao considerar o processo de reestruturação urbana Whitacker (2003), aponta que:

Não podemos compreender a cidade como uma justaposição de usos do solo; da mesma maneira, a compreensão da cidade como uma justaposição de localizações não responde à maioria das questões que colocamos, nem permite se apreender o verdadeiro sentido da centralidade urbana. Para isso, devemos compreender a cidade como uma articulação entre localizações, sem nos esquecermos que novas localizações “mexem” com a estrutura do restante da cidade (p. 124).

O autor supracitado ainda destaca que: “Isso se dá não apenas na cidade, mas também através da cidade” (WHITACKER, 2003, p. 124).

O mesmo autor ainda aponta que:

[...] não existe cidade sem centralidade, por isso se compreende que a única categoria que pode ser utilizada para definir a cidade em todos os tempos é o centro. Mas deve-se procurar compreender o conteúdo da centralidade nos diferentes momentos históricos e recortes empreendidos para sua apreensão... (WHITACKER, 2003, p. 128).

Acrescentamos, também, a discussão realizada por Gottdiener (2017), que adverte que a centralidade pode ser pensada como um reflexo do movimento estrutural das forças produtivas que se (re)articulam no espaço.

Esse apontamento é corroborado por Whitacker (2003), que conclui:

Por isso, compreendemos o caráter processual da centralidade, em complementação ao centro, expressão territorial. Ou ainda, que a centralidade diz respeito aos “fluxos, a fluidez” e o centro é a “perenidade”, ou seja, a centralidade é expressão da dinâmica de definição/redefinição das áreas centrais e dos fluxos no interior da cidade (p. 138).

Entretanto, por ser a expressão não somente da concentração, mas também da fluidez, conforme o estabelecimento de novas relações na sociedade, temos a alteração também dessa lógica. Alguns autores, como Beltrão Beltrão Sposito (1998, 2011, 2013) e Whitacker (2003) fazem referência à dinâmica de gestão do espaço urbano, de forma que a sua expansão tem possibilitado a multiplicação de áreas com caráter de centro, no interior da cidade.

Na medida em que a cidade passa a apresentar uma nova configuração, temos a concentração de atividades em locais específicos/estratégicos.

Como bem ressalta Gottdiener (2017), a expansão da cidade é direcionada por agentes sociais que (re)produzem o espaço urbano. De acordo com a análise estabelecida pelo autor, a produção social do espaço urbano é marcada por um jogo de interesses que gira entre o público e o privado. Nestes termos, as relações tidas possuem um poder de interferência na dinâmica de expansão territorial. Uma das características desse processo é a produção de áreas contíguas ao centro da cidade, onde se instalam equipamentos de bens, serviços e comércio, antes encontrados somente no centro principal da cidade.

Whitacker (2003), ao analisar a estrutura do espaço urbano e centralidade, entende que a composição de usos da cidade se caracteriza como resultado de uma articulação enveredada por interesses multiescalares, na qual o espaço urbano aparece como produto/(re)produtor dessa articulação.

No tocante a esse processo, percebemos que existe em Nova Andradina uma conformação espacial direcionada a partir da presença do público universitário.

Destacamos o fato de que a análise está sendo aplicada numa cidade pequena, que, apesar de não possuir um centro comercial tão dinâmico, tem no setor terciário atividades que garantem uma posição de destaque na rede urbana do sudeste do estado.

Dentro dessa dinâmica, Beltrão Sposito (1997) nos aponta os elementos importantes para pensarmos essa realidade.

A centralidade urbana pode ser abordada em duas escalas territoriais: a intra-urbana e a da rede urbana. No primeiro nível é possível focar as diferentes formas de expressão dessa centralidade tomando como referência o território da cidade ou da aglomeração urbana, a partir de seu centro ou centros. No segundo nível, a análise toma como referência a cidade ou aglomeração urbana principal em relação ao conjunto de cidades de uma rede, essa por sua vez podendo ser vista em diferentes escalas e formas de articulação e configuração, de maneira que se possam

compreender os papéis da cidade central. (BELTRÃO SPOSITO, 1997, p. 27).

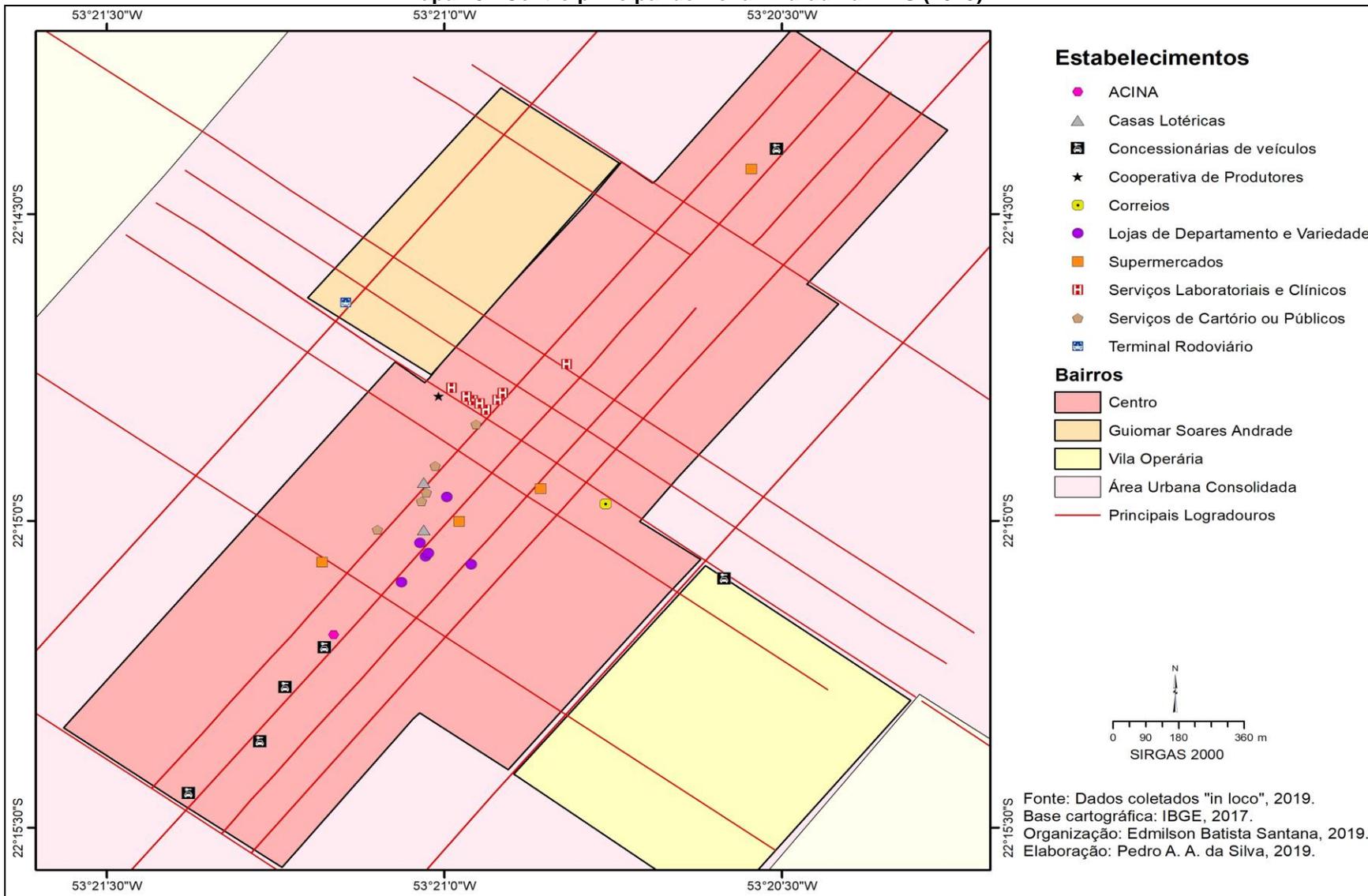
A mesma autora também contribui quando analisa a produção do espaço urbano pelo viés de determinantes que, no plano territorial, fazem com que alguns lugares assumam/adquiram papéis diferenciados.

Entender quais atividades escolhem os diferentes lugares no interior de cada cidade, e porque os escolhem, não se constitui apenas entender quais ações deliberam os diferentes atores (ou grupo de atores) na dinâmica de estruturação do espaço urbano e, cada corte do tempo, mas compreender como essas ações são, também, determinadas pelo processo mais amplo de divisão social e territorial do trabalho (BELTRÃO SPOSITO, s/d, p.00).

Percebemos que, ao se discutir o papel do centro e a formação da centralidade urbana é preciso compreender que não temos algo previamente definido, sendo apreendida por meio dos fluxos orientados para esses locais, marcando um conjunto de relações e articulações estabelecidas.

Vale destacar que em Nova Andradina temos dois eixos que concentram os principais estabelecimentos comerciais de serviços do centro da cidade (**mapa 15**). Na hierarquia de vias urbanas temos o seguinte: Avenida Antônio Joaquim de Moura Andrade e Av. Eurico Soares de Andrade como eixos mais importantes e que se constituem como vias de maior fluxo da cidade, assim como concentram as principais atividades comerciais, entre as quais podemos destacar, respectivamente, a presença de concessionárias como: Divali (Ford), Nogueira Lins (Volkswagem), Endo Moto (Honda), Farol Motos (Yamaha), Perkal (Chevrolet), Suzuki Moto Jonsson e Nova Autonan (Representante da Fiat, Jeep, Hyundai e Toyota) e serviços como clínicas, consultórios odontológicos, escritórios de advocacia dentre outros.

Mapa 15 - Centro principal de Nova Andradina – MS (2019)



A área central de Nova Andradina é marcada pela concentração das principais atividades comerciais e segue a lógica de reunir a informação, caracterizando-se, assim, como centro de decisões.

Analisando ainda o **mapa 15**, destacamos a presença de empreendimentos comerciais e serviços tais como: Magazine Luiza, Casas Bahia, Loja Romera, Lojas Americanas, Gazin, Lojas Americanas Express, Supermercados, Lotéricas, Banco do Brasil, Banco Bradesco, Caixa Econômica Federal, serviço cartorário, Receita Federal, Correios dentre outros que condicionam a essa parte da cidade, o maior fluxo material e imaterial.

Correa (2016) aponta que:

Na escala do intraurbano, a concentração espacial manifesta-se na área central, particularmente no núcleo central, onde tradicionalmente verifica-se a máxima concentração de atividades do setor terciário. Esta concentração é considerada como centralização, um caso particular de concentração na área central da cidade (CORREA, 2016, p. 128).

Percebemos que a centralidade exercida pelo centro converge em uma dinâmica e articulação que rege os fluxos e funcionamento da cidade, integrando os demais setores e tendo um papel articulador/dinamizador. Porém, atualmente, delinea-se a desconcentração de algumas atividades, deslocando as possibilidades de consumo e a formação de novas áreas de comércio e serviços.

O serviço de saúde, mesmo não sendo objeto de nossa análise, merece destaque pela centralidade que Nova Andradina exerce no seu entorno, na medida em que concentra serviços de média complexidade. O que se reforça pelo fato da maioria dos serviços de saúde se concentrar no entorno do terminal rodoviário.

A Avenida Eurico Soares de Andrade se apresenta por meio da especialização na oferta de serviços de saúde. Concentra clínicas e consultórios odontológicos que atendem uma demanda de pacientes oriundos das cidades vizinhas.

A **tabela 32** traz, com base na tabela CNAE - Classificação Nacional de Atividades Econômicas, o levantamento do uso do solo no centro principal, reforçando a sua importância por comportar o comércio e serviços que geram maior fluxo na cidade. Suas características estão delimitadas de acordo com a Lei de Uso e Ocupação do Solo, e, assim, se enquadra na classificação de Zona Central (ZC), de alta densidade, a qual representa um local de maior variedade de oferta de

serviços, comércio varejista, artes, recreação, pontos de encontro e convívio social, bem como o uso residencial multifamiliar, dentre outras atividades.

Tabela 32 - Uso do solo¹ no centro principal de Nova Andradina – MS (2018)

Denominação	Qtd
Fabricação de sorvetes e outros gelados comestíveis	9
Confecção, sob medida, de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	15
Serviços de acabamentos gráficos, exceto encadernação e plastificação	2
Fabricação de preparações farmacêuticas	19
Comércio por atacado de automóveis, camionetas e utilitários novos e usados	2
Serviços de manutenção e reparação mecânica de veículos automotores	12
Serviços de borracharia para veículos automotores	1
Representantes comerciais e agentes do comércio de eletrodomésticos, móveis e artigos de uso doméstico	35
Representantes comerciais e agentes do comércio de instrumentos e materiais odonto-médico-hospitalares	39
Representantes comerciais e agentes do comércio de madeira, material de construção e ferragens	3
Comércio atacadista especializado em outros produtos alimentícios não especificados anteriormente (sorvetes)	18
Comércio varejista de tecidos e de calçados	77
Comércio varejista de hortifrutigranjeiros	2
Comércio varejista de doces, balas, bombons e semelhantes	1
Comércio varejista de artigos de papelaria	8
Comércio varejista de artigos de óptica	8
Comércio varejista de produtos farmacêuticos homeopáticos	3
Comércio varejista de artigos de joalheria	4
Comércio varejista de plantas e flores naturais	1
Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	1
Hotéis	4
Restaurantes e similares	8
Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas	3
Telefonia móvel celular	6
Bancos múltiplos, com carteira comercial	14
Corretagem na compra e venda e avaliação de imóveis	6
Serviços advocatícios	12
Atividades veterinárias	12
Administração pública em geral	23
Ensino profissionalizante, escola de línguas	4
Reparação de bicicletas, triciclos e outros veículos não motorizados	1
Atividades de estética e outros serviços de cuidados com a beleza	17
Serviços de informática e manutenção, recarga de cartuchos para equipamentos de informática	8
Comércio varejista de artigos musicais	1
Supermercado	3
Serviços de tapeçaria e funilaria para veículos automotores	2
Telefonia em geral	4
Serviços de manutenção eletroeletrônicos	9
Igreja	5
Prestação de serviços diversos	17

Local destinado para estacionamento de veículos automotores	8
Apartamento	11
Estabelecimentos em construção e em reformas	13
Imóveis desocupados	22
Terrenos baldios	20
Residenciais	5
Residências	96

¹A organização dos dados foi baseada na classificação estabelecida pela CNAE

Fonte: Pesquisa de campo. Em 21/01/2018

Org: Edmilson Batista Santana

Ressaltamos também o fato de que a área onde tais dados foram levantados se caracteriza como um local em que, por concentrar as atividades comerciais e financeiras, o fluxo durante o dia é bem maior.

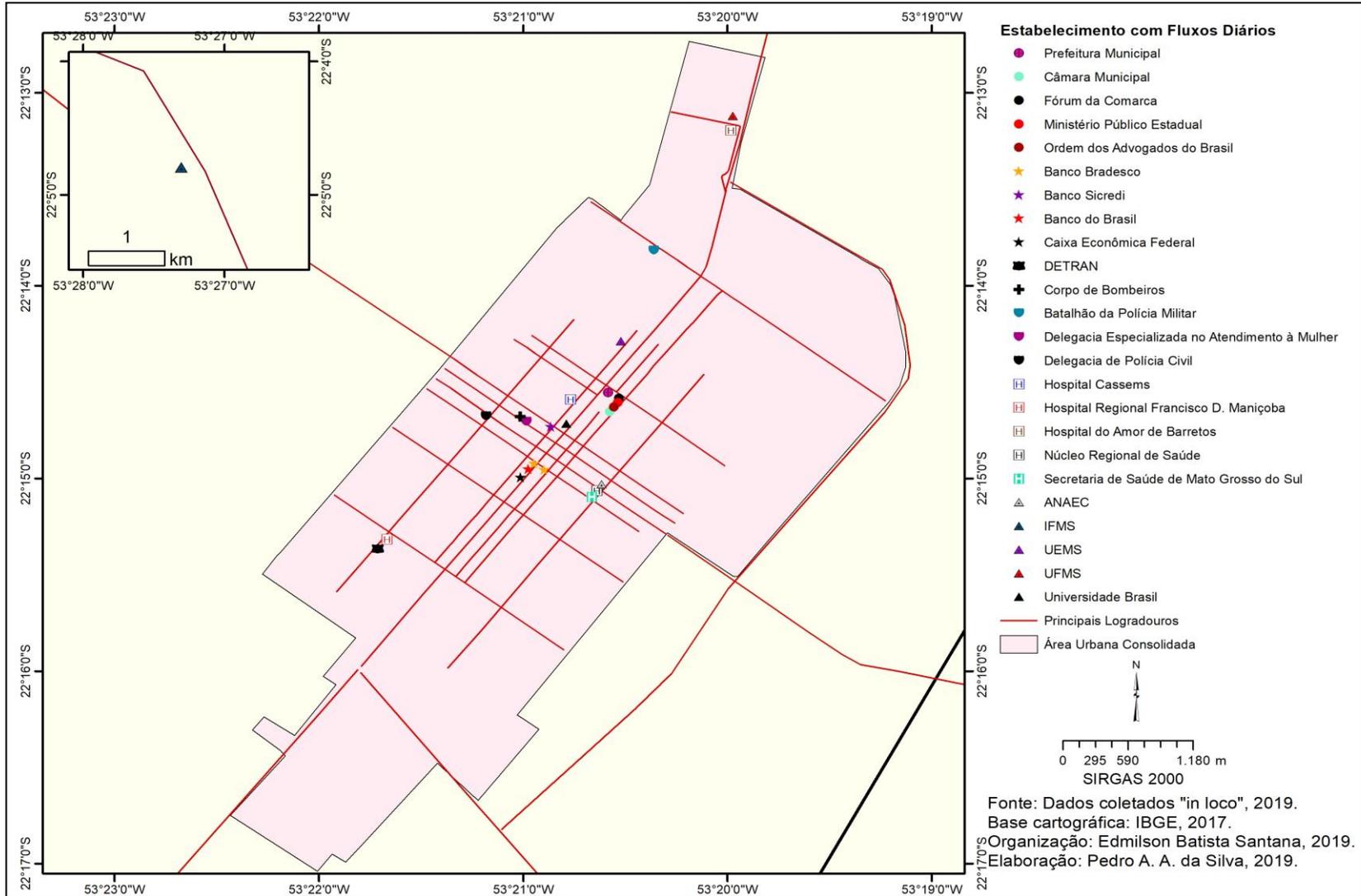
Mesmo tendo importância na dinâmica de (re)produção da cidade, o centro comercial principal passa a não conseguir suprir sozinho os fluxos que são firmados, sobretudo com a presença das IES.

Conforme já destacamos, em Nova Andradina, (**mapa 15**), temos as avenidas Antônio Joaquim de Moura Andrade⁴² e Eurico Soares de Andrade, que se caracterizam como os eixos principais que concentram as principais atividades econômicas e financeiras da cidade e também realizam o papel de conectividade com os estados de São Paulo e Paraná, juntamente com a BR 134.

Nas vias mais importantes na cidade, temos a concentração de, pelo menos, um determinado serviço que revela a atuação regional de Nova Andradina e, por sua vez, interfere na (re)produção da cidade. O **mapa 16** foi elaborado considerando, justamente, os serviços ofertados por Nova Andradina e que demandam um atendimento no âmbito regional. Assim, elencamos as principais vias de circulação e mapeamos a localização dos serviços presentes.

⁴²Esta avenida se torna posteriormente a BR 376.

Mapa 16 – Hierarquia das vias urbanas de Nova Andradina - MS - (2019)



Nesse sentido, cada lugar assume uma importância, do ponto de vista das relações capitalista, assim como atividades “escolhem” as diferentes localizações no interior de cada cidade.

Em Nova Andradina, essa dinâmica de (re)produção espacial pode ser apreendida por meio da constituição de áreas contíguas ao centro principal, as quais se especializaram em determinados tipos de comércio e serviços.

Assim, ressaltamos a presença das instituições de ensino superior, como determinantes na constituição de uma centralidade não só intraurbana, mas também interurbana e, a partir de suas localizações, podemos fazer alguns apontamentos.

O IFMS (**figura 1 e fotografia 1**), por exemplo, está localizado distante cerca de 23 km da área central da cidade. Possui alojamento e fornece alimentação para os alunos que são oriundos de outras localidades. Ressaltamos que os alojamentos só podem ser usados de segunda à sexta-feira, fato que obriga os alunos, que residem em cidades mais distantes, a se deslocarem para a cidade nos finais de semana e se hospedarem em hotéis, apartamentos, kitnets dentre outros. Em alguns casos, os que residem em cidades próximas, retornam para o município de origem.

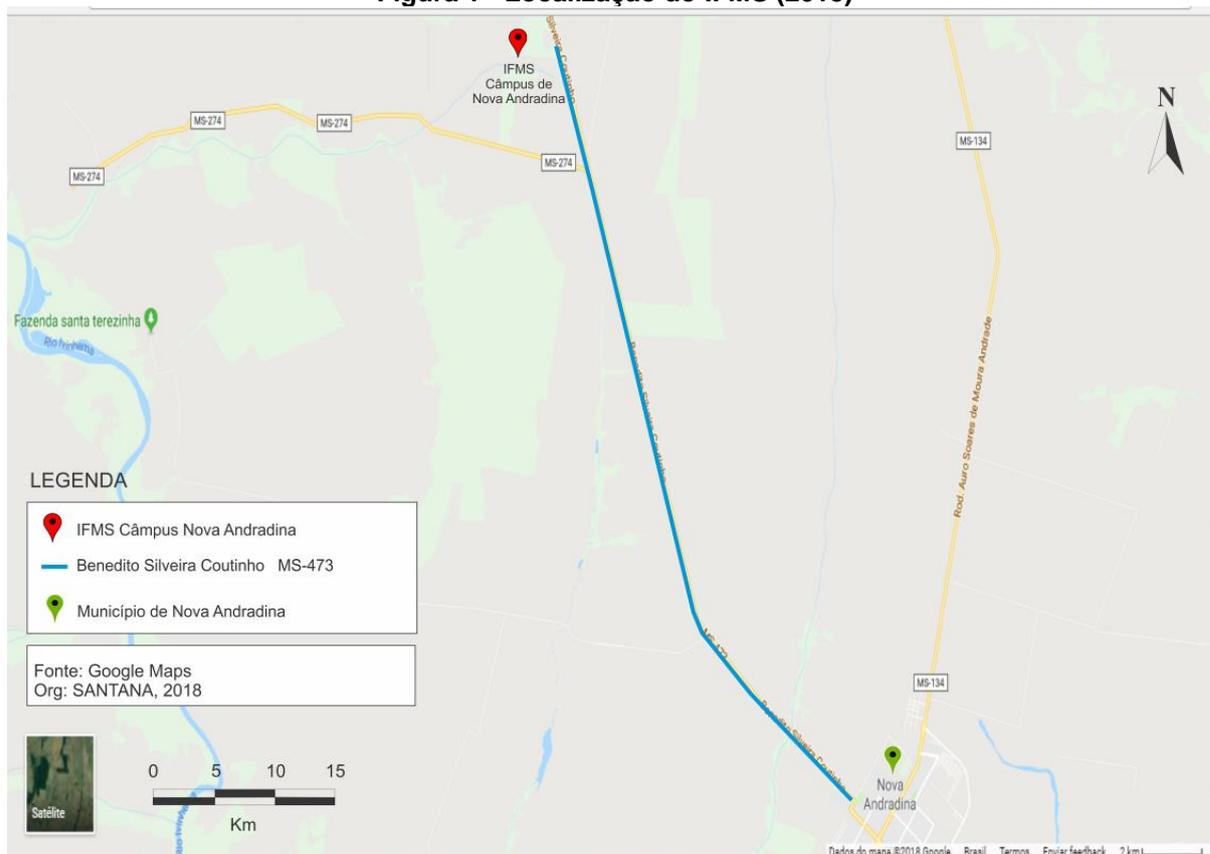
Figura 1 - Localização do IFMS (2018)**Fotografia 1 – Instituto Federal de Mato Grosso do Sul – (IFMS)**

Foto: Tiago Ribeiro das Flores;
Org.: Edmilson Batista Santana

Quando consideramos a localização, podemos pensar o papel que exercem não só na redefinição, mas também na expansão, haja vista que tanto a UFMS, quanto o IFMS, encontram-se descontínuas à da malha urbana consolidada. (**figura 2**).

Como já pontuado, a UFMS⁴³ (**figura 2**), está localizada numa área que vem passando por um processo de expansão, uma vez que, no local em que hoje se encontra esta instituição, não havia nenhum loteamento até a sua implantação. Após a presença da UFMS ocorre lógica pautada na intensificação dos fluxos, na medida em que novos loteamentos estão sendo implantados

Já a UEMS e a UNIESP, por estarem numa área mais próxima ao centro, condicionam/favorecem a utilização de veículos próprios assim como bicicletas e até mesmo o deslocamento a pé. Ressaltamos que a UNIESP além de ser umas das instituições mais antigas é a que recebe o maior contingente de alunos.

⁴³Vale ressaltar que o transporte até tal instituição é realizado por uma empresa particular, a Transpiloto, já que a cidade não possui transporte público coletivo, para tanto os alunos pagam uma taxa de R\$ 2,00 por passe. No entanto, aqueles que possuem veículo particular, muitas vezes, fazem a lotação com os demais e dividem o valor gasto com combustível mensalmente.

Figura 2 - Localização das IES de Nova Andradina - MS (2018)



Temos, então, uma dinâmica que se reverbera na (re)produção socioespacial por meio da atuação das IES. Tal prática é propiciada pela articulação que o serviço de ensino superior confere a Nova Andradina, reforçando o seu papel na rede urbana regional.

Dessa forma, as relações se dão nas diversas escalas, se reverberam na redefinição socioespacial, evidenciando uma articulação do centro com as demais áreas da cidade, redefinindo as relações entre centro e periferia, imprimindo novas possibilidades e formas de consumo e revelando que a presença das instituições de ensino superior, provoca transformações significativas na dinâmica urbana.

Analisando as relações das instituições de ensino superior com o espaço urbano, Baumgartner (2015) aponta que:

As universidades participam diretamente do mercado imobiliário através das demandas por novas áreas, vinculadas à expansão de seus campi, ou mesmo pela renovação de áreas no seu entorno. Indiretamente, a necessidade de moradia, transporte e serviços por parte da comunidade acadêmica (professores, estudantes e funcionários) aumentam a demanda por estes serviços, bem como por espaço (p. 97-98).

Mota (2006) em sua análise sobre as IES destaca que estas dinamizam:

[...] o consumo de determinado produto em determinada área (bairro, zona, área de ponderação, espaço urbano, aglomerado urbano...); a distribuição espacial de um ou mais dos comércios e serviços especializados no atendimento acadêmico (impacto sobre a hotelaria no período de vestibular, na multiplicação de bares, lanchonetes, lan houses, copiadoras, sebos, livrarias, papelarias, restaurantes, nos fluxos de capitais e na influência sobre a distribuição do setor bancário, na utilização dos serviços de correio...) [...] o mercado imobiliário, distribuição e tipos de verticalização das kitnets, das repúblicas e pensionatos, implantação ou reforma de infraestruturas urbanas...)[...] (p. 185).

Moreno (2013, p. 210) corrobora essa assertiva ao considerar que essa dinâmica está relacionada ao fato de que “Esse segmento é formado por empresas e por pessoas que têm suas atividades vinculadas diretamente à existência de um público universitário”.

Há de se ressaltar então, o papel exercido pelas IES, tanto no fluxo de pessoas quanto em questões econômicas, marcadas pelo consumo de bens e serviços ofertados pela/na cidade. A presença do público universitário, condiciona também novas formas de consumo, contribuindo no fortalecimento do setor de comércio e serviços que a cidade presenciou nos últimos 8 anos; momento que se amplia os cursos de graduação e as instituições em Nova Andradina.

O público universitário representado pelos alunos, professores e demais funcionários, assume então um papel essencial na dinâmica da cidade. Destacamos os gastos com moradia, materiais e atividades escolares, mensalidade da faculdade, alimentação, telefonia, internet, enfim, é uma “participação especial e significativa” nos diversos setores econômicos da cidade. Mota nos coloca que “[...] utilizam os serviços, as infra-estruturas, o comércio, as áreas de lazer, desencadeando transformações econômicas, sociais, políticas e geográficas que são materializadas no espaço urbano. (2006, p. 250)”.

Nesse plano analítico, temos um maior fluxo financeiro de informação, na qual as relações assumem novos conteúdos que ajudam a produzir a própria cidade. Podemos destacar ainda o fato de que, se compararmos a renda dos professores e demais funcionários das instituições de ensino superior, veremos que, em geral, são superiores a da população, acrescentando também, as bolsas de pesquisa que alguns alunos têm acesso, além do montante enviado pelas famílias dos estudantes. Assim, podemos perceber a relevância das IES na dinâmica da cidade.

Os dados obtidos em nossas pesquisas de campo em 2018 indicam uma média de R\$ 611,00 reais, de gastos com aluguel, por parte dos estudantes.

No plano simbólico, Baumgartner (2015, p. 98) ainda destaca o fato de que “As universidades, além do impacto econômico direto (investimentos, pagamentos de salários, compra de mercadorias), ajudam a melhorar a imagem da cidade perante as demais, atraindo empresas e/ou atividades vinculadas a congressos e feiras.”,

Percebemos então que a presença de IES tem se firmado, paulatinamente, como uma forma de modificação dos conteúdos e da própria redefinição espacial da cidade de Nova Andradina, marcada por elementos que perpassam as esferas sociais, econômicas, culturais, políticas e sociais. Assim, os novos conteúdos são direcionados ao atendimento do público universitário, tanto no que se refere ao comércio e serviços, quanto no âmbito da moradia. Essa dinâmica demonstra a articulação das instituições de ensino superior e os demais agentes de produção do espaço urbano.

As **figuras 3 e 4**, bem como as **fotografias 2, 3 e 4** que seguem, demonstram as diversas estratégias implementadas que simbolizam a forma de atrair e atingir o público universitário.

Figura 3 – Marketing utilizado pelas IES - (2019)



UNIVERSIDADE BRÁSIL FACULDADE DE NOVA ANDRADINA (67) 3441-6700 / (67) 99603-1381

QUER ESTUDAR NA FACULDADE DE NOVA ANDRADINA?
TRANSFERÊNCIA
50% de desconto

CURSOS
 / Administração / Pedagogia
 / Ciências Contábeis / Direito
 / Engenharia de Produção

Faça sua transferência para Universidade Brasil com 50% de desconto sobre a mensalidade de sua faculdade.

MENU NOVA NEWS

Empresas podem firmar parceria com a UFMS para atender mais de 25 mil servidores e alunos

Universidade se compromete a divulgar os parceiros no site institucional www.ufms.br

UFMS:
 29/11/2018 às 10:50 • Atualizada em 29/11/2018 às 09:59

Imagem: Divulgação / UFMS

CAMPUS DE NOVA ANDRADINA

Empresas que queiram se tornar parceiras da UFMS e oferecer descontos ou vantagens para os mais de 25 mil membros da comunidade acadêmica podem se credenciar na chamada pública aberta pelas Pró-Reitorias de Assuntos Estudantis (Proaes) e de Gestão de Pessoas (Progep).

As empresas parceiras podem oferecer serviços nas áreas de lazer, comércio, cultura, beleza, saúde, educação e turismo para servidores ativos e inativos, e estudantes regularmente matriculados.

As empresas interessadas deverão apresentar propostas claras e objetivas, especificando o valor do desconto ou as vantagens oferecidas. Este Acordo de Cooperação Técnica não envolve transferência de recursos de qualquer espécie entre a UFMS e a empresa parceira. **Confira o edital completo aqui.**

A UFMS conta com campi em Aquidauana, Chapadão do Sul, Coxim, Naviraí, Nova Andradina, Corumbá, Paranaíba, Ponta Porã, Três Lagoas e Campo Grande.

Fonte: Jornal Nova News

Org.: Edmilson Batista Santana (março de 2019)

Figura 4 - Marketing utilizado pelas IES (2019)

Em 2019, UEMS de Nova Andradina ofertará 80 vagas pelo Sisu

Universidade Estadual oferecerá, ao todo, 2.328 vagas em MS através do Sistema de Seleção Unificada

Acácio Gomes, Redação Nova News
18/12/2018 às 10:00 • Atualizada em 18/12/2018 às 09:11
Imagem: Divulgação

UFMS de Nova Andradina oferece 160 vagas pelo SISU

Em todo o Mato Grosso do Sul, a universidade disponibiliza 4.520 vagas em 96 cursos

Acácio Gomes, Redação Nova News
14/01/2015 às 10:22 • Atualizada em 28/04/2017 às 07:40
Imagem: Arquivo/Germiro Roz/Nova News

Processo Seletivo 2019
Estude sem Pagar Nada*. Inscreva-se Anhanguera [INSCREVER-SE](#)

Unigran Net - Ainda dá tempo de ingressar na melhor faculdade de MS com 50% de desconto na matrícula

Até 80% de desconto nas mensalidades com a nota do Enem

Fonte: Jornal Nova News

Org.: Edmilson Batista Santana (março de 2019)

A **fotografia 2** mostra um trecho da Rua Walter Hubacher, uma das vias de circulação, que caracterizou uma estratégia do governo municipal de reordenação da área. Até o ano de 2017, se caracterizava como uma via de duplo sentido, porém, foi reordenada e passou a ser via de mão única.

Fotografia 2 - Rua Walter Hubacher (2019)



Fonte: Jornal Nova News

Org.: Edmilson Batista Santana (março de 2019)

A referida rua passa nas proximidades da UNIESP sendo utilizada como local de desembarque dos estudantes que estudam nessa instituição. Após se tornar via de mão única, houve a demarcação do ponto de ônibus, com o horário que os ônibus chegam até a referida IES, visto que antes não havia⁴⁴ essa sinalização.

Com as intervenções perpetradas pelo poder público municipal nas vias de circulação, a UNIESP, ficou entre 4 vias de circulação (Av. Antônio Joaquim de Moura Andrade, Rua Walter Hubacher, Rua da Saudade e Rua João Teodoro Braga), todas com sentido único o que facilita no trânsito de estudantes e também na circulação dos ônibus.

⁴⁴ Em entrevista com os motoristas, os mesmos ressaltaram a importância da demarcação de ponto de ônibus com horário específico, visto que, sempre haviam carros estacionados neste local o que dificultava o desembarque dos estudantes.

A **fotografia 3**, ilustra o cruzamento da rua João Teodoro Braga com a Av. Antônio Joaquim de Moura Andrade, ambas já eram de sentido único até o momento das mudanças realizadas.

Fotografia 3 – UNIESP e as vias de circulação - (2019)



Foto: Edmilson Batista Santana (março de 2019)

Por sua vez, a **fotografia 4** ilustra a relação das IES com o mercado imobiliário, que visa, tanto atingir o público universitário, quanto se aproveitar do mesmo para reproduzir construções de padrão mais elevado, tendo como estratégia a presença desse público específico.

Fotografia 4 – Lançamento imobiliário em Nova Andradina – MS (2018)

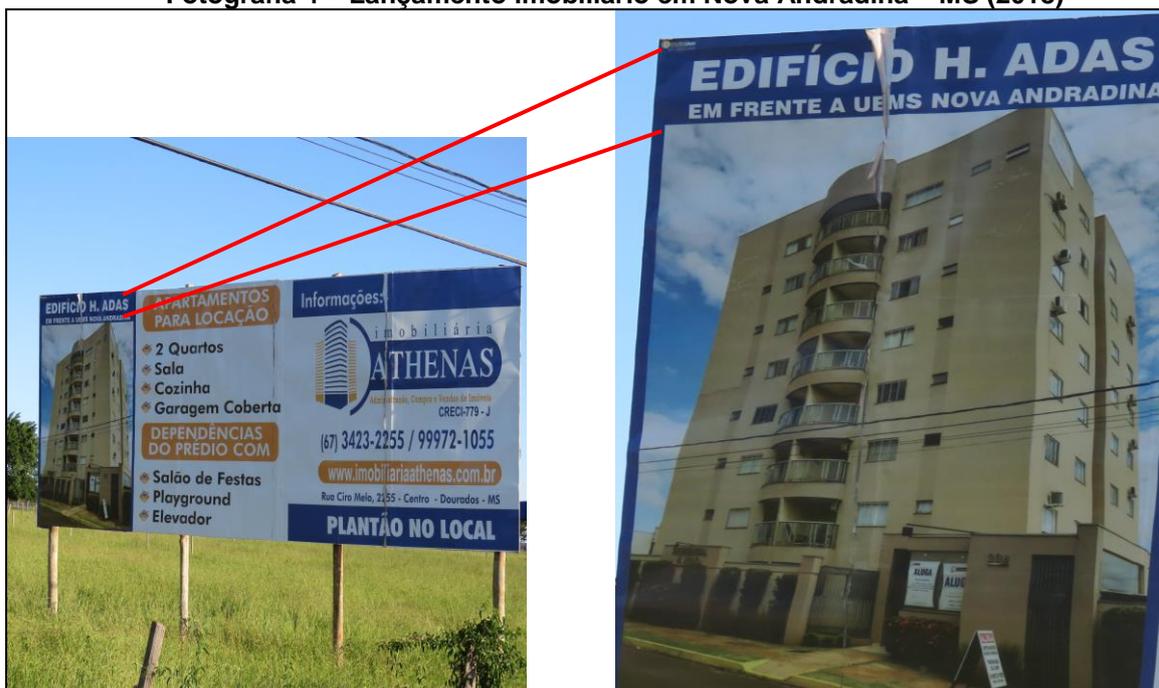


Foto: Edmilson Batista Santana (março de 2019)

Essa relação fica evidente pelo fato de que, o padrão de moradia verticalizado demonstrado na fotografia, não se enquadra, normalmente, com a realidade financeira dos alunos, porém, esse empreendimento está localizado ao lado da UEMS. O que chamou a atenção é que o *out-door*, além de estar fixado numa via que dá acesso a UFMS (por onde transitam diariamente alunos, professores e funcionários da UFMS e do IFMS⁴⁵), a propaganda utiliza, ao fundo, como ponto de referência, a instituição de ensino superior que está na sua proximidade, neste caso a UEMS.

Tomando as palavras de Mota (2006), podemos afirmar que:

Em síntese, pode-se afirmar que as IES: a) são utilizadas pelo mercado imobiliário como propaganda de sua mercadoria - terras compradas em alqueire e comercializadas em m² - no maior raio de distância; b) dinamizam o mercado imobiliário e aumentam o preço do solo de novos loteamentos adjacentes a estas instituições; c) promovem a (re)valorização em amplas extensões urbanas e rurais próximas a futuras instalações de IES; d) valorizam a periferia urbana, dependendo do número de pessoas relacionadas à instituição e sua origem (municipal, regional e nacional), pois quanto menor o número de estudantes da cidade, maior a procura por imóveis nas áreas limítrofes às IES; e) podem reforçar a centralização quando instaladas em áreas centrais; f) são utilizadas nos processos de revitalização/ requalificação de áreas degradadas, principalmente em áreas centrais, devido à facilidade de acesso, bem como pelo transporte coletivo, e demais infraestruturas; g) valorizam novas áreas próximas quando

⁴⁵As aulas do IFMS acontecem tanto no campus da instituição que fica na zona rural, quanto no campus da UFMS.

aumenta o número de alunos e funcionários, que demandam mais imóveis (p. 254).

Por sua vez, quando consideramos a distribuição espacial do comércio, é possível perceber dois ritmos na cidade de Nova Andradina: durante o dia temos um fluxo maior nos estabelecimentos da área comercial central. Já no período noturno o fluxo maior se concentra nos estabelecimentos que ficam próximos de uma das instituições de ensino superior, a UNIESP, onde observamos a concentração de bares, lanchonetes, sorveterias enfim, atividades voltadas à alimentação – ver fotografias 5, 6 e 7 que seguem.

Fotografia 5 – Comércios próximos da UNIESP (2019)



Foto: Edmilson Batista Santana. Em 12/01/2018

Fotografia 6 – Estabelecimentos comerciais próximos da UNIESP (2019)



Foto: Edmilson Batista Santana. Em 12/01/2018

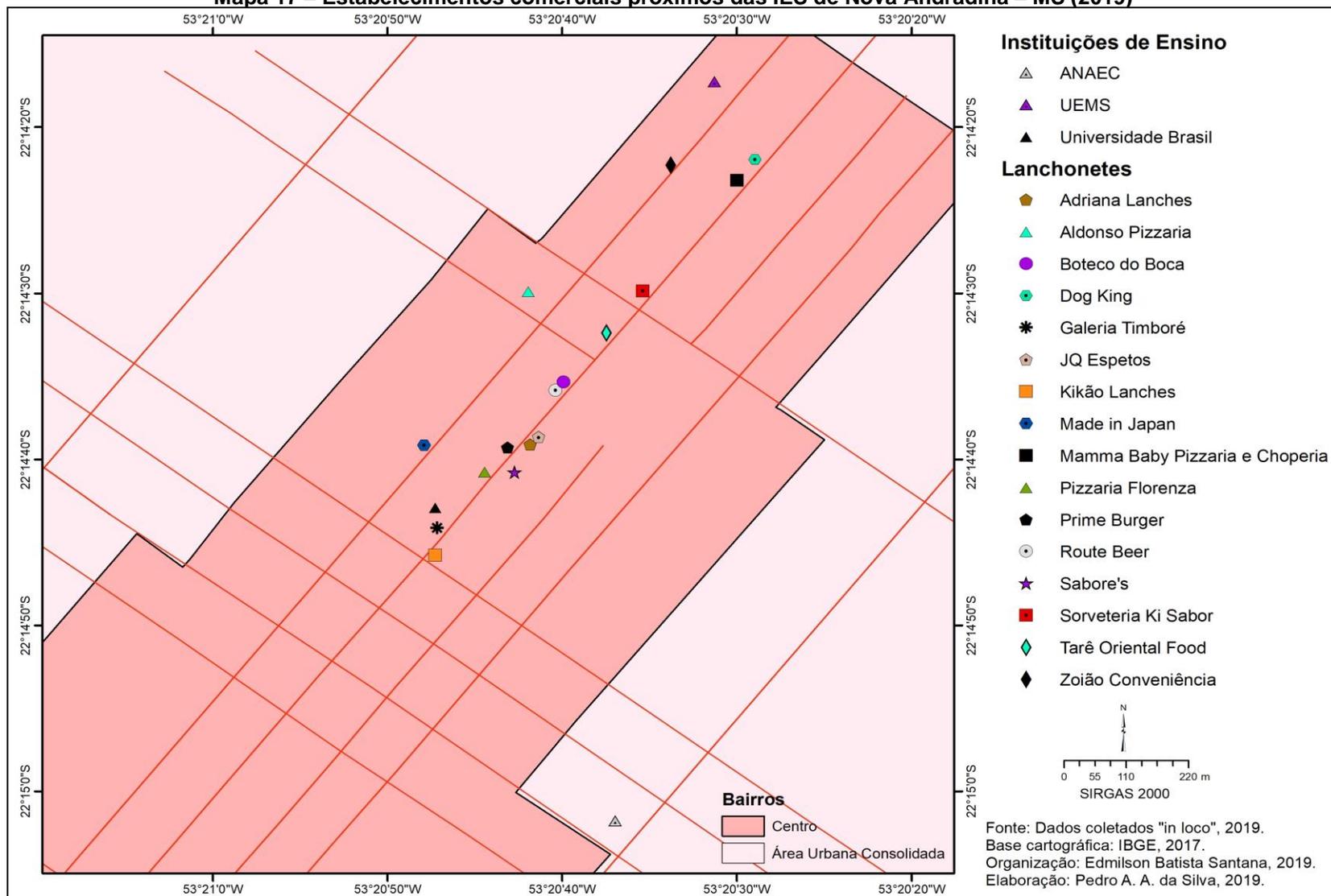
Fotografia 7 – Estabelecimentos comerciais e de serviço próximos à UNIESP (2019)



Foto: Edmilson Batista Santana. Em 12/01/2018

Vale reforçar que o fluxo do comércio nas proximidades desta instituição não é guiado somente pelo público universitário, uma vez que, no período das férias, os estabelecimentos funcionam normalmente. Chamamos a atenção para o aumento de estabelecimentos que passaram a se instalar em tal localidade, principalmente os do ramo alimentício (**mapa 17**).

Mapa 17 – Estabelecimentos comerciais próximos das IES de Nova Andradina – MS (2019)



A presença do público universitário condiciona/propicia novas formas/possibilidades de consumo e, como decorrência, o processo de redefinição socioespacial no interior da cidade.

A **fotografia 8** demonstra os estabelecimentos comerciais implantados próximo a UEMS.

Fotografia 8 - Estabelecimentos comerciais próximos da UEMS (2018)



Foto: Edmilson Batista Santana. Em 12/01/2018

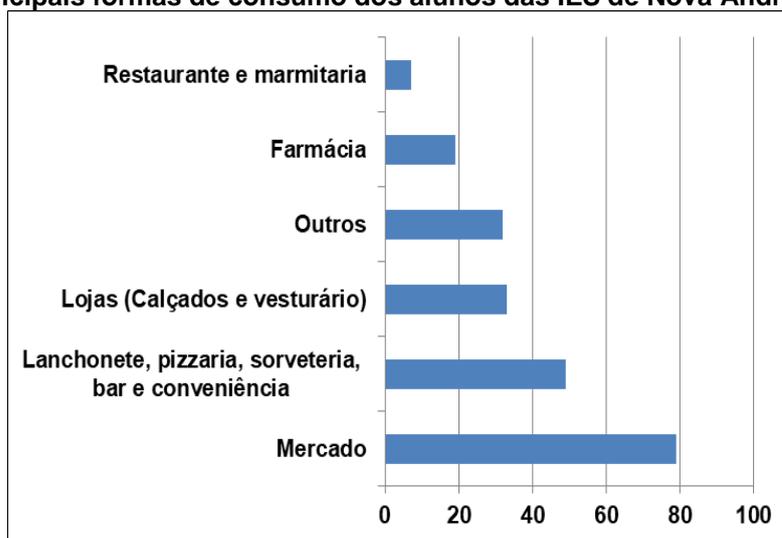
Um novo empreendimento, a Galeria Timboré (**ver fotografia 9**), foi construído ao lado da UNIESP fator que imprime uma nova dinâmica que passa a influenciar na redefinição da própria centralidade da cidade de Nova Andradina. Percebemos tal fator, por exemplo, por meio da presença da clínica Ultraimagem que atende a população de Nova Andradina, assim como a do seu entorno que buscam por exames tais como: mamografia, ultrassonografia, ressonância magnética, densitometria óssea. Tal clínica migrou da Av. Eurico Soares de Andrade para o local atual. Destaca-se também, a presença de um consultório oftalmológico e odontológico.

Fotografia 9 - Galeria Timboré (2018)**Foto:** Edmilson Batista Santana, 12/01/2018

Dentre as atividades que já estão em funcionamento na referida galeria podemos citar: CVC empresa de turismo, lanchonetes, sorveteria, cabeleireiro, pizzaria, loja de utilidades, hamburgueria e gril, escritório de contabilidade e uma imobiliária.

Essa (re)configuração do espaço, corrobora também com o que já havíamos dito a respeito de novas centralidades, uma vez que, a galeria se localiza na área que concentra o maior fluxo no período noturno, reforçando a importância das instituições de ensino superior na dinâmica de (re)produção da cidade.

A partir dos questionários, buscamos verificar as principais formas de consumo dos alunos (**gráfico 15**), tanto os que residem em Nova Andradina, quanto os que se deslocam diariamente. Os alunos que residem na cidade consomem, sobretudo em mercado, lojas, restaurante e marmitarias. Já lanchonete, pizzaria, sorveteria, bar e conveniência aparecerem com mais expressividade entre os alunos que realizam o deslocamento diário, sendo evidente a presença de estabelecimentos desses ramos alimentícios nas proximidades das IES.

Gráfico 15 – Principais formas de consumo dos alunos das IES de Nova Andradina – MS (2018)

Fonte: Pesquisa de campo (Questionário)
Org.: Edmilson Batista Santana

Já as demais formas de consumo destacadas no gráfico, são referentes aos alunos que passaram a residir em Nova Andradina, tendo como maior expressividade o consumo em mercados e lojas. Vemos então que, não somente o setor imobiliário se beneficia com o público universitário, mais também o setor do comércio e prestação de serviços, redefinindo a centralidade na escala intraurbana.

Beltrão Sposito (1997, 29) aponta que “As estratégias (...) articulam-se ao funcionamento do mercado fundiário e imobiliário, à evolução das estruturas e dos pesos das diferentes funções econômicas e residenciais (...)”

Produz-se, então, novas formas e dinâmicas calcadas na expansão territorial, processo este, que se revela na apropriação do solo, se reverberando numa tendência de crescimento territorial, guiado pelas novas dinâmicas que atuam e reproduzem a cidade.

Reforçando, podemos dizer que, até o ano de 2007, com a implantação da UFMS, havia uma demanda significativa de alunos sendo suprida pela UNIESP, antiga FINAN e UEMS, porém, com a inserção da UFMS, em 2007, e do IFMS, em 2011, temos o início de uma nova dinâmica na cidade, na medida em que aumentou o fluxo de alunos e também de funcionários, principalmente aqueles que passaram a residir em Nova Andradina.

Tal fator é intensificado quando em 2014, o IFMS passa a oferecer o curso de Produção de Grãos, e em 2015 o curso de Agronomia, ambos em período integral, o que atrai uma demanda significativa de alunos da região e também de outros estados da federação.

Já a UFMS está localizada numa área em que, apesar de não haver produção habitacional direcionada especificamente ao público universitário, vem passando por uma intensificação de construção de conjuntos habitacionais. Destacamos o fato de que dois destes levam o nome de Bairro Universitário I e Universitário II, se referindo a presença da instituição nesse local.

No ano de 2018, a UFMS teve a implantação do curso de Engenharia de Produção, fato que poderá contribuir para que essa dinâmica de produção habitacional se reverbere de maneira mais intensa nos próximos anos, pois o curso é integral, o que, de certa forma, implicaria na permanência do aluno na cidade.

Correa (1995) nos coloca que temos “um conjunto de ações espacialmente localizadas que impactam diretamente sobre o espaço, alterando-o no todo ou em parte ou preservando-o em suas formas e interações espaciais”.

Nas imediações da UNIESP, que se localiza na área central da cidade, percebemos edificações com padrões diferenciados (**fotografia 10**)

Fotografia 10 - Habitação multifamiliar próxima à UNIESP (2018)



Foto: Edmilson Batista Santana. Em 12 de Janeiro de 2018

Por sua vez, a **fotografia 10**, retrata habitação multifamiliar que atende diretamente professores da UFMS e do IFMS, já a **fotografia 11** atende aos alunos.

Fotografia 11 - Habitação multifamiliar próxima à UNIESP (2018)



Foto: Edmilson Batista Santana. Em 12 de Janeiro de 2018

Com relação a UEMS, até o ano de 2015, tal instituição oferecia o curso de Computação no período matutino, recebia alunos de outras localidades que também passaram a residir na cidade. As **fotografias 12, 13, 14 e 15** que seguem mostram imóveis próximos à UEMS, reforçando as possibilidades de articulação do capital imobiliário com intuito de atender também os alunos oriundos de outras cidades.

Fotografia 12 - Habitação multifamiliar próxima à UEMS (2018)



Foto: Edmilson Batista Santana. Em 12 de janeiro de 2018

Fotografia 13 - Habitação multifamiliar próxima à UEMS (2018)



Foto: Edmilson Batista Santana. Em 12 de Janeiro de 2018

Fotografia 14 - Habitação multifamiliar próxima à UEMS (2018)



Foto: Edmilson Batista Santana. Em 12 de Janeiro de 2018

Fotografia 15 - Prédio de apartamentos nas imediações da UEMS (2018)



Fotografia: Edmilson Batista Santana. Em 12 de Janeiro de 2018

Assim, percebe-se uma dinamização na produção imobiliária, fomentada pela presença das instituições de ensino superior.

5.1 Expansão urbana e o processo de redefinição socioespacial na porção norte da cidade

Quando discutimos a questão do centro e centralidade é preciso levar em consideração não somente a localização, mas também a relação que possui com a cidade na sua totalidade.

Seguindo essa lógica, nos deparamos com uma cidade que se reproduz de maneira articulada⁴⁶, ao passo que, permite com que determinadas áreas sejam apropriados pelo capital na tentativa de maximização do consumo da própria cidade. Tal fator recai sobre a questão da localização estratégica no interior da cidade, que visa alcançar uma maior demanda.

Castells (1983) entende que: O espaço urbano é estruturado, quer dizer, ele não está organizado ao acaso, e os processos sociais que se ligam a ele exprimem, ao especificá-lo, os determinismos de cada tipo e de cada período da organização social (CASTELLS, 1983, p. 146).

Conforme ressalta Carlos (2016):

No capitalismo, a produção expande-se espacial e socialmente (no sentido que penetra toda a sociedade), incorporando todas as atividades do homem e redefinindo-se sob a lógica do processo de valorização do capital – o espaço tornado mercadoria sob a lógica do capital fez com que o uso (acesso necessário à realização da vida) fosse redefinido pelo valor de troca. A produção do espaço se insere na lógica de produção capitalista que transforma toda a produção em mercadoria (p. 60).

Essa lógica de (re)produção do espaço urbano ressaltada pela autora supracitada, demonstra como que as diversas áreas da cidade se articulam, assim como, essa articulação também se mostra muito ligada a concentração de determinadas atividades. “O espaço urbano se (re)define como resultado das

⁴⁶ Beltrão Sposito (2013, p. 74) aponta que a constituição da centralidade e a apropriação dos centros também como movimentos que podem separar e, no limite, segregar, tendo em vista que as possibilidades de ir e vir apropriar-se do que é central e viver tais espaços não são as mesmas para todos(...) A autora ressalta um fator de suma importância e que não poder ser negado em qualquer análise acerca da centralidade urbana, uma vez que, ao mesmo tempo em que a cidade se demonstra como um espaço dotado de articulação e interação, reproduz-se uma fragmentação do espaço urbano, pois assim como possibilita o consumo para alguns, uma grande parcela é restringida.

interações entre o social e espacial, provocadas por uma forma específica de articulação econômica, política e ideológica” (CARLOS, 2004, p. 147).

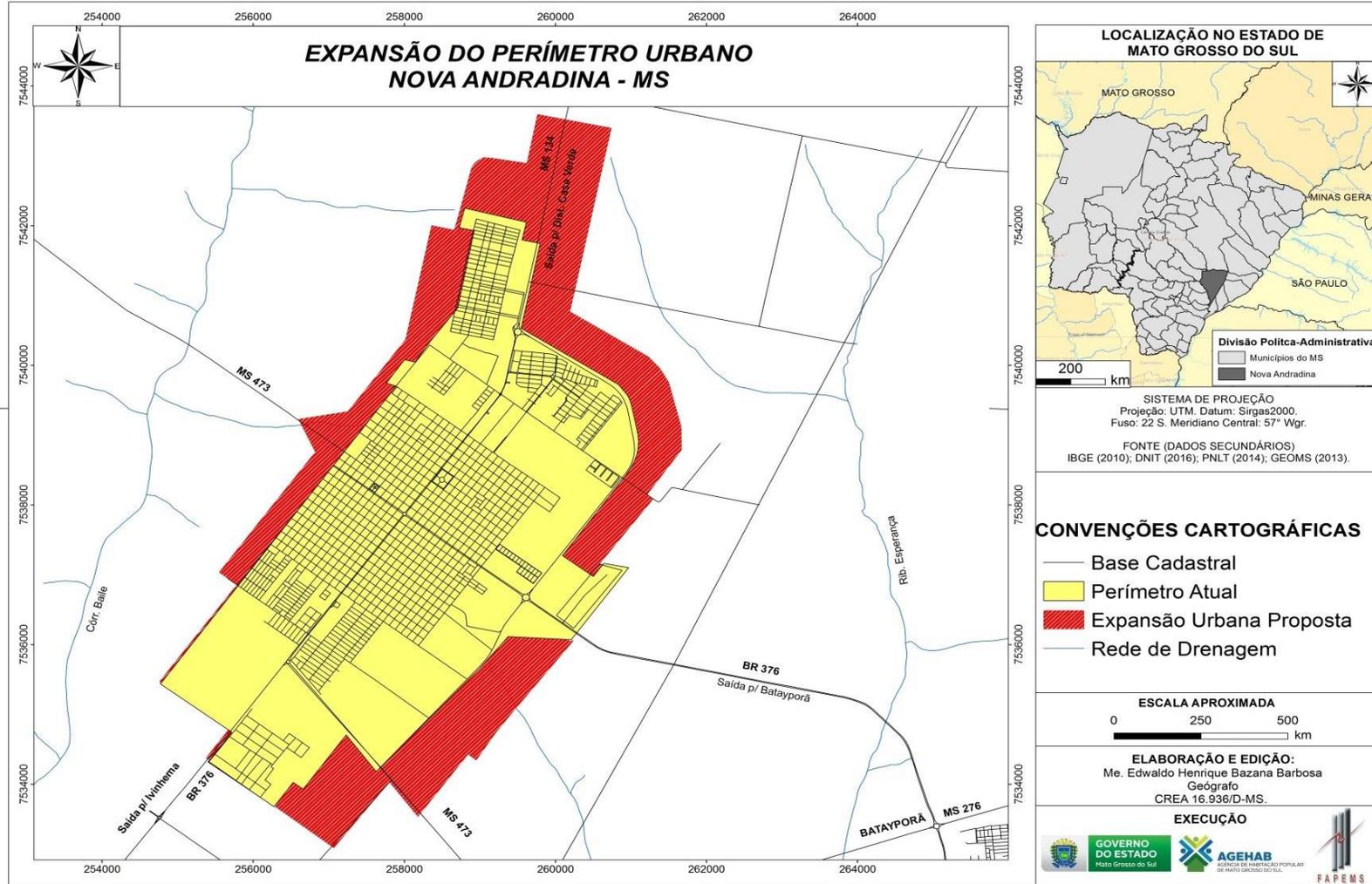
As questões discutidas pelos autores supracitados nos ajudam a compreender a materialização da lógica de atuação do capital, ao passo que a cidade se expande a partir de novas formas de consumo do espaço.

Nesse sentido, pautando nossa análise na realidade de expansão da malha urbana de Nova Andradina, destacamos a implantação de loteamentos em uma área distante do centro principal da cidade, área contígua à localização da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, fato que consubstanciou na concentração de comércio e serviços na porção norte da cidade, sentido em que segue a expansão territorial (**mapa 18**).

O **mapa 18** demonstra o perímetro urbano atual e o que está sendo proposto pelo Plano Diretor do ano de 2018 e, retrata esse processo de expansão. A área em destaque, a proposta, se expande num processo de incorporação de áreas rurais, já abrangendo uma grande parte da fazenda Nova Orlando⁴⁷, o que se reverbera numa dinâmica que infere cada vez mais na redefinição socioespacial.

⁴⁷ Informações conseguidas por meio da pesquisa de campo junto a Prefeitura de Nova Andradina.

Mapa 18 – Perímetro urbano de Nova Andradina – MS (2018)



Com relação à dinâmica de expansão da cidade em direção a UFMS, poderíamos relacionar com as palavras de Baumgartner (2015), na medida em que o autor entende que:

Em muitos casos, a criação destas cidades universitárias ou dos campi suburbanos/periféricos leva a uma expansão da própria cidade em direção ao Campus, em função do poder de atração das universidades. Essa expansão e esse crescimento das cidades em direção ao campus/Cidade Universitária e o que era suburbano passa a ser incorporado ao tecido urbano (p. 95-96).

Em Nova Andradina, esse processo é impulsionado por meio 4 loteamentos implementados pelo poder público municipal: Celina Gonçalves, Randolpho Jareta, Almesinda Costa e o Universitário, promovendo uma redefinição da área.

De acordo com informações adquiridas por meio de entrevista com os responsáveis pela Agência de Habitação -AGEHAB de Nova Andradina, a expansão dessa porção da cidade, teve início a partir do ano de 2008, inicialmente com o loteamento Celina Gonçalves, destinado aos segmentos sociais que se encaixassem no rendimento mensal de até R\$ 3.75,00 reais, neste caso específico, os funcionários públicos. Assim, foram destinados 298 imóveis para servidores estaduais e federais, e 60 para servidores municipais.

No ano de 2010, inicia-se uma nova etapa, foram implantados mais 4 loteamentos com um total de 1082 imóveis. A dinâmica socioespacial que se deu nessa porção da cidade, por meio de tais loteamentos, propiciou uma reconfiguração, principalmente no que diz respeito ao acesso aos bens e serviços e à cidade em sua totalidade, marcada basicamente pelo distanciamento do centro comercial. Essa questão se torna mais complexa pelo fato de a cidade não possuir transporte coletivo, dificultando para aqueles que não possuem meio de locomoção próprio.

Há de se ressaltar que dos 1.435 imóveis empreendidos nesses loteamentos, apenas 6,96%, ou seja, 100 imóveis ainda não estão ocupados atualmente.

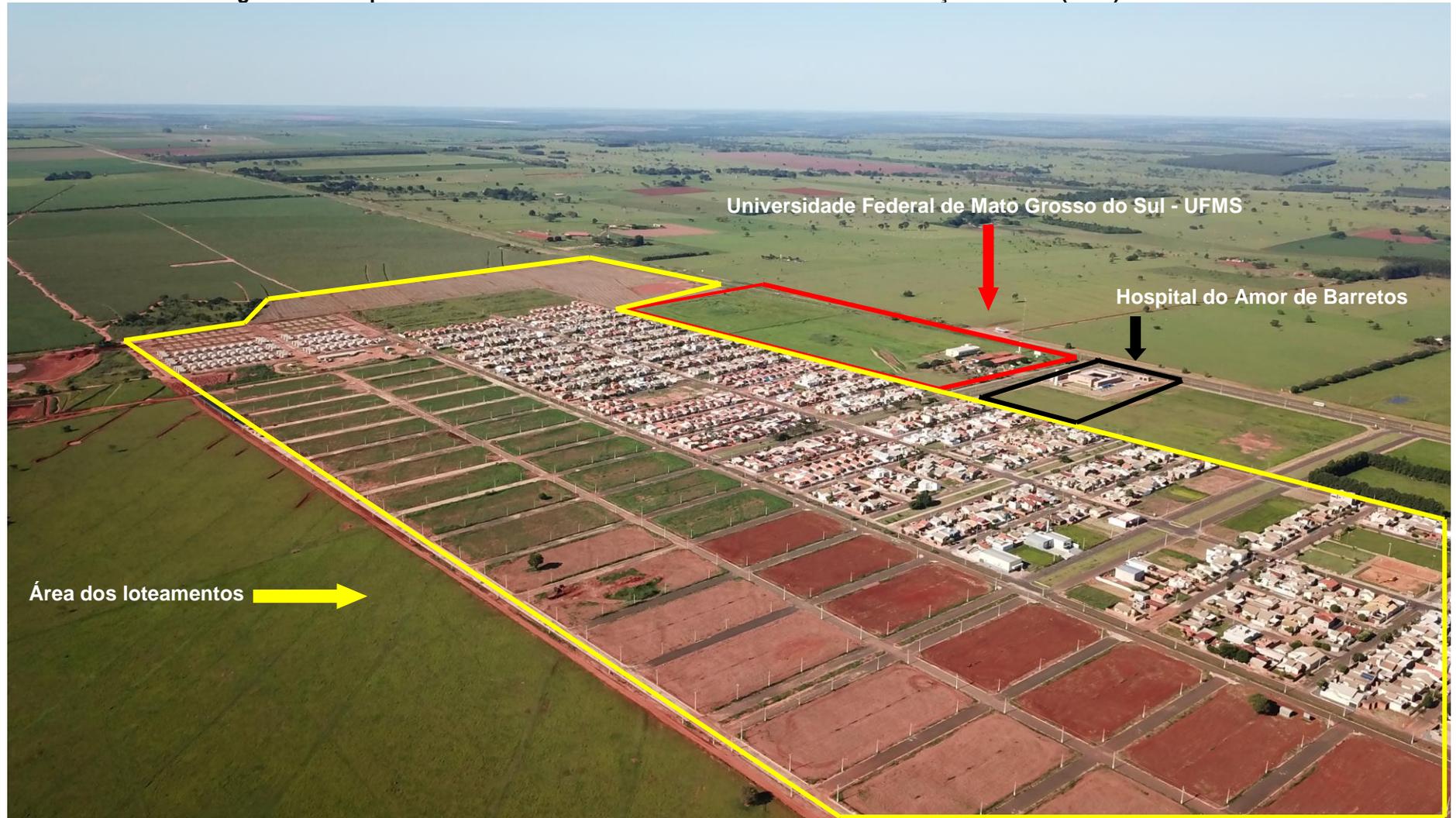
As **fotografias 16 e 17** representam a área em que se encontra a UFMS.

Fotografia 16 – Expansão da malha urbana de Nova Andradina – MS em direção à UFMS (2019)



Foto: Tiago Ribeiro das Flores
Org.: Edmilson Batista Santana

Fotografia 17 – Expansão da malha urbana de Nova Andradina – MS em direção à UFMS (2019)



Fotografia: Tiago Ribeiro das Flores
Org: Edmilson Batista Santana

A dinâmica aqui apresentada recai sobre aquilo que Beltrão Sposito (2016) aponta, pois no cerne dessas relações estabelecidas, está à própria produção capitalista da cidade, fato constatado quando se analisa a descontinuidade do tecido urbano.

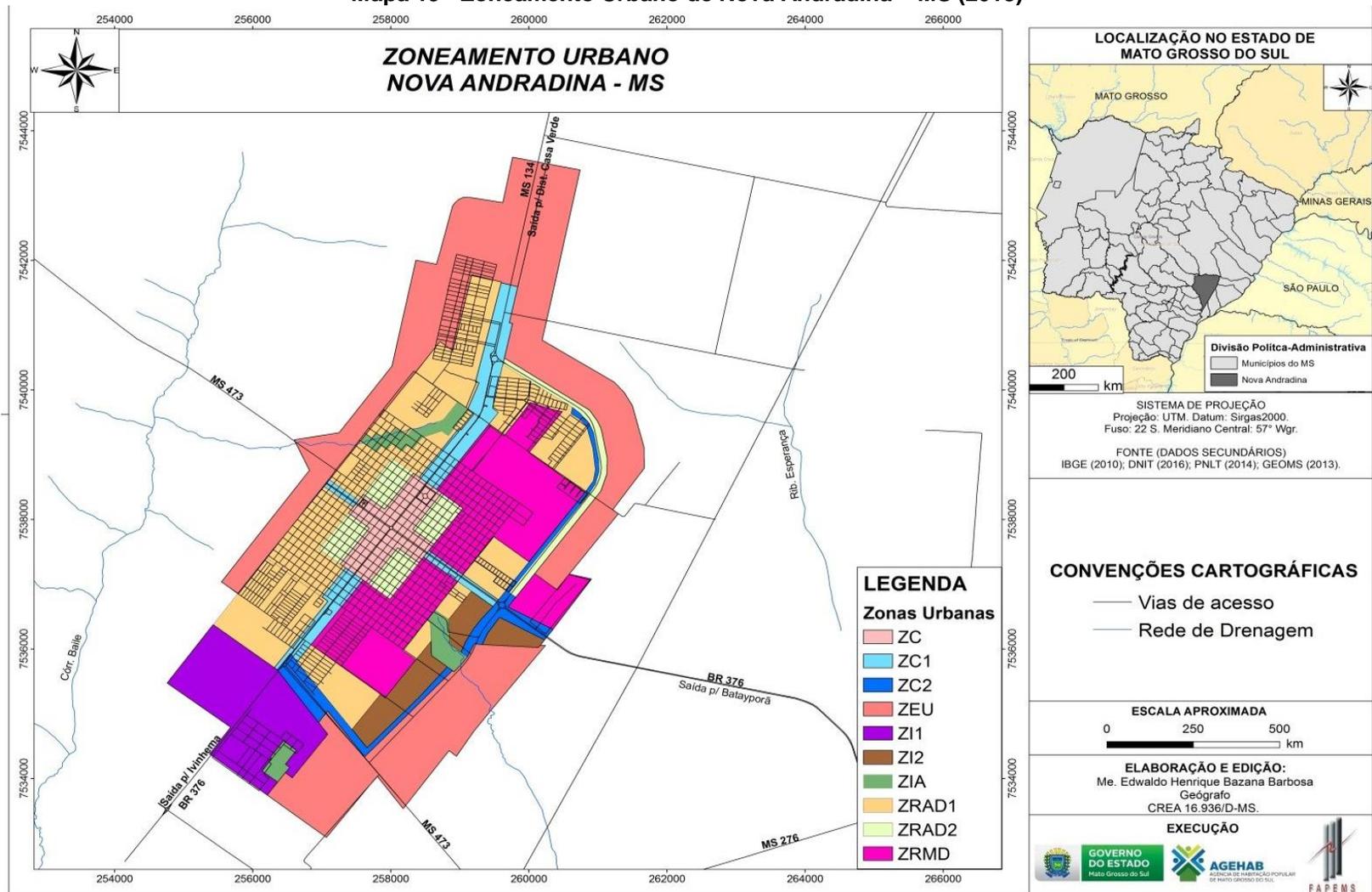
Diferentes pessoas movimentam-se e apropriam-se do espaço urbano de modo que lhes são peculiares, segundo condições, interesses e escolhas que são individuais, mas que são, também, determinados historicamente, segundo diversas formas de segmentação: idade, perfil cultura, condições socioeconômicas, segmentação profissional, preferência de consumo de bens e serviços etc. (BELTRÃO SPOSITO, 2016, p, 134).

O loteamento Portal do Parque, presente na área em questão, corrobora a assertiva da autora, pois é o que exprime essa dinâmica de padrão mais elevado. Podemos constatar que tal loteamento redefiniu o “morar” em Nova Andradina, principalmente para as pessoas que adquiriram lotes em sua primeira fase de implantação. Assim, de forma geral, segmentos sociais de maior poder aquisitivo passaram a residir neste loteamento e não mais em localidades centrais ou contíguas ao centro principal da cidade.

No que concerne essa discussão, principalmente pelo fato de se distanciarem do centro da cidade, Vilhaça (1998) entende que a acessibilidade, marcada pela presença de vias em boas condições de uso e que possibilitem o transporte, assume também grande relevância, pois, conforme o autor, tais pessoas, quando se localizam em determinados pontos já estão na cidade, assim, a acessibilidade/circulação permite com que eles estejam próximos ao centro da cidade.

Esse loteamento, então, passa a ser o referencial do processo de expansão da malha urbana, o que se reverbera na criação de novos signos e significados, devido ao perfil específico dos ocupantes. Abrange a Zona Residencial de Média Densidade (ZRMD) e a Zona Residencial de Alta Densidade 1 (ZRAD 1), marcando assim, a diferenciação socioespecial da cidade (**mapa 19**).

Mapa 19 - Zoneamento Urbano de Nova Andradina – MS (2018)



Por outro lado, a proximidade possibilitada pelos meios de locomoção, não garante a todo esse acesso ao centro da cidade, uma vez que é preciso que haja a acessibilidade a todos, tanto por meio de transportes como preços compatíveis com cada realidade. Em Nova Andradina, essa questão apresenta duas facetas, pois, como já citamos, o poder aquisitivo dos moradores do Bairro Portal do Parque é consideravelmente mais elevado, assim, convém dizer que a locomoção não seria um problema a ser enfrentado. Porém, os demais loteamentos que foram implantados nas proximidades da UFMS, em áreas contíguas a esse bairro, são marcados por casas populares, com a presença de um público de menor renda.

Nesse sentido, a locomoção já se torna um obstáculo, se considerarmos a inexistência de veículo próprio, uma vez que, conforme já dito, a cidade não possui transporte coletivo.

O local em que se encontram os loteamentos próximos a UFMS, contam com uma unidade do Hospital do Amor de Barretos, que também atua no atendimento de pacientes da região.

Reforçamos que o processo de expansão territorial urbana promoveu uma redefinição na centralidade no interior da cidade. Assim, temos a instalação do supermercado ABEVE (**retomar mapa 15**) numa área contígua à implantação dos novos loteamentos seguindo o viés de crescimento territorial da cidade. Nesse sentido, o ABEVE mantém uma lógica que se insere na dinâmica de ampliação da malha urbana, voltado de maneira estratégica, para atender a porção da cidade em expansão, redimensionando os fluxos.

Dessa forma, temos uma configuração intraurbana que se transforma, cada vez mais, atrelada a presença das instituições de ensino superior, demonstrando que tal processo se reverbera não apenas no reforço da centralidade regional de Nova Andradina, mas também da dinâmica intraurbana, revelando a articulação interescalar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, elegemos a variável ensino superior para compreendermos a condição regional que Nova Andradina assumiu/assume na porção sudeste de Mato Grosso do Sul. Para tanto, valorizamos a realização de uma análise urbano-regional, na tentativa de trazer elementos que pudessem colaborar para o entendimento dessa questão.

Assim, buscamos, no decorrer da pesquisa, apreender as interações espaciais interescares como promovedoras de uma articulação entre escalas, e suas reverberações no espaço intraurbano.

Nova Andradina (Centro de Zona A, conforme REGIC 2007 (IBGE, 2008) exerce condição regional de referência, sobretudo, na porção sudeste do estado de Mato Grosso do Sul.

Como desdobramento dessa condição, a cidade assumiu novos papéis/funções, principalmente as voltadas ao setor agropecuário, inicialmente com a produção bovina e, atualmente, com a forte presença do agronegócio (soja, milho, cana-de-açúcar etc.).

O processo de incorporação econômica de Nova Andradina ao cenário nacional consubstanciou, também, na atuação mais intensa com as cidades que estão ao seu entorno. O desenvolvimento de atividades agropecuárias e o agronegócio fizeram com que o setor de comércio e serviços fosse aumentando cada vez mais a sua participação na economia da cidade, suprindo assim, as demandas regionais.

Nova Andradina então, se torna, sob esse prisma, um centro regional na oferta de bens e serviços. E, um dos serviços que merece destaque é o ensino superior.

Outros fatores que podemos ressaltar dizem respeito à posição/situação geográfica, ao tamanho demográfico e à especialização funcional, que conferem a Nova Andradina, uma condição diferenciada frente às demais cidades do entorno, implicando articulação/interação espacial com centros urbanos de diferentes portes/tamanhos e, também, com redes urbanas distintas e mais amplas.

Isso nos permite observar e compreender os papéis diferenciados dos centros urbanos, de acordo com as atividades mais especializadas ofertadas.

Enquanto em alguns centros se destaca o setor de comércio e serviços, outros se encontram mais vinculados ao setor agrícola ou industrial. Esses fatores interferem no caráter funcional de cada cidade e resultam no estabelecimento de uma articulação entre os centros urbanos, no que tange aos produtos comercializados, serviços oferecidos, atividades políticas administrativas desempenhadas etc.

O ensino superior, tomado como elemento analítico nessa dinâmica socioespacial de ordem e escalas articuladas/diferenciadas, contribui de maneira significativa para a leitura da condição exercida por Nova Andradina, assim como reforça o seu papel regional. Essa análise é facilitada/possibilitada por meio do fluxo material e imaterial que são desencadeados pela presença de IES, articulando a cidade em escala local, regional e nacional.

Da mesma forma, considerar essa condição, também nos permite refletir acerca das cidades pequenas na atualidade, no sentido de que seus papéis/funções estão cada vez mais se dinamizando, influenciados pelas interações espaciais que passaram a realizar, haja vista que tanto os centros urbanos pequenos, quanto os médios ou maiores carregam conteúdos e dinâmicas diferentes que os possibilitam estabelecer relações também de caráter distintos. A partir dessa perspectiva, a pesquisa nos possibilitou entender as especificidades que Nova Andradina possui na rede urbana de Mato Grosso do Sul, mediante o caráter das relações estabelecidas por meio da oferta do ensino superior.

Com relação às escalas mais abrangentes, destacaríamos a origem dos estudantes da UFMS, do IFMS e da UEMS, esta última com menor expressividade. No entanto, o IFMS é a instituição de Nova Andradina que possui cursos que estabelecem alcances diferenciados, com estudantes de diversas regiões do país. Há de se ressaltar, também, que é a instituição com maior número de estudantes que passaram a residir na cidade, em função do ingresso no ensino superior.

A UNIESP se coloca como a instituição que, além de possuir o maior número de alunos matriculados e de cursos ofertados, é a que conta com maior quantidade de estudantes, que realizam o movimento pendular, ou seja, deslocamento diário. Em contrapartida, a ANAEC é a instituição que possui a

menor escala de abrangência e, também, o menor número de alunos matriculados.

Nesse sentido, vale destacar que a condição exercida por Nova Andradina é reforçada/garantida, justamente, pela dinâmica regional que permite a articulação entre os centros urbanos ao seu redor que atuam contribuindo para o estabelecimento de relações diversificadas e complementares, tendo o ensino superior como elemento de complexificação da/na rede urbana.

Os fluxos diários de estudantes vinculados às IES de Nova Andradina, percebidos por meio da presença dos veículos de transporte, identificados no trabalho de campo, revelam que as relações estabelecidas extrapolam a rede urbana, alcançando municípios dos estados do Paraná (Itaúna do Sul, Terra Rica, Diamante do Norte) e de São Paulo (Rosana).

Essa questão remete, não somente aos papéis regionais de Nova Andradina, mas também à dinâmica de articulação na escala intraurbana, principalmente no que concerne ao papel das IES no impulsionamento dos estabelecimentos comerciais e na atuação do setor imobiliário. Ou seja, a presença de instituições de ensino superior em Nova Andradina, contribuiu para o processo de redefinição do espaço intraurbano, revelando o papel dessas instituições no processo de reconfiguração socioespacial e expansão territorial, marcado pelo surgimento de novos estabelecimentos comerciais e pela produção habitacional.

A implantação da UFMS e do IFMS foi significativa para a dinamização desse processo em Nova Andradina, uma vez que, anteriormente, essa demanda se constituía, basicamente, por um público universitário que não residia na cidade. No entanto, com a presença dessas duas instituições inicia-se uma nova dinâmica, marcada pelo aumento do fluxo de estudantes e também de funcionários e professores, que passaram a residir na cidade. Nesse quesito, se destaca o IFMS, instituição que possui a maior quantidade de estudantes que passaram a residir na cidade, articulando Nova Andradina a escalas mais amplas.

As pesquisas de campo, sobretudo, as informações colhidas por meio dos questionários, nos possibilitaram apreender a lógica de redefinição espacial, dentre outros, de duas formas.

Uma dessas formas é que os estudantes que realizam o movimento pendular influencia, de maneira mais direta, na presença e concentração espacial dos estabelecimentos comerciais (bares, lanchonetes, pizzarias etc.), principalmente nas proximidades da UNIESP (479 estudantes de outras cidades matriculados em 2019). No período noturno, por exemplo, o fluxo de pessoas, nessa porção da cidade, se intensifica com a presença do público universitário oriundo de outras cidades.

Por sua vez, os estudantes que passaram a residir na cidade, propulsionam uma dinâmica que vai além do consumo em lanchonetes, pizzarias etc. Além de contribuírem para a movimentação do comércio em geral (mercado, internet, telefonia, dentre outros), também contribuem para dinamizar o setor imobiliário, haja vista que alugam um local para residir durante o curso.

A ampliação do perímetro urbano, em direção ao local que se encontra a UFMS, marcou um processo de incorporação do papel desta instituição à dinâmica de reprodução da cidade, visto que não havia fluxo direcionado a esta porção da cidade antes de sua implantação. Além do aumento dos fluxos houve também a implantação de conjuntos habitacionais, por intermédio da atuação do poder público.

Assim, sobretudo, a partir do ano de 2008, inicia-se um processo de expansão territorial urbana, nas proximidades da UFMS, direcionando fluxos para essa porção da cidade, período em que a instituição passa a ofertar mais cinco cursos de nível superior.

Nesse contexto, foram implantados quatro loteamentos, nas proximidades da UFMS. Citamos aqui, também, a presença do loteamento particular, Portal do Parque, marcando um processo de redefinição e “valorização” do solo urbano nessa porção da cidade, visto que nele há a presença significativa de pessoas de maior poder aquisitivo.

Por último, achamos importante destacar que, sobretudo, nos últimos anos, as instituições de ensino superior têm sido consideradas variáveis importantes para o entendimento do processo de desenvolvimento urbano regional, principalmente para as denominadas cidades médias. Entretanto, algumas cidades pequenas também vivenciaram/vivenciam essa dinâmica de

expansão e interiorização do ensino superior e, conseqüentemente, a complexificação/ampliação dos seus papéis e de sua atuação regional.

Tal realidade reforça o fato de que é preciso considerar os conteúdos presentes nas relações que são estabelecidas entre/a partir das cidades, pois independentemente do seu tamanho, cada centro urbano estabelece relações distintas na rede urbana em que participa.

Nessa perspectiva, a presença das instituições de ensino superior consiste em elemento importante na compreensão, não apenas da condição regional de Nova Andradina (que se articula com seu entorno e também com os estados do Paraná e São Paulo), mas também da dinâmica intraurbana, configurando elementos de reforço da articulação interescalar, o que se reflete na produção socioespacial intraurbana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Silvana. O papel da SUDECO no processo de racionalização. In: MORETTI, E.C. **Geografia e produção regional: sociedade e ambiente**. Campo Grande-MS, UFMS, 2004. p. 177-213.

_____. **Planejamento governamental: a SUDECO no espaço Mato-grossense, contexto, propósitos e contradições** – Dourados-MS: UFGD, 2014.

BAUMGARTNER, Wendel Henrique. **Universidades públicas como agentes de desenvolvimento urbano e regional de cidades médias e pequenas: uma discussão teórica, metodológica e empírica**. Salvador-BA. Revista GeoTextos, v. 11, n. 1, julho de 2015. p. 91-11.

_____. **Cidades universitárias, cidades médias, cidades pequenas: análises sobre o processo de instalação de novos campi universitários: Espaço Aberto**, Rio de Janeiro, PPGG, UFRJ, n. 1, 2015, p. 73-93.

BATELLA, Wagner Barbosa. **Os limiares das cidades médias: reflexões a partir da cidade de Teófilo Otoni-MG**. 2013. 228 f. Tese (Doutorado em Geografia) Faculdade de Ciência e Tecnologia – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2013.

BELTRÃO SPOSITO, Maria Encarnação. A gestão do território e as diferentes escalas da centralidade urbana. In: **Da cidade como centro de gestão do território à gestão do território da cidade** – II Encontro Nacional da ANPEGE, Rio de Janeiro, 1997.

_____. **A gestão do território e as diferentes escalas da centralidade urbana**. Território. Rio de Janeiro: LAGET/UFRJ, v. 3, n. 4, jan./jun. 1998, p. 27-37.

_____. Espaços urbanos: territorialidades e representações. In: **Dinâmica econômica, poder e novas territorialidades**. Sposito, Eliseu S. (Org.) Presidente Prudente: UNESP/FCT: GASPERR, 1999. p. 13-29.

_____. Segregação socioespacial e centralidade urbana. IN: VASCONCELOS, Pedro de Almeida. et al. (Orgs.). **A cidade contemporânea, segregação socioespacial**. São Paulo: Contexto, 2013. p. 61-93.

_____. A produção do espaço urbano: escalas, diferenças e desigualdades socioespaciais. IN: CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. (Orgs.). **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. – 1 ed., 4ª: reimpressão. – São Paulo: contexto, 2016. p. 123-145.

_____. **Produção do espaço urbano: notas para um debate**. (s/d)

BESSA, Kelly Cristine. **Estudo sobre a rede urbana**: os precursores da teoria das localidades centrais. Salvador-BA. Revista GeoTextos, vol. 8, n. 1, jul, 2012. p. 147-165.

BRAND, Ulrich. Estado e políticas públicas – sobre os processos de transformação. IN: DILGER, G.; LANG, M.; PEREIRA FILHO, J. **Descolonizar o Imaginário**. São Paulo: Fundação Rosa Luxemburg, 2016. p. 122-39.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Portal e-Mec: **Instituições de Ensino Superior e Cursos Cadastrados**. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: maio, 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde no Brasil – CNES – DATASUS**. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>. Acesso em: maio, 2018.

BRASIL. DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA E TRANSPORTES (DNIT). Disponível em: <https://www.dnit.gov.br>. Acesso em: março, 2019.

CALIXTO, Maria José Martinelli Silva. BERNARDELLI, Mara Lúcia Falconi da Hora. Dourados uma cidade média entre os papéis regionais e a dinâmica globalizada. IN: BELTRÃO SPOSITO, Maria Encarnação, MAIA, Doralice Sátyro (Orgs). **Agentes econômicos e reestruturação urbana e regional**: Dourados e Chapecó. 1. ed. – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016. p. 33-170.

CALIXTO, M. J. M. S. **O processo de consolidação da centralidade de Dourados-MS na rede urbana**: uma contribuição para a análise de uma cidade média. Rio de Janeiro, 2011. 118f. Relatório (Pós-doutorado em Geografia) – CCMN/UFRJ.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. Da “organização” à “produção” do espaço no movimento do pensamento geográfico. IN: CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. (Orgs.). **A produção do espaço urbano**: agentes e processos, escalas e desafios. – 1 ed., 4ª: reimpressão. – São Paulo: contexto, 2016. p. 53-73.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. ROSSINI, Rosa Ester. **População e processo de estruturação do espaço geográfico**. São Paulo. Revista do Departamento de Geografia da USP, nº. 2, 1983.

_____. **O espaço urbano**: novos escritos sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2004.

CASTELLS, Manuel. O debate sobre a teoria do espaço. IN: CASTELLS, Manuel. **A questão urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. p. 146-162.

CATELAN, Márcio José. **Heterarquia urbana**: interações espaciais interescares e cidades médias. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA GRANDE DOURADOS (UNIGRAN). Disponível em: <<https://www.portal.unigranet.com.br>>. Acesso em: maio, 2018

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ (Unicesumar). Disponível em: <<https://www.unicesumar.edu.br>>. Acesso em: agosto, 2018.

CORREA, Roberto Lobato. **A rede de localidades centrais nos países subdesenvolvidos**. Rio de Janeiro, Revista Brasileira de Geografia, ano 50, n. 1, jan./mar, 1988. p. 1-102.

_____. Roberto Lobato. **A rede urbana**. São Paulo: Atica, 1989.

_____. **O espaço urbano**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995

_____. **Globalização e reestruturação da rede urbana**: uma nota sobre as pequenas cidades. Rio de Janeiro, Território, ano. IV, n. 6, jan./jun, 1999. p. 43-53.

_____. **Estudos sobre a rede urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

_____. **Diferenciação sócio-espacial, escala e práticas espaciais**. Presidente Prudente, Cidades, v. 4, n. 6, jan./dez. 2007b, p.61-72.

_____. Trajetórias geográficas. 4ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

_____. Sobre agentes sociais, escala e produção do espaço: um texto para discussão. IN: CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. (Orgs.). **A produção do espaço urbano**: agentes e processos, escalas e desafios. – 1 ed., 4ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2016. p. 41-51.

_____. **Processos, formas e interações espaciais**. Rio de Janeiro, Revista Brasileira de Geografia, v. 61, nº 1, p. 127-134, jan./jun. 2016.

_____. Cidades médias e rede urbana. IN: Silva, Willian Ribeiro da, BELTRÃO SPOSITO, Maria Encarnação. (Orgs.). **Perspectivas da urbanização**: reestruturação urbana e das cidades. – 1. Ed. – Rio de Janeiro: Editora Consequência, 2017. p. 29-38.

EGLER, Cláudio A. G. **Subsídios à caracterização e tendência da rede urbana do Brasil**: configuração e dinâmica da rede urbana, Petrópolis-SP, 2001.

ELIAS, Denise. Construindo a noção de região do agronegócio. IN: OLIVERIA, Helio Carlos Miranda, CALIXTO, Maria José Martinelli Silva, SOARES, Beatriz Ribeiro (Orgs.). **Cidades médias e região**. – 1. Ed. – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017. p. 19-56.

GOMES, Igor Ronyel Paredes. **Cidades pequenas e rede urbana: interações espaciais a partir do Sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul**. 2016. 212 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Ciências Humanas - Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censos demográficos de 1960,1970, 1980, 1991, 2000 e 2010**. Versão digital (Planilha eletrônica).

_____. **Censos Agropecuários 1960, 1970, 1980, 1995, 2006 e 2017**. Versão digital (Planilha eletrônica).

_____. Divisão do Brasil em Regiões Funcionais Urbanas. Rio de Janeiro: IBGE, 1972.

_____. Regiões de influência das cidades. Rio de Janeiro: IBGE, 1987.

_____. Regiões de influência das cidades 1993. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.
130

_____. Região de influência das cidades 2007. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

_____. **Região de Influências das cidades 2007 (REGIC)**. IBGE: Rio de Janeiro, 2008

_____. **Cidades**. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php> >. Acesso: junho, 2017

_____. **Censo demográfico**: Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br>>, Acesso: junho, 2017.

_____. **Censo agropecuário**: Disponível em: <<https://www.censos.ibge.gov.br/agro/2017/>>, Acesso em: fevereiro, 2017.

_____. SIDRA (Sistema de Recuperação Automática). Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/home/ipp/brasil>>. Acesso em: fevereiro de 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UEMS). Disponível em: <https://www.uems.edu.br>. Acesso em: maio, 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. **Evolução do ensino superior: 1980-1998**. Brasília: Inep/MEC, 1999.

_____. **Censos da Educação Superior de 1996, 2004, 2011 e 2012**. Versão digital. Brasília: Inep/MEC, 2014.

_____. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2015** [Online]. Brasília: Inep, 2016.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA): Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br>>. Acesso em: janeiro, 2019.

JURADO DA SILVA, Paulo Fernando Jurado. **Geografia das telecomunicações no Brasil**. – 1. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

LEÃO, Carla de Souza. **A inserção de pequenas cidades na rede urbana: o caso das cidades da Região de Governo de Dracena**. 2011. 140 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Faculdade de Ciências e Tecnologia - Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2011.

LEME, Heladio José de Campos. **Centro Oeste: dilemas do desenvolvimento**. In: Encontro de Pró-Reitores de Extensão do Centro Oeste. Anápolis-GO, março de 1999.

LENCIONI, Sandra. **Metrópole, metropolização e regionalização**. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2017.

LENHARO, Alcir. **A terra para quem nela não trabalha: a especulação com a terra no oeste brasileiro nos anos 50**. Ver. Bras. De História, São Paulo, v. 12, mar/ag, 1986. p. 47-64.

LOPES JUNIOR, Wilson Martins, SANTOS, Regina Celia Bega dos. **Reprodução do espaço urbano e a discussão de novas centralidades**. Curitiba-PR, R. RA E GA. Editora: UFPR, n. 19, p. 107-123, 2010.

MATO GROSSO DO SUL. SEMADE (Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico). **Produto Interno Bruto Municipal (2010-2014)**. Campo Grande/MS, 2016 (Versão digital)

_____. **Estudo da Dimensão Territorial do Estado de Mato Grosso do Sul: Regiões de Planejamento**. Campo Grande, 2015. Disponível em: <https://www.semade.ms.gov.br/wpcontent/uploads/sites/20/2015/03/estudo_dimensao_territorial_2015.pdf>. Acesso em: junho, 2018.

MILANI, Patrícia Helena. **Dinâmica da rede urbana na Mesorregião Leste de Mato Grosso do Sul**. 2012. 212 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2016.

MORENO, Bruno Bomfim. **A centralidade do ensino superior e o processo de redefinição socioespacial em Dourados-MS**. 2013, 278 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Ciências Humanas - Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2013.

MORAN, José Manuel. A educação superior a distância no Brasil. IN: SOARES, Suzana Arrosa. (Org). **A educação superior no Brasil**. Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina e no Caribe (IESALC), Porto Alegre-RS, Unesco, 2002. p. 271-301.

MOTA, Adeir Archanjo da. **A cidade de Maringá e as instituições de ensino superior: novos espaços de concentração e exclusão**. Maringá-PR, Act Scientiarum. Human and Sciences, vol. 28, N. 2, 2006. p. 249-255.

_____, Adeir Archanjo da. **A geografia do ensino superior de Maringá: a dinâmica regional e as transformações no espaço urbano.** 2007. 264 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2007.

NOVA NEWS. Disponível em: <<https://www.novanews.com.br/busca/resultados?q=Universidades>>. Acesso em: março, 2019.

OLIVEIRA, Hélio Carlos Miranda de. CALIXTO, M.J.M. SOARES, B. R. **Cidades médias e região.** 1ª Ed. São Paulo, Cultura Acadêmica, 2017.

OLIVEIRA JÚNIOR, Gilberto. **A universidade como polo de desenvolvimento local/regional.** Caderno de Geografia, v. 4, número especial 1, 2014, p. 1-12.

QUEIROZ, Paulo Roberto Cimó. **Articulações econômicas e vias de comunicação do antigo sul de Mato Grosso (séculos XIX e XX).** IN: LAMOSO, Lisandra Pereira (Org.). Transportes e políticas públicas em Mato Grosso do Sul. Dourados-MS: Editora da UFGD, 2008. p. 15-76.

SANTOS, Claudinei Araújo dos. **A região em análise: a política e a igreja no processo de colonização de Nova Andradina-MS.** 2015. 218 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2015.

SANTOS, Milton. **A cidade como centro de região: definições e métodos de avaliação da centralidade.** Salvador-BA, Livraria Progresso Editora, 1959.

_____. **Espaço e Método.** – 5. Ed., 2. Reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

SANTOS, Milton. SILVEIRA, María Laura. **Brasil: Território e sociedade no início do século XXI.** 11ª. Ed - Rio de Janeiro: Record, 2008.

SILVA, Walter Guedes da. **O processo de integração produtiva da região de Dourados à economia nacional.** 2011. 204 f. Tese (Doutorado em Geografia). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

SILVEIRA, María Laura. **Cooperação e conflito na cidade média: algumas reflexões acerca do fenômeno urbano na globalização.** IN: Silva, Willian Ribeiro da, BELTRÃO SPOSITO, Maria Encarnação. (Orgs.). **Perspectivas da urbanização: reestruturação urbana e das cidades.** – 1. Ed. – Rio de Janeiro: Editora Consequência, 2017. p. 39-52.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **A cidade, a palavra e o poder: práticas, imaginários e discursos heterônomos e autônomos na produção do espaço urbano.** IN: CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria

Encarnação Beltrão. (Orgs.). **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios.** – 1 ed., 4ª: reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2016. p. 147-166.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL (UEMS). Disponível em: <https://www.uems.br>. Acesso em: maio, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS). Disponível em: <https://www.ufms.br>. Acesso em: maio, 2018.

UNIDERP – ANHANGUERA. Disponível em: <<https://www.m.uniderp.br>>. Acesso em: maio, 2018.

UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS DE SÃO PAULO (UNIESP). Disponível em: <<https://www.uniesp.edu.br>>. Acesso em: maio, 2018.

UNIVERSIDADE DE FRANCA (UNIFRAN). Disponível em: <<https://www.unifran.edu.br>>. Acesso em: maio, 2018.

UNIVERSIDADE PAULISTA (UNIP). Disponível em: <<https://www.unip.br>>. Acesso em: maio, 2018.

VILLAÇA, Flávio. 1998. **O espaço intra-urbano no Brasil.** 2. ed. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 2001

WHITACKER, Arthur Magon. **Reestruturação urbana e centralidade em São Jose do Rio Preto.** 2003. 238 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2003.

ZOTI, João Carlos. **História e identidade da região sul de Mato Grosso: a ocupação e colonização da região de Nova Andradina (1933-1950).** Fortaleza-CE, Revista de História Bilros. Bilros, v. 5, n. 8, p. 126-145, jan.- abr. 2017

APÉNDICE I

APÊNDICE I

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS – UFGD PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO: MESTRADO EM GEOGRAFIA

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM ALUNOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Nome da Instituição de Ensino

Superior: _____

01) Curso: _____

() Graduação () Pós-Graduação

2) Cidade de origem (local que mora com a família)
? _____ UF _____

3) Mora em Nova Andradina atualmente? () sim () Não
Se sim, mora em: () República () Pensionato () Sozinho
() com familiares

Se sim, em que bairro: _____

4) Se não mora em Nova Andradina, por que fez opção em vir estudar aqui?

5) Paga aluguel? () Sim () Não
Se sim, qual o valor do aluguel? R\$ _____

6) Qual é o meio de transporte que utiliza para vir para a faculdade?
() Veículo próprio () Circular () veículo fretado
() Outro, qual? _____

7) Consome no comércio local?

() Sim () Não

Se sim, o que consome? _____

8) Teve alguma dificuldade para encontrar moradia em Nova Andradina?

() sim () Não

Se sim, que tipo de dificuldade teve? _____

9) Tem pretensão de continuar morando em Nova Andradina após a conclusão do curso?

Sim Não

Por quê? _____

10) Como realiza a alimentação? Cozinha

Se não cozinha, como e onde faz as refeições? _____

APÊNDICE II

APÊNDICE III

APÊNDICE III

Análise do IDH: Área de Influência de Nova Andradina REGIC 2007 (IBGE, 2008)

O ensino superior, tido nesse como elemento de análise neste trabalho, é tido como um dos pontos que possam nos ajudar a compreender, por meio das diversas discussões, o panorama regional que a cidade de Nova Andradina se encontra.

Referindo de maneira específica à área de influência de Nova Andradina estabelecida pela REGIC 2007 (IBGE, 2008) (**tabela 44**), temos na educação como uma importante variável que apresenta bons índices em todos os municípios.

Quando consideramos o IDH (**tabela 43**), Nova Andradina, aparece com o melhor índice 0,721, com relação aos demais centros urbanos de sua área de influência.

Tabela 33 - Área de influência de Nova Andradina - MS - Índice de Desenvolvimento Humano - (2010)

Município	IDHM ¹	Escolarização ²	Renda ³
Angélica	0,697	98,2	3,4
Anaurilândia	0,67	98,9	1,9
Batayporã	0,698	97	2,1
Nova Andradina	0,721	98,2	2
Taquarussu	0,651	94,7	1,8

¹Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IBGE-2010)

²Considera a alfabetização de 6 a 14 anos.

³Salário médio dos trabalhadores formais (IBGE-2018)

Fonte: IBGE – Cidades (2018)

Org: Edmilson Batista Santana

Tabela 34 - Mato Grosso do Sul e área de influência de Nova Andradina - (IBGE-2008) – Dados educacionais do Censo Demográfico-2010

Município	População ¹	População de 20 a 24 anos ²	Nunca frequentou a escola ¹	Frequentavam o ensino superior	E	M	D	ESC
MS	2.449,24	306.246	254.140	90.436	8.184	2.033	580	182.633
AINA (IBGE, 2008)	77.717	9.258	8,159	2.244	183	26	14	4.451
Angélica	9.185	1.176	950	195	15	2	-	343
Anaurilândia	8.493	875	994	163	-	-	6	369
Batayporã	10.936	1.228	1,313	279	51	11	-	491
Nova Andradina	45.585	5.593	4,439	1.702	106	11	8	3.019
Taquarussu	3.518	386	105	105	11	2	-	229

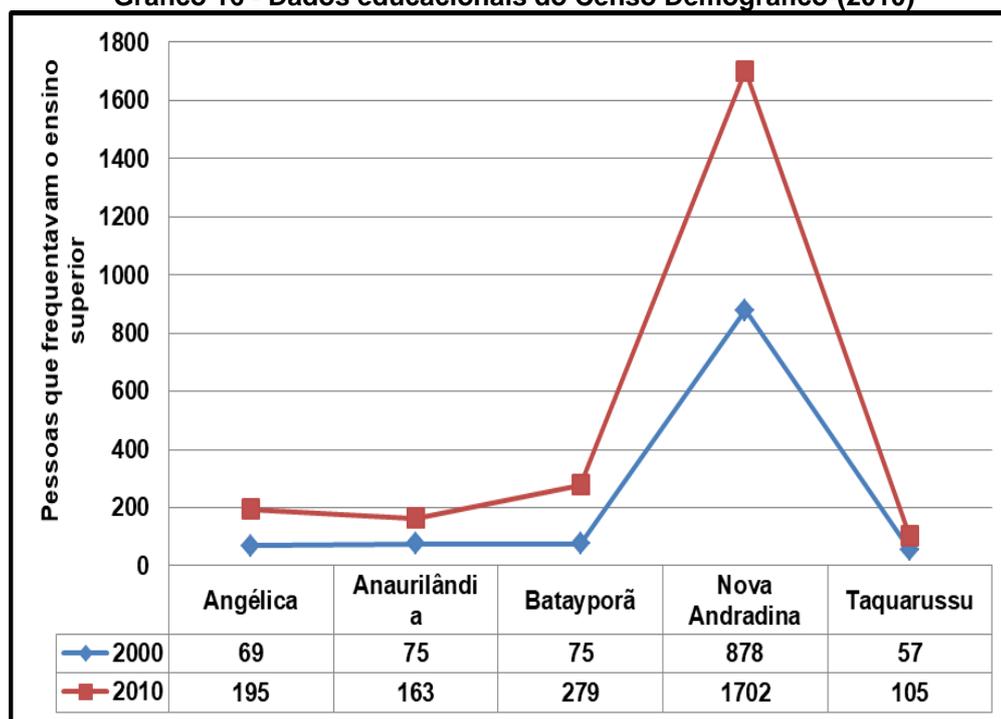
¹Censo Demográfico (IBGE, 2010)

MS – Mato Grosso do Sul; AINA – Área de Influência de Nova Andradina; E – Frequentavam especialização; M – Frequentavam mestrado; D – Frequentavam doutorado; ESC – População com ensino superior completo

Fonte: Censo Demográfico (2010)

Org: Edmilson Batista Santana

Gráfico 16 - Dados educacionais do Censo Demográfico-(2010)



Fonte: Censo Demográfico 2010

Org.: Edmilson Batista Santana

No que se refere às pessoas que nunca frequentaram a escola, considerando os municípios que fazem parte da área de influência de Nova Andradina, os percentuais são os seguintes: Batayporã (12%), Anaurilândia (11,7%), Nova Andradina (9,73%), Angélica (5,02%) e Taquarussu (2,98%).

Com relação às pessoas que frequentavam o ensino superior, temos: Nova Andradina com 3,7%, Taquarussu com 2,9%, Batayporã com 2,55%, Angélica com 2,12% e Anaurilândia com 1,91%.

Quanto à pós-graduação, *strict senso* e *lato sensu*, apenas Anaurilândia e Nova Andradina possuíam pessoas frequentando cursos de doutorado.

Por fim, considerando aqueles que já concluíram o ensino superior, temos a seguinte representação: Nova Andradina (6,62%), Taquarussu (6,50%), Batayporã (4,48%), Anaurilândia (4,34%) e Angélica (3,73%).